

UNIVERSIDADE DE LISBOA
Faculdade de Letras



***CORPUS* ORAL URBANO DO
PORTUGUÊS DE CABO VERDE:
TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DE
ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS**

Mariana Masotti Cesari

Trabalho de Projeto orientado pela Professora Doutora Nélia Alexandre, da Universidade de Lisboa, coorientado pela Professora Doutora Dominika Swolkien, da Universidade de Cabo Verde, e apresentado ao Programa de Pós-graduação em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Lisboa
2024

Agradecimentos

Agradeço às minhas orientadoras, Nélia e Dominika, pelo primoroso e sensível acompanhamento;

Ao meu irmão Rafael, o culpado de tudo;

Aos meus pais, Vera e José, minha base sólida;

Aos meus sobrinhos, Júlia e José, pela ternura, e a todos da minha família;

Ao Deni e ao Chico, essenciais, não apenas nas questões técnicas;

À Celeste e à Edvanda, *ταῖς ἐμαῖς Ἑλληνισιν θεαῖς*;

À Berê, que me ensinou que do caos nasce a bailarina;

À Cláudia – a querida e única Rodrigues do Espírito Santo;

À Kati, pelo acolhimento;

À Maren, *meine liebe Freundin*, que me apresentou Lisboa e Cabo Verde;

Ao coletivo Manada, pelo apoio feminino;

Ao Martin, pelo companheirismo;

Às meninas, Ana Laura, Giovana e Mahara;

Aos meus *bora borers* e necessários: Ana, Anderson, Bia, Bruna, Carol, Diana, Emerson, Haim, Hingrid, Isa, Julian, Marcela, Marco Aurélio, Mauro, Pedro, Ricardo e Sara.

A todas e todos que, de alguma maneira, estiveram presente nesse processo.

Resumo

Em um cenário linguístico particular, Cabo Verde apresenta a seguinte situação: a Língua Cabo-Verdiana é a primeira língua da maioria dos habitantes, predominando na comunicação oral informal, ao passo que o Português, ensinado formalmente nas escolas e utilizado em contextos oficiais, é geralmente adquirido como segunda língua. Essa coexistência linguística, decorrente sobretudo do processo histórico de povoamento do arquipélago, é única em comparação com outros países africanos de língua portuguesa, onde o Português convive com outras línguas. Assim, o Português Cabo-Verdiano (PCV) revela características que o diferenciam da gramática-alvo do Português europeu (PE), a variedade tomada como norma no país. Diante desse contexto, neste Trabalho de Projeto, desenvolvido no âmbito do projeto *Corpus* Oral Urbano do Português de Cabo Verde (COU-PCV), da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, da Universidade de Cabo Verde e do Camões, I.P., em parceria com o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, realizou-se a transcrição, por meio do *software* ELAN, de seis entrevistas (5 horas 16 minutos e 15 segundos) com falantes do PCV. Além disso, coletou-se e analisou-se dados linguísticos que revelam variações em relação à gramática-alvo, com o objetivo de identificar algumas tendências que podem caracterizar a variedade do PCV. Essas tendências divergentes do PE dizem respeito: ao uso das preposições, em que se destacou a ausência de preposições (incluindo as orações interrogativas e relativas cortadoras); ao uso dos artigos, com a queda do artigo antecedendo nome comum e pronome possessivo; ao uso dos pronomes, sobretudo no emprego dos pronomes reflexivos, com tendência de apagamento no uso desses pronomes, além de questões relativas à posição dos pronomes clíticos e a casos envolvendo o pronome relativo *onde* e os pronomes lembretes; ao emprego dos tempos e modos verbais, em que constatamos sobretudo a troca do modo subjuntivo pelo modo indicativo; ao uso do verbo *ter*, empregado com sentido existencial; ao uso do sujeito, com destaque para a realização em excesso do pronome tônico do sujeito (em orações intercaladas, coordenadas e subordinadas), bem como ocorrências de redobro do sujeito; a questões de concordância, tanto nominal quanto verbal; e, por fim, verificamos divergências no emprego das formas de tratamento: mistura de 2ª e 3ª pessoa ao longo de todas as entrevistas.

Palavras-chave: Português de Cabo Verde, *corpora*, transcrição, *software* ELAN, aspectos morfossintáticos.

Abstract

In a particular linguistic scenario, Cape Verde presents the following situation: the Cape Verdean Language is the first language of the majority of inhabitants, with predominating informal oral communication, while Portuguese, formally taught in schools and used in official contexts, is generally acquired as a second language. This linguistic coexistence, resulting mainly from the historical process of the archipelago settlement, is unique in comparison with other Portuguese-speaking African countries, where Portuguese coexists with other languages. Thus, Cape Verdean Portuguese (CVP) reveals characteristics that differentiate it from the target grammar of European Portuguese (EP), the variety taken as the norm in the country. Given this context, this Project Work, developed within the scope of the Cape Verde Portuguese Urban Oral *Corpus* project, from the Eugénio Tavares Chair of Portuguese Language, from the University of Cape Verde, and from the Camões, I.P., in partnership with the University of Lisbon Center of Linguistics, transcribed, using the ELAN software, six interviews (5 hours 16 minutes and 15 seconds) with speakers of CVP. In addition, it collected and analyzed linguistic data that reveal variations in relation to the standard, with the aim of identifying some trends that can characterize the variety of PCV. These divergent trends in the EP concern: the use of prepositions, in which the absence of prepositions stand out (including interrogative and relative clauses); the use of articles, with the fall of the article preceding common noun and possessive pronoun; the use of pronouns, especially in the use of reflexive pronouns, with a tendency to erase the use of these pronouns, in addition to issues relating to the position of clitic pronouns and cases involving the relative pronoun *where* and reminder pronouns; the use of tenses and verbal modes, in which we see above all the exchange of the subjunctive mood for the indicative mood; the use of the verb *to have*, employed with an existential sense; the use of the subject, with emphasis on the excessive use of the subject's tonic pronoun (in interspersed, coordinated and subordinate clauses), as well as occurrences of doubling the subject; agreement questions, both nominal and verbal; and, finally, we verified divergences in the use of forms of treatment: mixture of 2nd and 3rd person throughout all the interviews.

Keywords: Cape Verde Portuguese, *corpora*, transcription, ELAN *software*, morphosyntactic aspects.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE CABO VERDE	11
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 O <i>CORPUS</i> : ÁUDIOS E INFORMANTES	18
3.2 A TRANSCRIÇÃO: O <i>SOFTWARE</i> ELAN.....	25
4. O LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES LINGUÍSTICAS E ALGUMAS REFLEXÕES.....	33
4.1 PREPOSIÇÕES	33
4.2 ARTIGOS	43
4.3 PRONOMES	50
4.4 TEMPOS E MODOS VERBAIS.....	60
4.5 VERBO <i>TER</i>	66
4.6 SUJEITO	68
4.7 CONCORDÂNCIA	76
4.8 FORMAS DE TRATAMENTO.....	85
5. CONCLUSÃO.....	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS	98
ANEXO I: TRANSCRIÇÕES DOS ÁUDIOS.....	98
ANEXO II: LEVANTAMENTO DOS DADOS LINGUÍSTICOS	227

TRECHOS DE TRANSCRIÇÃO

Trecho de transcrição 1: áudio 4_131119F2PSC	8
Trecho de transcrição 2: áudio 2_290322F1E29SI	12
Trecho de transcrição 3: áudio 1_211119MF3PSC.....	23

IMAGENS

Imagem 1. Mapa e divisão geográfica de Cabo Verde: Barlavento e Sotavento	13
Imagem 2. Trilha sonora do entrevistador 1_211119MF3PSC.....	30
Imagem 3. Trilha sonora do informante 1_211119MF3PSC	30
Imagem 4. Exportação da transcrição do ELAN para formato .txt	31

TABELAS

Tabela 1. Código de identificação e duração dos áudios.....	19
Tabela 2. Quantidade de palavras (por áudio e total)	20
Tabela 3. Perfil sociolinguístico dos informantes	21
Tabela 4. Chave de Transcrição do COU-PCV	27

GRÁFICOS

Gráfico 1. Localidade dos informantes	23
Gráfico 2. Sexo dos informantes	24
Gráfico 3. Idade dos informantes	24
Gráfico 4. Nível de escolaridade dos informantes.....	25
Gráfico 5. O uso das preposições: entrevista 1_211119MF3PSC.....	35
Gráfico 6. O uso das preposições: entrevista 2_290322F1E29SI	36
Gráfico 7. O uso das preposições: entrevista 3_041219M1PSI	37
Gráfico 8. O uso das preposições: entrevista 4_131119F2PSC	38
Gráfico 9. O uso das preposições: entrevista 5_220322F2E15SC.....	40
Gráfico 10. O uso das preposições: entrevista 6_220322M3E13SC.....	41
Gráfico 11. O uso das preposições: resultado geral	41
Gráfico 12. O uso dos artigos: entrevista 1_211119MF3PSC	44
Gráfico 13. O uso dos artigos: entrevista 2_290322F1E29SI	44
Gráfico 14. O uso dos artigos: entrevista 3_041219M1PSI.....	45
Gráfico 15. O uso dos artigos: entrevista 4_131119F2PSC.....	46
Gráfico 16. O uso dos artigos: entrevista 5_220322F2E15SC.....	47

Gráfico 17. O uso dos artigos: entrevista 6_220322M3E13SC	48
Gráfico 18. O uso dos artigos: resultado geral	48
Gráfico 19. O uso dos pronomes: entrevista 1_211119MF3PSC.....	51
Gráfico 20. O uso dos pronomes: entrevista 2_290322F1E29SI	53
Gráfico 21. O uso dos pronomes: entrevista 3_041219M1PSI	54
Gráfico 22. O uso dos pronomes: entrevista 4_131119F2PSC	56
Gráfico 23. O uso dos pronomes: entrevista 5_220322F2E15SC	57
Gráfico 24. O uso dos pronomes: entrevista 6_220322M3E13SC	58
Gráfico 25. O uso dos pronomes: resultado geral	59
Gráfico 26. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 1_211119MF3PSC.....	61
Gráfico 27. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 2_290322F1E29SI	62
Gráfico 28. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 3_041219M1PSI	63
Gráfico 29. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 4_131119F2PSC	63
Gráfico 30. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 5_220322F2E15SC	64
Gráfico 31. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 6_220322M3E13SC...	65
Gráfico 32. O uso dos tempos e modos verbais: resultado geral.....	66
Gráfico 33. O uso do verbo ter: resultado geral	68
Gráfico 34. O uso do sujeito: entrevista 1_211119MF3PSC	70
Gráfico 35. O uso do sujeito: entrevista 2_290322F1E29SI.....	71
Gráfico 36. O uso do sujeito: entrevista 3_041219M1PSI.....	72
Gráfico 37. O uso do sujeito: entrevista 4_131119F2PSC.....	73
Gráfico 38. O uso do sujeito: entrevista 5_220322F2E15SC	74
Gráfico 39. O uso do sujeito: entrevista 6_220322M3E13SC	75
Gráfico 40. O uso do sujeito: resultado geral	75
Gráfico 41. Questões de concordância: entrevista 1_211119MF3PSC.....	78
Gráfico 42. Questões de concordância: entrevista 2_290322F1E29SI	79
Gráfico 43. Questões de concordância: entrevista 3_041219M1PSI.....	80
Gráfico 44. Questões de concordância: entrevista 4_131119F2PSC	81
Gráfico 45. Questões de concordância: entrevista 5_220322F2E15SC.....	83
Gráfico 46. Questões de concordância: entrevista 6_220322M3E13SC.....	84
Gráfico 47. Questões de concordância: resultado geral	84
Gráfico 48. O uso das formas de tratamento: entrevista 1_211119MF3PSC.....	86
Gráfico 49. O uso das formas de tratamento: entrevista 2_290322F1E29SI	87
Gráfico 50. O uso das formas de tratamento: entrevista 3_041219M1PSI	88
Gráfico 51. O uso das formas de tratamento: entrevista 4_131119F2PSC	89
Gráfico 52. O uso das formas de tratamento: entrevista 5_220322F2E15SC.....	90
Gráfico 53. O uso das formas de tratamento: entrevista 6_220322M3E13SC.....	91
Gráfico 54. O uso das formas de tratamento: resultado geral	91
Gráfico 55. O PCV em comparação com PE: casos divergentes	93

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
PB	Português brasileiro
PE	Português europeu
LCV	Língua Cabo-Verdiana
PCV	Português Cabo-Verdiano; Português de Cabo Verde
COOrU-PCV	<i>Corpus</i> Oral Urbano do Português de Cabo Verde
DT	Dicionário Terminológico para consulta em linha

1. INTRODUÇÃO¹

No contexto das expansões marítimas portuguesas, no século XV, a língua portuguesa chegou ao continente africano, marcando o início do contato dessa língua com as línguas locais; em territórios onde não havia populações autóctones, estabeleceram-se cenários linguísticos específicos em virtude sobretudo dos interesses dos que ali aportavam. Nessa conjuntura, Cabo Verde é um dos países cujo povoamento lhe atribui característica sociolinguística singular: predominantemente bilíngue, conta atualmente com uma população que fala como primeira língua (L1) a Língua Cabo-Verdiana (LCV)², ao passo que o Português, idioma oficial do país, é, em geral, adquirido como segunda língua³ (L2) (Alexandre e Swolkien, 2024, pp. 1 e 2).

Formado por dez ilhas, Cabo Verde teve o início de seu povoamento com a chegada dos portugueses em 1406 ao arquipélago, até então inabitado. Tal processo ocorreu ao longo dos séculos e se deu principalmente por portugueses e por uma população escravizada etnicamente muito diversa. Entrepostos de comércio e de escravizados e cristianização compuseram os principais objetivos dos colonizadores, e, no séc. XVI, a partir do contato entre o Português e as línguas locais, uma nova língua passou a ser o principal veículo de comunicação nesse território: a Língua Cabo-Verdiana (Alexandre e Swolkien, 2024, pp. 3 e 4). Até à altura da independência dessa colônia, em 1975, a LCV foi a língua utilizada por maior parte da população, e o Português, por uma pequena quantidade de falantes (Gonçalves, 2013, p. 157).

Com relação à atual realidade linguística de Cabo Verde, Alexandre e Swolkien (2024, p. 1) reforçam que, diferentemente dos outros países africanos que também têm o Português como língua oficial⁴ e onde esse idioma coexiste com outras línguas, em Cabo Verde, o Português está em contato apenas com a Língua Cabo-Verdiana. Ademais, reiteram que as duas línguas são as mais faladas no país, sendo a LCV adquirida em casa

¹ Este trabalho será redigido com a variedade do Português brasileiro (PB).

² Para referirmo-nos à primeira língua (L1) da população de Cabo Verde, utilizaremos os termos Língua Cabo-Verdiana ou Língua de Cabo Verde (LCV).

³ Entendemos L2 (língua segunda) como as línguas não maternas que têm um papel institucional e social, em contraste com as chamadas línguas estrangeiras que, sendo igualmente línguas não maternas, são apenas usadas em ambiente escolar ou em situações pontuais de comunicação – tal como a definição proposta por Gonçalves (2013), na *Gramática do Português*. Ademais, chamaremos a L2 de Cabo Verde, isto é, a variedade cabo-verdiana do Português, de Português Cabo-Verdiano ou Português de Cabo Verde (PCV).

⁴ Compõem o grupo de países africanos que têm a língua portuguesa como oficial: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe – são os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

– a língua dos contextos informais –, e o Português veiculado formalmente nas escolas, seguindo as normas do Português europeu (PE).

A essa ecologia linguística, Lopes (2011, p. 116) atribui o conceito de diglossia modal, em que se observa uma separação no emprego da língua quanto à oralidade e às habilidades de leitura e escrita, já que o Português é usado principalmente na escrita oficial e formal, e a Língua Cabo-Verdiana, dominante na fala. Dessa forma, ao Português ficam restritos geralmente os contextos da administração pública, do ensino formal e dos meios de comunicação social – ainda que não exclusivamente, visto que a LCV vem se estabelecendo também em alguns contextos orais formais, como em repartições e serviços governamentais, na Política, na Religião e na escrita nas redes sociais.

Inserido, portanto, nesse panorama de bilinguismo e/ou diglossia, e à luz do que sugerem Alexandre e Swolkien (2024, p. 1), o Português de Cabo Verde (PCV), uma variedade não nativizada da língua, apresenta-se como uma variedade emergente do Português e, ainda que a norma-padrão adotada no país seja a do PE, revela algumas propriedades que o diferenciam desta língua. Essas características começam a moldar a variedade – ainda instável – em questão, na qual se pode observar um conjunto de variações e mudanças em relação ao que preconiza a gramática-alvo europeia, dando lugar, assim, a novas propriedades gramaticais fonéticas, fonológicas, morfológicas e sintáticas.

Muitas vezes, essas variações, que poderiam resultar, por exemplo, do pouco contato com a norma europeia portuguesa, de transferências e empréstimos de estruturas da primeira língua e de alguma influência da gramática do Português brasileiro (PB) – o contato linguístico com o PB, inclusive, tem sido ignorado em geral pelo sistema educacional Cabo-Verdiano e pelos linguistas, como apontam Alexandre e Swolkien (2024, p. 11) – geram inseguranças formais nos falantes, que acreditam falar “mal” o Português. Em vista disso, não é raro encontrar depoimentos como o por nós transcrito⁵, retirado do *corpus* aqui em análise e identificado a seguir:

Trecho de transcrição 1: áudio 4_131119F2PSC

*às vezes hhh costumo dizer que o nosso Português nos identifica de onde somos / a que cultura nós pertencemos / porque **a nossa forma de falar Português é diferente** / às vezes*

⁵ Todas as transcrições apresentadas neste trabalho são de nossa autoria, fruto do trabalho de transcrição que compôs a primeira etapa de nossa investigação.

também costume brincar / eu / quando crescer / quando+ / na altura que estava a estudar / eu quando crescer / formar numa área / ser alguém na vida / melhor daquilo que eu/que eu era anteriormente / eu gostava de imitar o Português / eu gostava de dizer o Português de Portugal / que é falar Português com um sotaque diferente / um sotaque que eu gostava / mas agora / levando+ / tendo em conta o trabalho / o dia a dia / estou a perceber que não é tão fácil assim falar o Português de Portugal / ou imitar o Português de+ / europeu / digamos assim / porque a nossa identidade / a nossa cultura não nos deixa ter esse sotaque / como nós queremos / então esforçamos sim / hhh sempre nós torcemos para dar certo / para conseguirmos chegar aonde nós queremos / em termos de falar um bom Português / mas não é sempre o que nós pensamos / nunca chegamos lá / de certa forma / sem ter aquele sotaque do Fogo / por exemplo / ou então ter um sotaque aqui de/de Santiago / é nossa cultura / então / onde nós vamos / ela também vai juntamente connosco //

Transcrição e destaques nossos.

Considerando esse contexto de formação linguística e os seus condicionamentos sócio-históricos, assuntos que serão aprofundados no capítulo seguinte, este Trabalho de Projeto resulta da tarefa realizada no âmbito do projeto *Corpus Oral Urbano do Português de Cabo Verde (COU-PCV)*, da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, da Universidade de Cabo Verde e do Camões, I.P., em parceria com o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, e apresenta transcrições de áudios que compõem esse projeto e levantamento e análise de aspectos linguísticos observados nos textos transcritos. Por meio disso, o projeto propõe a pesquisa da norma culta do Português de Cabo Verde, contribuindo para a transcrição e análise de dados, de modo a identificar e descrever adequadamente as tendências do Português de Cabo Verde, buscando fornecer instrumentos formais que possam ajudar nos estudos acerca dessa variedade.

Dessa maneira, o nosso trabalho consistiu em transcrever seis áudios (com um total de 5 horas 16 minutos e 15 segundos de gravação) de entrevistas realizadas por e com falantes do PCV, entrevistadores e informantes, bem como selecionar e descrever características linguísticas desses falantes que apontem para divergências em relação ao padrão europeu e para as tendências do PCV. Embora saibamos que muitos outros aspectos possam ser selecionados nos textos transcritos, a exemplo daqueles referentes à pronúncia (como observamos em algumas ocorrências de *segundário* < *secundário*) e ao léxico (como *kasu body*, empréstimo linguístico de *cash or body*, significando *assalto*), a

coleta dos dados linguísticos por nós realizada restringe-se à morfossintaxe, que compõe a maior parte das análises, e à pragmática, com a análise de um item específico.

Apresentados e descritos detalhadamente no quarto capítulo, os elementos linguísticos recolhidos foram elencados em oito categorias, a saber: I. preposições; II. artigos; III. pronomes; IV. tempos e modos verbais; V. verbo *ter*; VI. sujeito; VII. concordância; e VIII. formas de tratamento. Ainda que o nosso objetivo seja identificar variações relativamente estáveis observadas nos áudios transcritos e, conseqüentemente, mencionar possíveis tendências gramaticais do PCV, é importante ressaltar que não perdemos de vista ser "premature falar em variação estável *versus* mudança em andamento" (Lopes, 2011, p. 491 *apud* Alexandre e Swolkien, 2024, p. 13), sobretudo em função da limitação quantitativa das pesquisas realizadas.

Por fim, tomando como enfoque o PCV, a L2 dos Cabo-Verdianos, este trabalho está organizado em cinco capítulos, a iniciar neste introdutório. No segundo capítulo, buscamos demonstrar brevemente o panorama sociolinguístico de Cabo Verde, enquadrando a situação linguística de Cabo-Verde, desde a sua formação até os dias atuais; o capítulo terceiro diz respeito à Metodologia, em que especificamos o *corpus* de nossa pesquisa, os métodos de execução e as ferramentas adotadas, bem como as decisões tomadas ao longo desse processo; no quarto capítulo, estão expostos os dados linguísticos por nós levantados, apresentados por meio de exemplos, gráficos e algumas reflexões; ao quinto capítulo destinamos as nossas considerações finais, destacando as tendências que observamos em relação aos dados linguísticos selecionados; e, nos anexos finais, estão disponíveis as transcrições completas e a coleta dos dados linguísticos, que poderão servir de base de apoio a outros estudos desta área.

2. A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE CABO VERDE

A Língua Cabo-Verdiana (LCV), conforme descrito anteriormente, é a língua cotidiana das ilhas que compõem o arquipélago de Cabo Verde, localizado no Oceano Atlântico, na Costa Ocidental da África. Veiga (2015, p. 83) define que o contato de línguas nesse território evoluiu de uma babel para a emergência da língua local, a LCV, estruturalmente única, mas com variedades geográficas e características fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas próprias. Nesse panorama linguístico inicial, marcaram presença a Língua Portuguesa e várias línguas e dialetos da Costa Ocidental africana, em razão do contexto de colonização das ilhas, que se deu com a chegada dos portugueses no séc. XV.

Assim, para retratarmos a atual situação sociolinguística de Cabo Verde, cabe retomar o seu processo de colonização e povoamento: a chegada das expedições ultramarinas realizadas pela Coroa Portuguesa, em busca de exploração econômica e dominação política. A primeira ilha a ser povoada foi a de Santiago, que se destacou em relação às outras ilhas – as quais tiveram um povoamento tardio e em momentos históricos distintos – e foi a primeira ilha a se desenvolver, tornando-se a base para o desenvolvimento do arquipélago (Moura, 2021, p. 18). Lang (2014, p. 29) reforça que, além de ser a maior de todas as ilhas do arquipélago, Santiago é “a mais importante em termos históricos – é o berço da ‘caboeverdianidade’ –, demográficos – é a mais populosa – e políticos, dado que alberga a capital do país”.

Correia e Silva (2002, p. 16 *apud* Alexandre e Swolkien, 2024, p. 3) detalha esse processo em três ciclos principais: primeiro, a ocupação das ilhas de Santiago e do Fogo, nos séculos XV e XVI, com base no tráfico atlântico de escravos; segundo, no século XVII, com a ocupação das ilhas do norte de Santo Antão e São Nicolau, assim como da ilha do sul, Brava, por populações locais de Santiago e do Fogo; e, em terceiro lugar, entre o final do século XVIII e meados do século XIX, a instalação de comunidades em São Vicente e no Sal, dadas as dificuldades de reprodução das sociedades agrárias instaladas noutras ilhas e a promoção de novas políticas de colonização. Esses autores complementam que as ilhas da Boa Vista e do Maio, por sua vez, foram ocupadas durante o século XVIII, quando seus portos foram abertos a navios ingleses e americanos.

Destacamos que, em nosso trabalho, os informantes são provenientes das ilhas de Santiago e do Sal, os quais revelam perfis linguísticos distintos, como diferenças de comportamentos, hábitos, estilos de vida e tradições, resultantes dos processos de

povoamento e da evolução sociocultural de cada uma das ilhas (Martins, 2009, p. 21). Lang (2014, p. 257) argumenta, todavia, ser duvidoso existir uma variedade específica da LCV minimamente estável na ilha do Sal, já que antes da construção do primeiro aeroporto internacional de Cabo Verde, em meados do século XX, quase não havia lá população⁶. Não desconsiderando o argumento do teórico, apresentamos a seguir um trecho por nós transcrito, de uma informante da ilha do Sal, a respeito desse assunto e que aponta indícios de uma própria variedade da LCV:

Trecho de transcrição 2: áudio 2_290322F1E29SI

290322F1E29SI_Entrev.: *[e como é que] com os+ / como é que foi a integração com os colegas aqui da Praia?*

290322F1E29SI_Inf.: *hhh na minha turma / eu era a única pessoa de Barlavento / e todo/todo/todo todo o pessoal era de Fogo e daqui da Praia / então quando eu falava hhh a variante do Sal / eles pediam pra repetir uma / duas / três vezes / porque não entendiam / e aí eu tive que começar a aprender hhh a variante santiaguense / [...] / mas hhh sempre/sempre na minha sala também falam que sou a mais mente aberta / porque falam coisas / hhh pra mim é normal / lá no Sal é normal / porque hhh tem uma grande diferença cultural entre Praia / hhh entre aqui na Praia e no Sal / tem [&coisa+]*

Transcrição e destaques nossos.

É válido esclarecer que a Língua Cabo-Verdiana não se dispersou homogeneamente pelo arquipélago; distribuiu-se em dois grupos: o de Barlavento e o de Sotavento (Lopes, 2018, p. 136), o que pode contribuir para a afirmação de que cada uma das ilhas possui sua própria variedade dialetal, com características que distinguem um grupo do outro. Ademais, de acordo com Oliveira e Araújo (2019, p. 103), um dialeto de Sotavento é mais próximo de outro dialeto de Sotavento do que um de Barlavento e vice-versa. Geograficamente, o grupo de Barlavento compreende (de oeste para leste) as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista; e o grupo de Sotavento, as ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava (de leste a oeste). Tal distribuição está disposta da seguinte maneira:

⁶ Acreditamos que, atualmente, a variedade da ilha do Sal esteja mais estabilizada, sobretudo levando em consideração que os falantes cabo-verdianos das outras ilhas do arquipélago reconhecem um falante do Sal pela forma como fala – tal como expressa a informante proveniente da ilha do Sal no trecho apresentado nesta página.

Imagem 1. Mapa e divisão geográfica de Cabo Verde: Barlavento e Sotavento



Fonte de pesquisa: Alta autoridade para a Imigração. Disponível em: <https://aai.gov.cv/cabo-verd>. Acesso em: mar. 2024.

Como os informantes que compõem este trabalho fazem parte das ilhas de Santiago e do Sal, estamos diante de grupos dialetais geograficamente distintos: respectivamente, Sotavento e Barlavento. Embora não nos aprofundemos nas variações linguísticas em relação a cada grupo dialetal, acreditamos que essas variações podem, de alguma forma, se revelar nas tendências linguísticas observadas na segunda língua com a qual convive a população de Cabo Verde, o Português – o foco de estudo deste trabalho –, em função das transferências da primeira para a segunda língua.

No que diz respeito, portanto, à coexistência de duas línguas em Cabo Verde, a Língua Cabo-Verdiana e o Português, retomamos, à luz das palavras de Alexandre e Swolkien (2024, p. 6), o contexto linguístico do Português de Cabo Verde: instituída como língua oficial do país em 1974, a Língua Portuguesa é a segunda língua dessa população. Após quinze anos de regime de partido único, de 1975 a 1991, um sistema multipartidário foi introduzido e, em 1992, um novo Parlamento democraticamente eleito aprovou a primeira Constituição do país. As autoras mencionam o artigo 9º da Constituição (C-CV, art. 9.2), que define o Português como língua oficial e reitera que “o Estado promove condições para oficializar a língua materna Cabo-Verdiana, a par da Língua Portuguesa”, de modo que “todos os cidadãos nacionais têm a obrigação de

conhecer as línguas oficiais e têm o direito de utilizar ambas” (Alexandre e Swolkien, 2024, p. 6).

Nesse sentido, a Língua Portuguesa de Cabo Verde, herança deixada pelos colonizadores, ocupa uma esfera bem demarcada: a língua do ensino, da comunicação escrita, da administração. O Português é a língua oficial e internacional, e a Língua Cabo-Verdiana, a língua nacional e materna – panorama linguístico marcado essencialmente pela presença de uma língua aceita como língua oficial e assumida como língua segunda. Mediante tal cenário, muitos estudiosos têm questionado se a situação linguística em Cabo Verde é de bilinguismo ou de diglossia.

Para Madeira (2013, p. 81), a situação linguística em Cabo Verde pode parecer à primeira vista a de bilinguismo, embora não seja possível afirmar que haja um verdadeiro bilinguismo, já que este exige da comunidade um domínio efetivo dos dois sistemas linguísticos presentes e de igual estatuto oficial equiparado; o autor reitera que o Português, a despeito de ser a língua oficial em Cabo Verde, é usado apenas em situações especiais de comunicação, o que se traduz em um uso restrito dessa língua por parte da população, ou seja, o uso ocorre em circunstâncias específicas e formais de uma pequena elite da sociedade. Por conseguinte, defende ser um equívoco considerar a sociedade cabo-verdiana bilíngue, pois, apesar de os cabo-verdianos entenderem o Português, nem todos falam esta língua.

O estudioso defende que a relação que se estabelece entre as duas línguas não configura, portanto, uma relação de bilinguismo, mas de diglossia, caracterizada pela “exclusividade dos contextos da escrita para a Língua Portuguesa e pela predominância do uso da língua materna nos contextos de oralidade” (Mendes, 2004, p. 15 *apud* Madeira, 2013, p. 81). No entanto, independentemente de a situação linguística em Cabo Verde se caracterizar pelo bilinguismo ou pela diglossia, o autor reitera que a coabitação entre a língua materna e a língua oficial é pacífica, pelo fato de ambas serem consideradas elementos fundamentais da identidade cabo-verdiana.

Lopes (2016, p. 58), por sua vez, ressalta que, nas situações em que ocorre o bilinguismo, as línguas em contato estão geralmente em uma relação assimétrica de poder, e essa relação entre uma língua dominante ou majoritária e outra dominada ou minoritária, a que correspondem usos complementares, é denominada diglossia. Desse modo, a diglossia vem a ser uma manifestação do bilinguismo, visto que é a situação linguística em que, numa sociedade, duas línguas ou registros linguísticos funcionalmente diferentes coexistem, de modo que o uso de um ou de outro depende da situação

comunicativa; acontece quando há diferença de *status* sociopolítico entre as duas línguas ou dialetos.

Em outras palavras, Lopes disserta a respeito de um bilinguismo de competências assimétricas na oralidade e na escrita, o que a autora classifica, conforme mencionamos anteriormente, como diglossia modal (2016, p.183), que consiste na falta de equidade nos usos e domínios de uso das duas línguas: o PCV, a língua formal, é para o registro escrito; e a LCV, a língua da informalidade, pertence à oralidade. À vista disso, a autora defende que ocorre em Cabo Verde um bilinguismo social extensivo e uma diglossia relativamente estável. Quanto à sobreposição de uma língua à outra, podemos destacar que as culturas em contato desfrutam de diferentes graus de prestígio, o que em Cabo Verde pode ter acarretado, durante algum tempo e até mesmo atualmente, certa sobreposição da Língua Portuguesa sobre a LCV.

Há a presença das duas línguas, usadas concomitantemente, em muitos contextos com a valorização da Língua Portuguesa em detrimento da LCV, mesmo esta última sendo a materna, falada pela quase totalidade dos falantes cabo-verdianos. Nessa direção, reforçamos que, embora mencionemos que o Português é a língua da formalidade e, em alguns contextos, a língua de prestígio, nossa intenção não é valorizar uma língua em detrimento de outra, assim como, na linha de Mouta (2019, pp. 14 e 15), não propomos de forma alguma considerar que a língua de prestígio social deve ser a dominante da sala de aula, em sobreposição à língua que verdadeiramente domina em quase todos os lugares de Cabo Verde e é falada por toda a população.

É preciso deixar evidente que o nosso objetivo principal, ao estudarmos o Português de Cabo Verde, é antes observar a língua majoritariamente utilizada em um contexto oral formal (no caso, entrevistas concedidas ao projeto COU-PCV), observando-se as tendências dessa variedade em sua relação com o emprego da norma-padrão europeia, sem desconsiderar a importância da LCV e a sua força ao longo dos seus cerca de quinhentos anos de existência. Na esteira de vários autores, reconhecemos a própria variedade do Português de Cabo Verde, a qual compreende um conjunto de características linguísticas distintas da variedade europeia, tomada como modelo para fins educacionais.

Contudo, a assunção de uma variedade emergente do Português Cabo-Verdiano não é um tópico consensual, ao que Alexandre e Swolkien (2024, p. 11) destacam os seguintes fatores: em primeiro lugar, retomando Mouta (2019, p. 26), destacam o fato de o Português Cabo-Verdiano não ser uma variedade nativizada, o que significa que o

Português não é adquirido como primeira língua pela maioria dos falantes. Desse modo, reforçam que a pouca exposição ao Português talvez não seja suficiente para garantir a rápida aquisição, ainda que essa variedade tenha crescido no território desde a independência, contribuindo para a forma atual do Português de Cabo Verde.

O segundo fator apontado retoma a ecologia linguística de Cabo Verde, que difere de outros países africanos de Língua Portuguesa, sugerindo que o Português Cabo-Verdiano é, sincronicamente, uma variedade instável que espelha estágios intermédios distintos de aquisição da língua; o terceiro, por sua vez, reforça que nosso conhecimento do Português Cabo-Verdiano é limitado, uma vez que não há um *corpus* confiável nem dados quantificados para apoiar as descrições, de modo que só podem ser destacadas as tendências dessa variedade. Por fim, o último fator apresenta o crescente contato que o PCV tem recentemente estabelecido com o Português brasileiro, visto que a população é, em geral, muito mais receptiva à cultura brasileira do que à portuguesa. Para as autoras, essa situação pode contribuir significativamente para uma maior instabilidade linguística e para impulsionar a remodelação da gramática do Português Cabo-Verdiano.

Na perspectiva de Alexandre e Swolkien (2024, p. 11), assumimos que o Português Cabo-Verdiano é um caso especial de uma variedade não nativizada da língua, uma vez que o PCV e a LCV são usados de forma cada vez mais entrelaçada. Essa situação aponta para uma variedade emergente que exhibe algumas características fonológicas, morfossintáticas e lexicais divergentes do Português europeu (PE) e apresenta suas próprias características, que podem ser resultantes da mudança interna da língua, da transferência da primeira língua e de alguma influência da gramática do Português brasileiro (PB) devido ao contato recente com essa variedade.

Em vias de conclusão, apresentamos os apontamentos de Lopes (2018, p. 164) sobre o encaminhamento que se pode dar às políticas linguísticas para o Português Cabo-Verdiano, o qual julgamos ser o ideal: a autora defende a definição da norma dessa variedade, por meio da realização de estudos que poderão auxiliar a descrever os fenômenos decorrentes da variação interna da língua e daqueles decorrentes do contato com a LCV. A definição de um padrão para o PCV e a sua adoção possibilitariam a construção de uma relação mais natural com essa língua, menos marcada por uma atitude de coerção em relação a um padrão europeu e uma atitude de intolerância linguística generalizada, bem como a formação de uma atitude favorável ao uso do Português nas situações mais íntimas e informais. Assim, acreditamos ser essa uma das políticas linguísticas que deveria ser implementada, na direção dos caminhos trilhados pelo

Português brasileiro – resguardadas as diferenças históricas e sociais entre o PB e o PCV
–, que hoje possui a sua própria norma-padrão.

3. METODOLOGIA

3.1 O *CORPUS*: ÁUDIOS E INFORMANTES

O *corpus* deste trabalho fundamenta-se em áudios de gravações realizadas com informantes falantes do Português de Cabo Verde, na cidade de Praia (ilha de Santiago), no ano de 2019; e na cidade de Espargos (ilha do Sal), em 2022. Esses áudios são o resultado de um projeto desenvolvido pela Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, da Uni-CV e Camões, I.P., que realizou diversas entrevistas com falantes do Português de Cabo Verde, constituindo, assim, um vasto material documentado sobre essa variedade linguística. Para a nossa pesquisa, selecionamos seis áudios de informantes de perfis distintos, totalizando 5 horas 16 minutos e 15 segundos de gravação.








A execução deste trabalho ocorreu em duas etapas: primeiramente, a transcrição, por meio do programa ELAN (cf. seção 3.2, abaixo), dos seis áudios de entrevistas realizadas com informantes falantes do Português de Cabo Verde, transferindo-os para o formato escrito; o material textual em questão foi analisado na etapa seguinte, que consistiu na análise de aspectos morfossintáticos na variedade linguística desses falantes e na análise pontual de um aspecto relacionado à pragmática, em concreto, sobre as formas de tratamento. Desse modo, além de comporem o *corpus* para a realização de nossa pesquisa, os textos transcritos, disponibilizados nos anexos finais, poderão ainda ser explorados por outros estudantes e/ou pesquisadores.

Considerando que o nosso objetivo – conforme descrito na introdução deste trabalho – é coletar as divergências observadas em relação à norma-padrão europeia (a norma vigente em Cabo Verde) e que o Português de Cabo Verde segue essa norma, as transcrições foram realizadas empregando-se a variedade do Português europeu. Ademais, utilizaremos principalmente a *Gramática do Português* (Raposo *et al.*, 2013) para analisar as características linguísticas desses falantes que apontem para inconsistências segundo o que preconiza o padrão do PE.

Esclarecemos que, por questões de anonimização dos informantes, os áudios foram codificados; para isso, adotamos uma sequência numérica para os áudios, utilizando o mesmo código presente na ficha de cada informante, concedida pelo projeto COU-PCV, de modo que aos áudios primeiro e segundo, por exemplo, foram atribuídas a seguinte codificação: 1_211119MF3PSC; 2_290322F1E29SI. A seguir, apresentamos a subdivisão dos áudios, os seus respectivos códigos e as suas durações. Os áudios

apresentam entrevistas, compostas por um entrevistador e um informante; portanto, empregaremos o mesmo código para referir-nos à entrevista e a seus participantes:

Tabela 1. Código de identificação e duração dos áudios

Áudio	Código de identificação da entrevista e de seus respectivos participantes	Duração do áudio
 Áudio 1_211119MF3PSC.wav	1_211119MF3PSC	55 min 27 s.
 Áudio 2_290322F1E29SI.wav	2_290322F1E29SI	1 h 4 min 57 s.
 Áudio 3_parte 1_041219M1PSI.wav	3_041219M1PSI ⁷	21 min 09 s.
 Áudio 3_parte 2_041219M1PSI.wav	3_041219M1PSI	20 min 05 s.
 Áudio 4_131119F2PSC.wav	4_131119F2PSC	41 min 59 s.
 Áudio 5_220322F2E15SC.wav	5_220322F2E15SC	56 min 08 s.
 Áudio 6_220322M3E13SC.wav	6_220322M3E13SC	56 min 30 s.

Foi realizada a transcrição integral das entrevistas, isto é, das falas dos entrevistadores e dos informantes. Ao longo desse processo, notamos que havia dados

⁷ A gravação do áudio terceiro foi dividida em duas partes; por esse motivo, temos as partes 1 e 2 desse áudio.

linguísticos a serem coletados não apenas nas falas dos informantes, mas também nas dos entrevistadores, que, por serem igualmente falantes do Português de Cabo Verde, apresentavam os aspectos linguísticos que analisávamos. Por esse motivo, decidimos que tanto a transcrição como a análise linguística dos dados abarcariam as falas dos informantes e as dos entrevistadores, que afinal também nos serviram como informantes.

Cabe ainda esclarecer que há entrevistas que foram realizadas por um mesmo entrevistador, de modo que temos seis informantes e três entrevistadores, ou seja, um total de nove falantes de PCV como informantes. Detalhamos abaixo a quantidade de palavras de cada áudio, que corresponde a um total de 50.643 palavras:

Tabela 2. Quantidade de palavras (por áudio e total)

Áudio	Quantidade de palavras
1_211119MF3PSC	8.154
2_290322F1E29SI	10.095
3_041219M1PSI	7.592
4_131119F2PSC	7.304
5_220322F2E15SC	8.878
6_220322M3E13SC	8.620
	Total: 50.643

Na Tabela 3, abaixo, apresentamos os dados que dizem respeito ao perfil sociolinguístico dos falantes desses áudios, cujas informações foram fornecidas em

documentos oficiais do projeto de entrevistas realizado pela Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa.

Tabela 3. Perfil sociolinguístico dos informantes

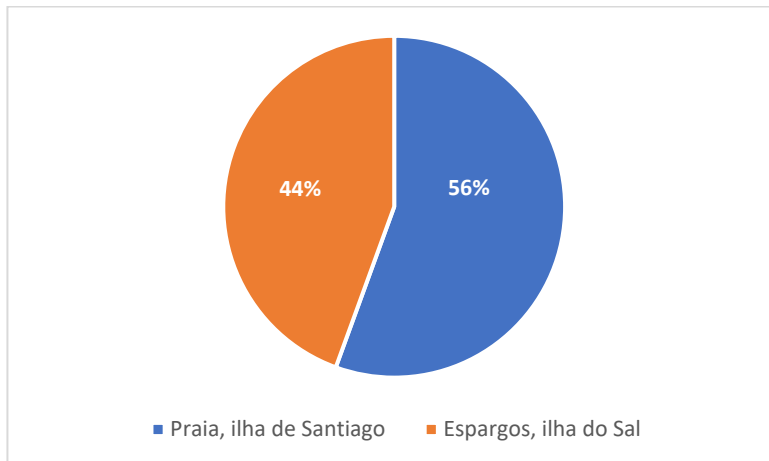
Informante	Local	Idade	Sexo	Formação acadêmica / profissão	Vivência no exterior
1_211119MF3PSC	Praia, ilha de Santiago	41	M	Ensino Superior completo em Matemática e Teologia; foi professor de Matemática e atualmente é pastor.	Morou no Brasil (em Salvador, Bahia) durante cinco anos, onde realizou a graduação em Teologia.
2_290322F1E29SI	Espargos, ilha do Sal	20	F	Estudante do Ensino Superior; cursa Licenciatura em Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses.	Não morou no exterior.
3_041219M1PSI	Praia, ilha de Santiago	23	M	Estudante do Ensino Superior; cursa Ciência da Comunicação.	Não morou no exterior.
4_131119F2PSC	Praia, ilha de Santiago	29	F	Ensino Superior completo; formada em Jornalismo.	Não morou no exterior.
5_220322F2E15SC	Espargos, ilha do Sal	33	F	Ensino Superior completo; formada em Medicina.	Morou na China (em Shanhai) durante cinco anos, onde realizou a graduação em Medicina.

6_220322M3E13SC	Espargos, ilha do Sal	48	M	Ensino Superior completo em Administração e Controle Financeiro/ISCEE; Diretor de Navegação Aérea.	Não morou no exterior.
7_211119MF3PSC (entrevistadora)	Praia, ilha de Santiago	19	F	Estudante do Ensino Superior; cursa Ciência da Comunicação.	Morou durante três meses em Portugal (em Lisboa), onde realizou um estágio curricular.
8_290322F1E29SI (entrevistadora)	Espargos, ilha do Sal	65	F	Ensino Superior completo; Doutora em Linguística; atua como investigadora.	Morou em Portugal (em Lisboa e Coimbra) e no Brasil (em São Paulo) para estudos universitários.
9_041219M1PSI (entrevistadora)	Praia, ilha de Santiago	20	F	Estudante do Ensino Superior; cursa Ciência da Comunicação.	Não morou no exterior.

Fonte de pesquisa: Fichas dos informantes pertencentes ao projeto *Corpus* Oral Urbano do Português de Cabo Verde (COU-PCV), da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa da Uni-CV/Camões, I.P., e do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL).

A começar pela localidade a que pertencem os informantes, destacamos que cinco são provenientes da ilha de Santiago e quatro da ilha do Sal. É importante observar, como mencionamos anteriormente, que cada ilha possui a sua própria variedade dialetal, com duas grandes variedades geográficas em Cabo Verde: Barlavento, onde está incluída a ilha do Sal, e Sotavento, que compreende a ilha de Santiago. A localidade dos nove informantes que compõem essa investigação se distribui, portanto, da seguinte maneira:

Gráfico 1. Localidade dos informantes



Para além das próprias especificidades linguísticas que cada ilha possui e que poderão se revelar nas construções do Português – a L2 desses falantes –, chamamos a atenção para outra situação que poderia contribuir significativamente para uma maior instabilidade linguística e para impulsionar a remodelação da gramática do PCV: o fato de o informante da entrevista 1_211119MF3PSC ter vivido durante cinco anos no Brasil e ter estado em contato com o Português brasileiro, a tal ponto que, ao ser indagado sobre qual língua costuma usar mais frequentemente, afirma sentir-se mais próximo do PB do que do PCV, como neste trecho de transcrição:

Trecho de transcrição 3: áudio 1_211119MF3PSC

211119MF3PSC_Entrev. *hhh e quanto à língua / costuma usar mais o Crioulo ou o Português?*

211119MF3PSC_Inf. *Olha eu / pelo fato de &estu/estudar no Brasil / então eu estou mais próximo ali do Português do Brasil / mas eu uso mais o crioulo / nas minhas comunicações / com exceções dos momentos em que tiver a presença de algum brasileiro ou Português / aí pra comunicação precisamos+ / ou em algum lugar em que alguma &sole/solenidade exige / mas / do resto / falamos o crioulo //*

Transcrição e destaques nossos.

Outras características relevantes, também apresentadas em gráficos abaixo, são o sexo e a idade dos falantes e o seu nível de escolaridade. O nosso quadro de informantes é composto de três homens e seis mulheres, entre 19 e 65 anos de idade, todos estudantes

do Ensino Superior ou com Ensino Superior completo (ou mesmo com curso de Pós-Graduação); alguns exercem cargos profissionais de prestígio na sociedade, cenário que reforça o estatuto de falantes cultos do Português de Cabo Verde, visto que usam a língua sobretudo em contexto profissional, na escrita e na fala, como em reuniões formais, por exemplo.

Gráfico 2. Sexo dos informantes

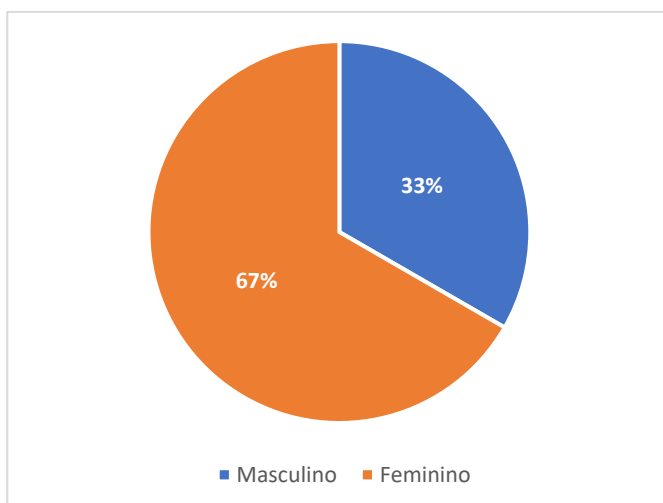


Gráfico 3. Idade dos informantes

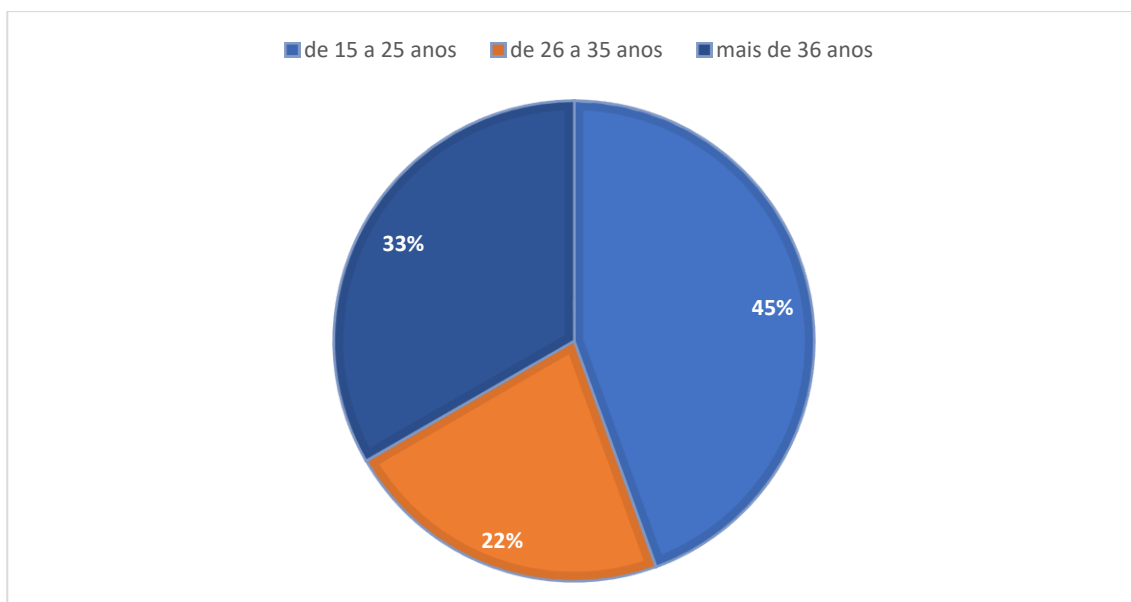
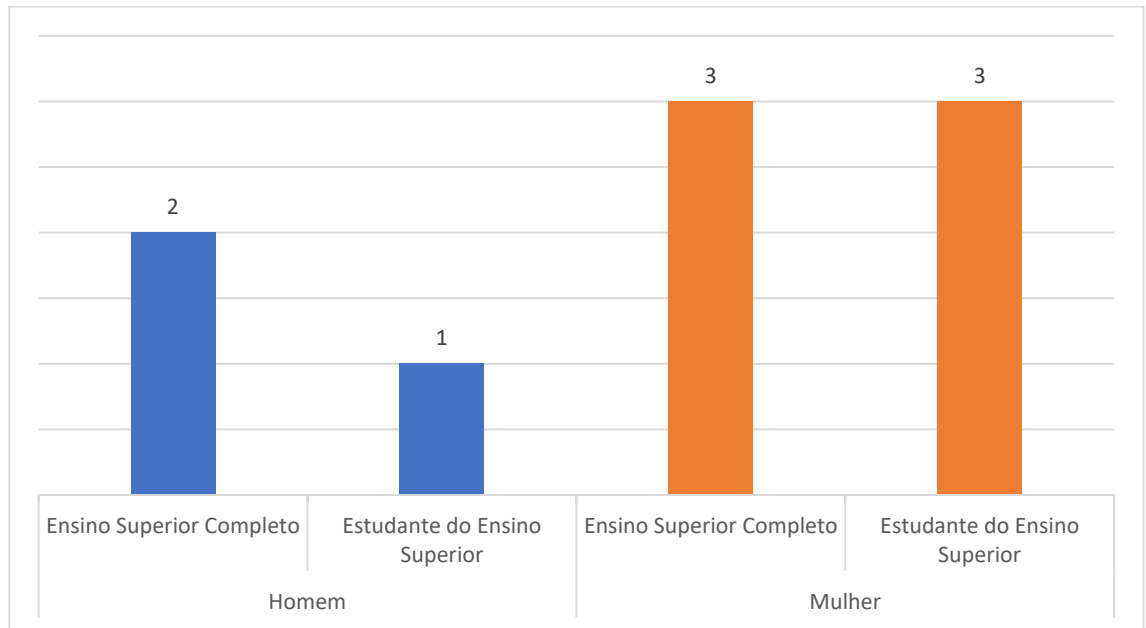


Gráfico 4. Nível de escolaridade dos informantes



Embora a nossa intenção não seja designar um nível de proficiência do Português a nossos informantes, cabe sublinhar que, mesmo revelando um grau de instrução similar, pode haver variações no nível de aquisição do Português de cada um, sobretudo levando-se em consideração outros aspectos sociolinguísticos, como a idade. De acordo com Alexandre e Swolkien (2024), a competência linguística do Português entre os estudantes universitários do primeiro ano pode variar dos níveis A2 a C1, ainda que a maioria esteja nos níveis B1-B2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), o que também poderá refletir na instabilidade linguística no que diz respeito à gramática-alvo europeia.

3.2 A TRANSCRIÇÃO: O SOFTWARE ELAN

Para a realização das transcrições, selecionamos a ferramenta que julgamos adequada ao nosso objetivo: o *software* de transcrição ELAN (acrônimo de EUDICO *Linguistic Annotator*). Trata-se de uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto Max Planck, especialmente utilizada nos estudos linguísticos na transcrição e análise de dados, uma vez que permite fazer anotações textuais, em várias camadas, em arquivos de áudio e/ou vídeo, incorporando ferramentas avançadas de registro de observações linguísticas na interação comunicativa registrada.

O trabalho de transcrição consistiu, inicialmente, em aprender a como utilizar o *software* Elan; nesse momento, realizamos uma formação sobre essa ferramenta com a Profa. Dra. Eliane Cristina Araújo Vieira Semedo, a quem somos imensamente gratos pela disposição e pela valiosa contribuição nesse processo. Após aprendermos a manusear a ferramenta, passamos a examinar o *software* ELAN e as opções por ele fornecidas, selecionando e definindo a maneira ideal de como utilizá-lo, considerando sobretudo o formato de material a ser transcrito: áudios com dois falantes. Assim, descreveremos a sequência de ações e decisões desta etapa do trabalho:

- I. Inicialmente, utilizamos a versão então atual do *software*⁸, versão 6.4 (disponibilizada no *site* oficial: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>), e realizamos a conversão dos áudios para o formato .wav (extensão aceita no *software* para o carregamento das mídias);
- II. Após a inserção das mídias no programa, demos início à transcrição das falas: a cada áudio, foram dedicadas cerca de 40h de trabalho de transcrição e inserção do texto transcrito no ELAN (aproximadamente o total de 240h nessa etapa do trabalho). Utilizamos os controles de reprodução de mídia no ELAN para ouvir e pausar a gravação e inserimos manualmente o texto transcrito conforme o áudio é reproduzido. Esse processo teve o apoio imprescindível da coorientadora deste Trabalho de Projeto, Profa. Doutora Dominika Swolkien, e de seus contatos, que prontamente nos ajudaram com as dúvidas em relação ao *software* de transcrição;
- III. A fim de adequar a transcrição, criamos a seguinte chave de transcrição, realizada com base em documentos já existentes, realizados pelo Grupo de Estudos de Línguas em Contato (GELIC). A chave inclui códigos para indicar pausas, entoações, risos e outros elementos não verbais:

⁸ Esclarecemos que o *software* é frequentemente atualizado, sendo que esta versão corresponde à última disponível na altura da realização das transcrições: ao longo do ano de 2023.

Tabela 4. Chave de Transcrição do CO_rU-PCV

Chave de Transcrição do CO _r U-PCV		
SÍMBOLO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLIFICAÇÃO
/	Quebra prosódica não terminal: pausa que, na escrita, pode ser indicada por meio de vírgula, ponto e vírgula, dois pontos; repetição de palavras.	Eu resido em Palmarejo Grande / aqui no edifício Praia 1 / casa pra todos / bloco c / primeiro centro direito // E / &co/com a vinda aqui na Praia / eu encontrei uma/uma sociedade completamente diferente / uma sociedade muito mais agitada / onde hhh correria é um/é um fator constante //
//	Quebra prosódica terminal: pausa que, na escrita, pode ser indicada por meio de ponto final; marca o fim da fala.	Eu resido em Palmarejo Grande / aqui no edifício Praia 1 / casa pra todos / bloco c / primeiro centro direito // Eu/eu tenho a impressão que tive uma adolescência tranquila //
&	Cancelamento de palavras, com ou sem retomada imediata.	E / &co/com a vinda aqui na Praia / eu encontrei uma/uma sociedade completamente diferente / uma sociedade muito mais agitada / onde hhh correria é um/é um fator constante //
[]	Falas simultâneas: entrevistador e	

ligando as linhas do início dos turnos simultâneos	informante iniciam turno simultaneamente.	<u>Entrev.:</u> Algumas pessoas falam que a vara acaba por criar depressão na pessoa [e problemas psicológicos] // <u>Infor.:</u> [Não / a vara] não cria depressão / quando ela for bem usada / agora quando ela é mal usada / cria depressão / afasta as pessoas sim //
(hipótese?)	Hipótese do que se ouviu.	Eu sou a favor do avanço / mas com equilíbrio / todo uso &do/da tecnologia sem equilíbrio acaba (arruinando?) valores / princípios //
(...?)	Incompreensão de palavra ou segmento textual.	Precisamos (...?) de uma reflexão sobre isso //
?	Interrogação ⁹ : entrevistador ou informante realiza uma pergunta.	Certa vez eu fui com a minha mãe fazer o raio X / aí disseram que a máquina estava avariada já há um ano / não pode / num país como o nosso / onde muitos recursos são gastos em muitas outras coisas / como é que se deixa uma máquina avariada há um ano? isso é inaceitável //
!	Exclamação: empregada em frases exclamativas.	Viva Cabo Verde!

⁹ Após ponto de interrogação e de exclamação, não empregaremos as barras simples ou duplas, dado que aqueles sinais de pontuação já sinalizam quebra prosódica na fala.

+	Frases incompletas sintaticamente.	Eu já morei em Terra Branca / já morei em Achada de Santo António / onde eu nasci / já morei também+ / agora morei em Palmarejo / então basicamente são estes três bairros //
hhh	Hesitações e outros sons paralinguísticos (ah, eh, ahã, oh <i>etc</i>).	E com a vinda aqui na Praia / eu encontrei uma/uma sociedade completamente diferente / uma sociedade muito mais agitada / onde hhh correria é um fator constante / hhh tenho a impressão que as pessoas aqui hhh têm menos tempo do que as pessoas ali no Sal //
< >	Tosse, riso, espirro, garganta limpa; ruídos/falas ao fundo; nome próprio.	Agora na minha zona tem um mercado municipal / e antes não tinha / então aquele barulho do/do mercado é algo ainda que+ / acho que perturba [quem] <risos> quem hhh cresceu lá e quem vive/quem vive naquela zona //
“ ”	Citação direta / reprodução de falas / palavra estrangeira	Ela me disse por que que eu cheguei aquelas horas / e eram horas meio avançadas / eu disse “não / estava à espera de companhia pra vir pra casa” / e ela disse-me / “não / porque a festa era logo ali / não tinha necessidade de companhia pra vir pra casa” / aí eu disse / “mas se acontecer alguma coisa então / a culpa é tua” //

Fonte de pesquisa: Grupo de Estudos de Línguas em Contato (GELIC), Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa – Uni-CV/Camões.

- IV. Dada a situação comunicativa presente em nossos áudios – entrevistas que envolvem dois interlocutores –, optamos por criar duas trilhas sonoras principais (trilhas-mãe): uma para o informante e outra para o entrevistador, de forma que fosse possível, em um mesmo arquivo, selecionar e visualizar separadamente a transcrição das falas de cada um. A título de exemplo, demonstramos a transcrição no ELAN do áudio 1_211119MF3PSC:

Imagem 2. Trilha sonora do entrevistador 1_211119MF3PSC

The screenshot shows the ELAN 6.4 interface for the file '1_211119MF3PSC.eaf'. The 'Anotação' (Annotation) table is as follows:

N.	Anotação	Tempo inicial	Tempo final	Duração
1	<ruídos ao fundo> hhh boa tarde / muito obrigada por ter aceitado fazer essa entrevista / com a Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa / hhh qual é o seu nome?	00:00:00.080	00:00:14.066	00:00:13.986
2	hhh	00:00:19.910	00:00:20.969	00:00:01.059
3	hhh &v;/reside em que zona?	00:00:21.257	00:00:23.865	00:00:02.608
4	<risos> hhh e gosta da sua cidade? <ruídos ao fundo>	00:00:33.320	00:00:36.775	00:00:03.455
5	hhh quais são algumas das localidades / que já hhh viveu aqui na cidade da Praia?	00:00:40.900	00:00:46.421	00:00:05.521
6	hhh	00:00:57.044	00:00:57.954	00:00:00.910
7	E qual dessas zonas mais gostaste de viver? <ruídos ao fundo>	00:01:00.110	00:01:02.707	00:00:02.597
8	<risos> por quê?	00:01:07.460	00:01:08.589	00:00:01.129
9	E como caracteriza as pessoas dessa cidade?	00:01:16.980	00:01:19.629	00:00:02.649
10	E por que não optou viver na cidade de+ / na localidade de Achada de Santo António?	00:01:54.370	00:02:00.112	00:00:05.742
11	Fala-me um pouco da sua rotina / a que horas costuma levantar-se?	00:02:25.010	00:02:28.838	00:00:03.828

The waveform view shows a selected segment from 00:00:00.000 to 00:00:00.000. The audio track is labeled '211119MF3PSC_som.wav'.

Imagem 3. Trilha sonora do informante 1_211119MF3PSC

The screenshot shows the ELAN 6.4 interface for the file '1_211119MF3PSC.eaf'. The 'Anotação' (Annotation) table is as follows:

N.	Anotação	Tempo inicial	Tempo final	Duração
1	Boa tarde / o meu nome é //	00:00:14.160	00:00:19.681	00:00:05.521
2	Eu residio em Palmarejo Grande / aqui na edificio Prala 1 / casa pra todos / bloco c / primeiro centro direito //	00:00:23.980	00:00:33.284	00:00:09.304
3	Eu amo a minha cidade / sou apaixonado pela cidade da Praia //	00:00:36.770	00:00:40.798	00:00:04.028
4	Eu já morei em Terra Branca / já morei em Achada de Santo António / onde eu nasci / já morei também+ / hhh agora morei em Palmarejo / então basicamente são estes três ...	00:00:46.660	00:00:59.814	00:00:13.154
5	Eu sempre gosto da melhor zona de Cabo Verde / que é Achada de Santo António // <ruídos e falas ao fundo>	00:01:02.750	00:01:07.281	00:00:04.531
6	Porque é o maior bairro / a dinâmica é diferente / a vivência do povo é diferente / então eu gosto muito da Achada de Santo António // <ruídos e falas ao fundo>	00:01:08.630	00:01:16.899	00:00:08.269
7	As pessoas são diversas né / &depende/dependendo da/da situação / hhh tem umas que são hhh alegres / satisfeitas / outras que gostam mais de reclamar / discutir / ...	00:01:19.909	00:01:54.198	00:00:34.289
8	Pelas circunstâncias da vida / lá eu morava na casa dos meus pais / depois eu fui morar num alugue+ / numa casa de renda / mas aqui apareceu essa oportunidade de com...	00:02:00.324	00:02:24.338	00:00:24.014
9	Olha / eu acordo seis e meia / todos os dias / eu acordo seis e meia / preparo o café / para para os meus filhos / e depois eu vou trabalhar //	00:02:28.830	00:02:41.354	00:00:12.524
10	Olha / no máximo dez e meia / mais ou menos já+ / o sono já vem / o olho já fecha / já vou dormir //	00:02:43.300	00:02:51.189	00:00:07.889
11	hhh eu gosto muito de ver filmes / filmes hhh com fatos verídicos né / é o meu maior lazer / de vez em quando jgo baralho meus amigos / hhh isto que é o lazer de fim de se...	00:02:54.843	00:03:12.348	00:00:17.505

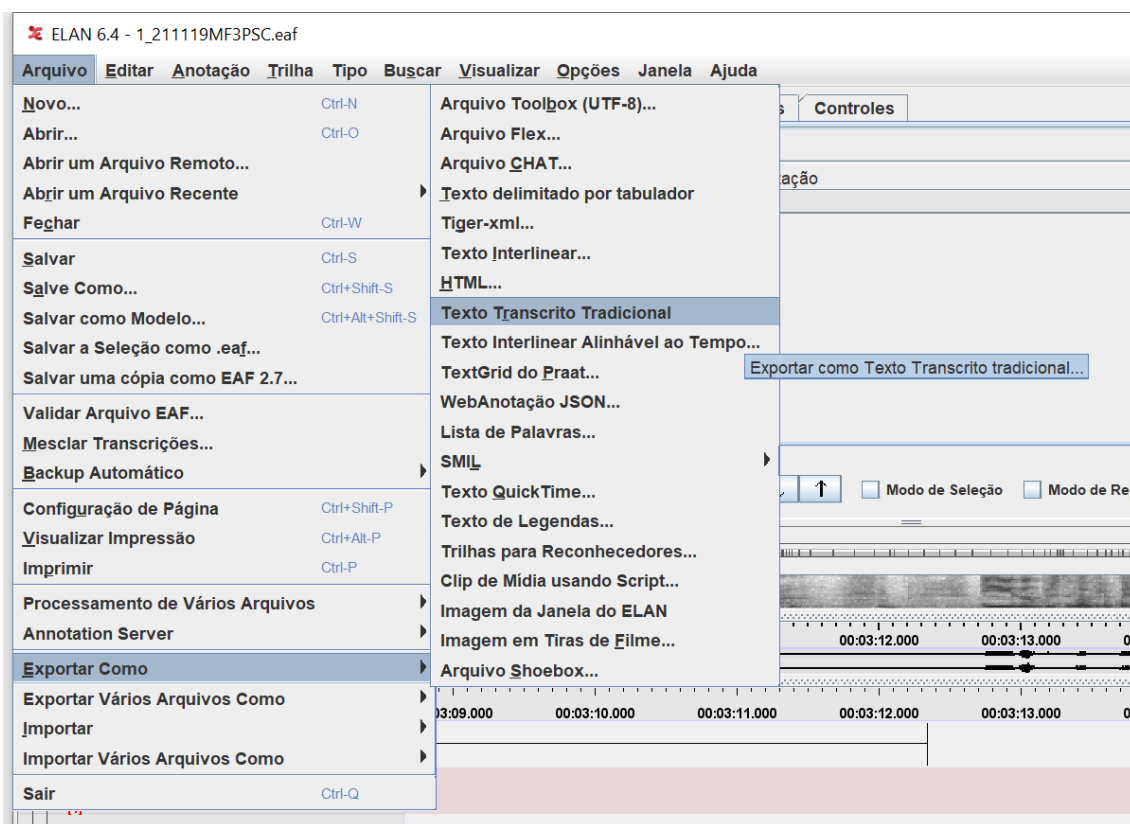
The waveform view shows a selected segment from 00:00:14.160 to 00:00:19.681. The audio track is labeled '211119MF3PSC_som.wav'.

- V. Também criamos trilhas dependentes às trilhas-mãe, para que, ao longo do áudio, pudessem ser realizadas anotações que nos auxiliassem no levantamento dos dados linguísticos (como desvios em relação à norma-

padrão já observados ao longo do trabalho de transcrição), cuja realização e cujos resultados serão descritos e apresentados no capítulo seguinte;

- VI. Finalizadas as transcrições, que apresentam um total de 50 643 palavras e de 5 horas 16 minutos e 15 segundos, realizamos a exportação de cada áudio para o formato .txt (versão disponível nos anexos deste trabalho, cf. Anexo I), selecionando a opção “Texto Transcrito Tradicional”, como a imagem 4 abaixo ilustra:

Imagem 4. Exportação da transcrição do ELAN para formato .txt



- VII. Em seguida, sempre acompanhados da orientadora deste trabalho, efetuamos a revisão e os ajustes necessários em todo o material transcrito, utilizando para isso cerca de 4 horas por transcrição, ou seja, cerca de 24 horas dedicadas a essa etapa, com o intuito de garantir a precisão e a coesão, sanar as possíveis dúvidas que surgiram com relação à compreensão das falas e realizar a adequação de possíveis desvios gramaticais e ortográficos e erros de digitação, disponibilizando, dessa

maneira, as versões finais para a coleta e análise dos dados morfosintáticos.

Desse modo, esta metodologia visou fornecer uma estrutura abrangente para o processo de transcrição dos áudios, assegurando a qualidade e a relevância do resultado para os objetivos propostos. Ainda que tenhamos poucos termos e trechos não compreendidos na transcrição final, é preciso anotar que esses textos estão em atualização contínua, à medida que mais informações se tornam compreensíveis ou passíveis de nova interpretação nos áudios ou que novos possíveis desvios, relativos a erros de digitação, por exemplo, possam ser ajustados.

4. O LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES LINGUÍSTICAS E ALGUMAS REFLEXÕES

Em todos os áudios transcritos, realizamos o levantamento de ocorrências linguísticas que divergem da norma-padrão do PE, a norma adotada em Cabo Verde. Neste capítulo, por meio de exemplos e gráficos, apresentaremos os resultados encontrados em cada aspecto. Conforme mencionado no capítulo introdutório, a análise dos dados recolhidos nas transcrições delimita-se a oito aspectos gerais: ao uso das preposições (§ 4.1); dos artigos (§ 4.2); dos pronomes (§ 4.3); dos tempos e modos verbais (§ 4.4); do verbo *ter* (§ 4.5); do sujeito (§ 4.6); a questões de concordância (§ 4.7); e, por fim, a formas de tratamento (§ 4.8).

Em cada aspecto, apresentaremos os dados individuais de cada entrevista, devidamente ilustrados a partir de dados do *corpus*; ao final, será apresentado um gráfico com a análise comparativa de todas as entrevistas e algumas reflexões acerca dos dados obtidos. Em vista da quantidade elevada de dados encontrados, apresentaremos apenas alguns exemplos na descrição dos aspectos, de modo que a coleta geral dos dados poderá ser consultada nos anexos finais deste trabalho.

4.1 PREPOSIÇÕES

A primeira seleção de dados refere-se ao uso das preposições, que consiste em “palavra invariável, pertencente a uma classe fechada de palavras, que pode ter como complemento quer orações, quer grupos nominais, quer advérbios, obrigando qualquer pronome contido num grupo nominal que ocorra como seu complemento a apresentar caso oblíquo”, conforme define o Dicionário Terminológico para consulta em linha (DT)¹⁰.

No que diz respeito a essa classe gramatical, as divergências observadas em comparação ao PE estão relacionadas à substituição de preposições (isto é, quando o informante emprega uma preposição diferente do que preconiza o PE), bem como o excesso e a ausência de preposições em contextos nos quais deveriam constar ou não uma preposição. Dentro da ausência de preposições, está a ausência de preposição que se manifesta, concretamente, em frases relativas e interrogativas, designadas, por isso, cortadoras (cf. Alexandre, Gonçalves e Hagemeyer, 2011). Os dados dessas orações

¹⁰ Direção-Geral da Educação (2008). *Dicionário Terminológico para Consulta em Linha* (DT). Disponível em: <https://dt.dge.mec.pt/index.php?id=n318>. Acesso em: abr. 2024.

foram apresentados separadamente, embora também correspondam à ausência de preposição.

A seguir, apresentamos os resultados relativos a cada entrevista, representando-os com exemplos e gráficos que ilustram a quantidade total de dados encontrados.

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

- Substituição de preposição

Presente em todas as entrevistas, a substituição de preposição se revela como podemos observar no primeiro exemplo a seguir:

- I. *e também a minha proposta era para trabalhar lá no Domingos Ramos / mas não cheguei **de** [a]¹¹ ir / porque eu fui **pro** [ao] Brasil fazer outro curso //*

- Excesso e/ou ausência de preposição

Neste documento, não encontramos ocorrências de preposições em excesso; porém, há ocorrências de ausência, tais como:

- II. *então precisa **[de]** voltar para casa / para reestruturar a educação familiar / então isso são algumas das medidas importantes / que precisam **[de]** ser tomadas com urgência / e outra medida / hhh os pais precisam **[de]** saber educar os seus filhos*

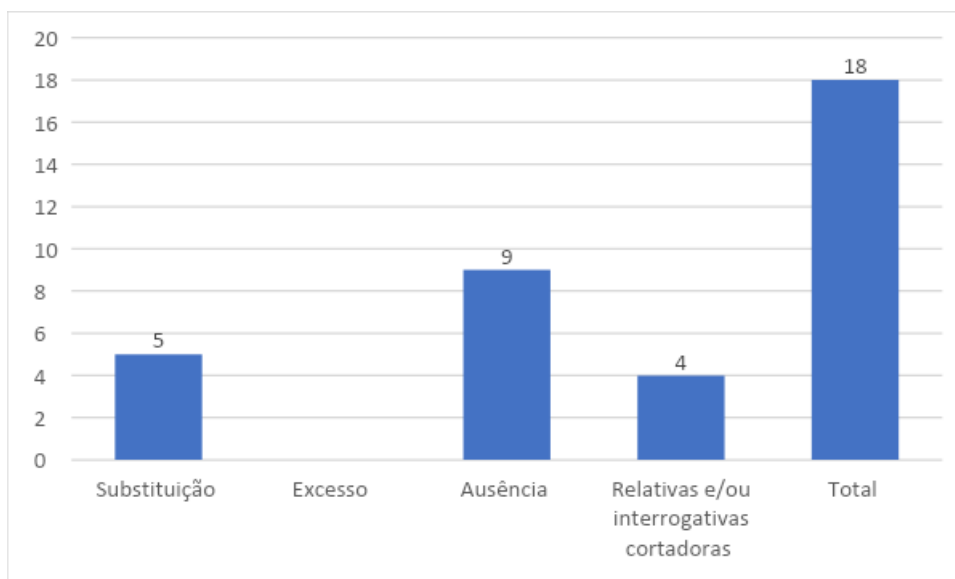
- Relativas e/ou interrogativas cortadoras

- III. *então eu creio que a bíblia é importante / tem o seu lugar / tem o seu valor / é um livro atual / é um livro que/que traz muitos princípios e valores / inclusive **[de]** que nós estamos em falta nesse país /*

- IV. *E **[em]** qual dessas zonas mais gostaste de viver?*

¹¹ Esclarecemos que, nos exemplos entre parêntesis retos [], está indicada a preposição que se esperava ter sido selecionada, de acordo com a gramática-alvo, a do PE.

Gráfico 5. O uso das preposições: entrevista 1_211119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

- Substituição de preposição

- I. *íamos todos os dias **pro** [ao] shopping / íamos todos os dias **pro** [ao] shopping / eu me lembro / foi uma decepção o hambúguer do/do hhh <estalo com a boca> / ai / agora esqueci do lugar / McDonald's /*

- Excesso e/ou ausência de preposição

Sem ocorrências de excesso. Quanto à ausência de preposição, seguem os exemplos II e III, abaixo:

- II. *hhh tenho a impressão **[de]** que as pessoas aqui hhh têm menos tempo do que as pessoas ali no Sal /*
- III. *eu lembro-me¹² **[de]** que tinha um+ / o meu tio tinha uma casa numa zona que se chama (Graça de Celina?) e íamos sempre /*

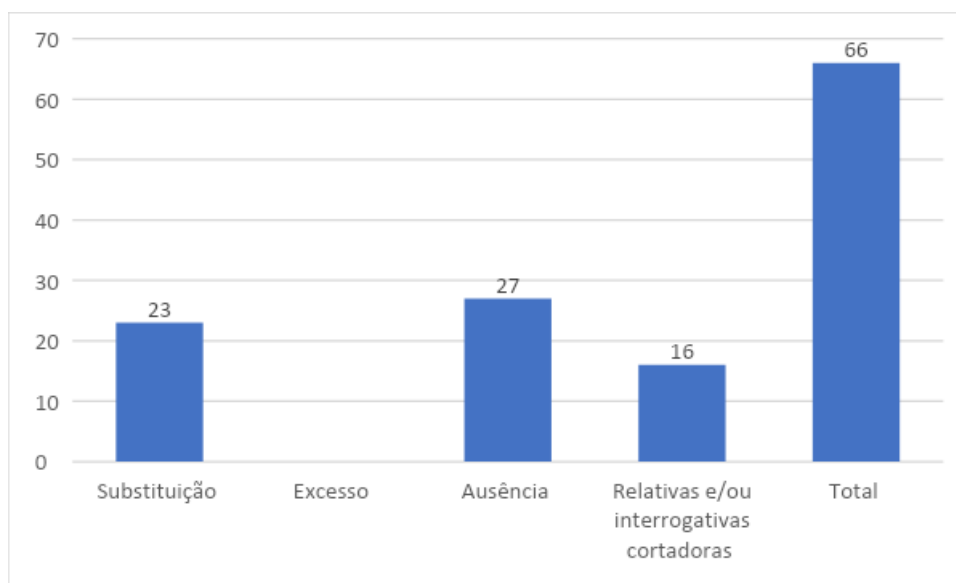
¹² A ausência de preposição envolvendo o verbo pronominal *lembrar-se* [de] é uma tendência também usual no PE contemporâneo; contudo, como tais usos revelam ainda desvios em relação à norma do PE, optamos por contabilizar essas ocorrências.

- Relativas e/ou interrogativas cortadoras

IV. *é algo [de] que sinto & muito/muita falta//*

V. *muito obrigada! mas hhh diz-me se há algum assunto [de] que gostarias de falar um pouquinho /*

Gráfico 6. O uso das preposições: entrevista 2_290322F1E29SI



ENTREVISTA 3_041219M1PSI

- Substituição de preposição

I. *eu ia **pra** [à] casa do meu amigo / ao meio-dia iria **pra** [à] casa / tomar banho / preparar-me e ir **pra** [à] escola a uma /*

- Excesso e/ou ausência de preposição

Excesso:

II. *a minha tia estava/estava acordada / à minha espera / ela hhh ouviu-me a bater à porta / foi pra janela e disse (como um sinal?) / "Vais deitar **aonde** estavas" / então <risos> eu fui dormir **aonde** eu estava / **aonde** eu tinha jogado PlayStation / foi um episódio interessante / ela não me deixou entrar //*

Ausência:

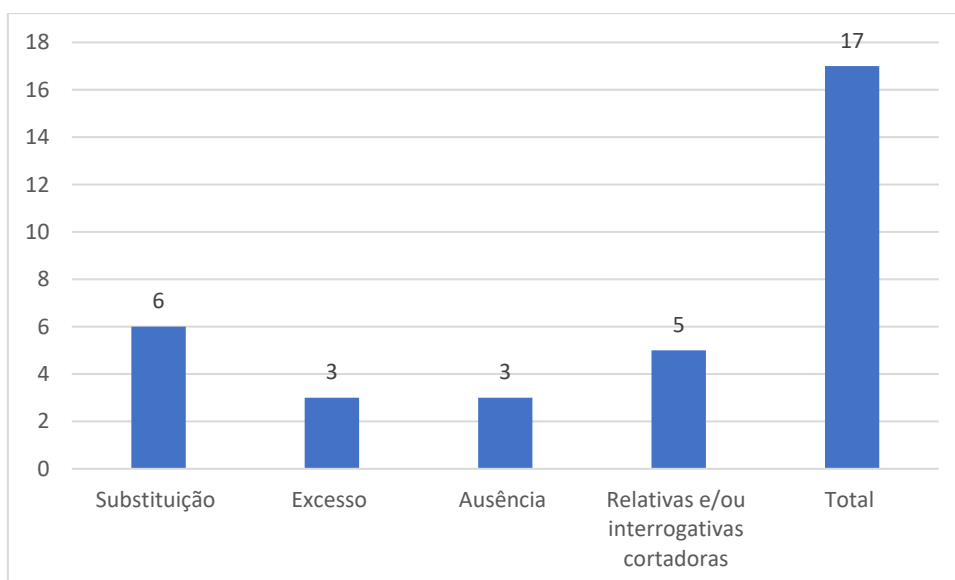
III. *hhh tinha quase a certeza [de] que se fosse no seu tempo / também os seus pais & estão/diriam isto /*

- Relativas e/ou interrogativas cortadoras

IV. *a primeira pessoa [a] que temos de pedir ajuda é a pessoa que está ao nosso/ao nosso lado ou à frente da nossa casa /*

V. *E [de] que tipo de pessoas gostaria de falar?*

Gráfico 7. O uso das preposições: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

- Substituição de preposição

I. *imagina chegar na [à] minha zona que era subida enorme / hhh cidade par/para Pai António / já não era trinta/trinta minutos / já ficava sei lá quarenta minutos ou então cinquenta minutos para chegar em [à] casa de volta /*

- Excesso e/ou ausência de preposição

Excesso:

- II. *então quando fui pra casa / contei pra minha mãe que os testes não foram boas / que eu reprovei / eu não me lembro também se foram os colegas a dizer ou o que / e a minha mãe ameaçou a tirar-me da escola /*

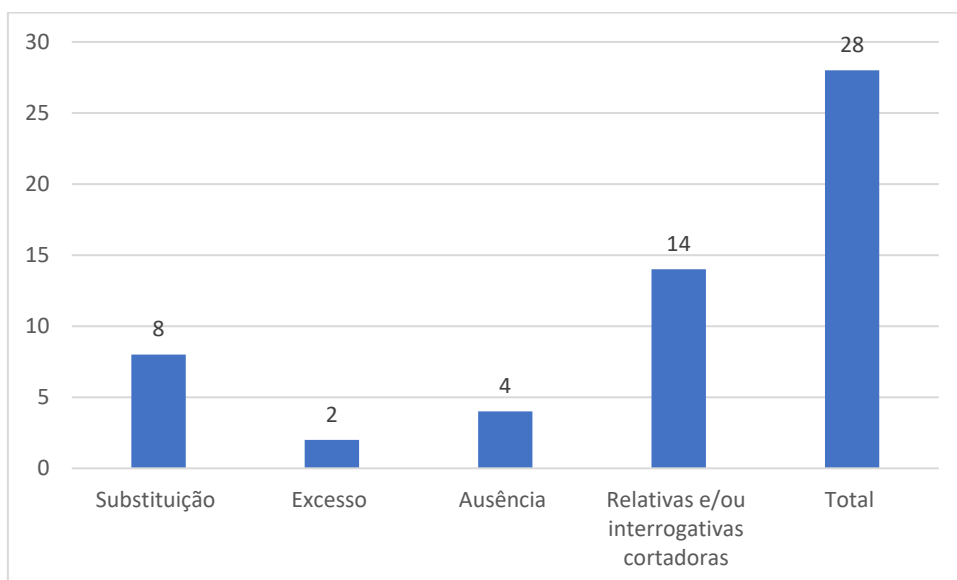
Ausência:

- III. *não/não me lembro o [do] nome muito bem /*
- IV. *ela é uma pessoa que é bastante preocupada com os filhos / nunca nós tínhamos saído [de] junto dela / tendo em conta que nós hhh & cria / nascemos / criamos e crescemos juntamente com ela /*

- Relativas e/ou interrogativas cortadoras

- V. *é um lugar [em] que eu estou morando recentemente /*
- VI. *eu aprendi várias vezes com os colegas na/na altura [em] que eu estava a estudar na universidade /*

Gráfico 8. O uso das preposições: entrevista 4_131119F2PSC



- Substituição de preposição

- I. *então tive que/que trabalhar nisso / e junto com mandarim / que / né / é uma das línguas mais difíceis que existem / eu vou dizer assim <risos> / é verdade / e fazendo amizades **de [com]** pessoas de todos os países / tem uma comunidade de “expats” em Shanhai enorme /*

- Excesso e/ou ausência de preposição

Excesso:

- II. *É mais fácil **de** ir a um restaurante comer uma comida / fazer um “takeout” / &uma/um pedido / do que às vezes+ / já chegamos cansados em casa / do que ir tentar fazer aquela refeição /*

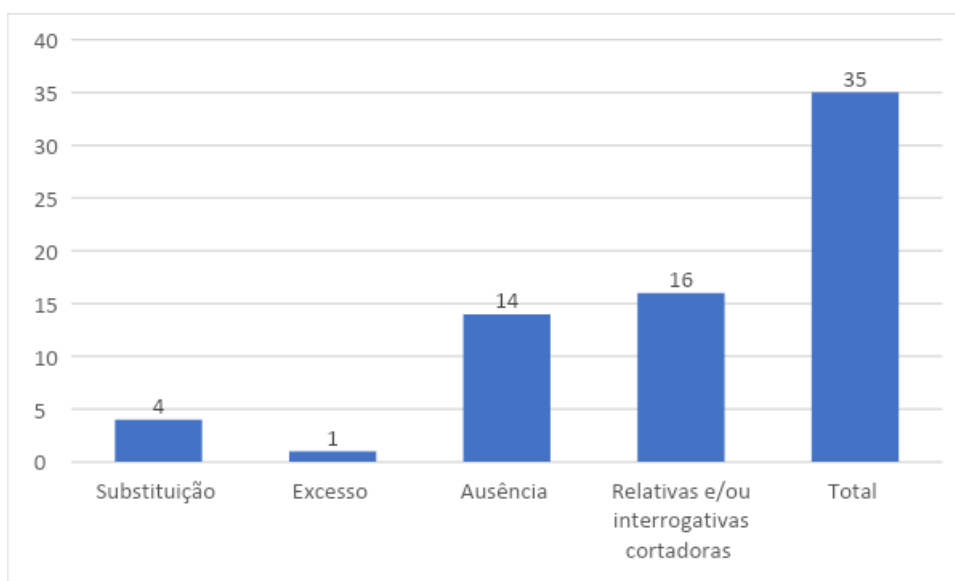
Ausência:

- III. *então para mim eu sempre queria ir para a ilha de Santiago / no sentido **[em]** que é uma ilha mais grande /*
- IV. *hhh eu tenho plena consciência **[de]** que essa guerra hhh não é tão linear como muitas pessoas estão a pensar /*

- Relativas e/ou interrogativas cortadoras

- V. *é uma ilha **[em]** que eu vivi/vivi um bom tempo / e então tinha esse desejo de regressar /*
- VI. *então hhh / muitos dos outros projetos **[em]** que eu poderia ter avançado logo no início tiveram que ficar suspensos /*

Gráfico 9. O uso das preposições: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

- Substituição de preposição

Relacionadas sobretudo aos verbos *chegar* e *ir*:

- I. *quando cheguei **no** [ao] ano zero /*

- Excesso e/ou ausência de preposição

Excesso:

- II. *o pensamento crítico nas escolas devia hhh levar os jovens a pensar **de** que eles vão receber esse lugar /*

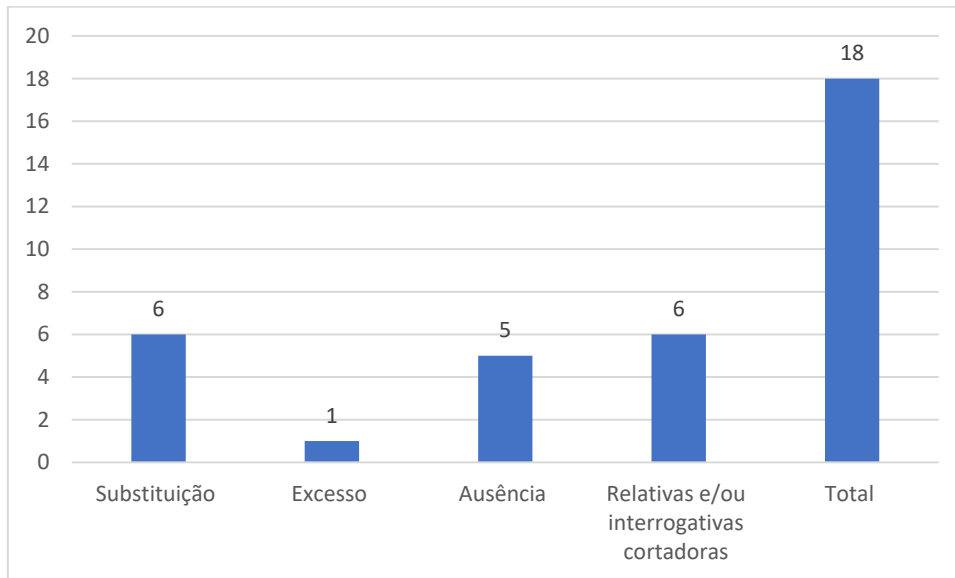
Ausência:

- III. *quando fui pra Praia / havia planos dos Tubarões / [**de**] que eu tocasse na banda / mas eu era muito jovem / tinha quinze anos /*

- Relativas e/ou interrogativas cortadoras

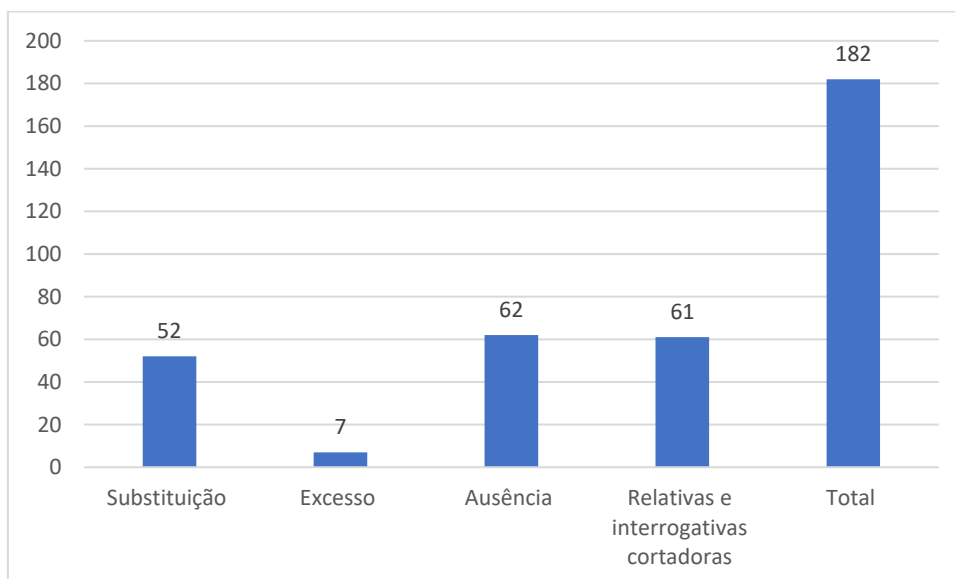
IV. *(eu emitia?) o estatuto de trabalhador estudante e havia aulas [a] que eu não ia /*

Gráfico 10. O uso das preposições: entrevista 6_220322M3E13SC



Por fim, apresentamos o gráfico comparativo das seis entrevistas, com o resultado geral da pesquisa sobre o uso das preposições:

Gráfico 11. O uso das preposições: resultado geral



Assim, no que diz respeito a substituição, ausência e excesso de preposições nas entrevistas em análise, temos o total de 182 divergências observadas em comparação ao PE: 67,6%¹³ de ausências (incluindo as orações interrogativas e relativas cortadoras), seguidas de 28,6%¹⁴ de ocorrências de substituição e 3,8% de excesso. Como mostra o gráfico, dentro das instabilidades relacionadas à ausência, grande quantidade tem relação com a ausência de preposição que se manifesta, concretamente, em frases relativas e interrogativas, designadas, por isso, cortadoras (cf. Alexandre, Gonçalves e Hagemeyer, 2011), correspondendo a 49,6% dos casos de ausência.

Dado o gênero discursivo a partir do qual os dados são extraídos – a entrevista –, recolhemos mais recorrências de interrogativas cortadoras nas falas das entrevistadoras, uma vez que são elas que elaboram perguntas aos informantes, e de relativas cortadoras nos informantes, que respondem às perguntas realizadas. Essa expressiva quantidade de ausência de preposição nas orações interrogativas e relativas cortadoras nos leva a confirmar ser essa uma tendência na variedade do PCV.

Entre as ausências, encontramos com bastante recorrência o verbo pronominal *lembrar-se [de]* sem a preposição, o que parece revelar ser essa uma tendência que podemos constatar no PCV, tal como no PE. Ademais, na entrevista 1_211119MF3PSC, da qual participa o informante que morou no Brasil, chamou-nos atenção a ausência de preposição envolvendo o verbo *precisar [de]*, tal como no Brasil: *hhh os pais precisam [de] saber educar os seus filhos e eu creio que [deste] este tipo de islamismo nós não precisamos aqui em Cabo Verde.*

Por fim, destacamos a ausência da preposição *de* nas expressões *ter certeza [de]* e *ter consciência [de]*, que geralmente aparecem desacompanhadas da preposição *de*: *hhh tinha quase a certeza [de] que se fosse no seu tempo / também os seus pais & estão/diriam isto / e hhh eu tenho plena consciência [de] que essa guerra hhh não é tão linear como muitas pessoas estão a pensar /.*

Quanto às substituições, verificamos com frequência a troca de preposição relacionada ao verbo *ir [a]*, empregando-se, no lugar de *a*, a preposição *em*, como em: *Algumas vezes eu vou no [ao] Shopping Praia comer alguma coisa /*, e ao verbo *chegar [a]*, substituindo-se a preposição *a* por *em*: *imagina chegar na [ã] minha zona que era subida enorme / hhh cidade par/para Pai António / já não era trinta/trinta minutos / já*

¹³ Aproximamos os valores dos números decimais para a casa dos décimos: a título de exemplo, 67,58% indicaremos como 67,6%.

ficava sei lá quarenta minutos ou então cinquenta minutos para chegar em [à] casa de volta /.

Por fim, apresentamos um caso de excesso de preposição, característica menos recorrente, mas cujas ocorrências também nos levam a reforçar o uso instável das preposições no PCV, como ocorre em: *o pensamento crítico nas escolas devia hhh levar os jovens a pensar de que eles vão receber esse lugar /.*

4.2 ARTIGOS

O artigo, “determinante que é utilizado para indicar o grau de definitude ou especificidade do nome que precede” (DT, 2008), pode ser definido, quando “utilizado, tipicamente, em contextos em que se assume que o referente do nome que precede corresponde a informação partilhada pelos participantes do discurso” (DT, 2008), e indefinido, geralmente empregado “em contextos em que se assume que o referente do nome que precede não corresponde a informação dada ou previamente identificada” (DT, 2008).

Com relação ao emprego dessa classe de palavras, apontamos a ausência de artigo definido ou indefinido antecedendo nome comum e de artigo definido antecedendo pronome possessivo, desvios em relação à norma do PE¹⁵.

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

- Ausência de artigo antecedendo nome comum

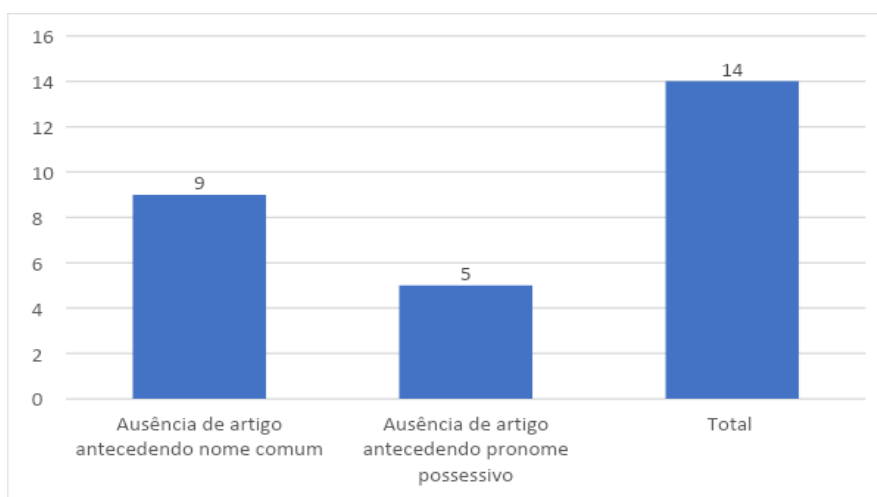
- I. *nós precisamos investir na educação dentro de [do] lar /*
- II. *e eu creio que [a] bíblia é um livro não de uma religião / nem de uma igreja / a bíblia é um livro de Deus para o povo /*

- Ausência de artigo antecedendo pronome possessivo

- III. *de vez em quando pego [o] meu carro / dou a volta pelo interior //*

¹⁵ No Português brasileiro, a ausência de pronome definido antecedendo pronomes possessivos é muitas vezes descrita em gramáticas como tendo uso facultativo e não classificada como desvio à norma-padrão (cf. Bechara, 2009, p. 189).

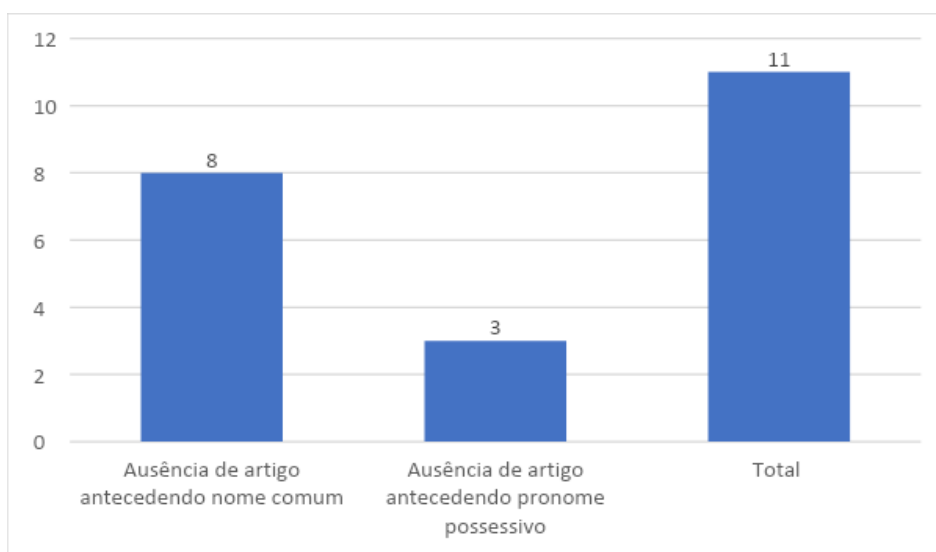
Gráfico 12. O uso dos artigos: entrevista 1_211119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

- Ausência de artigo antecedendo nome comum
 - o meu tio tinha uma casa numa zona que se chama (Graça de Celina?) e íamos sempre / **todos [os] fins** de semanas / brincar aí /*
- Ausência de artigo antecedendo pronome possessivo
 - e a câmara hhh tinha conversado **com [o] nosso** professor para nos deixar também participar do evento e organizá-lo /*

Gráfico 13. O uso dos artigos: entrevista 2_290322F1E29SI



ENTREVISTA 3_041219M1PSI

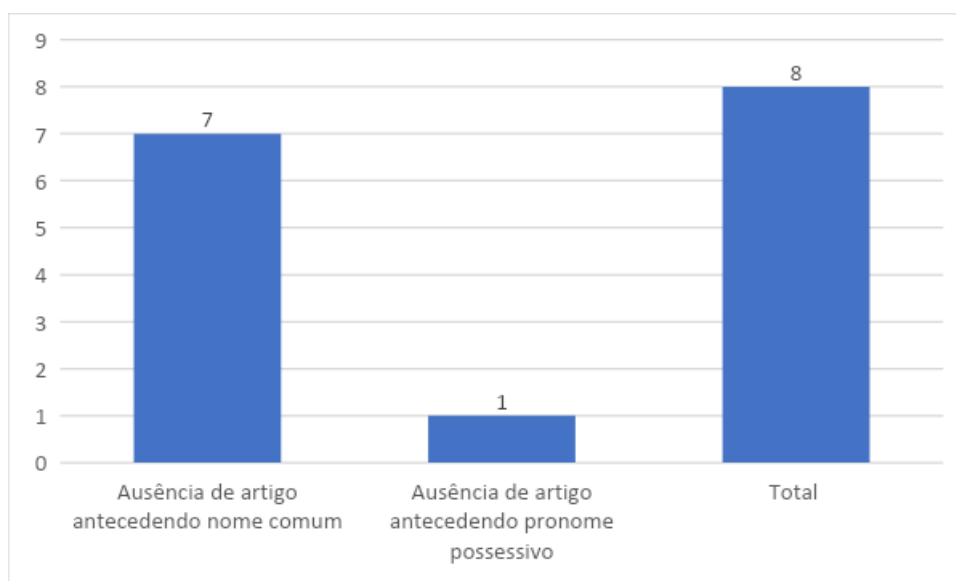
- Ausência de artigo antecedendo nome comum

- I. *[a] Professora primária marcou todos / Paula (Uares?) / sim / e [a] professora do secundário / professora Cláudia de “Mundo Contemporâneo” / e [a] professora (Lívia?) Monteiro [de Filosofia] //*
- II. *há departamentos / há quem esteja a par &da/da/das redes sociais / do jornal / de jornal on-line / então há toda uma estrutura como se fosse realmente [um] jornal //*

- Ausência de artigo antecedendo pronome possessivo

- III. *hhh ok / sim / o interior / sim / ok / é só arranjar um carro / <risos> então / ok / então / qual é [o] seu maior sonho? Nesse campo ainda //*

Gráfico 14. O uso dos artigos: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

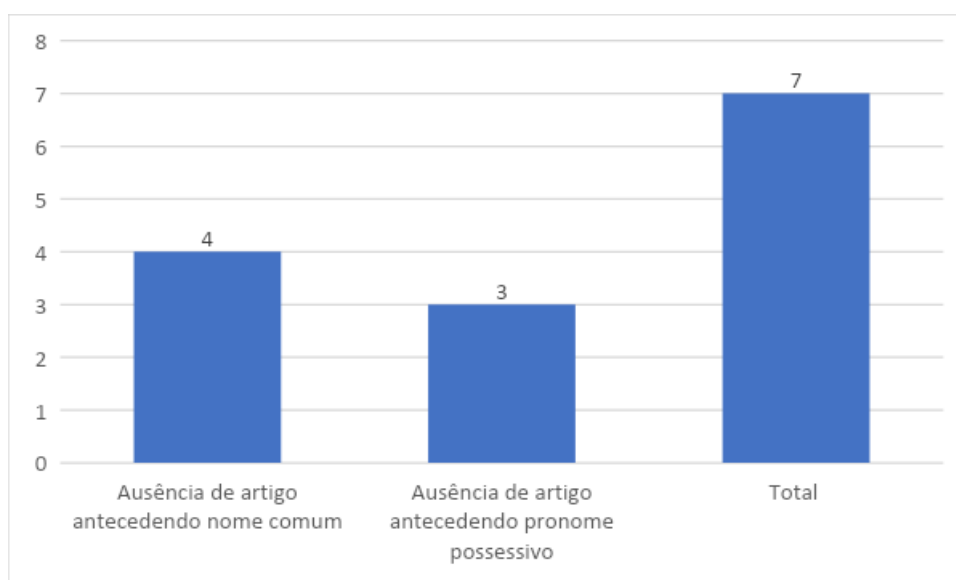
- Ausência de artigo antecedendo nome comum

I. *então a minha mãe não/não sentiu muito bem com esta/ com esta / digamos / com esta informação e foi esperar-me no meio do caminho <risos> com [uma] vara de marmelo que usava na altura /*

- Ausência de artigo antecedendo pronome possessivo

II. *É+ / primeiramente é o crioulo / é [a] nossa língua / nós estamos à vontade com ele /*

Gráfico 15. O uso dos artigos: entrevista 4_131119F2PSC



ENTREVISTA 5_220322F2E15SC

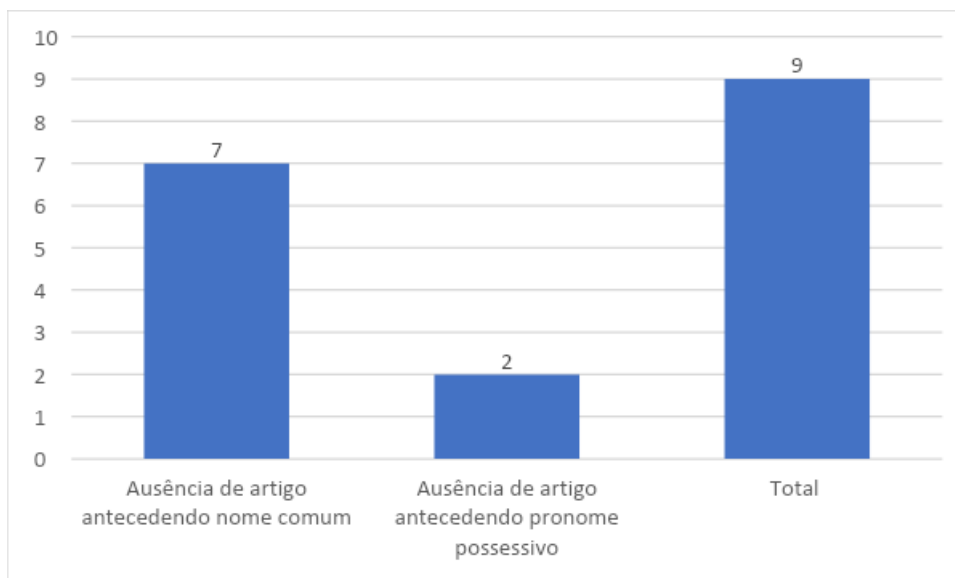
- Ausência de artigo antecedendo nome comum

I. *estou a falar de Santa Cruz / de São Lourenço dos Órgãos / não estou nem a falar da capital Praia / estou a falar mais **de [do]** interior /*

- Ausência de artigo antecedendo pronome possessivo

II. *o meu bebê tinha+ hhh / [o] meu filho tinha acabado de fazer quatro meses/quatro meses / então / hhh digamos / ele com seis / sete meses / começou com tudo isso da pandemia do covid / e eu tinha as responsabilidades de sustentar (...?) / organizar tudo isso / então [a] minha vida social estava quase digamos no zero / e continua assim /*

Gráfico 16. O uso dos artigos: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

- Ausência de artigo antecedendo nome comum

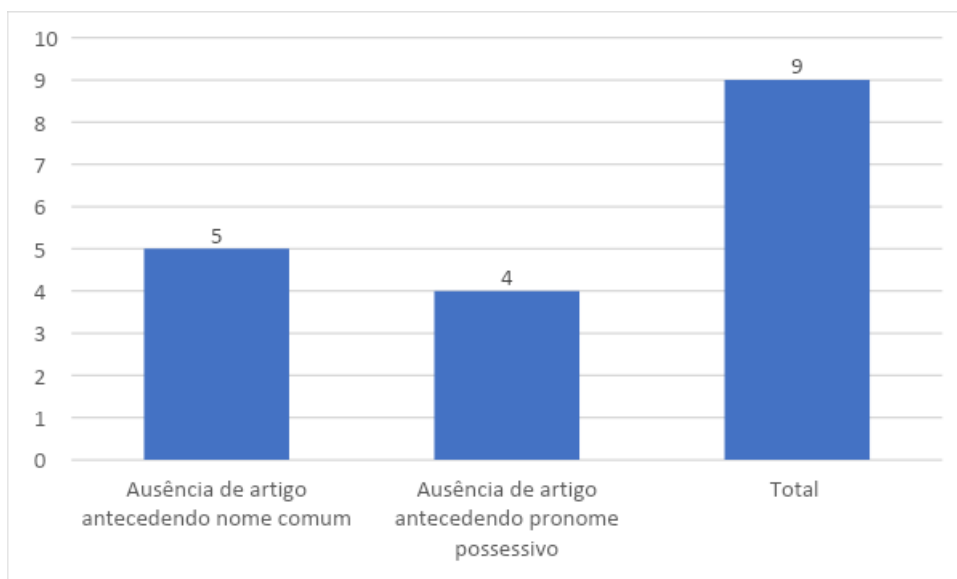
I. *[Eu não] tinha [o] hábito de falar Português em casa com os meus pais /*

II. *há muita coisa que se deve incluir dentro do operador para se ter uma ideia daquilo que deverá ser o projeto executivo / pelo facto de não ter [o] projeto educativo / não existe uma gestão da qualidade / tendo o projeto educativo / eu sei que a supervisão vem funcionando /*

- Ausência de artigo antecedendo pronome possessivo

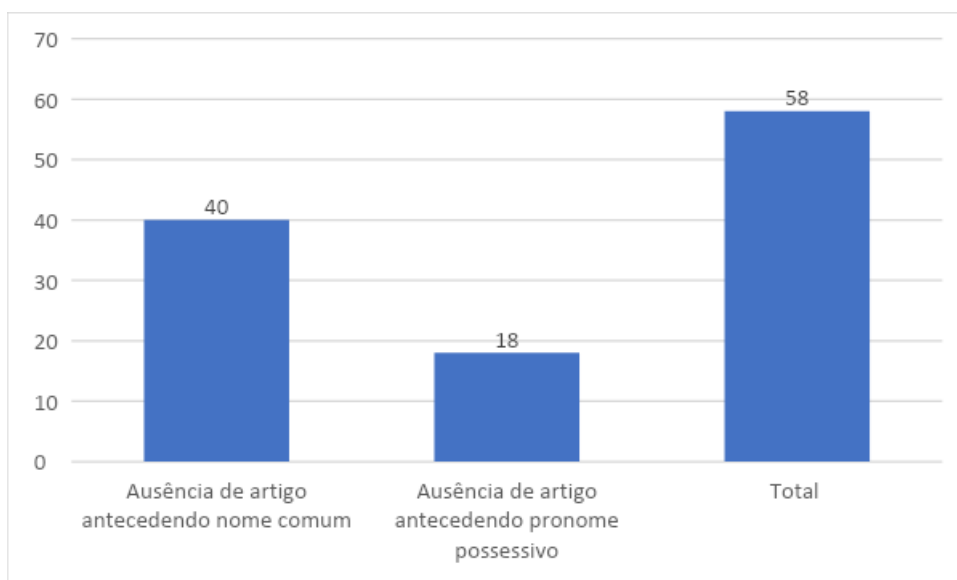
III. *O pai também sai de casa / a minha mulher não trabalha / [a] minha mulher fica em casa /*

Gráfico 17. O uso dos artigos: entrevista 6_220322M3E13SC



A seguir, estão os resultados gerais constantes de todas as entrevistas.

Gráfico 18. O uso dos artigos: resultado geral



No que diz respeito aos artigos, portanto, notamos que as situações envolvendo a queda do artigo está mais presente quando estes antecedem um nome comum (69%) que em relação à ausência de artigo antecedendo pronome possessivo (31%). Reforçamos que encontramos tanto a ausência de artigos indefinidos quanto definidos antecedendo nomes

comuns, tais como em *então a minha mãe não/não sentiu muito bem com esta/ com esta / digamos / com esta informação e foi esperar-me no meio do caminho <risos> com [uma] vara de marmelo que usava na altura / e Eu não tinha [o] hábito de falar português em casa com os meus pais /*.

Com relação aos pronomes possessivos, retomamos o exemplo II da entrevista 5_220322F2E15SC: ***o meu** bebê tinha+ hhh / [o] meu filho tinha acabado de fazer quatro meses/quatro meses / então / hhh digamos / ele com seis / sete meses / começou com tudo isso da pandemia do covid / e eu tinhas as responsabilidades de sustentar (...?) / organizar tudo isso / então [a] minha vida social estava quase digamos no zero / e continua assim /*). A partir dele, gostaríamos de destacar que encontramos mais casos semelhantes a esse exemplo, o qual despertou a nossa atenção: o emprego do artigo definido antecedendo o pronome possessivo apenas na primeira ocorrência do pronome possessivo; nas demais ocorrências, no entanto, há supressão do artigo.

Ainda que a ausência de artigo não tenha sido generalizante nas entrevistas por nós observadas, uma vez que, no geral, os informantes empregam artigos antes de nome comum e de pronome possessivo, recolhemos dados que evidenciam também essa tendência, sobretudo em contextos em que se pretende generalizar um termo, como em *eu creio que [a] bíblia é um livro não de uma religião / nem de uma igreja / a bíblia é um livro de Deus para o povo /*, conforme demonstra o exemplo segundo da entrevista 1_211119MF3PSC.

E, para além dos dados coletados nessa entrevista, apresentamos algumas ocorrências encontradas relativas aos pronomes demonstrativos que operam como determinantes (*aquela/a e aquele/o*, os quais podem revelar uma transferência da L1 e do uso do *kel* da LCV):

- *hhh de vez em quando surge **aquela** ideia / **aquela** desconfiança / “Será que estou no sítio certo?” / “Será que fiz a melhor escolha?” / então há **aquela** vontade que surge de vez em quando de mudar de vida / procurar uma coisa melhor fora daqui //*
- *então surgiu **aquela** vontade / **aquela** ideia de querer estudar o Jornalismo /*
- *dá uma vontade ir / de ir / falar com/com a minha mãe e abraçá-la / falar com a minha irmã / contar as coisas / porque às vezes nós tentamos conversar / por exemplo / hhh pelo telefone / mas não é igual a cara a cara / **aquela** abraço da mãe / da irmã ou do irmão /*

- <risos> *quando eu era criança / não me recordo muito bem / mas / quando já tinha **aquela** idade dos dez / catorze / quinze / dezasseis /*
- *então outros colegas davam com **aquela** boia / com **aquela**+ hhh / com **aquela** lata / nós corríamos / fazíamos brincadeira de roda-roda /*
- *não era muito caro / mas para a minha mãe era muito caro / tendo em conta que &ti/que tivemos várias dificuldades / então tinha que ir juntamente com outros colegas que também não tinha condições / hhh andávamos todo **aquele** caminho /*

4.3 PRONOMES

No que se refere ao emprego dos pronomes, o que o DT (2008) define como “palavra pertencente a uma classe fechada de palavras que, em alguns casos, permite variação em género e número, noutros em pessoa, género e número e noutros permite variação em caso”, coletamos uma série de inconsistências, relacionadas ao uso dos pronomes reflexivos¹⁶ (*me, te, se, nos, vos, se*), pontuando-se tanto a ausência como o excesso desses pronomes; ao emprego do pronome relativo *onde*¹⁷; aos pronomes lembretes (chamados também de pronomes resumptivos¹⁸ na tradição portuguesa), ilustrados em construções como *O cão que eu gostei dele*; e à posição dos pronomes clíticos¹⁹ – subcategorias que serão apresentadas a seguir.

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

- Pronome reflexivo

Ausência:

- I. *a minha preocupação com os/com os alunos não era apenas com a matéria / mas saber de onde veio / contexto familiar / e saber porque/porque que o aluno age de uma forma / e não de outra / então **preocupar[-se]** com o aluno além da matéria /*

¹⁶ Cf. Alexandre e Swolkien (2024).

¹⁷ Cf. Alexandre e Lopes (2022).

¹⁸ Cf. Alexandre (2000).

¹⁹ Cf. Martins (2013).

Excesso:

II. *então é/é/é é inaceitável que alguém se justifique que a nossa justiça é demorada porque falta quadros /*

- Pronome relativo *onde*

III. *Eu/eu sou a favor de/de acordos quando hhh/quando os acordos são tratados hhh num/num plataforma de transparência/de transparência / e que quando Cabo Verde ganha / agora quando há acordos **onde** não há transparência dos fatos / e em que Cabo Verde perde / aí é complicado /*

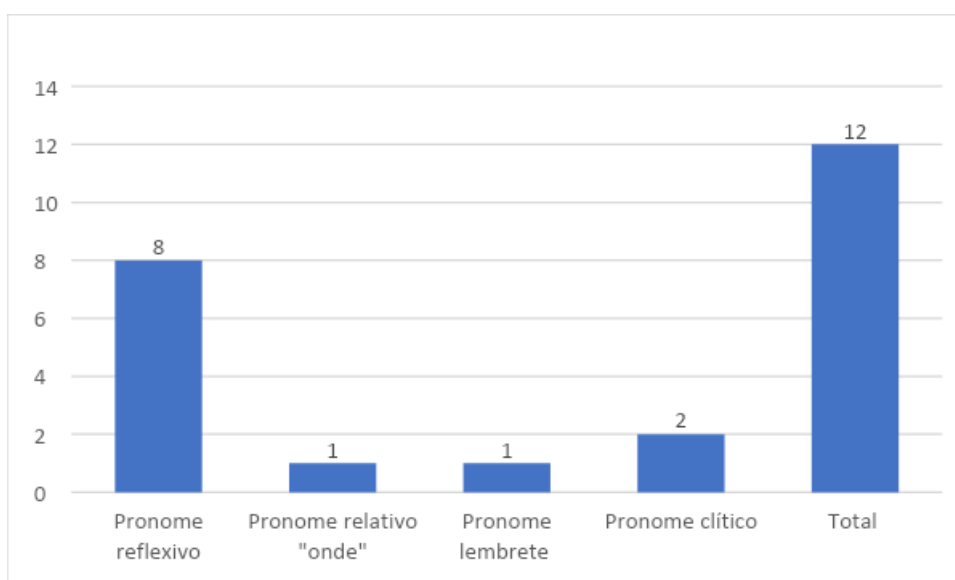
- Pronome lembrete

IV. *[Já / já] / já vivi / eu por exemplo tenho famílias que eu trabalho **com elas** /*

- Pronome clítico

V. *então somente é através da palavra de Deus que eu posso ter um relacionamento com Deus / sem a palavra eu não posso / e é através da palavra que eu conheço o que Deus espera de mim / e eu posso **me** relacionar com ele através da palavra / então a palavra é importante //*

Gráfico 19. O uso dos pronomes: entrevista 1_211119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

- Pronome reflexivo

Ausência:

- I. *hhh no décimo primeiro / hhh o nosso professor de cultura Cabo-Verdiana / professor Emanuel Portugal / reuniu[-se] com/com alguns hhh com alguns alunos e ele disse-nos que precisava de/de uma equipa para sala de músicas e para atividades culturais que a escola hhh fazia /*
- II. *e sempre [nos] lembramos da visita de estudos como/como algo mágico / como algo mágico //*

Excesso:

Não foram observados excessos.

- Pronome relativo *onde*

- III. *tínhamos uma atividade que eu e outros coordenávamos / que era uma atividade **onde** tínhamos+ / hhh trazíamos artistas locais / da ilha do Sal /*

- Pronome lembrete

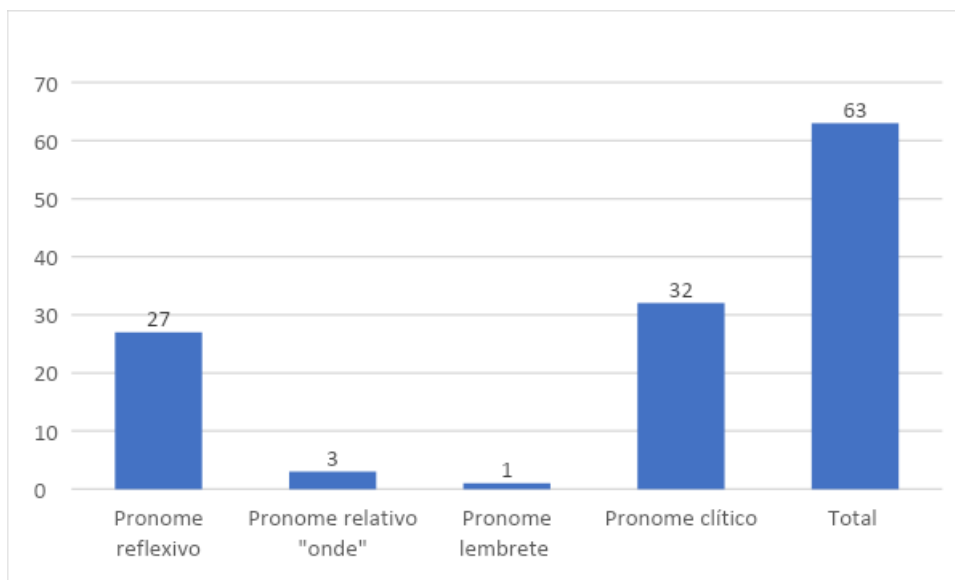
- IV. *claro que o sonho de qualquer estudante é estudar / acabar o curso e voltar pra sua terra e ajudar a desenvolver a sua terra / **e é algo que sempre / quando estamos em grupo / conversamos sobre isso /***

- Pronome clítico

- V. *e tinha algum aniversário / era no tempo de pandemia / tinha algum aniversário / e a minha avó **me** disse que eu ia / mas que eu tinha uma certa hora pra voltar /*
- VI. *"Professora, eu pensei que era só pra enviar o poema" / ela disse-me / "Não / que enviaram-**me** depois um e-mail / a falar que era pra estar presente e tudo mais" /*

VII. *acho que eles não dão-nos a confiança / e depois quando saímos de perto deles / e começamos a baralhar tudo / eles começam a culpar-nos /*

Gráfico 20. O uso dos pronomes: entrevista 2_290322F1E29SI



ENTREVISTA 3_041219M1PSI²⁰

- Pronome reflexivo

Ausência:

- I. *Eram Cabo-Verdianos / comportavam[-se] <risos> / sim / como dizer? Comportavam[-se] na boa / como qualquer pessoa da nossa idade / as &aven/as aventuras eram as mesmas/as mesmas / eram normais //*

Excesso:

Não foram observados excessos.

²⁰ Ressaltamos que, em comparação às outras entrevistas, essa entrevista é atípica: apresenta poucas falas longas do informante e mais falas da entrevistadora, de modo que observamos mais desvios nas falas dessa entrevistadora do que nas das demais.

- Pronome relativo *onde*

Sem ocorrências.

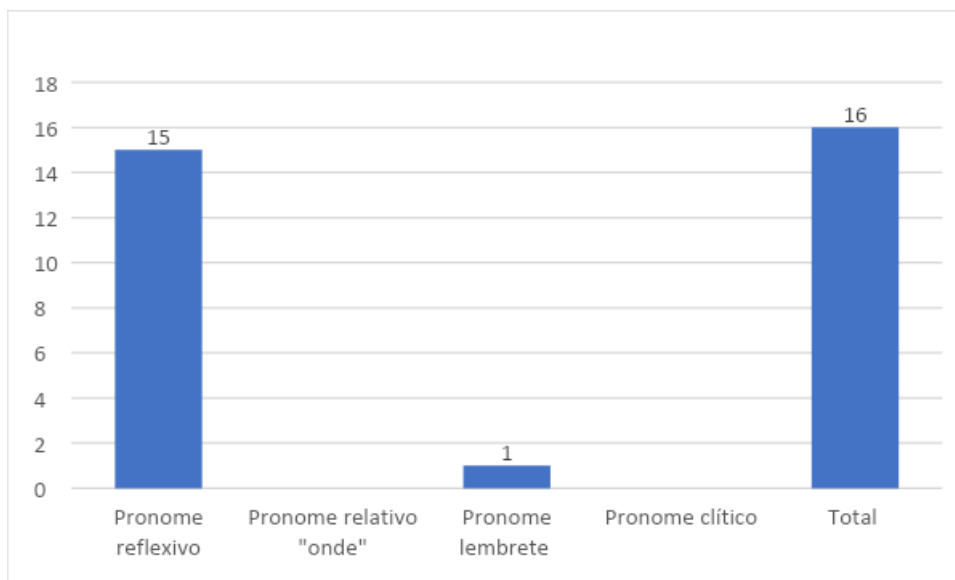
- Pronome lembrete

II. *hhh profissional / conhecer pessoas novas /conhecer **as pessoas que eu sempre sonhei falar com elas***

- Pronome clítico

Sem ocorrências.

Gráfico 21. O uso dos pronomes: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

- Pronome reflexivo

Ausência:

- I. *eu quando crescer / formar[-me] numa área / ser alguém na vida / melhor daquilo que eu/que eu era anteriormente / eu gostava de imitar o Português / eu gostava dizer o Português de Portugal /*

Excesso:

- II. *hhh / então / hhh sente-se que / em alguma situação de perigo / em alguma situação de necessidade / recorreria aos vizinhos?*

- Pronome relativo *onde*

Sem ocorrências.

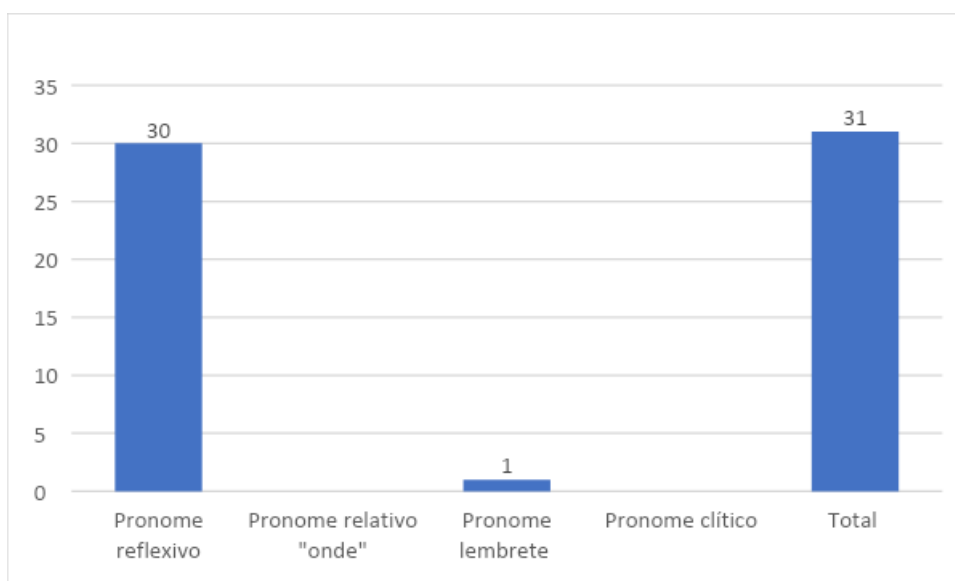
- Pronome lembrete

- III. *vários outros que eram os meus amigos ou que é/que são meus amigos não estão aqui / outros estão viajados em Portugal e &em/nos Estados Unidos / mas manter o contacto mesmo são poucos **os/os amigos** que eu mantive o contacto **com eles** / ou que eu mantenho o contacto **com eles** //*

- Pronome clítico

Sem ocorrências.

Gráfico 22. O uso dos pronomes: entrevista 4_131119F2PSC



ENTREVISTA 5_220322F2E15SC

- Pronome reflexivo

Ausência:

- I. *às vezes as pessoas estão cansadas / preferem sentar[-se] e ver um Netflix do que passar 30 minutos a fazer um exercício /*

Excesso:

- II. *[Exato / hhh depois] teve Santa Cruz / foi em dois mil e dezesseis / hhh foi aí que cresci-me imensamente hhh /*

- Pronome relativo *onde*

Sem ocorrências.

- Pronome lembrete

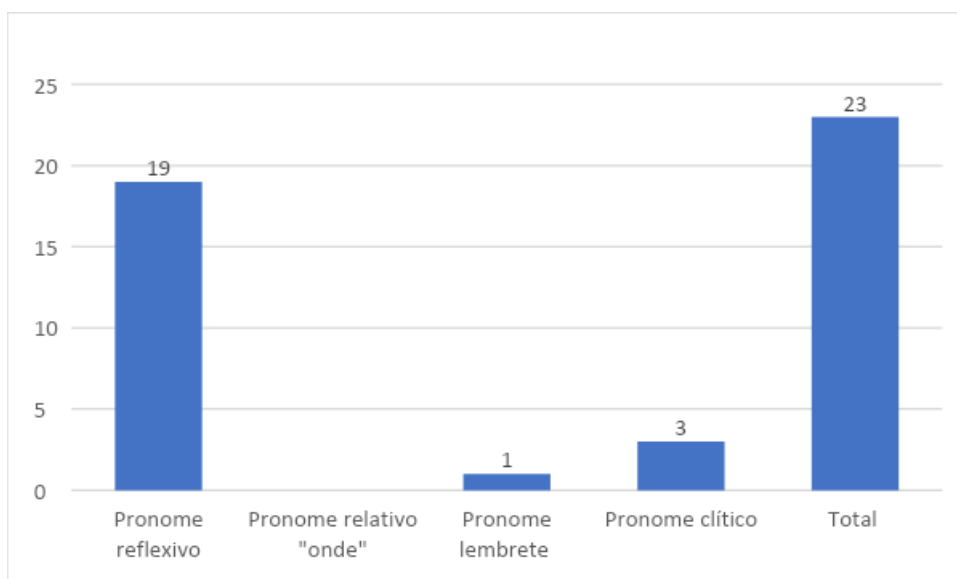
III. *a parte culinária é espetacular / porque os meus colegas faziam comidas típicas dos seus países e que até hoje eu tenho saudades de alguns <risos> /*

- Pronome clítico

IV. *Exato / hhh depois] teve Santa Cruz / foi em dois mil e dezesseis / hhh foi aí que cresci-me imensamente hhh /*

V. *a médica que estava lá não esperou-me /*

Gráfico 23. O uso dos pronomes: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

- Pronome reflexivo

Ausência:

I. *ele tem/ele tem uma capacidade extraordinária de fazer o/o dinheiro render / mas ele já [se] contenta / ele já [se] contenta /*

Excesso:

II. *Ao longo do tempo / as coisas vão se mudar e mudam rapidamente /*

- Pronome relativo *onde*

Sem ocorrências.

- Pronome lembrete

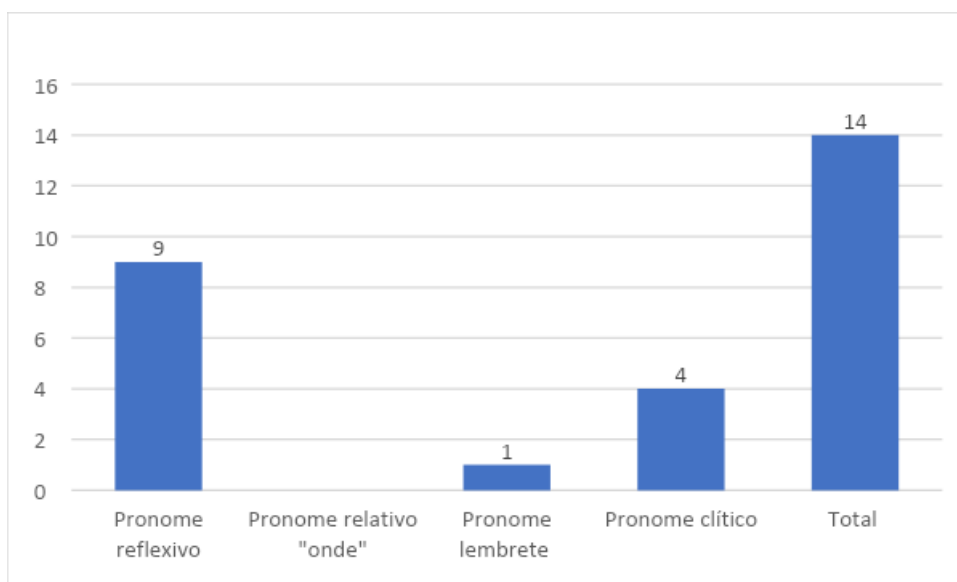
III. *os professores eram/eram pessoas que eu considerava / que eu convivia **com eles** / que eu convivia **com eles** / não é?*

- Pronome clítico

IV. *Por exemplo / há turmas com pessoas que sentem-se mais à vontade com [o Português] / e na mesma turma / [há pessoas] que têm alguma dificuldade //*

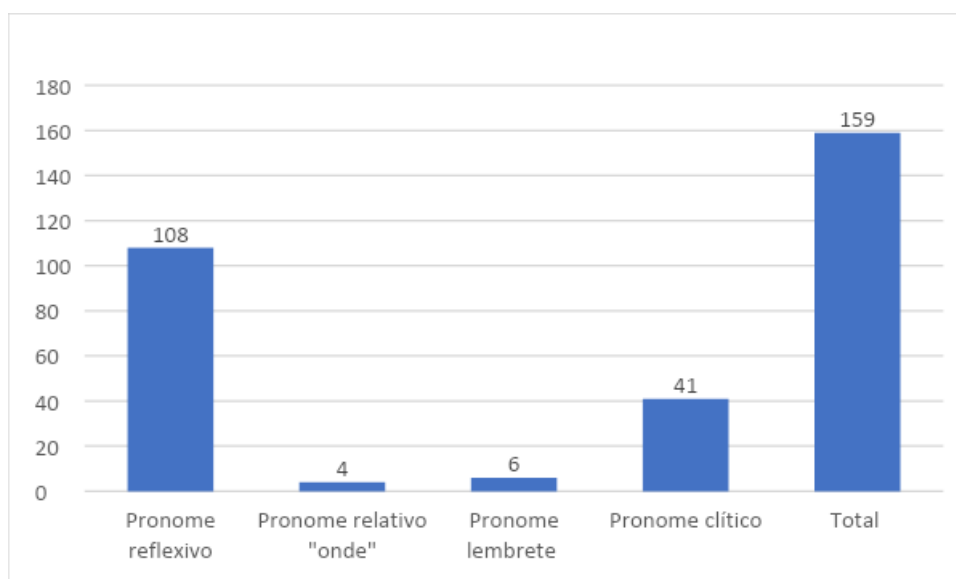
V. *e ela se sente à vontade para desenvolver em Português / é diferente*

Gráfico 24. O uso dos pronomes: entrevista 6_220322M3E13SC



Abaixo, segue o resultado geral das divergências encontradas em relação ao emprego dos pronomes.

Gráfico 25. O uso dos pronomes: resultado geral



Com relação aos resultados gerais no emprego dos pronomes, pode-se notar, em primeiro lugar, a predominância de divergência com relação aos pronomes reflexivos (68%), o que comprova inconsistências em relação a esse emprego. Entre essas inconsistências, destaca-se a ausência dos pronomes reflexivos, revelando uma tendência de apagamento no uso desses pronomes.

Em segundo, estão os casos envolvendo a posição dos pronomes clíticos (25,8%). Encontramos próclise em situações nas quais não há proclisadores (como o pronome *que* e o advérbio *não*) que atraem para perto de si o pronome clítico e, portanto, a gramática normativa determina o uso de ênclise – como em *mas hhh na universidade também eu tenho amigos de praticamente todos os cursos / hhh eu consigo me/me socializar muito rápido /*. Ressaltamos que tais emprego de próclise no lugar de ênclise, embora não comuns no PE, são amplamente utilizados no PB, pois, conforme afirma Marquilhas (2021), no Brasil “a gramática evoluiu para uma regra generalizada de próclise” – assim, acreditamos que o contato com o PB possa indicar um dos motivos de se notar tal tendência.

Verificamos também a ênclise em ocorrências nas quais a norma-padrão prevê o uso de próclise, já que há proclisadores atraindo o pronome, como se pode observar em: *eu lembro muito da+ hhh / que era muito estudiosa / não é? digamos / e que eu refugiei-me imenso na leitura / na época /*. Acreditamos que o uso de ênclise em situações de próclise esteja relacionado ao fato de, na LCV, haver apenas ênclise; além disso, não dispensamos a ideia de ter ocorrido uma hipercorreção por parte dos informantes.

Em terceiro lugar, com 3,8%, encontramos casos de pronomes lembretes, em que há a retomada do pronome em orações como *os professores eram/eram pessoas que eu considerava / que eu convivia com eles / que eu convivia com eles / não é?*. Essa tendência, que consiste em “uma estratégia alternativa àquela que é classificada de canónica – a estratégia resumptiva” (Alexandre, 2000) e apontada por essa autora em orações relativas restritivas no PE, revela-se também no PCV.

Por fim, em último lugar de ocorrências (2,5%), estão as inconsistências envolvendo o pronome relativo *onde*. Elencamos as inadequações que dizem respeito ao uso equivocado do pronome relativo *onde* sem função locativa, como em *tínhamos uma atividade que eu e outros coordenávamos / que era uma atividade onde tínhamos+ / hhh trazíamos artistas locais / da ilha do Sal /*, em que *onde* deveria se referir a um “lugar” concreto, o que não é o caso da palavra retomada em questão: “atividade”. Aparentemente, essas construções indicam também uma tendência do PCV.

4.4 TEMPOS E MODOS VERBAIS

Outro aspecto que nos chamou a atenção nas entrevistas em análise foi o emprego dos tempos e dos modos verbais, que, algumas vezes, eram indevidamente substituídos por outros tempos ou modos verbais, estabelecendo correlação verbal equivocada, por exemplo, com a troca do presente pelo passado ou, mais comumente, com a substituição do modo subjuntivo pelo indicativo.

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

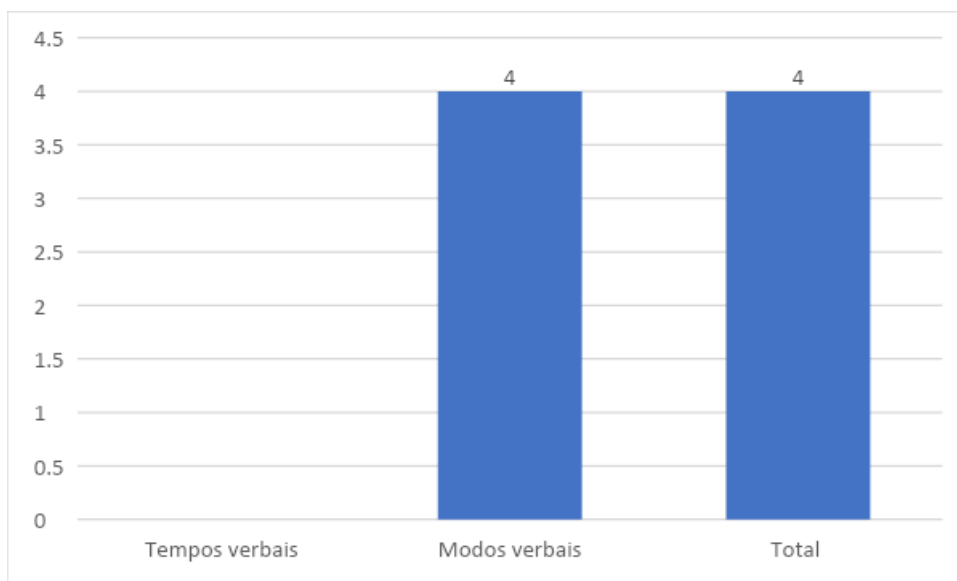
- Tempos verbais

Sem ocorrências de casos desviantes do PE.

- Modos verbais

- I. *e as crianças / por não terem capacidade delas mesmas colocar limites / ainda é preciso que alguém lhes põe [ponha] limite no uso da tecnologia /*
- II. *hhh às vezes sim / ainda que estão [estejam] sendo criadas algumas condições para poder hhh não cair nesse sufoco /*

Gráfico 26. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 1_211119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

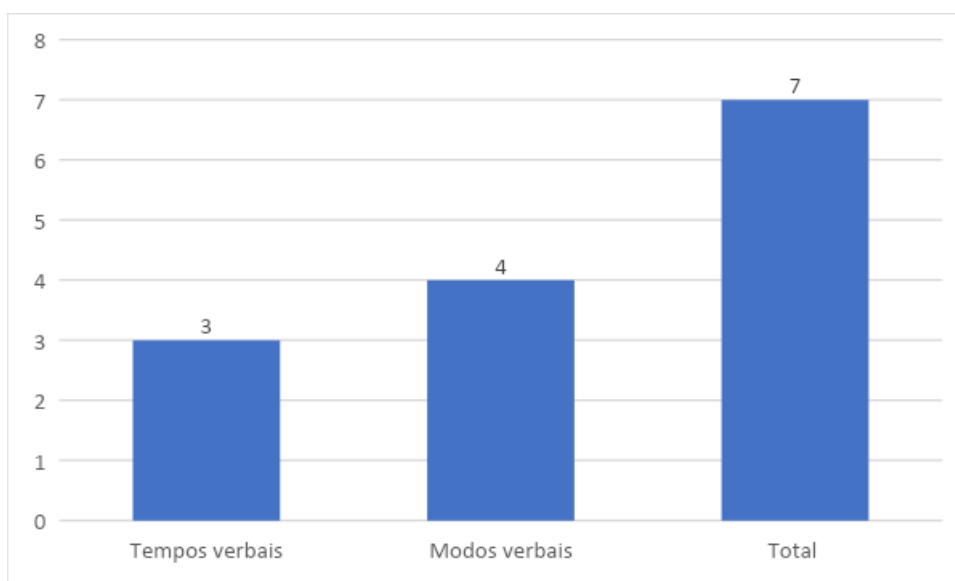
- Tempos verbais

- I. *E acho que o que mais **foi** interessante na viagem é [**foi**] poder conhecer outras pessoas / doutras ilhas /*

- Modos verbais

- II. *e depois que fizeram a estrada que dá acesso à/à zona de Ribeira Doce / é como se **tiraram** [**tirassem**] &um/uma+ / o/o lugar onde divertíamos /*
- III. *a escola é muito mais do que isso / e as oportunidades muitas vezes estão lá / mas nós+ / é como se **temos** [**tivéssemos**] um/um manto preto e não **vemos** [**víssemos**] para/para lá do manto /*

Gráfico 27. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 2_290322F1E29SI



ENTREVISTA 3_041219M1PSI

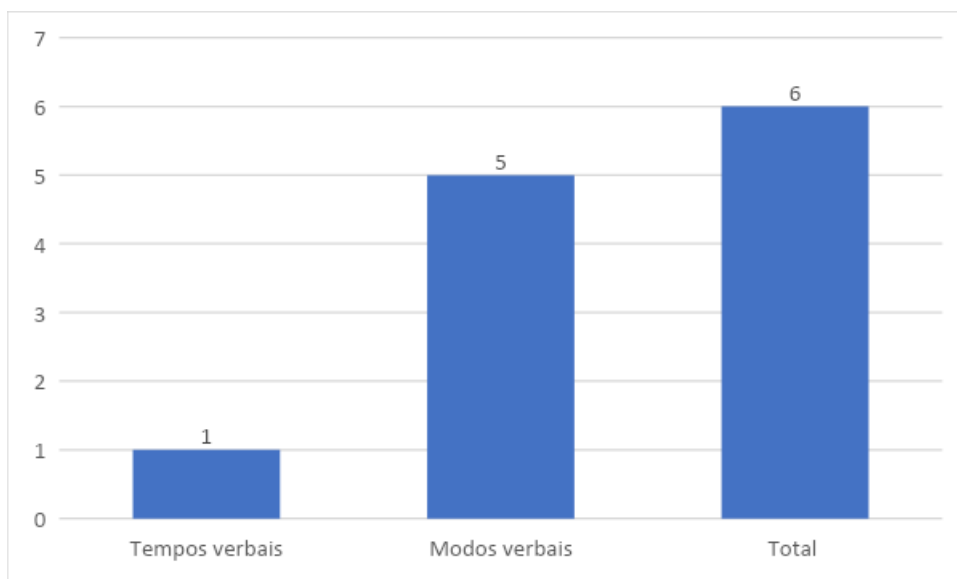
- Tempos verbais

- I. *Quando **estava** mais/mais pequeno / **falta** [**faltava**] dinheiro / os meus pais+ / o meu pai não tinha um trabalho tão/tão rentável assim / então eu queria+ / pensei em+ / [sim] //*

- Modos verbais

- II. *O que/que **daria** [**desse**] mais dinheiro <risos> / não **importasse** [**importava**] que país fosse <risos> //*
- III. *Então / se tiveres um filho / (colocares?) ele+ hhh / ok / achas normal que uma menina/ hhh que uma menina **esteja** sentada numa cadeira / e o homem **estiver** [**esteja**] a limpar?*

Gráfico 28. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

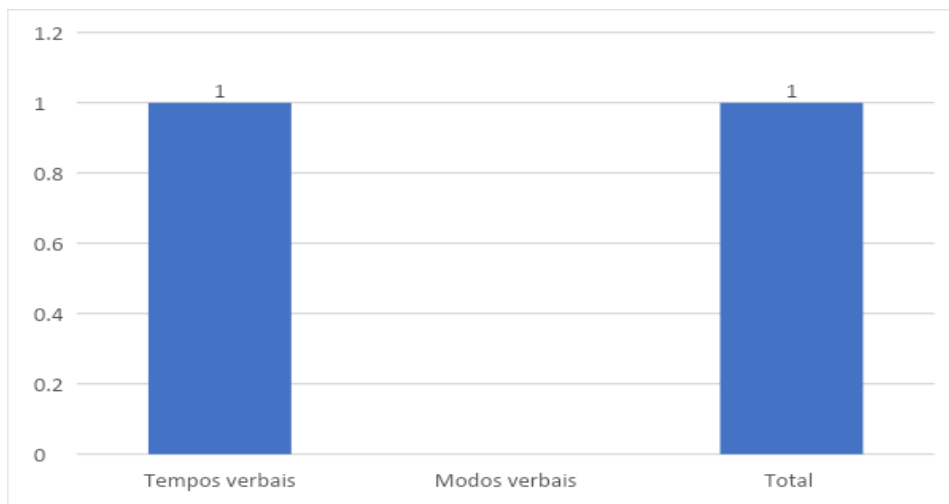
- Tempos verbais

I. *mas acho que é melhor do que ficar aqui / porque ainda assim não estou hhh como/como gosto [gostava] de estar / ainda não consegui o que eu quero //*

- Modos verbais

Sem ocorrências.

Gráfico 29. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 4_131119F2PSC



ENTREVISTA 5_220322F2E15SC

- Tempos verbais

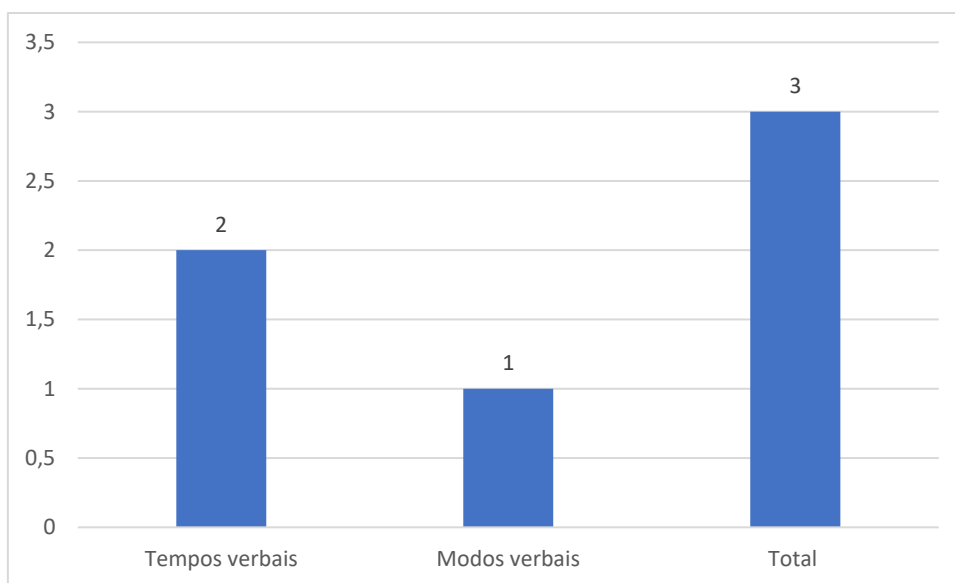
I. *não estou/não nem a brincar que as pessoas estavam com medo dos profissionais de saúde / e **tinham** os profissionais de saúde com medo de ir para casa / e **tem [tinham]** aqueles com medo de levar a doença para os familiares /*

II. *já tem muitos anos que não **fui [vou]** lá /*

- Modos verbais

III. *estamos a falar da hipotensão / estamos a falar &das/da diabetes / da obesidade / hhh que / embora **temos [tenhamos] visto** / ao longo dos últimos anos / muitas organizações focando na questão do exercício / da alimentação saudável e de tudo isso / mas ainda creio que temos um grande trabalho pela frente //*

Gráfico 30. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

- Tempos verbais

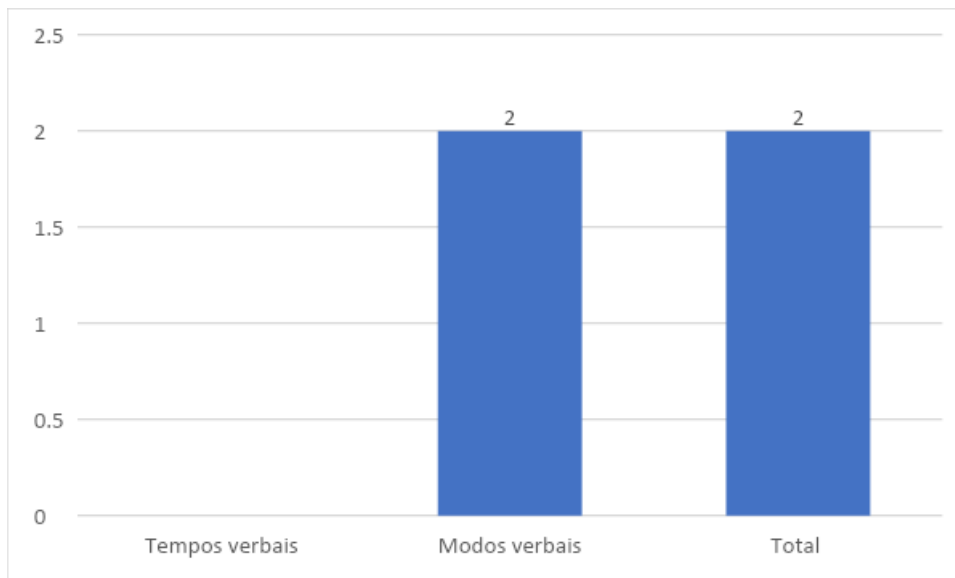
Sem ocorrências.

- Modos verbais

- I. *se eu tivesse com uma notificação / eu estaria num encontro como agora e **ir** [iria] ver o que é que a notificação+ / não estaria aqui dando essa atenção indivisível /*

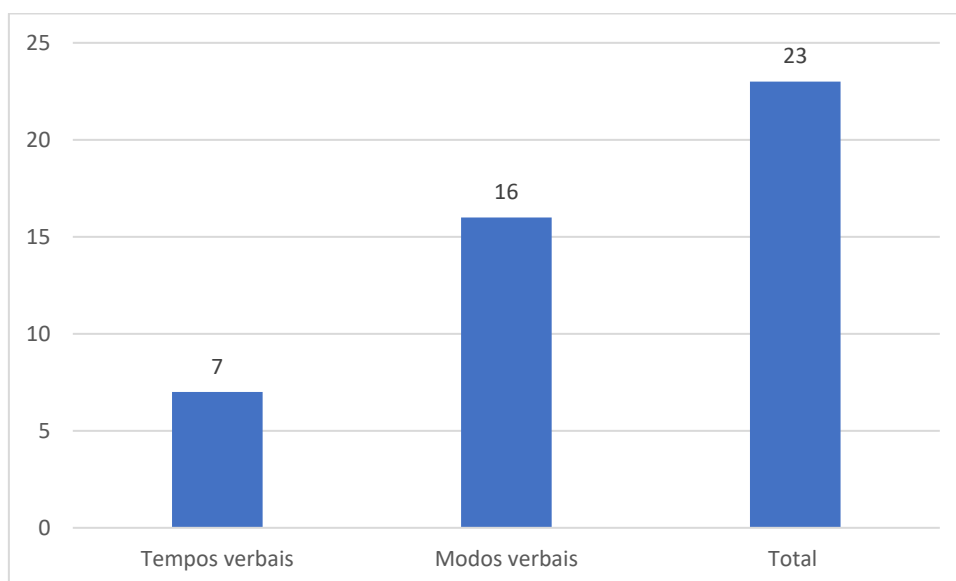
- II. *eu sei que a supervisão vem funcionando / mas talvez ainda a supervisão **funciona** [funcione] por decreto/por decreto /*

Gráfico 31. O uso dos tempos e modos verbais: entrevista 6_220322M3E13SC



Os resultados gerais acerca do emprego dos tempos e modos verbais estão apresentados a seguir.

Gráfico 32. O uso dos tempos e modos verbais: resultado geral



Também verificamos instabilidades quanto ao uso dos tempos e modos verbais, com predominância de desvios relacionados aos modos verbais (69,6%) – aos tempos verbais, correspondem os 30,4% restantes de divergências. Observamos a presença de maior dificuldade em selecionar o modo verbal subjuntivo em orações que requeriam esse modo. Em geral, os informantes mobilizam o modo indicativo no lugar do subjuntivo, como em *estamos a falar da hipotensão / estamos a falar & das/da diabetes / da obesidade / hhh que / embora **temos [tenhamos]** visto / ao longo dos últimos anos / muitas organizações focando na questão do exercício / da alimentação saudável e de tudo isso / mas ainda creio que temos um grande trabalho pela frente //*.

Essas ocorrências parecem comprovar certas instabilidades em comparação ao que determina a gramática normativa europeia, principalmente as orações encabeçadas por *ainda que* e *embora*, bem como as orações condicionais (introduzidas, por exemplo, pelas conjunções subordinativas *se, caso, desde que*), as quais mobilizam o modo subjuntivo, mas são realizadas empregando-se o modo indicativo.

4.5 VERBO TER

Em todas as entrevistas, também verificamos o emprego do verbo *ter* como impessoal, com valor existencial, tal como os verbos *haver/existir*. Esclarecemos que, neste tópico em específico, a exposição da coleta de dados será feita de maneira distinta, apresentando-se alguns exemplos recolhidos nas entrevistas e apenas o gráfico com os

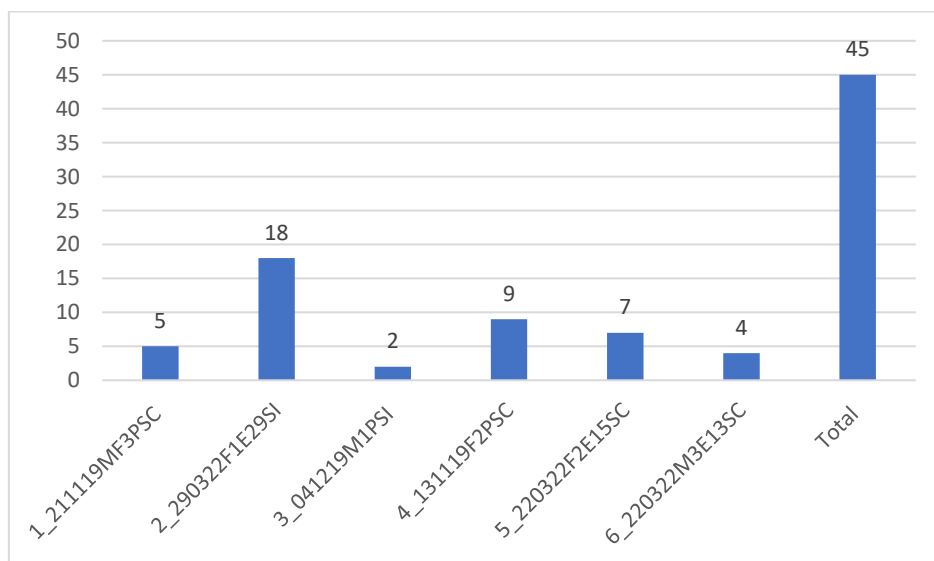
resultados gerais, no qual constam todas as seis entrevistas, visto que temos apenas um elemento em análise: o emprego do verbo *ter* com sentido de *haver/existir*.

Assim, listamos na sequência alguns exemplos:

- I. *hhh dentro do islamismo também **tem [há/existem]** diferentes linhas / então eu creio que o grande perigo é conhecer as linhas / porque **tem** o extremismo /*
- II. *então não **deveriam ter [deveria haver/existir]** impedimentos ou taxas hhh exageradas //*
- III. *tirei a foto com a bola de ouro / hhh **tinha [havia]** um/**tinha [havia]** um livro / que eu &fa+ / hhh de honra / escrevi no livro de honra / tirei a foto /*
- IV. ***Teve / teve / teve [houve]** um ou outro / um professor e uma professora assim //*
- V. *ela quer saber se já estamos em casa / se já jantamos / se não **tem [há]** lugar pra ir à noite / ou se **tem [há]** lugar pra ir à noite /*
- VI. *já **tem [há]** muitos anos que não fui lá /*
- VII. *hhh o Jorge Fóia / o meu/meu primo / foi/foi campeão de windsurf / eu tenho também o/o Nani / hhh que fez hhh uma/uma boa campanha / está fazendo ainda / não é? Não tanto como fez no passado / no Manchester / no Sporting / Nani é um jogador sobejamente conhecido / no exterior / hhh **tem [há]** outros primos também que foram/foram futebolistas marcantes / não é? Marcantes / o/o Pinha / o (...?) / o (...?) / não é? entre/entre outros / [na nossa família] **tinha [havia]** muitos talentos / pra muita coisa /*

O gráfico com os resultados gerais envolvendo o emprego do verbo *ter* pode ser encontrado a seguir.

Gráfico 33. O uso do verbo *ter*: resultado geral



Amplamente utilizado no PB, o emprego do verbo *ter* com sentido existencial parece indicar uma tendência também no PCV. No que diz respeito a esse item gramatical, pontuamos que, muitas vezes, esse emprego ocasiona instabilidades na concordância envolvendo esse verbo, dado que *ter* nesses contextos é empregado como verbo impessoal (tal como *haver*): a concordância de *ter* como impessoal corresponde sempre à 3ª pessoa do singular, enquanto *ter* como pessoal se conjuga em todas as pessoas verbais.

Nos casos selecionados, a concordância nem sempre segue essas normas específicas, mas sim as do verbo *ter* como pessoal, como em *então não deveriam ter impedimentos ou taxas hhh exageradas //*.

4.6 SUJEITO

Questões relacionadas à realização do sujeito também foram identificadas. Nesse caso, notamos a realização em excesso do pronome tônico do sujeito, bem como ocorrências de redobro do sujeito (como em *hhh eu creio que a unidade ela não passa pela junção / a unidade ela passa pelo/pelo pensamento de manter o propósito na diversidade /*), as quais não se observam no padrão europeu²¹.

Cumpre destacar que, no que diz respeito à realização em excesso do sujeito, não indicaremos o uso de sujeito no início das respostas fornecidas pelos informantes, dado que esses casos também são usuais no PE, porque são a primeira expressão do sujeito. Assim, será indicada apenas a realização em excesso do sujeito em orações intercaladas,

²¹ Para uma análise mais elaborada desta questão, confira Lopes (2011).

coordenadas e subordinadas (ou seja, quando o sujeito na segunda oração das coordenadas e nas subordinadas é novamente expresso), casos menos prováveis de ocorrer no PE.

Complementamos, ainda, que nos restringimos às realizações do sujeito na 1ª pessoa do singular (*eu*), as quais se destacaram na frequência com que aparecem, o que se pode explicar pelo fato de os informantes estarem inseridos em um contexto de entrevista, em que geralmente fornecem informações sobre si próprios e sobre seus pontos de vistas.

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

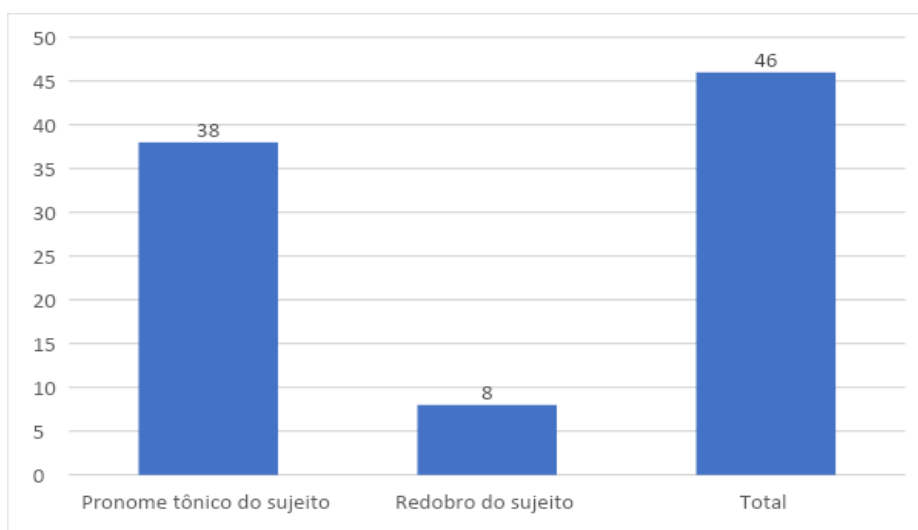
- Pronome tônico do sujeito

- I. *Eu gosto / apesar que eu/eu nasci e cresci na capital / mas eu gosto do interior / já fui pra Santa Cruz / gosto muito de lá / Assomada / Tarrafal / Picos / São Domingos / em especial em São Domingos gosto muito de Praia Baixo / eu gosto muito do interior / de vez em quando pego meu carro / dou a volta pelo interior //*
- II. *Olha eu / pelo fato de &estu/estudar no Brasil / então eu estou mais próximo ali do Português do Brasil / mas eu uso mais o crioulo / nas minhas comunicações /*

- Redobro do sujeito

- III. *a mensagem da bíblia ela é a mesma /*
- IV. *Mudou muita coisa porque antes era o Telecom ele sozinho /*

Gráfico 34. O uso do sujeito: entrevista 1_21119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

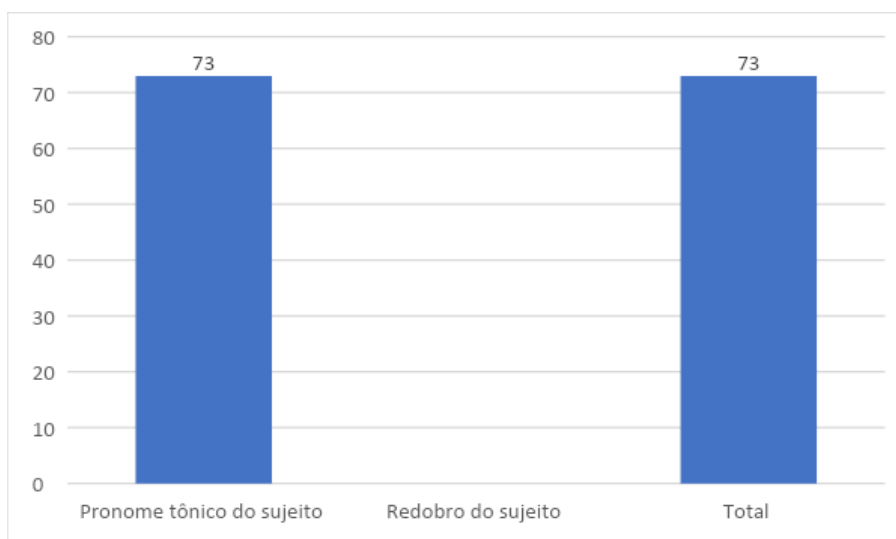
- Pronome tônico do sujeito

- I. *eu estudei hhh na Escola Nova / **eu** me lembro que a minha primeira professora foi a professora Eunice Évora / e **eu** fui a última turma que ela deu aula também / depois veio a ter problemas de saúde e acabou por falecer / mas **eu**+ / na escola primária / hhh **eu**+ / a memória que **eu** tenho muito é de/é de aulas de Educação Física e de jogos escolares [porque+] //*

- Redobro do sujeito

Sem ocorrências.

Gráfico 35. O uso do sujeito: entrevista 2_290322F1E29SI



ENTREVISTA 3_041219M1PSI

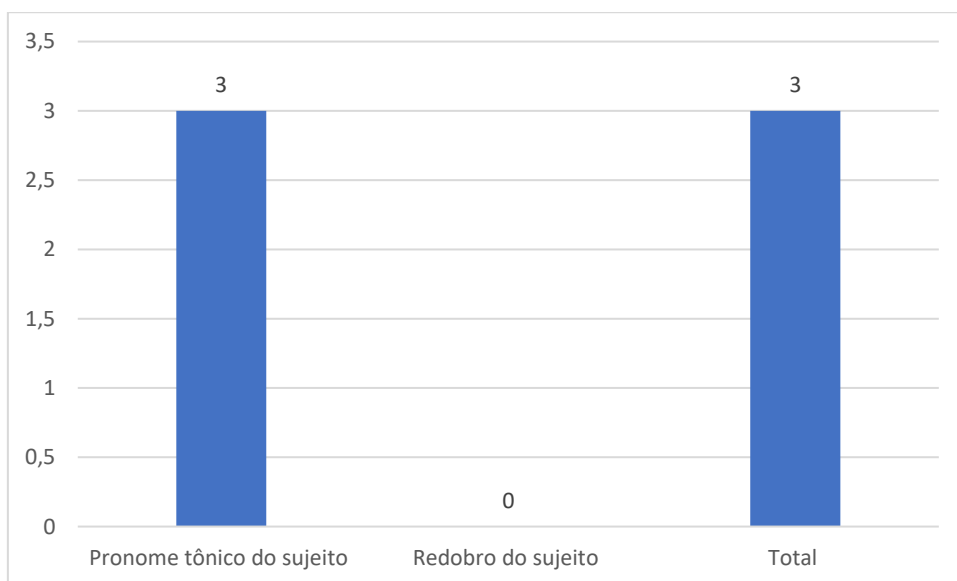
- Pronome tônico do sujeito

I. *Depende / se o que eu quiser / se o que eu estiver à procura / estiver em outras paragens / eu vou/eu vou ir/ir atrás / mas enquanto estiver aqui / eu fico por aqui //*

- Redobro do sujeito

Sem ocorrências.

Gráfico 36. O uso do sujeito: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

- Pronome tônico do sujeito

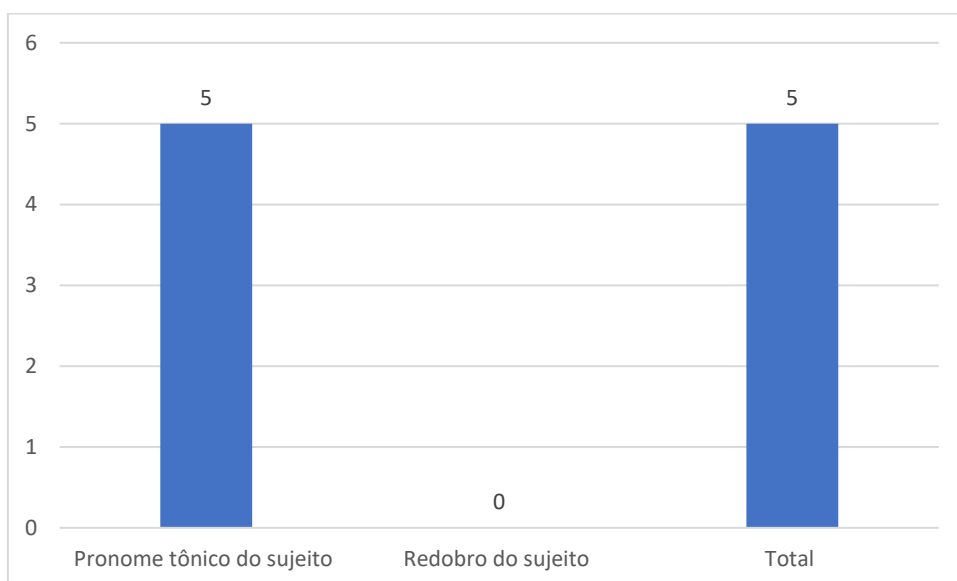
I. *eu quando crescer / formar numa área / ser alguém na vida / melhor daquilo que eu/que eu era anteriormente / **eu** gostava de imitar o português / **eu** gostava dizer o português de Portugal /*

II. *eu lembro que **eu** estava com uma pipoca na mão e tinha mais uma coisa a comer /*

- Redobro do sujeito

Sem ocorrências.

Gráfico 37. O uso do sujeito: entrevista 4_131119F2PSC



ENTREVISTA 5_220322F2E15SC

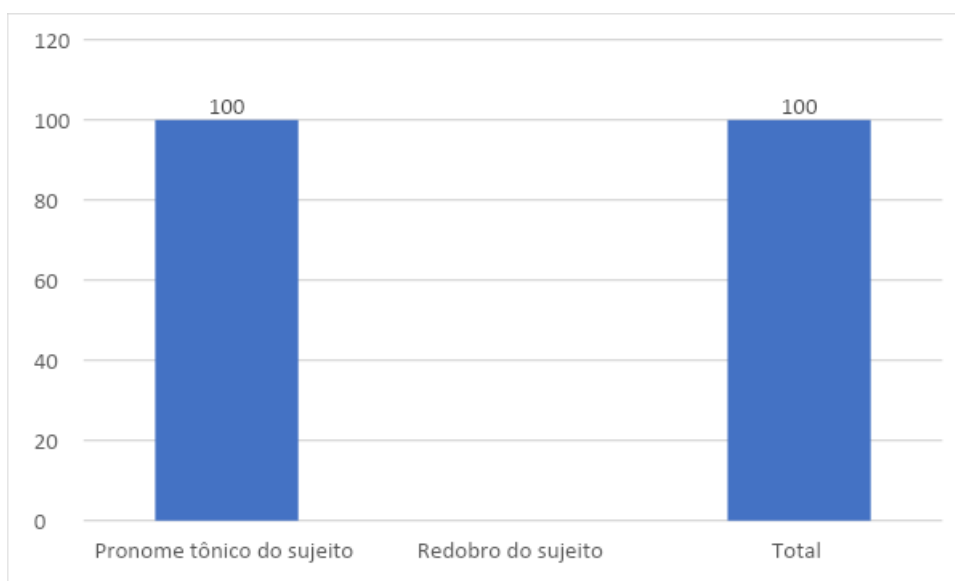
- Pronome tônico do sujeito

I. *Exato / eu tinha hhh / o meu grupo de amigos / não é? Mas aí eu fui obrigada a conhecer as pessoas / a conhecer a população / a/a &localida / as localidades são muito dispersas / então eu vi uma realidade de vida que foi muito/muito hhh / que eu fiquei muito mais humilde / não é? com/com isso / porque eu vi pessoas que têm+ / que vivem com muito pouco / muito pouco /*

- Redobro do sujeito

Sem ocorrências.

Gráfico 38. O uso do sujeito: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

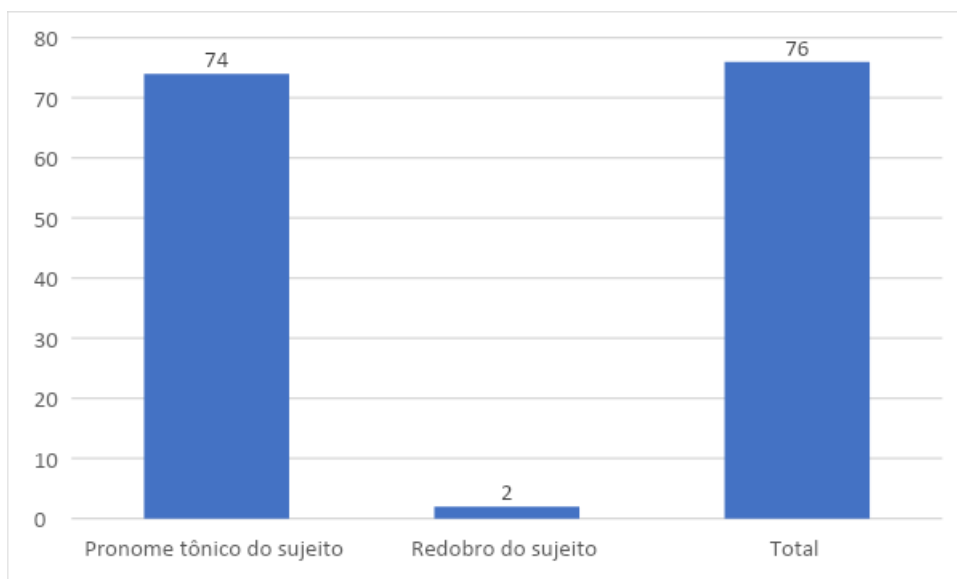
- Pronome tônico do sujeito

- I. *[Eu não] tinha hábito de falar Português em casa com os meus pais / eu só falava Português dentro da sala de aulas / para responder a uma questão / para responder a uma questão / hhh e eu / apesar de conseguir responder / eu conseguia refletir e pensar em Português e respondia / mas havia sempre uma inibição / havia lá sempre+ / eu queria dizer mais alguma coisa / eu podia ter sido mais participativo / eu podia ter/hhh ter tido &mai/mais motivação /*
- II. *Foi uma infância rica / eu não memorizei muita coisa / eu não memorizei hhh muita coisa / eu vou dizer por que / chegou um momento na vida que eu tive que apagar as/as/as/as memórias / as recordações /*

- Redobro do sujeito

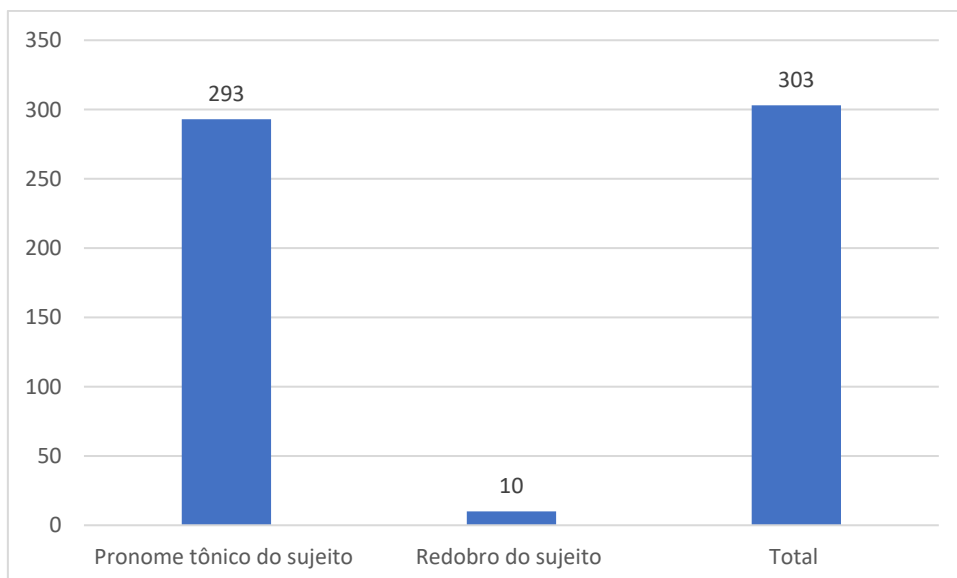
- III. *há pessoas que são lentas no fazer / e nós percebemos que aí+ / eu percebo / os meus colegas / eles não conseguem rapidamente construir uma retórica/uma retórica porque eles/eles têm que parar para pensar / têm que refletir /*

Gráfico 39. O uso do sujeito: entrevista 6_220322M3E13SC



Abaixo, apresentamos os resultados gerais sobre a realização do sujeito.

Gráfico 40. O uso do sujeito: resultado geral



Como demonstram os resultados, o excesso do pronome tônico do sujeito *eu*, em comparação ao PE, resultou em dados expressivos: 96,7%. Em vários momentos, não foi raro observar longos trechos de fala, com orações intercaladas, coordenadas e subordinadas, em que o sujeito foi novamente expresso, diferentemente do PE – o que

atribui a essa categoria de divergências o primeiro lugar em relação a todos os itens observados. Contudo, esse tipo de realização do sujeito, visto como excesso se comparado ao PE, é bastante utilizado no PB e, na LCV, a L1 dos cabo-verdianos, tem de ser sempre realizado nas frases, visto que a LCV é uma língua de sujeito argumental obrigatório. Não deixamos de considerar, portanto, que essa tendência pode advir tanto do *transfer* da L1 como do contato entre o PB e o PCV.

No que diz respeito ao redobro do sujeito (3,3%), foi curioso observar que, dos dez casos observados, oito foram realizados pelo informante 1_211119MF3PSC, que viveu no Brasil, e dois pelo informante 6_220322M3E13SC, que nunca morou no exterior. Esse tipo de construção também tem sido muito empregada no PB, o que novamente nos coloca diante do pressuposto de que o contato com essa língua pode ser um dos motivos que revelam tal tendência no PCV.

4.7 CONCORDÂNCIA

Considerando a concordância nominal e verbal canônica (*standard*) associada ao padrão do PE, em que os determinantes e adjetivos concordam em número e gênero com o nome e o verbo e têm de apresentar a mesma informação de pessoa e número que o sujeito da frase, foram constatados contrastes bastante evidentes entre o PE e falantes do PCV. As não marcações de concordância no PCV foram identificadas em diferentes padrões de concordância, os quais são expostos, por exemplo, por Lopes (2011) e por Mota (2015).

Diversas variáveis podem se relacionar aos casos de não realização de concordância, como sintáticas e semânticas, morfofonológicas e associadas ao processamento (as quais correspondem a construções em que a distância entre sujeito e verbo favorece o uso da forma verbal singular, por exemplo). Dada a natureza de nosso trabalho, não realizaremos a subdivisão de cada tipo dos casos coletados, mas apenas a separação entre concordância nominal e concordância verbal, com o intuito de demonstrar as instabilidades em relação à norma-padrão do PE.

A seguir, a título de amostragem, apresentaremos alguns exemplos de não marcação de concordância em cada entrevista, seguidos do gráfico com os resultados específicos e gerais e de algumas reflexões. Relembramos que a coleta integral dos dados pode ser consultada nos anexos finais deste trabalho.

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

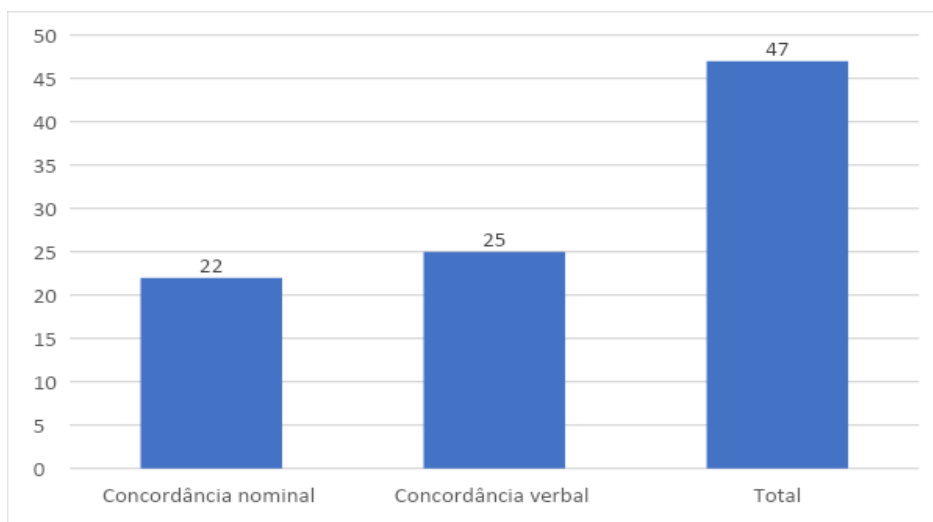
- Concordância nominal

- I. *hhh não hhh / eu digo que poderia fazer mais / poderia fazer mais / tem feito alguma coisa / nós temos que reconhecer / mas deveria fazer mais / por exemplo eu vejo & muitos/muitas **peessoas** que deveriam estar já em casa **reformado [reformadas]** / e dar lugar aos jovens / mas estão lá ainda //*
- II. ***Cinco ano [anos]** no Brasil / em Salvador //*
- III. *//No sentido em que muitas vezes a pessoa+ / a gente fala / “A **pessoa** está **maluco [maluca]** / não quer fazer nada / não quer trabalhar / não quer (tal?)” /*

- Concordância verbal

- IV. *então não há razão pra demorar / porque / se **falta [faltam]** quadros / nós temos que colocar quadros / temos que contratar pessoas / até porque isso diminui o desemprego / então é/é/é é inaceitável que alguém se justifique que a nossa justiça é demorada porque **falta [faltam]** quadros / **falta [faltam]** meios /*
- V. *E muito / ajuda e muito / porque essas pequenas empresas estão mais perto do povo / muitas vezes / e **traz [trazem]** até a acessibilidade dos preços / então eu creio que **ajuda [ajudam]**/ e devem ser encorajados //*
- VI. *Isso é inaceitável / pois são essas pequenas coisas que **vai [vão]**/que **vai [vão]** hhh tornar indigno o nome e o trabalho dos médicos /*

Gráfico 41. Questões de concordância: entrevista 1_211119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

- Concordância nominal

- I. *e é algo que não vejo as **crianças** a brincar agora / é algo que eu sempre digo / "hhh não sabem o que é brincar" / porque para **eles [elas]** brincar é/é mexer no telemóvel /*
- II. *e aí eu disse / "Não / não é só para o+ / por causa dos livros que vamos para o curso / é também para **tornarmos independente [independentes]**" /*
- III. *Acho que um/um assunto que/que eu gostava de falar era sobre a imposição dos pais e da sociedade em hhh em ter que enviar / enviar / eu vou mesmo usar a palavra "enviar" os hhh/ os filhos para o Ensino Superior logo/logo que fazem os **dezoito ano [anos]** /*

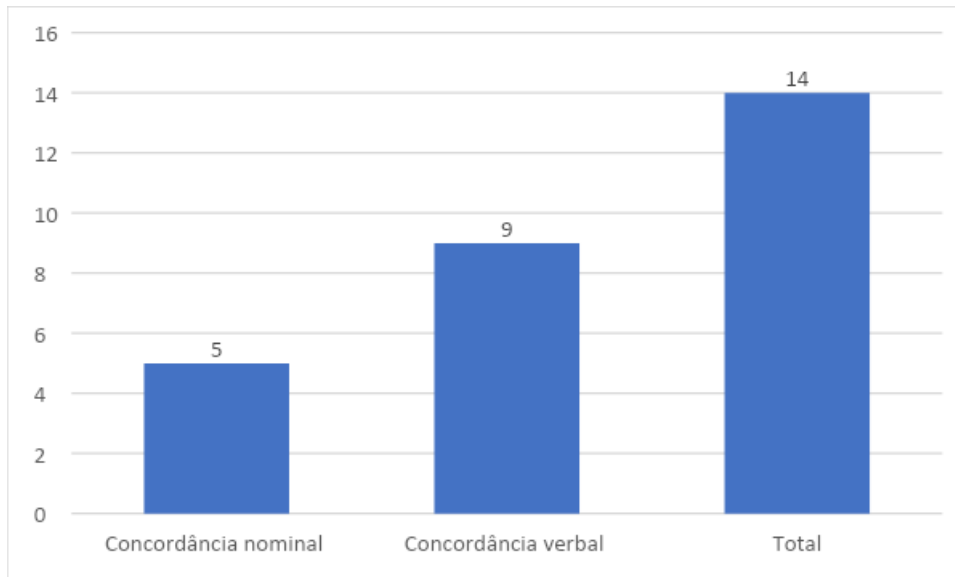
- Concordância verbal

- IV. *e o pessoal sempre reclama que os **bancos** de agora não têm a parte de trás para encostar as costas / mas que antes **tinha [tinham]** e que **era [eram]** muito mais confortável /*

V. *Os jogos escolares **envolvia** [envolviam] toda a/toda a comunidade estudantil da ilha do Sal /*

VI. ***era** [eram] muitos alunos /*

Gráfico 42. Questões de concordância: entrevista 2_290322F1E29SI



ENTREVISTA 3_041219M1PSI

- Concordância nominal

I. *Eu acho que **devíamos** ser visto como **ser** [seres] humanos / com falhas / porque todos falham / seres imperfeitos / sim //*

II. *Por organização / né? procura de melhores condições de vida / a Praia começava a ser a capital / havia aquele "boom" de população / então acompanharam o ritmo e **vieram** morar aqui / sempre **ligado** [ligados] àquela ideia de buscar dinheiro ou vida melhor //*

III. *Por que a (família é **monoparentais** [monoparental])?*

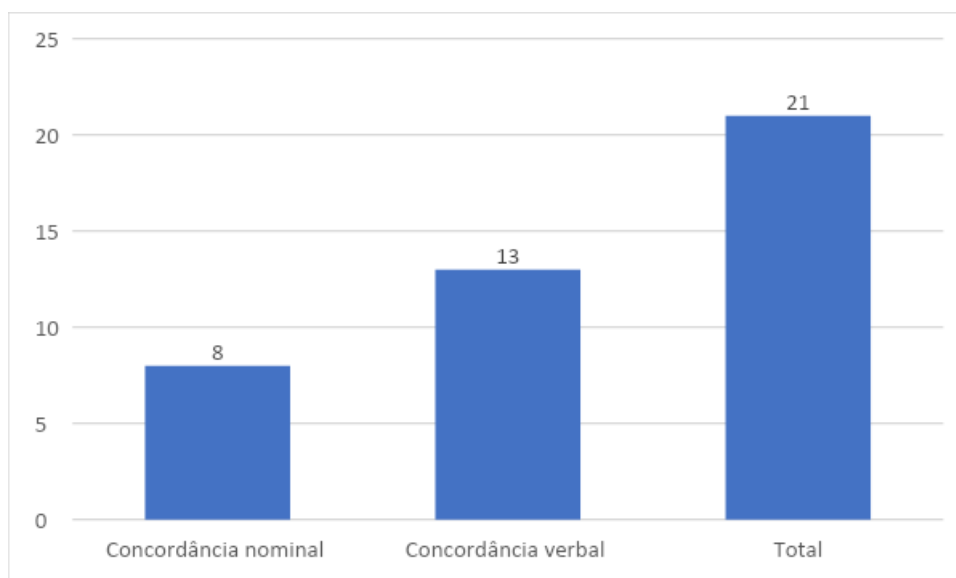
- Concordância verbal

IV. *Eu acho que **devíamos ser visto [vistos]** como ser humanos / com falhas / porque todos falham / seres imperfeitos / sim //*

V. *então &o/a **ideia e o senso** de vizinho **ficou [ficaram]** muito aquém / as pessoas não ajudam tanto assim / não são tão vizinhas como deveriam ser //*

VI. *então tem muito a ver com isso / os **pais e/e a tecnologia entra [entram]** neste aspecto do lado negativo //*

Gráfico 43. Questões de concordância: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

- Concordância nominal

I. *hhh tem sim um bom hospital / tem sim **um bom [uma boa]** hhh **esquadra da polícia** / tem várias infraestruturas /*

II. *então quando fui pra casa / contei pra minha mãe que os **testes** não foram **boas [bons]** /*

III. *era uma coisa que nós já &estamos/já estávamos **habitado** [habitados] a fazer / então fazíamos na brincadeira / com os colegas / não sentíamos tão/tão **cansado** [cansados] assim //*

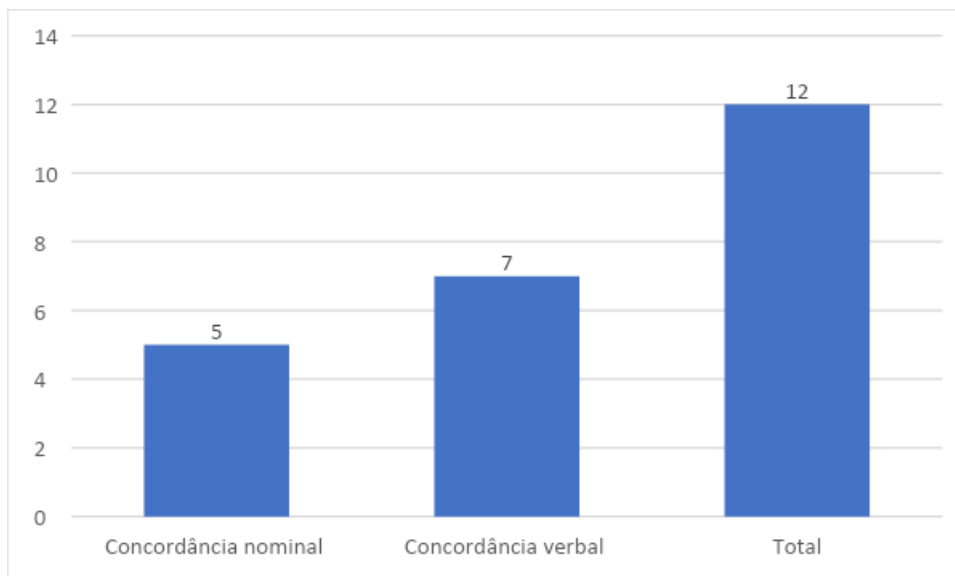
- Concordância verbal

IV. *todas as **peessoas** têm as/as suas dificuldades / hhh às vezes **costuma** [costumam] ajudar / às vezes/às vezes não / no Fogo é a mesma coisa / em várias outras ilhas também é a mesma coisa /*

V. ***havam** [havia] ali **professores** que **era** [eram] um pouco / digamos / agressivos /*

VI. *não era muito caro / mas para a minha mãe era muito caro / tendo em conta que &ti/que tivemos várias dificuldades / então tinha que ir juntamente com outros **colegas** que também não **tinha** [tinham] condições / hhh andávamos todo aquele caminho /*

Gráfico 44. Questões de concordância: entrevista 4_131119F2PSC



ENTREVISTA 5_220322F2E15SC

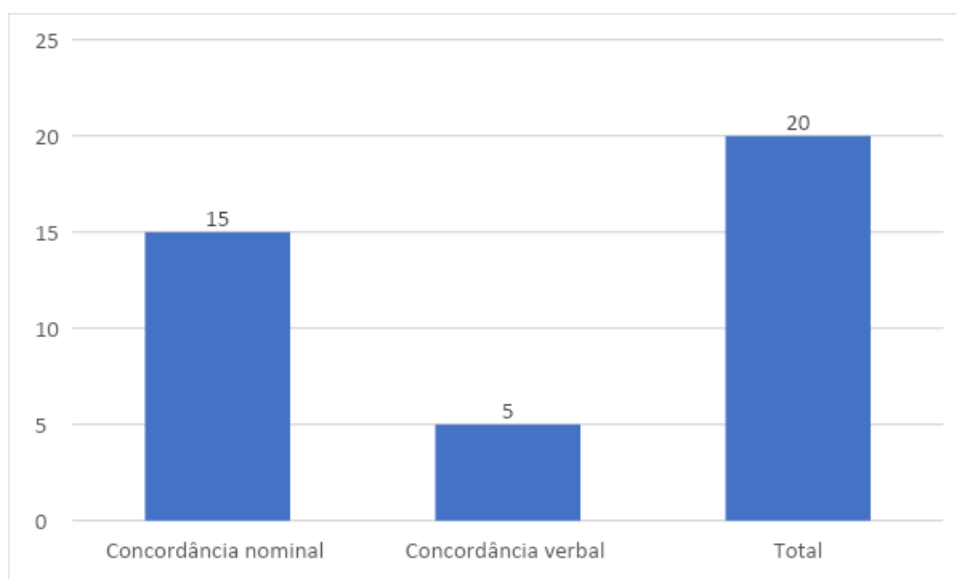
- Concordância nominal

- I. *e as **peessoas** não se sentem tão **livre** [livres] / por exemplo / deambulando pelas ruas como antigamente / não é?*
- II. *infelizmente / muitas **peessoas** / no/no ciclo que podemos notar / às vezes são muito **focados** [focadas] na questão partidária em si do que mesmo bem-estar / [não é hhh] ?*
- III. *não é apenas uma questão de votos / de votar / mas estamos a falar &da/das população/da **população** / de estar **envolvido** [envolvida] / **engajados** [engajada] /*

- Concordância verbal

- IV. *eu lembro que eu comecei+ / falaste de uma forma geral / não é? E/e **vinha** [vinham] aqueles **livros** / eu lembro das leituras / tentando refugiar / o meu diário /*
- V. *Às vezes as pessoas iam aí no hospital exigindo **coisas** que não é [são] nossa função / não é?*
- VI. *estamos a falar dos hospitais centrais / que é [são] **Baptista de Sousa e Agostinho Neto** /*

Gráfico 45. Questões de concordância: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

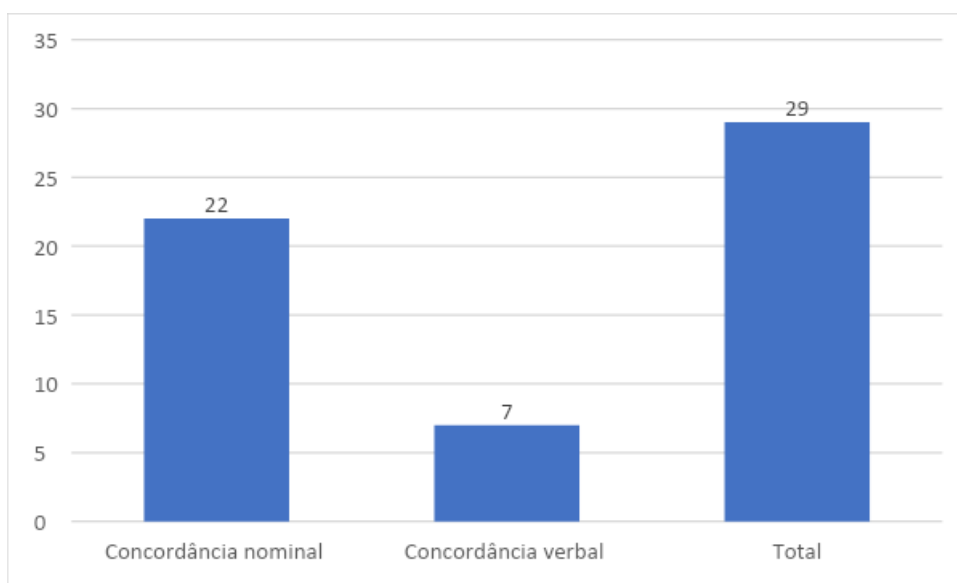
- Concordância nominal
 - I. *elas não conseguem concentrar / em um minuto já estão **distraídos** [**distraídas**] com várias coisas /*
 - II. *nós temos aí a questão dos **jovens** que vão pra escolas completamente **maquiadas** [**maquiados**] /*
 - III. *a educação tinha/tinha/tinha uma importância muito maior / creio / grosso modo / pra dizer que / **nas escola** [**nas escolas**] / essa relação hhh está aquém daquilo que seria a relação necessária /*

- Concordância verbal
 - IV. *pelo menos a minha **família** / toda ela / dos meus pais mais pra cima / **são** [é] de São Nicolau /*
 - V. *muita **gente** estudou inglês / estudou durante muitos anos / e não **conseguem** [**consegue**] falar inglês / há alguma coisa aí que não bate / não **conseguem***

[consegue] / podem [pode] até perceber um pouco da gramática / mas eles não têm+ / essas pessoas não têm essa desenvoltura para comunicar em inglês / eu sinto / tenho/tenho pessoas / colaboradores aqui que disse [disseram] / “Não / nós temos o mesmo nível de inglês” /

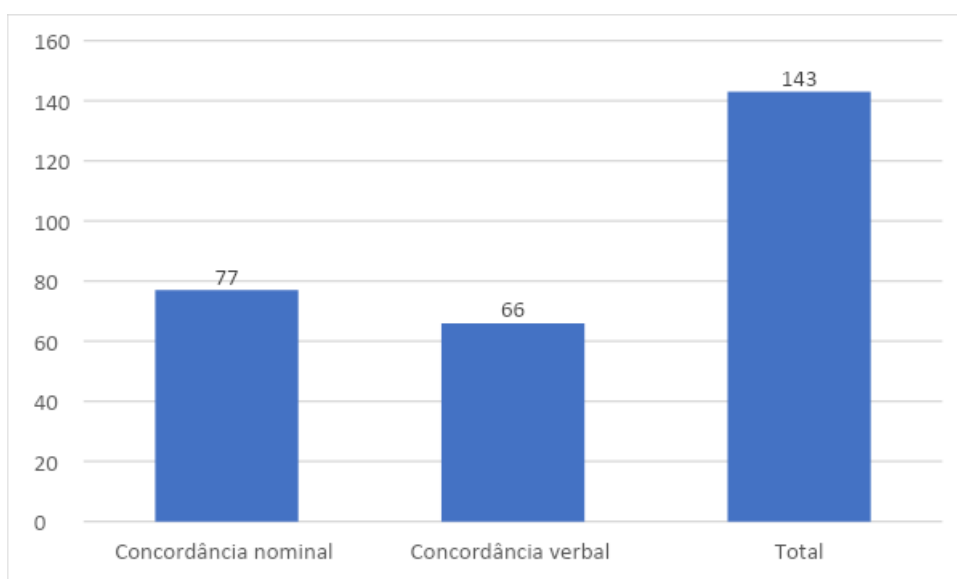
VI. *há um fator aqui / há um fator / eu tento trabalhar na minha família / e é difícil / que é [são] redes sociais /*

Gráfico 46. Questões de concordância: entrevista 6_220322M3E13SC



A seguir, disponibilizamos os resultados gerais sobre as questões de concordância.

Gráfico 47. Questões de concordância: resultado geral



Como já demonstrado por alguns estudos, como os de Lopes (2011) e Mota (2015), mencionados anteriormente, a não realização da concordância por falantes do PCV revela-se também como uma tendência dessa língua. Entre as ocorrências nos dados por nós coletados, 53,9% correspondem a não realização de concordância nominal, ao passo que 46,1%, a não realização de concordância verbal.

Essas inconsistências também revelam um fato curioso: embora tenhamos encontrado divergências em relação ao PE em todos os informantes, o informante que viveu no Brasil por cinco anos (correspondente à entrevista 1_211119MF3PSC) elabora construções como *cinco ano*, comuns no PB, e apresenta muito mais desvios de concordância em relação aos demais: um total de 47 desvios, ao passo que as demais entrevistas apresentam, respectivamente, 14, 21, 12, 20 e 29 desvios. Assim, entre o total de divergências encontradas nas seis entrevistas, 32,9% correspondem à entrevista 1_211119MF3PSC, da qual participa o informante que viveu no Brasil – resultado que acreditamos também se explicar pelo intenso contato com essa variedade do Português.

4.8 FORMAS DE TRATAMENTO

O último aspecto de nosso levantamento linguístico corresponde às formas de tratamento. Decidimos apresentar esse tópico por último, pois, além de pertencer à pragmática – e não à morfossintaxe como os anteriores –, a coleta de dados nesse aspecto é restrita apenas às falas dos entrevistadores. Isso se dá porque, ao longo das entrevistas, enquanto os entrevistadores dirigem-se a seus interlocutores (os informantes) e realizam perguntas, notamos a seguinte especificidade: em todas as entrevistas, o diálogo é iniciado empregando-se nas perguntas a forma de tratamento de terceira pessoa; contudo, ao longo da entrevista, o tratamento muda para a segunda pessoa, apresentando certa instabilidade no uso das formas de tratamento. Algumas vezes, em uma mesma frase, misturam-se tratamentos de segunda e terceira pessoa²².

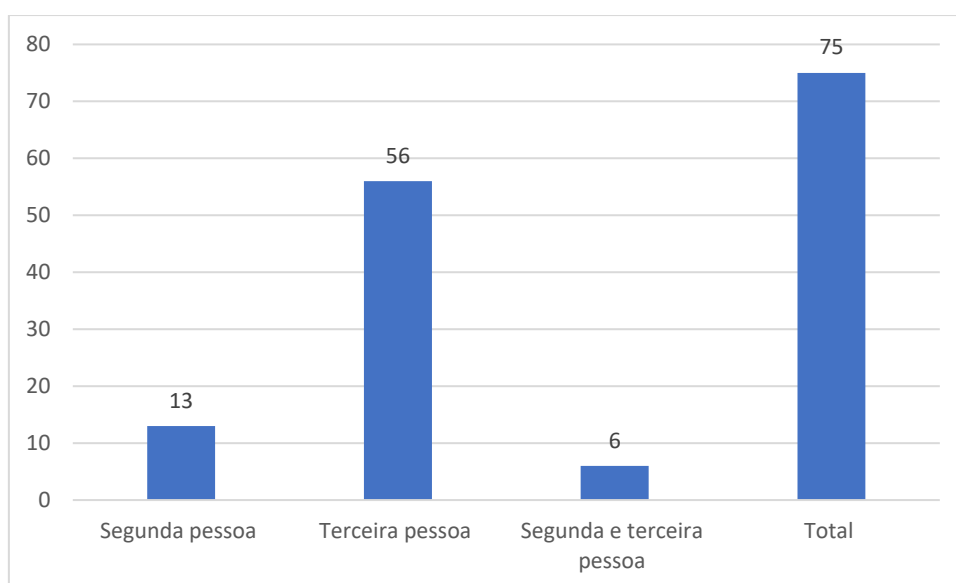
Neste tópico, é importante notar que a exposição dos dados será realizada da seguinte forma: a cada pergunta realizada, contabilizamos se ela foi realizada empregando-se a 2ª pessoa, a 3ª pessoa ou se há mistura de 2ª e 3ª pessoa em uma mesma questão, independentemente da quantidade de verbos utilizados. Os dados são apresentados a seguir, por meio de gráficos.

²² Para um estudo aprofundado sobre as formas de tratamento no PCV, pode-se consultar Mouta (2019).

ENTREVISTA 1_211119MF3PSC

- Há mistura de tratamento ao longo de toda a entrevista: iniciam-se as perguntas com o emprego de 3ª pessoa do singular; em seguida, há variação entre 3ª e 2ª pessoas e mistura de tratamento em uma mesma questão, como em *hhh e gostaria que me falasses_[2sg] um pouco sobre as cidades do interior / gosta_[3sg] de ir pro interior?*.

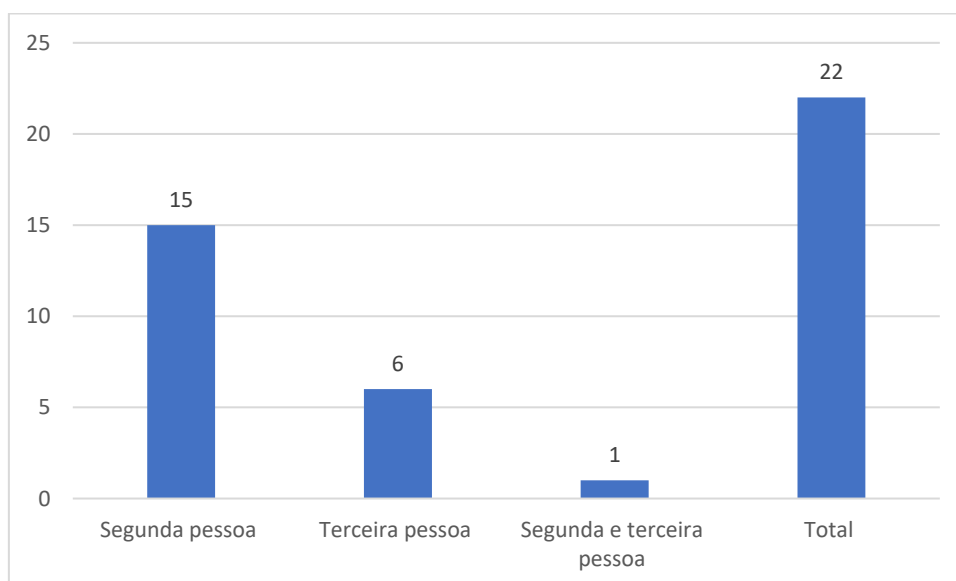
Gráfico 48. O uso das formas de tratamento: entrevista 1_211119MF3PSC



ENTREVISTA 2_290322F1E29SI

- A entrevistadora emprega a 3ª pessoa do singular; ao utilizar a 2ª pessoa do singular, autocorrigi-se: *hhh tem assim algum episódio ou alguma coisa que te_[2sg]/que se lembra_[3sg]? / algumas destas/destas birras e essas respostas?*. Na questão seguinte, contudo, emprega a 2ª pessoa: *E a relação com os teus_[2sg] pais? / como é que eram?*. Observamos que a entrevistadora inicia o diálogo com a 3ª pessoa do singular, mas o finaliza com a 2ª, fazendo mais uso de 2ª pessoa no geral.

Gráfico 49. O uso das formas de tratamento: entrevista 2_290322F1E29SI

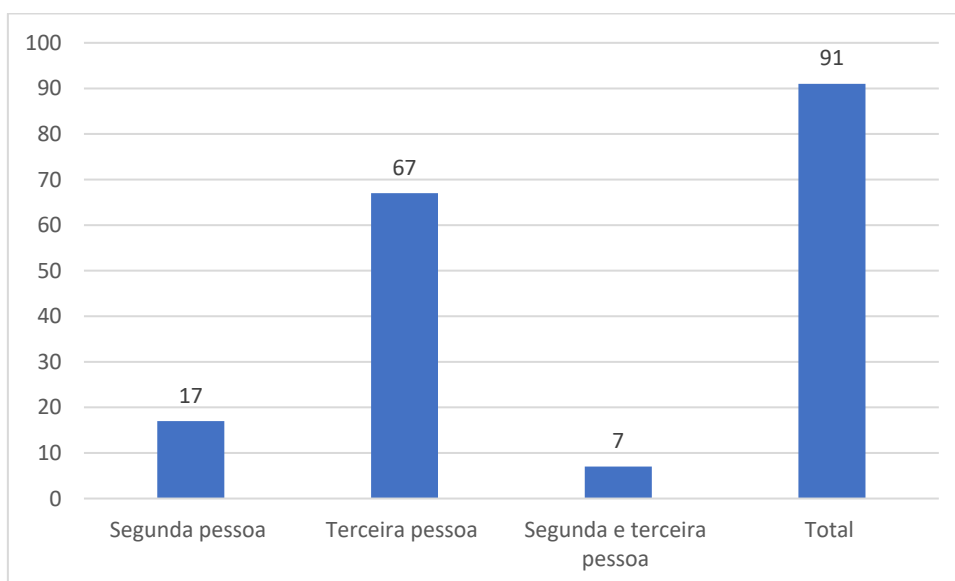


ENTREVISTA 3_041219M1PSI

- Além do emprego de 3^a e 2^a pessoas do singular, chamou-nos atenção nesta entrevistadora ocorrências com o pronome de 2^a pessoa, seguido de verbo conjugado na 3^a pessoa: <risos> *sim / então hhh onde é que tu_[2sg] fez_[3sg] os es+/os hhh os estudos primários e secundários?*; igualmente despertou a nossa atenção a troca do pronome clítico *o* ou *te* por *lhe*²³ em construções como: *hhh então / já alguma vez aconteceu alguma coisa que lhe [te/o] fez pensar em mudar de cidade?*; *Interessante / que lhe [te/o] marcou um pouco //*; *hhh / então / hhh <estalo com a boca> / então / há/há algum professor assim que lhe [te/o] marcou assim?*; e *hhh / então / hhh <gargante limpa> no liceu / houve alguma coisa assim que de certa forma lhe [te/o] marcou? Pode ser as brigas / ou algum &con/acontecimento assim no liceu //*.

²³ Para aprofundar essa questão, pode-se conferir Alexandre e Gonçalves (2018).

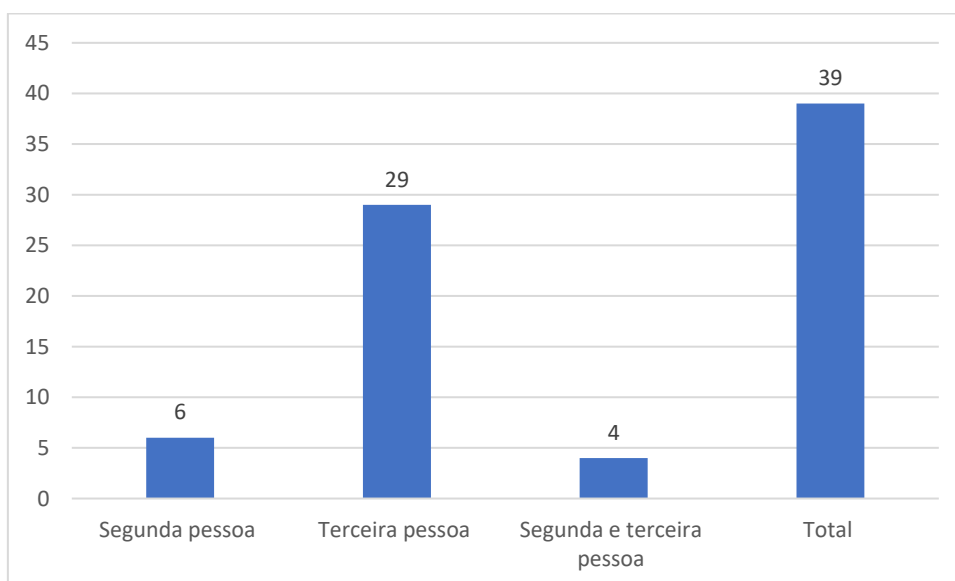
Gráfico 50. O uso das formas de tratamento: entrevista 3_041219M1PSI



ENTREVISTA 4_131119F2PSC

- A entrevistadora inicia as perguntas utilizando a 3ª pessoa do singular, mas, já na quarta pergunta, emprega o tratamento de 2ª pessoa. Também pontuamos a troca de *o* ou *te* por *lhe* em ocorrências como: *Ok / hhh já aconteceu alguma coisa aqui que **lhe [te/o]** fez pensar em mudar?; Então / hhh / na escola primária ou secundária / hhh houve algum professor ou professora que/que **lhe [te/o]** marcou?; hhh / no liceu / hhh teve algum colega que **lhe [te/o]** marcou / de alguma forma?; Então / hhh / no/na+ / hhh tem alguma história que ocorreu no ambiente de trabalho / no positivo ou negativo / que **lhe [te/o]** marcou de certa forma?.*

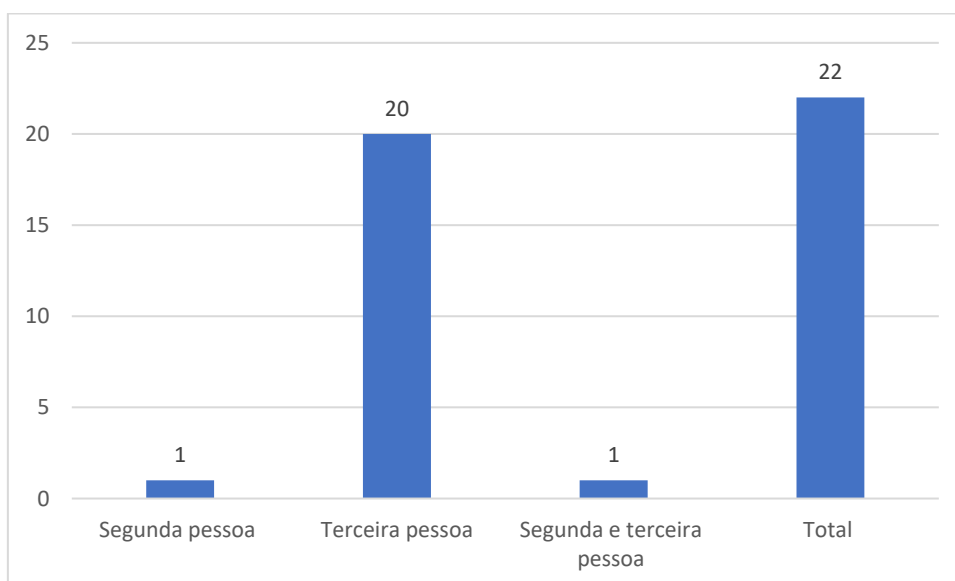
Gráfico 51. O uso das formas de tratamento: entrevista 4_131119F2PSC



ENTREVISTA 5_220322F2E15SC

- Nas falas dessa entrevistadora, há predominância do uso de 3ª pessoa do singular, com apenas dois momentos em que se emprega a 2ª pessoa, os quais dizem respeito ao modo imperativo – *fala-me* no lugar de *fale-me*: *hhh sim / depois teve+ / fala-me de Santa Cruz / sim //* e *Do nosso corpo / sim / falou/falou/falou algumas vezes da (interação?) do panorama populacional do Sal / pessoas de outras ilhas / pessoas da (...?) / chinesas / hhh como é que+?* **Fala** um pouco desta questão *hhh [das suas+]*.

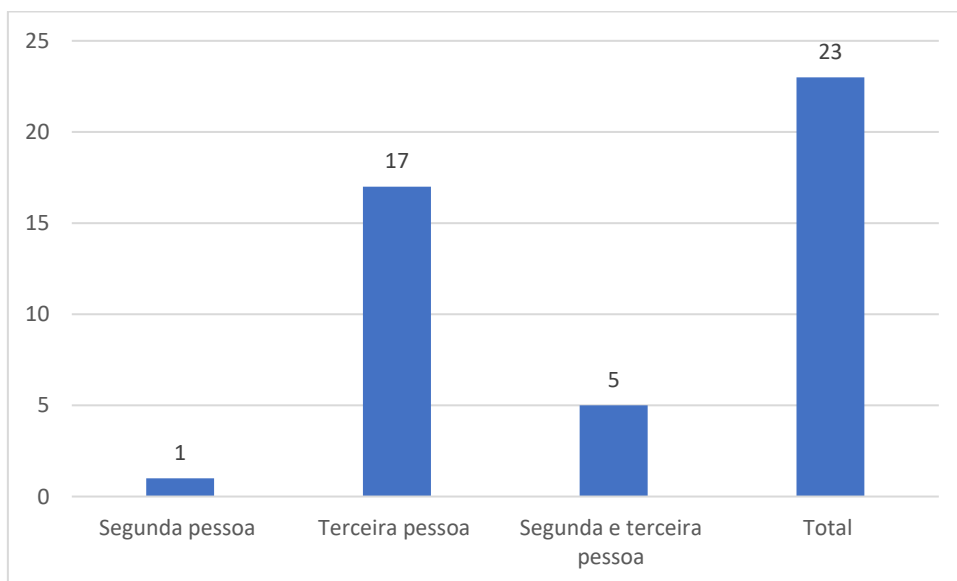
Gráfico 52. O uso das formas de tratamento: entrevista 5_220322F2E15SC



ENTREVISTA 6_220322M3E13SC

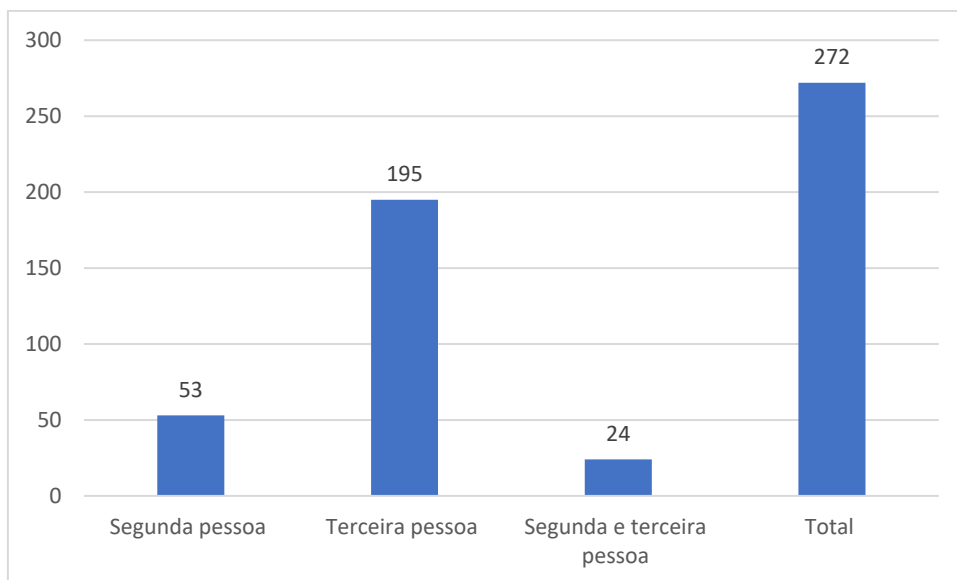
- Na primeira pergunta dessa entrevista, emprega-se o tratamento de 3ª pessoa do singular, *o senhor*, e verbo na 2ª pessoa: *Bom dia / muito obrigada por me ter concedido esta entrevista / hhh o senhor é do Sal / vive cá / fez a sua infância aqui / está a trabalhar aqui / como é que se sente inserido? Fala_[2sg]-me da sua_[3sg] inserção nesta/nesta ilha / nesta cidade //*; há instabilidade no uso do imperativo, de modo que as misturas de tratamento estão sempre relacionadas ao uso desse modo nesta entrevista, tais como *Fala_[2sg]-me disso/desta+ / em que é que consistia exatamente essa questão da rejeição e da questão linguística //*; *hhh / percebo / hhh falou-me da/falou-me da+ / <risos> de ter hhh atividades musicais / hhh desportivas / fale_[3sg]-me dessa sua polivalência <risos> //*.

Gráfico 53. O uso das formas de tratamento: entrevista 6_220322M3E13SC



Por fim, expomos os resultados gerais acerca do uso das formas de tratamento feito pelas entrevistadoras.

Gráfico 54. O uso das formas de tratamento: resultado geral



Por fim, com relação ao último item gramatical em análise, constatamos que o uso de 3ª pessoa corresponde a 71,7%; o de 2ª pessoa, a 19,5%; e o de 2ª e 3ª pessoa em uma mesma frase, a 8,9%.

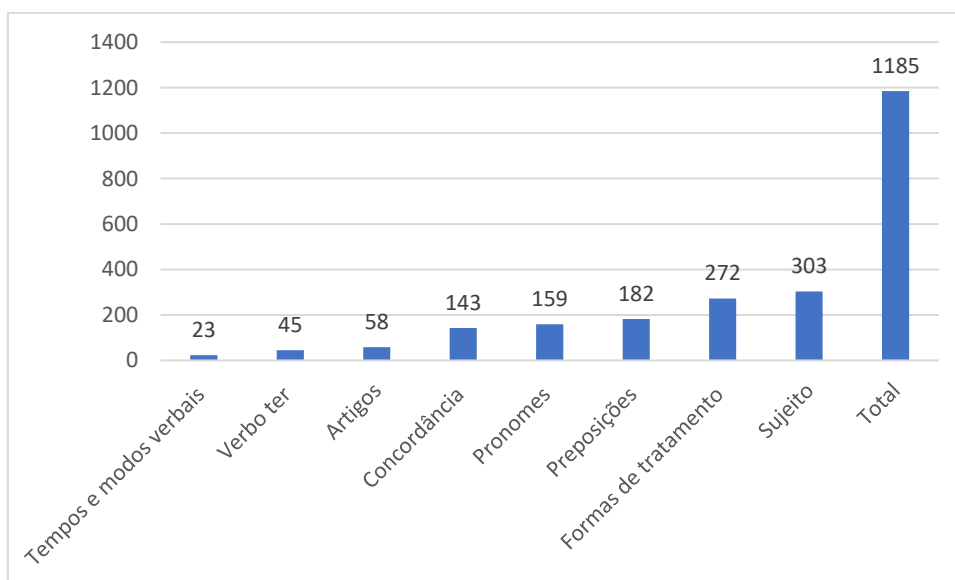
No que diz respeito à mistura observada nas formas tratamento, partimos do pressuposto de que as entrevistadoras empregam inicialmente nas perguntas a forma de tratamento de terceira pessoa porque se pretende denotar certa formalidade; porém, no decorrer da conversa, em que entrevistadora e informante aparentemente parecem estar mais confortáveis, o tratamento muda para a segunda pessoa, demonstrando menos formalidade no contexto em questão.

Acreditamos haver, portanto, uma espécie de tentativa de adequação da linguagem à situação comunicativa: uma entrevista que se pretende iniciar com certa formalidade. Em função do contexto e do interlocutor, no entanto, passa-se a utilizar o registro informal – não deixamos de considerar, no entanto, que tais variações também podem refletir algum desconhecimento desse aspecto do ponto de vista morfosintático ou, ainda, alguma dificuldade em assimilar tais normas à situação comunicativa. No PB, por exemplo, usa-se indiscriminadamente *seu* e *teu* sem diferenciar esses usos entre 2ª e 3ª pessoa, bem como misturas de tratamento de 2ª e 3ª pessoa em uma mesma oração e em construções com o verbo imperativo.

5. CONCLUSÃO

Como resultado da tarefa realizada no âmbito do projeto *Corpus* Oral Urbano do Português de Cabo Verde (COU-PCV), da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, da Universidade de Cabo Verde, em parceria com o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, este Trabalho de Projeto apresentou a transcrição de seis áudios e o levantamento e a análise de aspectos morfossintáticos observados nos textos transcritos. Em 5 horas 16 minutos e 15 segundos de texto transcrito, contabilizando 50.643 palavras, encontramos o total de 1.185 divergências em relação à norma-padrão do PE, o modelo vigente em Cabo Verde. Esse resultado pode ser visualizado no gráfico a seguir, que expõe a quantidade de divergência em cada aspecto analisado:

Gráfico 55. O PCV em comparação com PE: casos divergentes



Embora a nossa coleta de dados tenha se restringido a oito aspectos linguísticos específicos, sabemos que as transcrições realizadas, as quais estão disponíveis no Anexo I, revelam outras questões. Com respeito às questões linguísticas por nós observadas, a começar pelo uso das preposições, é possível notar que, entre ausência, excesso ou substituições de preposições, predomina a ausência de preposições (incluindo-se aqui as orações interrogativas e relativas cortadoras), seguida de substituições e, por último, excessos mais pontuais – o que, de todo modo, confirmam o emprego instável dessa classe gramatical.

Os casos observados com relação aos artigos, por sua vez, parecem revelar uma tendência na queda do artigo, embora não tão expressiva, seja antes de nome comum, seja

antes de pronomes possessivos. Além disso, comparando-se esses dois casos, nome comum e pronome possessivo, predomina ainda ausência de artigo antes de nome comum. Ao observar o emprego dos pronomes, identificamos predominância dos desvios relacionados aos pronomes reflexivos, cuja ausência é muito mais expressiva que a presença, como pudemos verificar nas entrevistas de todos os informantes. Em seguida, cumpre destacar os pronomes clíticos, que apresentam divergências quanto à posição esperada dos pronomes segundo a norma do PE, realizando-se próclise em situações em que convém o uso de ênclise, bem como empregando-se ênclise em situações cuja presença de proclisadores atraem o pronome para antes do verbo.

O emprego dos tempos e modos verbais também relevou mais inconsistências relacionadas aos modos verbais, em que há substituição do modo subjuntivo pelo indicativo, sobretudo em orações iniciadas por *embora* e *ainda que* e em orações condicionais. Ademais, tal como no PB, constatamos inúmeras ocorrências do verbo *ter* empregado com sentido de *haver* e *existir*, o que também não condiz com o uso descrito em PE. Dentre todos os aspectos analisados, encontramos em maior quantidade desvios relacionados ao uso do sujeito, com destaque para a realização em excesso do pronome tônico do sujeito em orações intercaladas, coordenadas e subordinadas.

Inconsistências com relação à realização da concordância também apontam tendências no PCV, seja em concordância nominal, seja em verbal, conforme tem sido demonstrado por alguns estudiosos. Por último, elencamos as variações relativas às formas de tratamento utilizadas pelas entrevistadoras, as quais iniciam as entrevistas em 3ª pessoa do singular, denotando formalidade dada a situação comunicativa em questão, por exemplo, mas passam a oscilar na forma de tratamento empregada ao passo que a entrevista avança, havendo, portanto, mistura de 2ª e 3ª pessoa ao longo de todas as entrevistas. Do mesmo modo, notamos uso instável nas formas de tratamento ao se empregar o modo imperativo.

Em conclusão, apresentados os resultados deste Trabalho de Projeto, esperamos, com as transcrições e os dados linguísticos disponibilizados, contribuir para a identificação e análise de dados da variedade de Português de Cabo Verde, na tentativa de descrever algumas de suas tendências e de fornecer mais instrumentos formais que possam servir de suporte aos estudos futuros acerca dessa variedade emergente da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, N. (2000). *A estratégia resumptiva em relativas restritivas do português europeu*. Diss. de Mestrado, Lisboa: FLUL.
- ALEXANDRE, N.; GONÇALVES, R. (2018). Language contact and variation in Cape Verde and São Tomé and Príncipe. In: ÁLVAREZ, L.; GONÇALVES, P. & AVELAR, J. (eds.). *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*. 237-265, Amsterdam: John Benjamins Publ.
- ALEXANDRE, N.; GONÇALVES, R.; HAGEMEIJER, T. (2011). A formação de frases relativas em português oral de Cabo Verde e de São Tomé. In: COSTA, A.; FALÉ, I.; BARBOSA, P. (eds.). *Textos Seleccionados do XXVI ENAPL 2010*, Lisboa: APL, 17-34.
- ALEXANDRE, N.; LOPES, F. (2022). Onde[Rel] em Português de Cabo Verde: contacto linguístico ou mudança interna? In: FIGUEIREDO, C.; GONÇALVES, R.; HAGEMEIJER, T.; OLIVEIRA, M. (eds.). *Novas Dinâmicas do Português no Atlântico: África e Brasil*. pp. 135-160. Lisboa: Lisbon International Press.
- ALEXANDRE, N.; SWOLKIEN, D. (no prelo). Beyond the Creole: Reflexive constructions in Cape Verdean Portuguese. Dany Adone & Astrid Gramatke (eds.). *On the Evolution, Acquisition and Development of Syntax*. pp. 278-298. London: Cambridge University Press.
- BECHARA, E. (2009). *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BRÜSER, M.; SANTOS, A. R. (2002). *Dicionário do Crioulo da Ilha de Santiago (Cabo Verde)*, Jürgen Lang (Dir.), Tübingen: Gunter Narr.
- DIREÇÃO-GERAL da Educação (2008). *Dicionário Terminológico para Consulta em Linha* (DT). Disponível em: <https://dt.dge.mec.pt/index.php?id=n318>. Acesso em: abr. 2024.
- GONÇALVES, P. (2013). Condicionamentos sócio-históricos na formação das variedades africanas do Português. In: RAPOSO, E. B. P.; BACELAR DO NASCIMENTO, M. F.; MOTA, M. A. C. da; SEGURA, L.; MENDES, A. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HAGEMEIJER, T. (2016). O português em contacto em África. In: MARTINS, A. M.; CARRILHO, E. (eds.). *Manual de Linguística Portuguesa*, 43-67. Berlim: Mouton de Gruyter.
- HOUAISS (2009). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LANG, J. (2014). *A Variação geográfica do crioulo caboverdiano*. Erlangen: Friedrich-Alexander-Universität University Press. Web Edition: <https://open.fau.de/items/767d1289-0036-48a3-b815-bd59e25009ff>.

- LOPES, A. (2011). *As Línguas de Cabo Verde: uma radiografia sociolinguística*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- LOPES, A. (2016). *As línguas de Cabo Verde: uma radiografia sociolinguística*. Praia: Edições UniCV.
- LOPES, A. (2018). Portraying a speech community. In: ÁLVAREZ, L.; GONÇALVES, P.; AVELAR, J. (eds.). *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*. 135-167, Amsterdam: John Benjamins Publ.
- MADEIRA, J. P. (2013). A língua Cabo-Verdiana como elemento da identidade. *Revista de Letras*, II, n 12, p. 77-85.
- MARQUILHAS, R. (2021). Fenómenos de mudança na história do português. In: RAPOSO, E. B. P.; BACELAR DO NASCIMENTO, M. F.; MOTA, M. A. C. da; SEGURA, L.; MENDES, A. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MARTINS, A. M. (2013). A posição dos pronomes pessoais clíticos. In: RAPOSO, E. B. P.; BACELAR DO NASCIMENTO, M. F.; MOTA, M. A. C. da; SEGURA, L.; MENDES, A. *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MARTINS, A. (2009). *Relações entre Portugal e Cabo Verde antes e depois da independência*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Dissertação de Mestrado em Espaço Lusófono: Lusofonia e Relações Internacionais.
- MOTA, M. (2015). Para uma tipologia da concordância sujeito-verbo, em português falado: contributos do português de Luanda e de Cabo Verde. *Cuadernos de la ALFAL*. Nº 7 marzo 2015: 17-35. ISSN 2218-0761.
- MOURA, A. C. L. (2021). Uso concomitante da língua crioula e da língua portuguesa: o caso de Praia – Cabo Verde. *Kwanissa: Revista De Estudos Africanos E Afro-Brasileiros*, 4(7).
- MOUTA, T. (2019). *Bo, tu e você [Em linha]: vértices do triângulo das Bermudas do sistema de tratamento do emergente português de Cabo Verde*. Cabo Verde: Mindelo, São Vicente. Dissertação de Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10048>. Acesso em: nov. 2023.
- OLIVEIRA, M. S. D.; ARAUJO, G. A. (2019). *O português na África Atlântica*. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- RAPOSO, E. B. P.; BACELAR DO NASCIMENTO, M. F.; MOTA, M. A. C. da; SEGURA, L.; MENDES, A. (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SWOLKIEN, D. (2014). *The Cape Verdean Creole of São Vicente: its genesis and structure*. Ph.D. Dissertation, Coimbra: Universidade de Coimbra.

SWOLKIEN, D. (2004). Factores sociolingüísticos no povoamento da ilha de São Vicente de Cabo Verde. *In*: Fernández, M.; Fernández-Ferreiro, M.; Vázquez, N. (eds.). *Los criollos de base ibérica: ACBLPE 2003*. Madrid/ Frankfurt: Iberoamericana, 171-184.

VEIGA, M. (2015). Cabo Verde: do Babel inicial à emergência de uma ordem linguística. *Journal of Cape Verdean Studies*, 1(1), 83-99.

ANEXOS

ANEXO I: TRANSCRIÇÕES DOS ÁUDIOS

Transcrição_1_21119MF3PSC

21119MF3PSC_Entrev. <ruídos ao fundo> hhh boa tarde / muito obrigada por ter acedido fazer essa entrevista / com a Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa / hhh qual é o seu nome?

21119MF3PSC_Inf. Boa tarde / o meu nome é <nome próprio> //

21119MF3PSC_Entrev. hhh

21119MF3PSC_Entrev. hhh &vi/reside em que zona?

21119MF3PSC_Inf. Eu residio em Palmarejo Grande / aqui na edifício Praia 1 / casa pra todos / bloco c / primeiro centro direito //

21119MF3PSC_Entrev. <risos> hhh e gosta da sua cidade? <ruídos ao fundo>

21119MF3PSC_Inf. Eu amo a minha cidade / sou apaixonado pela cidade da Praia //

21119MF3PSC_Entrev. hhh quais são algumas das localidades / que já hhh viveu aqui na cidade da Praia?

21119MF3PSC_Inf. Eu já morei em Terra Branca / já morei em Achada de Santo António / onde eu nasci / já morei também+ / hhh agora morei em Palmarejo / então basicamente são estes três bairros // <ruídos e falas ao fundo>

21119MF3PSC_Entrev. hhh

21119MF3PSC_Entrev. E qual dessas zonas mais gostaste de viver? <ruídos ao fundo>

211119MF3PSC_Inf. Eu sempre gosto da melhor zona de Cabo Verde / que é Achada de Santo António // <ruídos e falas ao fundo>

211119MF3PSC_Entrev. <risos> por quê?

211119MF3PSC_Inf. Porque é o maior bairro / a dinâmica é diferente / a vivência do povo é diferente / então eu gosto muito da Achada de Santo António // <ruídos e falas ao fundo>

211119MF3PSC_Entrev. E como caracteriza as pessoas dessa cidade?

211119MF3PSC_Inf. As pessoas são diversas né / &dependen/dependendo da/da/da situação / hhh tem umas que são hhh alegres / satisfeitas / outras que gostam mais de reclamar / discutir / algumas trabalhadoras gostam de trabalhar / pessoas que gostam de trabalhar / e outras nem por isso / mas no geral são pessoas simpáticas / são pessoas amáveis / e eu gosto delas //

211119MF3PSC_Entrev. E por que não optou viver na cidade de+ / na localidade de Achada de Santo António?

211119MF3PSC_Inf. Pelas circunstâncias da vida / lá eu morava na casa dos meus pais / depois eu fui morar num alugue+ / numa casa de renda / mas aqui apareceu essa oportunidade de comprar minha casa / então eu comprei uma casa aqui / eu pago pouco a pouco / então como é minha casa / e aqui apareceu a oportunidade / então aqui estou //

211119MF3PSC_Entrev. Fala-me um pouco da sua rotina / a que horas costuma levantar-se?

211119MF3PSC_Inf. Olha / eu acordo seis e meia / todos os dias / eu acordo seis e meia / preparo o café / para/para os meus filhos / e depois eu vou trabalhar //

211119MF3PSC_Entrev. E deita-se a que horas?

211119MF3PSC_Inf. Olha / no máximo dez e meia / mais ou menos já+ / o sono já vem / o olho já fecha / já vou dormir //

211119MF3PSC_Entrev. <risos>

211119MF3PSC_Entrev. Nos finais de semana / costuma fazer alguma programação?

211119MF3PSC_Inf. hhh eu gosto muito de ver filmes / filmes hhh com fatos verídicos né / é o meu maior lazer / de vez em quando jogo baralho meus amigos / hhh isto que é o lazer de fim de semana //

211119MF3PSC_Entrev. E não costuma frequentar os espaços públicos?

211119MF3PSC_Entrev. [Nos finais de semana?]

211119MF3PSC_Inf. [Olha+]

211119MF3PSC_Inf. Algumas vezes eu vou no Shopping Praia comer alguma coisa / eu não gosto de muitas saídas / mas / de vez em quando / levo a minha esposa a algum restaurante / pra comer alguma coisa / hhh então é mais+ / basicamente+ / ou eu saio com os meus filhos também / nas segundas-feiras à noite //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e gostaria que me falasses um pouco sobre as cidades do interior / gosta de ir pro interior?

211119MF3PSC_Inf. Eu gosto / apesar que eu/eu nasci e cresci na capital / mas eu gosto do interior / já fui pra Santa Cruz / gosto muito de lá / Assomada / Tarrafal / Picos / São Domingos / em especial em São Domingos gosto muito de Praia Baixo / eu gosto muito do interior / de vez em quando pego meu carro / dou a volta pelo interior //

211119MF3PSC_Entrev. E qual é a maior dificuldade em ir ao interior?

211119MF3PSC_Inf. A maior dificuldade em ir para o interior é+ / pronto / somos uma ilha montanhosa / então as estradas são muito montanhosa / e acaba sendo cansativo ir ali / então eu creio que mais é a questão hhh da geografia né / que mais nos impede / mas eu gosto muito do interior //

211119MF3PSC_Entrev. Agora gostaria que me falasses um pouco sobre os valores / acha que a sociedade de hoje tem perdido alguns dos valores de antigamente?

211119MF3PSC_Inf. Muitos / a nossa sociedade não tem valores / uma sociedade hhh / que gosta de copiar o que vem de fora / não sabe filtrar / e hoje [nós+]

211119MF3PSC_Entrev. [E quais são] alguns dos comportamentos ou algumas características que copiaram de fora?

211119MF3PSC_Inf. hhh por exemplo / essa questão+ / hoje nós temos por exemplo a família / a família hoje é uma grande+ / grande conflito entre a questão da/do modelo tradicional / marido / né / o homem e a mulher / e agora com a influência europeia / americana / nessa questão da família / hhh essa nova estrutura / novo modelo / mulher com mulher / homem com homem / esse é um dos exemplos / a questão da/da+ / &subs/de substituir o tempo com a família com hhh os &e/e/eletrônicos / internet / tablets / e outras coisas //

211119MF3PSC_Entrev. É contra o avanço da tecnologia?

211119MF3PSC_Inf. Eu sou a favor do avanço / mas com equilíbrio / todo uso &do/do/da tecnologia sem equilíbrio acaba (arruinando?) valores / princípios / como família / o estar junto / a presença paterna / materna / hhh e isso tem se perdido muito //

211119MF3PSC_Entrev. E o que achas que são algumas das medidas que a família poderia tomar nesse sentido?

211119MF3PSC_Inf. Nós temos+ / algumas das medidas é/é avaliar o uso / o tempo que estamos gastando com a internet e as tecnologias / precisamos (...?) de uma reflexão sobre isso / uma outra medida / nós precisamos investir na educação dentro de lar / porque os valores se aprendem em casa / então precisa voltar para casa / para reestruturar a educação familiar / então isso são algumas das medidas importantes / que precisam ser tomadas com urgência / e outra medida / hhh os pais precisam saber educar os seus filhos / pôr limites / dizer não / mostrar o/o valor das coisas / então são medidas que podemos+ / que pode+ / quanto ao

governo / a medida que pode tomar / eu creio que / através das escolas / é que o governo usa as escolas / então não apenas como um lugar de ensino / passa+ hhh / lugar que passa informação / conhecimento / mas pensar em algo prático / em algo que contribua para uma educação / para carácter / maturidade da pessoa / e não apenas o enchimento de informações //

211119MF3PSC_Entrev. E o que achas que poderia ser mudado / no ensino de hoje / &no/na forma como os professores ensinam aos alunos?

211119MF3PSC_Inf. Eu acho que eu+ / a/a/a estrutura da educação precisa ser mais democrática / em vez de burocrático / e com muitas regras / mas sem pesquisa / ação / sem prática nenhuma / então eu creio que o Cabo-Verdiano/ as crianças / adolescentes / jovens / têm muito conhecimento / muitas habilidades / mas muitas vezes não conseguem+ / não têm espaço para explorar isso na educação / porque o modelo/o modelo é o professor que vai+ / e passa informação / então é preciso mudar a estrutura educacional / esse modelo antigo burocrático já não funciona //

211119MF3PSC_Entrev. hhh o senhor já foi professor / e enquanto/hhh/e enquanto exerceu essa profissão / o senhor costumava usar desse modelo democrático?

211119MF3PSC_Inf. Eu fui/eu fui professor de matemática / é uma das minhas áreas / hoje sou pastor / mas eu/eu fui professor de matemática / e eu era bem dinâmico com a minha turma / até porque a minha preocupação com os/com os alunos não era apenas com a matéria / mas saber de onde veio / contexto familiar / e saber porque/porque que o aluno age de uma forma / e não de outra / então preocupar com o aluno além da matéria / do currículo / então eu tinha/eu tinha+ / eu tenho essa visão / e isso permite hhh um aprendizado melhor e maior //

211119MF3PSC_Entrev. E/e/e quando+ / e lecionaste em qual uma das escolas / aqui do país?

211119MF3PSC_Inf. Olha / eu fiz estágio ali em matemática / e eu dei lá no Eugénio Tavares/Eugénio Tavares / é ali que foi todo o meu/o meu histórico / e também a minha proposta era para trabalhar lá no Domingos Ramos / mas não cheguei de ir / porque eu fui pro Brasil fazer outro curso //

211119MF3PSC_Entrev. hhh

211119MF3PSC_Entrev. E o que achas que hhh essa escola tinha de/tinha de algo mau / para poder ser mudado por+ hhh ?

211119MF3PSC_Inf. Olha / a escola Eugénio Tavares na Achada de Santo António / que é uma escola de fama / e eu também estudei lá / na época que era o ciclo / hhh eu creio que a grande questão é+ / as escolas precisam ter melhores condições para o aluno estudar / e hoje nós temos &algumas/alguns déficits nessa questão de condições / melhores por exemplo / mas as coisas que eu acho que precisa mudar na escola com urgência é a questão do quadro de+ / é o giz / porque o giz não se usa mais / mas infelizmente (umas?) as escolas/as escolas primárias / a maioria usem / além de ser prejudicial para o professor / mas também é um/é um elemento ultrapassado / e hoje há muitos outros elementos / mas falta investimento do governo para equipar / hoje por exemplo você tem de colocar projetores / computadores / e cada aluno vai começar a se despertar para a questão da informática / mas / por falta de alguns investimentos / nós continuamos com o modelo do pó de giz / e toda a falta de recursos ¶ ter/para se ter uma boa sala de aula //

211119MF3PSC_Entrev. hhh poderia hhh falar mais um pouco sobre essa parte da tecnologia / porque antes o senhor tinha dito que hhh é a favor do avanço mas com limites / e agora diz que se os alunos+ hhh / que se hhh [as autoridades] &ti/tivessem colocado &alguns/algumas tecnologias na escola / poderia desenvolver a habilidade &dos colegas/hhh/das crianças / acha que isso seria benéfico para a educação / visto que as crianças tendem a se focar mais no computador do que na matéria?

211119MF3PSC_Inf. hhh

211119MF3PSC_Inf. [tivessem]

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que tudo é questão de limite / e também questão de fiscalização / eu não sou contra a tecnologia / mas a favor de limite / sou a favor de uma boa administração &das/da tecnologia / e quando você não administra a tecnologia / ela acaba administrando você / então aí está o perigo / então eu preciso ter o controle / e as crianças / por não terem capacidade delas mesmas colocar limites / ainda é preciso que alguém lhes põe limite no uso da tecnologia / agora a tecnologia é importante / para o &avan+ / ¶ co/para contribuir na melhoria da educação / &do/da/da formação da criança / isso é importante / agora é preciso administrar / é preciso pôr limite / é preciso vigiar &a/o uso de tudo isso / para que não venhamos então a cair no risco de sermos escravos da/da tecnologia //

211119MF3PSC_Entrev. Acha que os professores / de hoje em dia / estão preparados para esse avanço da tecnologia?

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que+ / não / &e/e/e/eu creio que / se não estiverem / há como prepará-los / porque hoje hhh / nesse mundo globalizado / há muitas ferramentas dentro da pedagogia / em que os professores podem ser treinados para usarem e ensinar também as crianças a também usar dentro de uma boa administração / então eu creio que o governo poderia criar as condições para capacitação dos professores no uso da tecnologia para uma educação com aproveitamento e qualidade //

211119MF3PSC_Entrev. hhh

211119MF3PSC_Entrev. hhh e gostaria que me falasse um pouco do ensino das línguas aqui em Cabo Verde / o senhor fala uma outra língua para além do Português e do Crioulo?

211119MF3PSC_Inf. Olha / eu não digo que eu falo / mas eu digo que &eu me/eu comunico <risos> / se eu for nos Estados Unidos / eu comunico / então eu creio que é importante / nesse mundo hhh globalizado / e pela nossa geografia / o fato de estarmos no meio do mundo / e recebemos muita gente / de diferentes países / então investir numa educação linguística / língua inglesa / francesa / espanhol / e até outras línguas / agora tem muitos chineses / eu sei que já/que já já há o início de mandarim / é importante / contudo eu acho que nós precisamos saber bem a nossa língua / para poder aprender as outras línguas //

211119MF3PSC_Entrev. É a favor da oficialização do Crioulo?

211119MF3PSC_Inf. Isso é pra ontem / já estamos atrasados / eu creio que todo o/todo o povo ele tem o direito de ver/de ver a sua/a sua língua materna / a língua de coração / de uma forma digna / nós não temos a nossa língua / a língua do coração / (a língua que?) temos é oficial / falamos / mas não é oficial / eu creio na &ofici+ / que / ao oficializar a língua crioula / nós vamos dar um grande passo na valorização da língua do coração / mas eu creio também na abertura / para aprendermos / e especialmente as crianças / já que têm habilidades nessa idade para aprender / então abrir um leque de possibilidades / para que no futuro os nossos jovens tenham oportunidades / caso houver um concurso em inglês / em francês / numa embaixada / ou no país que fala língua francesa ou inglesa / que também possa ter o direito de concorrer / e também de poder ser aprovado //

211119MF3PSC_Entrev. <risos>

211119MF3PSC_Entrev. hhh falaste que a nossa língua hhh não é vista &como/de uma forma digna / gostaria que me falasse em que aspectos &acha/achas que a nossa língua Crioula está a ser discriminada?

211119MF3PSC_Inf. O fato de não ser língua &ofi/de não ser língua oficial já é/já é um exemplo / então eu creio que / por não ser oficial / por ser / digamos / uma/uma/uma língua falada na família / na rua / mas não uma língua reconhecida / digamos / assim legalmente / isso já é/é algo indigno //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e quanto à língua / costuma usar mais o Crioulo ou o Português?

211119MF3PSC_Inf. Olha eu / pelo fato de &estu/estudar no Brasil / então eu estou mais próximo ali do Português do Brasil / mas eu uso mais o crioulo / nas minhas comunicações / com exceções dos momentos em que tiver a presença de algum brasileiro ou Português / aí pra comunicação precisamos+ / ou em algum lugar em que alguma &sole/solenidade exige / mas / do resto / falamos o crioulo //

211119MF3PSC_Entrev. hhh gostaria que me falasses um pouco sobre hhh a situação da religião em Cabo Verde / hhh aqui &há um/é um Estado &laco/laico / então gostaria que me dissesse isso / &a laici/a laicização / se ocorre de fato na realidade //

211119MF3PSC_Inf. Isso/isso é uma falácia / isso é uma mentira / aqui é um país católico / é muito visível / e os católicos governam / mandam / hhh não é uma questão do laico / porque as oportunidades não são iguais / para todas as religiões / (deixa?) dar um exemplo / você marca uma audiência com o primeiro ministro / &com o/ou com o presidente da câmara / seja lá quem for do governo / para um católico ou um padre é muito mais fácil / do que para um pastor ou um ancião ou &um outro/uma outra religião / então é laico no papel / na Constituição / mas na prática é um país católico / e o catolicismo tem sim preferências / direitos muito maiores do que outras religiões //

211119MF3PSC_Entrev. E que medidas achas que o governo poderia tomar para mudar esse fato?

211119MF3PSC_Inf. A medida é viver de acordo com a Constituição / é dar as oportunidades a todas / de iguais para iguais / todas aquelas que estão legalizadas nesse país / e dar a mesma oportunidade / o mesmo direito / olhar com os mesmos olhos / e as mesmas oportunidades //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e o que pensa sobre as bíblias aqui em Cabo Verde? hhh temos visto que aqui há diversas religiões / e hhh pelo fato de cada uma delas ter uma bíblia diferente / como é que explica esse fato?

211119MF3PSC_Inf. Olha / nós temos+ / aqui nós temos+ / a mensagem da bíblia ela é a mesma / apesar que os católicos têm nove livros a mais / &a/as demais religiões cristãs têm a mesma bíblia / a testemunha de Jeová tem algumas hhh mudanças / de alguns versículos ali / mas a mensagem da bíblia / tanto católica / como a de protestante / é a mesma / agora a grande questão vai na interpretação e nos livros a mais que tem a igreja católica / que são os chamados livros apócrifos / que não estão dentro do cânon / que foi reconhecido / e eu creio que bíblia é um livro não de uma religião / nem de uma igreja / a bíblia é um livro de Deus para o povo / e em especialmente para o povo que está distante de Deus / então eu creio que a bíblia é importante / tem o seu lugar / tem o seu valor / é um livro atual / é um livro que/que traz muitos princípios e valores / inclusive que nós estamos em falta nesse país / então eu creio que precisamos saber interpretá-la de uma forma que ela não cause desunião / mas que cause uma harmonia / mesmo com divergência de pensamento / mas uma/uma harmonia no sentido de entender hhh que Deus ele fala de várias maneiras / ele fala em vários contextos / e que / pelo fato de eu ter esse pensamento / isso não me deve+ / me leva a odiar o outro / a/a pôr o outro de lado / não / mas eu creio que precisamos entender o valor da bíblia / e usá-lo muito mais vezes / nesse nosso pequeno país //

211119MF3PSC_Entrev. É a favor da junção das igrejas para discutir esse conceito?

211119MF3PSC_Inf. Olha / eu sou a favor de um debate saudável / hhh eu creio que a unidade ela não passa pela junção / a unidade ela passa pelo/pelo pensamento de manter o propósito na diversidade / mas eu creio que um debate saudável hhh sempre é bom para ajudar / para esclarecer / e para informar também //

211119MF3PSC_Entrev. E como vê &o cres/hhh/o crescimento do islamismo aqui em Cabo Verde?

211119MF3PSC_Inf. Olha / hhh eu não tenho dados né / não tenho dados concretos / não posso dizer mais ou menos hhh a percentagem / eu sei que está crescendo / &na sua ma/na sua maioria com pessoas que vêm do continente / da Senegal / Guiné Bissau / e outros &continen/libaneses e outros que vêm do outro continente / de fora né / hhh dentro do islamismo também tem diferentes linhas / então eu creio que o grande perigo é conhecer as linhas / porque tem o extremismo / eu creio que este tipo de islamismo nós não precisamos aqui em Cabo Verde /

então é preciso avaliar as linhas de pensamento / e poder então tomar os cuidados que são necessários / partindo do pressuposto dos exemplos que temos visto pelo mundo afora //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e falando um pouco mais hhh sobre a cidade / hhh acha que a cidade anda insegura?

211119MF3PSC_Inf. Olha / a nossa cidade já foi segura / mas hoje está insegura / e tenho por mim que até mesmo o governo está perdido quanto a isso / hhh ontem estava vendo no jornal / &das/da da uma que um policial também apareceu morto na Assomada / pronto / ainda não+ / o caso não foi desfecho / mas há um aumento de insegurança nesse país / assaltos / mortes / e eu creio que medidas precisam ser tomadas muito rapidamente / e / se o governo não agir muito rapidamente / nós podemos cair num grande caos / isso é um perigo //

211119MF3PSC_Entrev. Mas já presenciou algum acontecimento / que lhe mostrou mesmo que a cidade anda insegura?

211119MF3PSC_Inf. Sim / eu já fui assaltado //

211119MF3PSC_Entrev. Já foi assaltado?

211119MF3PSC_Inf. Já fui assaltado / já fui/eu já fui ameaçado / então isso já é um exemplo //

211119MF3PSC_Entrev. E nesses casos / tomou alguma medida? Foi para a polícia?

211119MF3PSC_Inf. hhh a medida foi ir pra polícia e aguardar as respostas de coisas que/que nunca chegam né //

211119MF3PSC_Entrev. E nunca foi solucio[nado?]

211119MF3PSC_Inf. [Nunca] foi solucionado nada / nem chamado para depois ser ouvido / então eu creio que falta &uma/um método da justiça / uma continuidade na resolução dos

assuntos pendentes / então você vai lá dar queixa / mas não há uma continuidade / e aí+ / e não há uma punição rápida / e isso encoraja mais violência / mais violência //

211119MF3PSC_Entrev. Alguns estudiosos acreditam que a prisão perpétua é um/um dos meios / é a favor da prisão perpétua / ou do aumento da hhh/da taxa de prisão?

211119MF3PSC_Inf. Eu acho que deve ser avaliado cada caso / pronto / eu não sou a favor da pena de morte / mas em alguns casos / dependendo da situação / hhh perpétua também resolve / mas o grande problema é que muitos/muitos delinquentes eles vão para a prisão & são sol/e são soltos rapidamente / por bom comportamento / algum artifício / pronto / então eu creio que esse negócio de bom comportamento / esses artifícios que faz com que o delinquente seja solto muito rápido precisa ser avaliado / precisa repensado+ / não+ / precisa/hhh/precisa verificar essas coisas / para que aquele que cometeu um crime seja punido e punido com/com seriedade / seriedade porque causou grande mal-estar numa sociedade / e se não pode viver dentro das regras da sociedade / tem que ser preso / tem que ficar ausente / para o bem da sociedade //

211119MF3PSC_Entrev. hhh como é que justifica o caso da nossa justiça ser muito lenta? Acha que isso é por causa de algum fator interno ou externo?

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que/que as+ / muitas vezes falta seriedade nas coisas / porque / se há uma justiça / ela precisa ser efetiva / e &funcio+ / e precisa funcionar / então não há razão pra demorar / porque / se falta quadros / nós temos que colocar quadros / temos que contratar pessoas / até porque isso diminui o desemprego / então é/é/é é inaceitável que alguém se justifique que a nossa justiça é demorada porque falta quadros / falta meios / então e se há falta/falta de meios / arranje meios / então o problema é/é/é/é é a responsabilidade / a seriedade naquilo que/naquilo que se deve ser feito / porque se tivesse uma seriedade / um compromisso+ / porque a gente vê / quando acontece alguma coisa com membro do governo ou familiares / a coisa anda muito mais diferente / então isso mostra que meio existe / então precisa ter uma seriedade nas coisas //

211119MF3PSC_Entrev. Sim //

211119MF3PSC_Entrev. E quanto aos casos das evacuações / alguma vez teve algum familiar ou alguma vez foi evacuado?

211119MF3PSC_Inf. Eu não fui / mas teve familiares / teve amigos que+ / pronto / era para evacuar / não foi / depois acabou por ir / e morreu / porque há muita burocracia / há muita

burocracia / e há muita injustiça nisso / então eu creio que às vezes a gente precisa pensar que uma vida vale &muita/muito mais de que qualquer burocracia ou sistema / a gente precisa deixar de ser burocráticos / e ser mais prático nas/nas ações / e em especial nas ações em que a vida humana está em risco / no que falta é isso / falta/falta uma efetividade / uma &agili/uma ação rápida / porque o que está em jogo é a vida humana / é deixar burocracia de lado //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e como caracteriza &a si/hhh/situação da saúde aqui em Cabo Verde? Acha que anda deficiente ou poderia estar melhor?

211119MF3PSC_Inf. hhh tem havido melhoras / mas precisamos ter mais responsabilidade / certa vez eu fui com a minha mãe fazer o raio X / aí disseram que a máquina estava/estava avariada já há um ano / não pode / num país como o nosso / onde muitos recursos são gastos em muitas outras coisas / como é que se deixa uma máquina avariada há um ano? Isso é inaceitável / pois são essas pequenas coisas que vai/que vai hhh tornar indigno o nome e o trabalho dos médicos / porque a própria situação+ / há falta do amor humano / há falta de profissionalismo / mas também há falta do investimento no recurso para dignificar a vida humana //

211119MF3PSC_Entrev. Acha que deveriam aumentar o salário &de/dos profissionais da saúde?

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que toda a qualificação / toda hhh &satis+ / toda digamos assim+ / quando melhor você tratar um profissional / melhor ele poderá produzir / então é justo ter um bom salário / as condições para trabalhar / para você depois poder cobrar daquele profissional algo a respeito do seu trabalho / mas sem dar as condições / você não pode cobrar / e você por não ter dado condições / você não cobra / e o profissional que não é cobrado ele também faz o que ele quer / e nós ficamos &nessa/nessa/nesse dilema / e ninguém cobra ninguém / e vidas/hhh/vidas morrem / e coisas acontecem / porque ninguém é cobrado das suas responsabilidades / porque as condições também não são criadas //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e quanto a+ / &fala que/falaste que gostas de ir pro interior / hhh então achas que aqui a produção é eficiente para o mercado Cabo-Verdiano?

211119MF3PSC_Inf. Produção lá do interior / nós vivemos+ / nós+ / Cabo Verde não tem muitas+ / não temos fábrica / nós não produzimos/não produzimos muita coisa / hhh eu acho que &precisa/precisa/precisaríamos de mais indústrias / para depois ter um/um mercado assim produtivo / a gente vive muito de fora / eu creio que uma das coisas que o governo tem que fazer / já que somos um país insular / não temos muita chuva / mas temos o mar / é pegar esse mar / e tirar &a/e tirar o sal / e abrir caminho para que essa/essa água entre em ribeiras / pra

que possamos de fato ter uma produção agrícola que venha a satisfazer o mercado e as necessidades que nós temos aqui //

211119MF3PSC_Entrev. É a favor do Acordo de Pesca?

211119MF3PSC_Inf. Eu/eu sou a favor de/de acordos quando hhh/quando os acordos são tratados hhh num/num plataforma de transparência/de transparência / e que quando Cabo Verde ganha / agora quando há acordos onde não há transparência dos fatos / e em que Cabo Verde perde / aí é complicado / e também eu não+ / eu sou a favor de um acordo que cria / digamos assim / monopólio do mercado //

211119MF3PSC_Entrev. Que [cria ou] que não cria?

211119MF3PSC_Inf. [Olha como+]

211119MF3PSC_Inf. Que cria monopólio / porque quando há concorrência então nós ganhamos mais / mas quando é só uma empresa / que explora só uma coisa / a gente perde muito / então tem que ter concorrência / os acordos precisam ser hhh diversificados / abertos / para que tenhamos concorrências / e venhamos a ganhar mais //

211119MF3PSC_Entrev. hhh acha que com a concorrência teríamos um transporte público melhor?

211119MF3PSC_Inf. Com certeza / é só pensar no Telecom antes e agora com a T mais / como é que+ / como mudou?

211119MF3PSC_Entrev. Muita coisa //

211119MF3PSC_Inf. Mudou muita coisa porque antes era o Telecom ele sozinho / e/e fazia+ / eu lembrava que o preço do cartão era quinhentos mil / o telemóvel era de vinte conto o contrato / o contrato era quanto? Cinquenta escudos / cem escudos / por quê? Tenho concorrência / e as promoções / então o Cabo-Verdiano ganha com isso / então a gente precisa disso / na Electra precisa de concorrência para ter+ / água precisa de concorrência / para que os preços venham a ser equilibrados / então nós vamos ganhar com isso //

211119MF3PSC_Entrev. E quanto ao desemprego juvenil? Acha que o desemprego vem muito &em causa/por causa/hhh/por razão dos jovens que andam preguiçosos / ou por causa das faltas de oportunidades?

211119MF3PSC_Inf. As duas coisas / há muita preguiça nos jovens também / e há muita falta de sabedoria em prol do trabalho / e há muita negligência também / porque muitos jovens estão no trabalho e não fazem por (permanecer?) a continuar no trabalho / por causa de comportamentos / da preguiça / mas por outro lado também / o governo tem a obrigação de criar postos de trabalho / então eu creio [que+] //

211119MF3PSC_Entrev. [E acha] que o governo tem cumprido com esse dever?

211119MF3PSC_Inf. hhh não hhh / eu digo que poderia fazer mais / poderia fazer mais / tem feito alguma coisa / nós temos que reconhecer / mas deveria fazer mais / por exemplo eu vejo &muitos/muitas pessoas que deveriam estar já em casa reformado / e dar lugar aos jovens / mas estão lá ainda //

211119MF3PSC_Entrev. E qual é a razão disso? / [(...?) justificar?]

211119MF3PSC_Inf. [Não há razão //]

211119MF3PSC_Inf. Não há razão / porque às vezes são motivos partidários / são motivos de amigos / então em tudo isso acaba impedindo que os jovens tenham mais espaço //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e quanto às pequenas empresas? hhh acha que essas pequenas empresas ajudam &no/hhh/no desenvolvimento de Cabo Verde?

211119MF3PSC_Inf. E muito / ajuda e muito / porque essas pequenas empresas estão mais perto do povo / muitas vezes / e traz até a acessibilidade dos preços / então eu creio que ajuda / e devem ser encorajados //

211119MF3PSC_Entrev. Acha que essas &empregas/empresas têm sido sufocadas pelo imposto?

211119MF3PSC_Inf. hhh às vezes sim / ainda que estão sendo criadas algumas condições para poder hhh não cair nesse sufoco / mas+ / e o governo tem de fazer isso como forma de encorajar / de motivar essas microempresas / pequenas empresas / pra poder contribuir no crescimento da economia de Cabo Verde / então não deveriam ter impedimentos ou taxas hhh exageradas //

211119MF3PSC_Entrev. E acha que essas taxas estão exageradas? Esses impostos andam muito caros?

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que em algum momento sim / mesmo que estão discutindo / (caminhando com?) algumas condições pra estar+ / para diminuir / mas creio que ainda assim / e que poderia ser mais baixa a condições / ou até mesmo zero em alguns casos //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e quanto à infância? Acha que a infância de agora anda com as mesmas brincadeiras que a infância de outrora?

211119MF3PSC_Inf. A/a infância de agora não brinca / esse é o problema / a infância de agora pegou o tablet / pegou o telemóvel ou videogame / televisão / não brinca //

211119MF3PSC_Entrev. hhh [você+]

211119MF3PSC_Inf. [Antigamente] a gente brincava / corria / polícia e ladrão / a malha / futebol / hoje não / hoje+ //

211119MF3PSC_Entrev. E quais são algumas das/das brincadeiras que fez na sua infância?

211119MF3PSC_Inf. Muita coisa / eu jogava carambola / a gente falava carambola né / a gente jogava+ / havia muito+ / havia um jogo chamado a malha / em crioulo / havia polícia e &la/e ladrão / que brincava à noite / contava histórias na porta sentado com a avó ou bisavó / hhh eram brincadeiras / brincadeiras &de/com baralho / a gente fazia muito isso também / primeiro era com os nomes / pegava uma folha de papel com caneta / nome de país / nome de comida / nome de+ / a gente fazia muito isso / mas hoje não tem isso / e nós tínhamos uma saúde mental / mas hoje não / você vê criança &com/criança pequena com depressão / com problema psíquico // porque em frente da tecnologia o tempo todo //

211119MF3PSC_Entrev. E já falou que a tecnologia também é uma das causas da depressão / poderia me assinalar outras causas que acha que favorecem [essa doença]?

211119MF3PSC_Inf. [Olha] / muita coisa traz depressão / muita coisa / em termos de relacionamentos / divórcio / perda de ente querido hhh leva / subcarga de trabalho / mau relacionamento com patrão e funcionário / mau relacionamento familiar leva / alcoolismo leva / a escravidão da tecnologia leva / a falta de encontrar o sentido para/para a vida leva / frustrações amorosas //

211119MF3PSC_Entrev. &e já teve+/e já vivenciou algum caso de algum familiar ou alguma [pessoa que teve+]

211119MF3PSC_Inf. [Já / já] / já vivi / eu por exemplo tenho famílias que eu trabalho com elas / tanto com depressão / como transtornos também / bipolar / e outros transtornos / então que vêm de perdas / que vêm de decepções amorosas / então esses problemas / então+ / e não é fácil / porque há muito desconhecimento / ignorância / preconceito e acaba+ //

211119MF3PSC_Entrev. Preconceito em que sentido?

211119MF3PSC_Inf. No sentido em que muitas vezes a pessoa+ / a gente fala / a pessoa está maluco / não quer fazer nada / não quer trabalhar / não quer (tal?) / mas às vezes está doente / às vezes está doente / então precisa de muito cuidado / identificar bem isso //

211119MF3PSC_Entrev. E o que achas que a família poderia fazer para melhorar?

211119MF3PSC_Inf. A primeira coisa é identificar / segunda coisa é &ter/ é é ir ao médico / tem alguns / tem psiquiatras / psicólogos / e precisa / [e a+] //

211119MF3PSC_Entrev. [Aconselha] todos os pais a levarem os seus filhos / mesmo que eles não tenham doença?

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que os pais precisam+ / os pais são os primeiros psicólogos / e o segundo é a vara também / que hoje não está sendo muito usada / também é um grande psicólogo / também / uma boa [comunicação] //

211119MF3PSC_Entrev. [Mas] algumas pessoas falam que a vara acaba por criar depressão na pessoa [e problemas psicológicos] //

211119MF3PSC_Inf. [Não / a/a vara] nunca cria depressão quando ela/ela for bem usada / agora quando ela é mal usada / cria depressão / afasta as pessoas sim / mas quando ela/ela é bem usada / pedagogicamente / ela traz grandes ensinamentos / e grande saúde física e mental para a criança / o problema é / muitos não sabem usar a vara / não sabem usar / taí o problema //

211119MF3PSC_Entrev. E de que forma não sabem usar?

211119MF3PSC_Inf. Não sabe porque usa com a raiva / usa com ódio / com ira / usem pra matar a criança / como violência / não pra corrigir ou disciplinar / então acaba matando a criança / então aí criando ódio / revolta na criança / então não sabem usar / e &alguma/algumas/alguns pais precisam receber varas e não usar a vara / porque &elas/eles mesmo precisam de vara também/ por causa de alguns comportamentos //

211119MF3PSC_Entrev. E acha que isso se deve muito à geração? Porque alguns pais não costumam usar a vara por causa &dos/hhh/do/do comportamento que os pais tiveram com eles. Acha que isso depende &da/hhh/do meio social em que a pessoa vive ou da geração?

211119MF3PSC_Inf. Eu creio que vivemos hoje num mundo perigoso / em que os filhos estão educando os pais / há uma inversão de valores / antigamente os pais educavam os filhos / hoje não / hoje os filhos educam os pais / por isso (estão?) filhos mimados / filhos &de/com depressão / problemas mentais / e &outro/outros / filhos preguiçosos / filhos não preparado para a vida / porque eles não são educados / eles que educam e impõem (somente?) / eles acabam hhh manipulando os pais / então nesse caso não tem como usar a vara / porque não+ / o pai não sabe como educar / ele/ele está sendo educado / manipulado pelos filhos //

211119MF3PSC_Entrev. E quais são alguns dos conselhos que dá pros pais / hoje em dia?

211119MF3PSC_Inf. Primeiro conselho é assumir que você é pai / que você é o líder de casa / e não os seus filhos / segundo / impor limite nos filhos //

211119MF3PSC_Entrev. Limites em que sentido?

211119MF3PSC_Inf. Limite / dizer não quando é não / você vai fazer isso / você não vai fazer isso / você vai até aí / você não vai até aí / você não pode usar isso em certo horário / então e cobrar esses limites / e &disci/e discipliná-los / discipliná-los quando eles não cumprirem os limites que deveriam cumprir //

211119MF3PSC_Entrev. E quanto aos filhos? Quais são alguns dos conselhos que dá [para eles]?

211119MF3PSC_Inf. [Os filhos] precisam entender que são (...?) a respeitar os pais / a abrir para guardar os valores que no futuro vão ajudá-los a fazer escolhas na vida / e aprender a ouvir / a ouvir / porque é importante / os pais têm experiências de já terem vividos situações que eles ainda vão viver / então ouvir os pais é importante / então os filhos precisam ouvir os pais / precisam entender e compreender que aquilo que é imposto a eles é para o &futu/é para o melhor futuro deles / então isso é importante / entender essa relação //

211119MF3PSC_Entrev. E o que achas que são os valores essenciais para a construção de um lar saudável?

211119MF3PSC_Inf. Respeito / amor / presença / presença / hhh uma boa comunicação / um bom relacionamento / hhh amizade / limites / disciplina / então hoje nós não temos esse último / disciplina é muito &meme+ / a gente não/não usa mais / então vem se perdendo dentro de lar / um lar que é criado sem disciplina / numa &ce/certa democracia entre aspa / é perigoso / então precisamos/precisamos entender que disciplina faz parte de valor / para o bem-estar do lar //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e qual é o papel da igreja / na tua opinião / para a formação de um lar saudável?

211119MF3PSC_Inf. A igreja tem um papel fundamental / porque a família/a família é um conceito bíblico / é um conceito bíblico / não é (uma ideia?) do governo / e se é um conceito bíblico / ela é orientada através da bíblia / porque lá estão os valores que o lar precisa / então a igreja tem um papel de encorajar / tem um papel hhh de aconselhar / tem um papel de orientar

na luz da palavra hhh os casais / as pessoas que vão formar a família / tem o papel de apresentar a forma como a bíblia requer que os filhos sejam criados / então há capítulos / efésios / provérbios / que ensinam os pais como educar os filhos / então a bíblia oferece todas essas condições / orientações / conselhos / hhh para que os+ / para que a família tenha uma estrutura saudável / então ali entra o papel da igreja / é um papel muito importante / trazer a bíblia / os princípios / encorajamentos / conselhos / motivação / isso/isso é importante //

211119MF3PSC_Entrev. E pensas que a igreja tem cumprido com esses papéis?

211119MF3PSC_Inf. Às vezes sim / às vezes não / claro né que as igrejas também perderam um pouco o seu foco / o seu hhh/o seu estar no mundo / o seu propósito / mas eu creio que / ainda / mesmo com alguma deficiência / está cumprindo //

211119MF3PSC_Entrev. Aqui se fala que os Cabo-Verdianos são muito &e/hhh/evangélicos / acha que essa afirmação é verdade?

211119MF3PSC_Inf. Cabo-Verdianos são / em termos de religião / são nominais / nominais / eles afirmam serem da fé de Deus / mas na prática nem sempre são / nós somos muito poucos evangélicos aqui em Cabo &Ver / evangélicos / claro que há / hoje há uma/há uma (uniformização?) / as pessoas estão se abrindo mais para as igrejas evangélicas / mas ainda o número é pequeno ainda / pessoas dizem católicas / mas são muitos nominais / vão em festas de batismo / casamentos/ Páscoa / Natal / mas na sua maioria vivem fora da fé / hhh então é mais nominal do que (normalmente?) uma pessoa que leva a sua fé com seriedade //

211119MF3PSC_Entrev. E como achas que uma pessoa pode levar a fé com seriedade?

211119MF3PSC_Inf. Tendo compromisso com a bíblia / porque a fé vem pelo ouvir / ouvir a palavra de Deus / então somente é através da palavra de Deus que eu posso ter um relacionamento com Deus / sem a palavra eu não posso / e é através da palavra que eu conheço o que Deus espera de mim / e eu posso me relacionar com ele através da palavra / então a palavra é importante //

211119MF3PSC_Entrev. Então acha que a bíblia deveria estar presente em todas as casas (...)?

211119MF3PSC_Inf. Em todas as casas / no braço do governo / no braço do &go / no braço do+ / na/na assembleia / deputado / no braço da justiça / em todos os lugares da função pública

/ porque o livro dos livros é o melhor livro que ele orienta a ter uma família e uma sociedade saudável //

211119MF3PSC_Entrev. E qual/qual é a hora média que aconselha os leitores a lerem a bíblia?

211119MF3PSC_Inf. Olha / a bíblia tem 66 livros / se eu ler a bíblia &em 15/com 15 minuto diário / em um ano eu já/já vou ler+ / já+ / eu vou cumprir uma leitura de toda a bíblia / então se eu tirar quinze minuto por dia já é o/é o mínimo / eu/eu posso em um ano cumprir uma meta de ter lido a bíblia completa //

211119MF3PSC_Entrev. E falaste um pouco &sobre/hhh/de que estudaste / hhh estudaste em que país?

211119MF3PSC_Inf. No Brasil //

211119MF3PSC_Entrev. No Brasil //

211119MF3PSC_Inf. Na Bahia //

211119MF3PSC_Entrev. E moraste ali por quantos anos?

211119MF3PSC_Inf. Cinco ano //

211119MF3PSC_Entrev. Cinco [anos] //

211119MF3PSC_Inf. Cinco ano no Brasil / em Salvador //

211119MF3PSC_Entrev. Em Salvador / e gosta muito de Salvador? Voltou para Salvador depois que parou de estudar?

211119MF3PSC_Inf. Eu voltei já quatro vezes para o Brasil / eu amo Brasil / como se fosse o meu segundo país / eu gosto muito / em especialmente da Bahia / cultura baiana muito idêntica à cultura africana / hhh e lá &é um/foi um tempo bom de estudar / então eu gostei / eu/eu recentemente eu voltei do Brasil / de férias com a minha família / e foi um tempo muito bom / ver os amigos / a escola //

211119MF3PSC_Entrev. E quando terminou de estudar / pensou em ficar ali / ou teve logo vontade de voltar?

211119MF3PSC_Inf. Eu sempre tinha o foco de voltar / eu amo muito Cabo Verde / então eu nunca pensei em ficar no Brasil / mesmo com alguns convites / porque eu amo o meu país / e eu sei que eu posso contribuir aqui como um pensador que eu sou / então eu posso dar o meu contributo aqui no meu país / por isso que eu voltei //

211119MF3PSC_Entrev. hhh e matemática estudou é aonde?

211119MF3PSC_Inf. Eu fiz antigo ISE / depois eu estudei também na UNICV //

211119MF3PSC_Entrev. E &pide/teologia estudou no Brasil?

211119MF3PSC_Inf. No Brasil //

211119MF3PSC_Entrev. hhh ok / [e+]

211119MF3PSC_Inf. [E] aqui Matemática //

211119MF3PSC_Entrev. E como considera as pessoas dali?

211119MF3PSC_Inf. No Brasil?

211119MF3PSC_Entrev. Sim //

211119MF3PSC_Inf. Há pessoas no Brasil+/ hhh por ser um país continental / e hoje com mais de 200 milhões de habitante / então hhh há muita diversidade em+ / tanto das coisas como (longe?) das pessoas / são pessoas abertas / pessoas que têm muito carinho &pelo/pela África / pelo Cabo Verde em especial também / e são pessoas muito amáveis / amáveis / então eu gostei muito de lá / eu fui/eu fui muito bem recebido lá //

211119MF3PSC_Entrev. E qual foi a maior dificuldade que enfrentou ao estar no Brasil?

211119MF3PSC_Inf. A maior dificuldade lá é a questão hhh da distância né / por estar longe da família / e não ter por perto / e ficar quatro cinco ano longe da família / então+ //

211119MF3PSC_Inf. hhh

211119MF3PSC_Entrev. [E] não voltou [de] férias?

211119MF3PSC_Inf. hhh

211119MF3PSC_Inf. Eu só voltei uma vez / depois de quatro anos / então isso é ser forte / então mexe com nossa estrutura / essa+ / a distância é a nossa maior dificuldade / a maior //

211119MF3PSC_Entrev. E tem alguma coisa que gostaria de acrescentar?

211119MF3PSC_Inf. Eu quero sim / eu quero acrescentar e dizer que hhh temos em Cabo Verde muita+ / a força/a força / digamos assim / a riqueza Cabo-Verdiana são as pessoas / o potencial do desenvolvimento do/do Cabo Verde são/estão nas pessoas / então eu gostaria muito que o governo / as organizações &in/fizessem um maior investimento nas pessoas / jovens especialmente //

211119MF3PSC_Entrev. E como poderiam investir nesses jovens?

211119MF3PSC_Inf. Investir / através de encorajamento / por exemplo cursos / digamos assim oportunidades para que estejam numa universidade / e a oportunidade de se engajar

depois da universidade / a oportunidade de &se/de expor o seu conhecimento / em diferentes áreas / hhh então eu creio que &pode+ / Cabo Verde poderia ganhar mais / e precisamos hhh / precisamos / digamos assim / trocar hhh / mudar nossa/a nossa+ / a mente pensante Cabo-Verdiana / tirar os que já foram / já deram o seu contributo / palma para eles / aplauso para eles / mas agora é lugar da nova geração / ter mais espaço / ter mais/mais lugares / e poder então também dar o seu contributo / então investir nas pessoas e não nas coisas / porque há uma tendência muito grande em investir nas coisas e não nas pessoas / estruturas com grandes investimentos / mas pessoas com pouco investimento / então olhar as pessoas e investir nelas / e outra coisa é tomar muito cuidado com as influências / somos de um país de matriz judaico-cristã / temos valores / padrões da bíblia / mas infelizmente as influências que vêm de fora estão hhh / digamos assim / roubando ou matando esses valores / então a gente precisa saber filtrar / avaliar o que é bom e o que não é bom //

211119MF3PSC_Entrev. E como podemos filtrar [de forma correta]?

211119MF3PSC_Inf. [Filtrar] é manter naquilo que é nosso+ / que são os nossos princípios / quando nós sabemos quem somos / (entendendo?) a nossa/a nossa &identi/identidade / então a gente vai trabalhar para manter nossa identidade / então se nós somos um povo de influência judaico-cristã / vivemos sempre com os valores dessa influência / então a gente precisa manter esses valores / para o bem-estar da nossa sociedade e das famílias //

211119MF3PSC_Entrev. Que apelo gostaria de fazer a todos os Cabo-Verdianos?

211119MF3PSC_Inf. O apelo que eu faço é / pais / amem mais a sua casa / a sua família / não adianta ganhar o mundo / não adianta &ga/trabalhar como máquina / e se matar e perder o que tem de melhor / os filhos / a esposa ou o marido / a família / é preciso reestruturar a família / como? / voltando pro lar para ter uma presença mais marcante dentro de casa / e não &essa/esse homem máquina que o mundo criou / que está mais correndo atrás de dinheiro / prestígio / posição / do que valores e princípios / então o princípio vale mais do que qualquer conquista //

211119MF3PSC_Entrev. E aos filhos?

211119MF3PSC_Inf. E aos filhos eu digo hhh sejam obedientes / sejam obediente / e tenham paciência para ouvir e aprender / porque o tempo de vocês vão chegar / então é preciso aguardar o tempo certo e fazer as coisas / escolhas saudáveis / porque uma escolha mal feita agora vai trazer consequências grave no futuro / se uma+ / imagina / se um filho agora com quatorze ano ficar grávida / é mãe na adolescência / isso vai atrapalhar todo o seu sonho pela frente / então é preciso esperar o tempo certo / a hora certo / e a forma correta de fazer as coisas / então

é preciso saber escolher / saber esperar / saber viver / e a você obrigado / e que Deus/que Deus te abençõe / e que você seja um jovem que tenha oportunidade para poder demonstrar todo o seu conhecimento / o seu potencial //

211119MF3PSC_Entrev. Obrigada pastor / hhh e muito obrigada por ter feito essa entrevista / obrigada por tudo //

211119MF3PSC_Inf. Estamos juntos / viva/viva Cabo Verde!

211119MF3PSC_Entrev. <risos>

211119MF3PSC_Entrev. Viva Cabo Verde!

Transcrição_2_290322F1E29SI

290322F1E29SI_Entrev. Boa tarde //

290322F1E29SI_inf. Boa tarde //

290322F1E29SI_Entrev. Muito obrigada por me ter dado esta entrevista / hhh apesar de estar a viver aqui na Praia há/há dois anos / mas é do Sal / e é sobre o Sal que nós vamos conversar um pouco / hhh como é que se sente quando está no Sal? <risos>

290322F1E29SI_inf. No Sal hhh sinto-me em casa / sinto-me reconfortada / sinto-me reconfortada/reconfortada e também sinto-me segura / sei que ali tem os meus familiares / tem os meus amigos mais próximos / hhh toda a &comu+ / a comunidade ali é muito mais afetiva e amorosa em relação à comunidade aqui na/aqui na Praia / e o lugar onde criamos sempre temos uma ligação muito mais forte e muito mais hhh próxima em relação a outros lugares //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_inf. E / &co/com a vinda aqui na Praia / eu encontrei uma/uma sociedade completamente diferente / uma sociedade muito mais agitada / onde hhh correria é um/é um fator constante / hhh tenho a impressão que as pessoas aqui hhh têm menos tempo do que as pessoas ali no Sal / e também tem a questão de estar a primeira vez num/num lugar onde conheço pouca gente / e a sensação de por exemplo estar na rua e não conseguir saudar ninguém / por exemplo dar bom dia ou boa tarde para uma pessoa conhecida é algo estranho / sabendo que no Sal tanto hhh para crianças / para jovens / para velhos / temos a cultura de/de cumprimentar as pessoas / e perguntar como/como o pessoal lá em casa está / e alguma+ / é algo que sinto &muito/muita falta //

290322F1E29SI_Entrev. hhh e pensa ficar aqui / quando terminar o curso / ir para o Sal? <garganta limpa>

290322F1E29SI_inf. Devido ao curso que estou/que estou a fazer / hhh tenho mais oportunidades aqui na Praia / oportunidade de emprego e oportunidade de crescer profissionalmente e também em relação &a outros/a outras vias que o meu curso (mudar?) / claro que o sonho de qualquer estudante é estudar / acabar o curso e voltar pra sua terra e ajudar a desenvolver a sua terra / e é algo que sempre / quando estamos em grupo / conversamos sobre isso / que temos muita vontade de terminar o curso e regressar / mas muitas vezes a ilha não nos dá esta condição de conseguir progredir também na carreira profissional //

290322F1E29SI_Entrev. hhh já me falou um pouco da/da/das diferenças entre o Sal e/e a Praia / hhh mas &fa/falando um pouco do Sal / hhh como é/como é que era o Sal da sua infância e o Sal de agora / lembra-se? o Sal cresceu? não cresceu? que diferenças é que [nota?]

290322F1E29SI_inf. Sim // <respiração>

290322F1E29SI_inf. [Eu]/eu tenho a diferença clara na/na minha zona / em (Monte Curral?) que ao lado hhh &da porta/do portão da minha casa era de terra / ainda não tinha estrada de calçada / e era ali que eu e meus primos brincávamos / e depois que fizeram a estrada que dá acesso à/à zona de Ribeira Doce / é como se tiraram &um/uma+ / o/o lugar onde divertíamos / e por exemplo na minha zona tinha+ / agora tem um mercado municipal / e antes não tinha / então aquele barulho do/do mercado é algo ainda que &per+ / acho que perturba [quem] <risos> quem hhh cresceu lá e quem vive/quem vive naquela zona / umas das coisas também da minha infância que/que me marca muito &é/era a praça / Praça da Preguiça / que &é/era completamente diferente da praça que temos hoje / mas era uma praça que tinha muitas árvores /e tinha bancos / e o pessoal sempre reclama que os bancos de agora não têm a parte de trás

para encostar as costas / mas que antes tinha e que era muito mais confortável / hhh a minha infância também eu/eu lembro-me que tinha um+ / o meu tio tinha uma casa numa zona que se chama (Graça de Celina?) e íamos sempre todos fins de semanas brincar aí / então no verão fomos pra &uma/fomos pra um almoço e foi totalmente diferente porque é como se tudo aí mudou / mas o que é que mudou foi nós que não íamos brincar mais com os animais / não íamos brincar na praia / era simplesmente ficar ali sentados a mexer no telefo/telemóvel/telefone e ir pra praia tomar banho / mas antes era outra coisa / antes era brincar com os animais / correr / saltar e às vezes / pronto / hhh antes tínhamos muita coisa pra fazer no Sal / e agora quando vamos de férias é ir pro mar / passear e divertirmos / tínhamos outras coisas / tínhamos algumas que sentíamos mais próximos uns dos outros e algum deixa muita falta //

290322F1E29SI_Entrev. hhh mas o que que há/o que que explica isto?

290322F1E29SI_inf. Acho que é+ / quando crescemos / hhh damos prioridade a algumas coisas / e coisas que realmente valem a pena deixamos para trás / e os nossos hábitos mudam / a nossa forma de pensar muda / hhh a forma de pensar mesmo com pessoas próximas / tem pessoas que eu terminei o décimo segundo em 2020 e que agora em 2022 não consigo ter uma conversa porque a mentalidade é muito diferente e/e a forma de pensar é diferente / hhh a bagagem que temos é totalmente diferente //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. Fale um pouco da sua infância no Sal / como é que era com os colegas //

290322F1E29SI_inf. Eu &sem/eu sempre [fui]+

290322F1E29SI_Entrev. [As] brincadeiras //

290322F1E29SI_inf. hhh eu sempre fui/fui uma/uma menina que gostava de brincar / gostava de brincar de &bone/de bonecas / gostava de brincar de cozinha / e eu hhh+ / uma memória que eu tenho bonita é que eu e a minha melhor amiga / todos os sábados / ou eu ia brincar com ela ou ela ia brincar comigo / e eu me lembro &as/das últimas vezes que brincámos juntas / brincámos de/de cozinha com/com areia / com terra / e é algo que não vejo as crianças a brincar agora / é algo que eu sempre digo / "hhh não sabem o que é brincar" / porque para eles brincar é/é mexer no telemóvel / olhar pra televisão / mas brincar mesmo / na nossa na minha infância / na minha geração / era sentar com os joelhos pro chão / tanto que hoje a

maioria de nós temos os joelhos todo com manchas porque brincávamos / sentíamos o chão / sentíamos hhh o ar livre / o brincar na rua / é/é algo que esta geração não/não sabe //

290322F1E29SI_Entrev. hhh muito bem //

290322F1E29SI_Entrev. Claro //

290322F1E29SI_Entrev. hhh ok / fale-me do seu/do seu e da sua / digamos / adolescência na Sal //

290322F1E29SI_inf. Eu/eu tenho a impressão que tive uma adolescência tranquila / não/não andei+ <risos> / não dei muitos trabalhos / mas foi uma adolescência muito boa / porque tive amigos / excelentes amigos que eu levo até hoje / são meus companheiros na/na universidade / e por exemplo consegui aproveitar porque a minha família também me deu a liberdade / claro que não era aquela liberdade grande pra fazer tudo o que eu queria / mas por exemplo coisas que eu queria realmente eu sabia que a minha família me deixava fazer / me apoiava / sempre tinha aquelas / hhh aquelas respostas que os adolescentes dão / mas que depois quando crescemos vemos que era somente birra / era somente+ / acho que era uma adrenalina de poder “hhh estou a desafiar” / mas foi uma adolescência muito boa //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. hhh tem assim algum episódio ou alguma coisa que te/que se lembra? / algumas destas/destas birras e essas respostas?

290322F1E29SI_inf. Eu lembro+ / eu estava &qua/eu estava quase a (complementar) os 18 anos / e &imedia+ / e tinha algum aniversário / era no tempo de pandemia / tinha algum aniversário / e a minha avó me disse que eu ia / mas que eu tinha uma certa hora pra voltar / e/e quando/quando eu dei por mim na festa / a hora já tinha passado <risos> / quando cheguei em casa / ela estava na sala / à minha espera / porque sempre+ / era sempre assim / saía / mas alguém ficava na sala à espera / e ela me disse por que que eu cheguei àquelas horas / e/e eram horas meio avançadas / eu disse “não / estava à espera de companhia pra vir pra casa” / e ela disse-me / “não / porque a festa era logo ali / não tinha necessidade de companhia pra vir pra casa” / aí eu disse / “hhh mas se acontecer alguma coisa então / a culpa é tua” / aí ela disse-me que não porque estou/estou a sentir a maioridade e estou a ficar irritada demais / aí eu tinha

dito / “hhh mas quando eu tiver 18 anos / eu não/eu não/eu não vou ter hora pra voltar pra casa” / aí ela me disse / “não / (estamos bem)” / mas acho que foi daquelas poucas birras que/que eu fiz / eu era mais de ouvir / ficar calada / e depois fechar-me no quarto / era assim //

290322F1E29SI_Entrev. E a relação com os teus pais? / como é que eram?

290322F1E29SI_inf. Era+ <ruído>

290322F1E29SI_Entrev. Com os teus irmãos?

290322F1E29SI_inf. Eu sempre+ / não tive a relação com o meu/com o meu pai / hhh acho que foi agora / que eu vim pro curso / é que ele+ / é que nós dois mais+ / ficamos mais próximos / sempre tive mais afinidade com a/ com a família da minha mãe / com os meus avós / com os meus primos / e são os meus primos e as minhas primas que considero como irmãos / e hhh regularmente a minha prima que vive agora aqui na Praia / &somos/fomos criadas juntas / com a mesma educação / porque como eu tinha+ / a outra tinha / apesar da diferença de idade / nós sempre fomos muito próximas / e consideramos as duas como/como irmãs / e um dos motivos que eu vim pra Praia e fiquei com ela é que eu sabia que aqui eu tinha uma irmã / e que as coisas podiam ser mais fáceis //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem //

290322F1E29SI_Entrev. Ok hhh //

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem / e/e fala-me da sua vida de estudante / escola primária no Sal / escola [secundária] / primária //

290322F1E29SI_inf. [Na escola+]

290322F1E29SI_inf. Escola primeira / eu estudei hhh na Escola Nova / eu me lembro que a minha primeira professora foi a professora Eunice Évora / e eu fui a última turma que ela deu aula também / depois veio a ter problemas de saúde e acabou por falecer / mas eu+ / na escola

primária / hhh eu+ / a memória que eu tenho muito é de/é de aulas de Educação Física e de jogos escolares [porque+] //

290322F1E29SI_Entrev. hhh [Fala-me] disso hhh //

290322F1E29SI_inf. Os jogos escolares envolvia toda a/toda a comunidade estudantil da ilha do Sal / então tínhamos muita animação para ir ver os jogos / para dar claque / fazíamos com as bolsas de plástico / hhh umas coisinhas pra ficar a abanar enquanto/enquanto o pessoal jogava / hhh fazíamos cânticos / hhh e também eu acho que / da minha escola primária / eu trouxe muitos/muitos colegas / foram colegas meus no secundário / e colegas que / aqui na universidade / continuamos juntos / hhh continuamos muito íntimos / e &tem+ / e eu tenho uma forte ligação com os meus professores da escola primária porque eu tenho a/eu tenho a ideia que são esses professores / da escola primária / é que nos hhh dão a bagagem / toda a bagagem que temos agora é de quem nos ensinou a ler / nos ensinou a escrever / e/e da escola secundária também tenho muito+/ tenho/tenho memórias incríveis e é algo que sempre digo / que os meus melhores anos foram os anos da escola secundária / e que éramos felizes e nem <risos> e nem sabíamos / hhh a minha ligação também com os professores hhh é até/até agora / fui uma aluna no secundário muito ativa nas atividades extracurriculares / eu participei+ / eu estava+ / eu participava em concursos de poesia / de escrita / eu lembro-me no sétimo / eu tinha vindo pra Praia pra Olimpíadas de Português / tinha vindo pra Praia pra Olimpíadas de Português / hhh no décimo primeiro / eu com outras alunas fomos representar a/a escola nos Açores / nos Açores / hhh também fui uma/fui uma aluna muito ligada à cultura e às atividades culturais da/da escola / não só por hhh por ser da área de humanística e que os professores nos incentivaram/incentivavam sempre a fazer atividades / mas também tínhamos professores muito ligados à cultura / então sempre estavam (?) / “hhh vamos fazer isso / vamos fazer aquilo” / e foram momentos &praze+/muito prazerosos / tínhamos uma atividade que eu e outros coordenávamos que era uma atividade onde tínhamos+ / hhh trazíamos artistas locais / da ilha do Sal / e os meninos que cantavam na escola para o intervalo / de (vinte) minutos / por uma animação / era todas as quartas e todas as quintas / de manhã e à tarde / gostava+ / eu/eu gostava de fazer/fazer essas atividades / e um dos motivos que eu escolhi hhh a minha primeira opção do curso foi por causa daquela experiência / de atividades culturais / e / por exemplo / na câmara também / a câmara/a câmara do Sal sabia que / quando o liceu tinha alunos que faziam essas atividades / todas as atividades culturais / atividades pra jovens / eles nos contactavam / então / quando eu comecei a escolher o curso / eu tinha/tinha dito/ “hhh vou fazer alguma coisa que tem a ver com cultura” / aí tinha &escolhi/escolhido / como primeira opção / Gestão do Patrimônio Cultural / e foi uma decepção quando me ligaram da escola a dizer “não” / que não tinham alunos suficientes / que eu tinha que (escoger?) outro curso / aí eu (escogí?) a segunda opção / que era História / com a ideia de hhh / no terceiro ano / posso ir pra via do ensino ou de investigação / também foi uma decepção <risos> / e acabei por escolher (SEVP?) / e hhh nem isso+ / eu/eu dizia “não / vou desistir do curso / vou voltar pro Sal” / e depois pensava / “não/ mas agora estou aqui / e/e é continuar” / mas eu gosto do meu percurso &na/em todas as minhas etapas / desde o/desde o jardim / da escola primária / da escola secundária / e eu gosto de cultivar boas relações em/em todos estes percursos / porque muitas vezes/vezes são essas as pessoas que são nossos exemplos / eu/eu tenho a impressão que são os professores é que são

os nossos verdadeiros exemplos / e/e eu tenho um grande apreço por todos os meus professores que caminharam comigo //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. hhh lembra-se assim de alguma coisa com algum desses professores? da escola primária? da escola &se/secundária? [algum] episódio / alguma coisa interessante?

290322F1E29SI_inf. [da &es+]

290322F1E29SI_inf. Da escola/escola primária eu lembro da primeira vez que/que um professor me deu de palmatória / já estava/já estava no sexto ano <risos> / foi a primeira vez / é que uma/uma amiga minha+ hhh / sentávamos &juntos/juntas / mas hhh separaram-nos / &está/estávamos a conversar demais / aí que é que resolvemos? resolvemos que íamos conversar de &pape/papelinho / aí o professor viu o papel a ir e vir / a ir e vir / na última vez / ele nos chamou à frente / e acho que foram três/três &palma/três &palmató/palmatórias em cada mão <risos> / eu não <risos> / eu não esqueço disso / e na &segun/na [segundária]+

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. [Co]mo é que se sentiu?

290322F1E29SI_inf. <estalo com a boca> tive vontade de chorar mas fiquei/fiquei firme <risos> / não ia chorar / não ia chorar em frente de todos / na secundária hhh+

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. Mas eu/eu/eu estava convencida de que já não se usava disso em escolas na tua/[na tua geração] //

290322F1E29SI_inf. [não / na minha geração] / na minha geração sim / na minha geração sim / hhh no secundário um episódio que não esqueço é / no décimo segundo / hhh na disciplina Filosofia / os professores / eram dois professores que decidiram fazer uma visita de estudo / estávamos a estudar Estética / e decidiram fazer uma visita de estudos hhh onde íamos para/para Lume / para Salinas Pedras Lume / e no caminho íamos fotografando / hhh para fazer depois uma exposição / e eram todos os alunos do décimo segundo / eram cerca &duzen/duzentos e três alunos / eram cerca de duzentos/duzentos e três alunos / e fomos hhh a pé / de Aspargos para/para Pedra de Lume / foi uma experiência muito boa porque foi das poucas vezes que os alunos / os finalistas [desse ano?] &es/hhh/estiveram juntos porque fomos os primeiros da pandemia / então para nós &a visi/a visita tornou-se um/um passeio / porque depois hhh almoçamos aí no mar / hhh convivemos uns com os outros / tiramos fotos / &di/divertimos muito / e sempre quando reunimos para falar disso / falamos sempre "hhh felizmente tivemos o passeio de Filosofia" / porque depois disso / a última vez que ficamos todos juntos foi hhh no carnaval / e depois dali hhh a nossa cerimônia de finalista foi dividida / cada turma no seu/no seu horário / e sempre falamos ["ah, temos+"] / pandemia / por causa da pandemia / e sempre lembramos da visita de estudos como/como algo mágico / como algo mágico //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. [Por] causa de+ //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. (Pois?) //

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem / hhh disseste+ / (refeste?) várias atividades que realizaste durante o teu percurso escolar / hhh por exemplo <garganta limpa> / fala-me &daquelas/das experiências das olimpíadas / Português / como é que foi / [em que é] que consiste //

290322F1E29SI_inf. hhh

290322F1E29SI_inf. hhh Olimpíadas de Português ocorreu em quatro fases / três delas hhh no Sal e a final aqui na/aqui na Praia / sempre fui muito ligada à escrita / então os professores+ / todos os meus professores de Português me/me incentivaram durante o meu percurso / e eu me lembro que &naquele hhh / na primeira/na primeira etapa foi hhh numa escola / na escola Ramiro Alves Figueira / fica um pouco longe / e era às oito da manhã / eu saí de casa às sete e quinze porque eu estava ansiosa / estava ansiosa e hhh/e fui / &ti/eu tinha muito frio / porque o lugar é muito descampado / fiz a minha mas não fiquei na expectativa de/de passar / porque eram muitos alunos / e ainda tinha os alunos da/da escola de Santa Maria / hhh eu me lembro que era pra fazer uma carta / para quem estava no estrangeiro para dizer hhh como as pessoas na ilha do Fogo / porque era na altura que+/ da erupção vulcânica / como as pessoas na ilha do Fogo e que precisavam de/de ajuda / a segunda/a segunda etapa já foi na/na minha escola / eu estava mais ansiosa ainda / do que na primeira etapa porque é como se os lugares vão ficando mais pouco / então tínhamos hhh aquela sensação que hhh nós o que fazemos não está suficiente / mas eu passei na/na segunda fase / depois na terceira fase também passei / e eu me lembro no/no dia que chamaram-nos hhh para ir responder na direção / tipo / como eu era aquela aluna certinha / que não fazia nada / quando chegaram e disseram hhh "<nome próprio> para responder na direção" / eu fiquei a imaginar o que que eu eu fiz <risos> / hhh na minha cabeça / qualquer papelinho no chão que eu coloquei / que eu deitei no chão era um motivo para ir para a diretoria / quando cheguei lá hhh / quem era o diretor da escola [então] era o professor Emanuel Portugal / e ele disse / era três meninas / ele disse-nos "hhh vocês estão de parabéns" / mas eu nem lembrava Olimpíadas de Português / "Vocês estão de parabéns / vão com a professora Indira pra Praia" / Coração a bater / a acelerar / e ele disse-nos hhh o motivo / porque eu não estava a lembrar o motivo que eu ia pra Praia / quando cheguei em casa / cheguei em casa toda (assim feliz?) / "hhh vou pra Praia" / eu cheguei e disse "Vou pra Praia" / e a minha tia disse-me "Como?" / Eu disse "Não não / passei para a final &da/das Olimpíadas" / e fomos hhh fomos pra Praia / éramos hhh cinco meninas na ilha do Sal / e aqui &encontra/encontramos hhh outras hhh outras alunas e outros alunos / a convivência foi muito boa / eu tenho alguma ligação com &acho/ com duas meninas ainda / que conheci na altura / e acho que o mais foi interessante na viagem é poder conhecer outras pessoas / doutras ilhas / onde que tínhamos um objetivo comum / claro / a competição também era hhh / sentia-se mesmo / mas hhh a &con+ / eu lembro que as conversas no último dia / a falar como era a nossa ilha / acho que era o principal motivo / hhh o principal motivo de fazer atividades onde podemos ter hhh interação de alunos diferentes / hhh é/é algo que eu/que eu trago sempre hhh sempre na minha memória / e também que / quando eu vejo atividades dessas / esses tipos de atividades / sempre eu falo pros mais pequenos pra participarem / porque é oportunidades de/de nós conhecermos outro lugar / de nós evoluirmos hhh no nosso percurso / e também de mostrar que a escola não só ir sentar / aprender o que o professor escreve no quadro / a escola é muito mais do que isso / e as oportunidades muitas vezes estão lá / mas nós+ / é como se temos um/um manto preto e não vemos para/para lá do manto / a escola dá-nos/dá-nos oportunidades / tanto a escola primária / tanto a escola secundária / e muito mais na escola+ / na/na universidade //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. Claro //

290322F1E29SI_Entrev. <garganta limpa>

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. hhh muito bem / também tu foste aos Açores! conta lá como é que foi //

290322F1E29SI_inf. <estalo com a boca>

290322F1E29SI_inf. Fui [aos Açõ+]

290322F1E29SI_Entrev. [hhh Mas] antes diz-me / como é que ficaste &no/nas [olimpíadas]?

290322F1E29SI_inf. [não não] consegui nem o terceiro / nem o segundo / nem o primeiro <risos> / mas a/a experiência+ / só o fato de ter chegado na final pra mim é/é maravilhoso / Açores hhh aconteceu no âmbito &de/dum projeto "Cria poesia" / hhh com/com escolas secundárias hhh da Madeira / hhh das Canárias e de Cabo Verde / A &pri/A primeira vez que/que eu ouvi falar no concurso foi em dois mil e dezoito / e na altura hhh eu simplesmente+ / eu vi o anúncio no facebook da escola e simplesmente enviei o poema / sem saber que era pra ir / eu lembro meses depois da diretora da escola / me chamou e disse-me / "Como é que participas num/num concurso e não/e não dizes nada?" / eu / "Professora, eu pensei que era só pra enviar o poema" / ela disse-me / "Não / que enviaram-me depois um e-mail / a falar que era pra estar presente e tudo mais" / e enviaram o livro / o livro onde continha o meu poema e o certificado também / aí a diretora disse / "No próximo ano / vais hhh/vais concorrer outra/outra vez / e vamos tentar levar mais hhh alunos / aí no outro ano / estava no décimo primeiro / fiz hhh/fiz poema / não me lembro o nome / aí enviei / tinha mais hhh três alunas da minha escola que também participavam / fizemos hhh um grande esforço para poder/para poder ir porque não pagavam+ / eles não pagavam a passagem nem os custos do visto / era/era/era nossa parte / (lá só?) hhh tinham que nos dar alimentação / estadia / transporte / e eu/eu tinha dito à minha família / desde o ano passado / que eu ia/ia / eu queria ir / eu queria ir / eu queria ir / e fizeram um grande esforço para/para eu ir / e foi/foi uma experiência muito boa / porque eu me lembro que nenhuma de nós três da escola falamos para os outros/para os outros que íamos / e eu me lembro que / no dia da viagem / hhh primeiro fomos hhh / vimos pra Praia / eu fui pra escola de manhã / saí mais cedo / saí mais cedo / depois / no aeroporto / eu mandei uma foto &do+ /

uma foto no grupo da turma / com a maleta / a passagem e o passaporte <risos> / aí "hhh onde é que vais?" / aí expliquei e todos falaram / "hhh mas não disseste nada!" / é o efeito surpresa / ou como os Cabo-Verdianos dizem / "Não/não falamos antes da coisa se realizar para/para ninguém meter/meter a mão" / e vimos pra/vimos pra Praia / dormimos aqui / e de seguida fomos hhh primeiro para Ponta Delgada / a experiência no/no aeroporto foi incrível / porque era a diretora que era a nossa responsável / [então] / ela foi / ela e com mais hhh / acho que foi mais dois+/ mais três pessoas (fomos?) / porque tinha alunos de Santa Maria também / ela que era a nossa responsável / então era toda hora / "Os passaportes! dá-me os passaportes! porque é muita responsabilidade / as autorizações dos pais" / foi+ / imagina/imagina a carregar adolescentes / todas/todas com/com entusiasmo / &co/com adrenalina / hhh &está/estávamos a ir pra fora / estávamos hhh a representar Cabo Verde / e quando chegamos lá / &está/estávamos com camisas escrito "Cabo Verde" / "Ilha do Sal" / e "Cria poesia" / as pessoas &to/todas no aeroporto a perguntar / "hhh o que que vão fazer?" / quando (dissemos?) / "hhh vamos representar Cabo Verde!" / hhh para adolescentes é/é uma coisa maravilhosa / até eu lembro que/que tinha postado hhh nas redes sociais / &to/todas as pessoas lá "Parabéns!" / é um sentimento incrível / hhh e algo / acho que/que/que/que marcou foi / quando chegamos lá / deram-nos hhh crachá / no crachá tinha a bandeira / e hhh "Estou nos Açores / estou a representar Cabo Verde" / é um/é um mundo / é um mundo que/que/que era um sonho pra mim / pra mim foi sonho / e me lembro logo que chegamos aí / uma coisa que não esqueço / hhh tava com o cabelo mais/mais grande / mais encaracolado / as pessoas começavam a pegar no meu cabelo / não gostava / hhh não gostava porque as meninas falavam / "hhh vocês têm um cabelo tão diferente / tão bonito!" / e isso saía de uma forma / assim / saía de uma forma diferente / hhh eu me lembro também da/da cerimônia / porque não/não tinha ninguém que ficava no primeiro/ no segundo ou no terceiro / eram hhh menções honrosas e escolhiam alguns dos poemas para/para ler / era muitos alunos / mas eu lembro que dois poemas de Cabo/de Cabo Verde foram lidos / acho que um de Santo Antão e outro do Sal / e ouvir a palavra "representante de Cabo Verde" é/é ver que a literatura também consegue levar a/a &outras/ a outros horizontes / vemos o futebol / vemos a música / mas / quando vemos a literatura / é/é/é algo também muito prazeroso / e passamos uma semana / passamos uma semana aí / conhecemos muitos lugares / e eu tinha um sonho de conhecer o museu do Cristiano Ronaldo / sou/sou fã / então quando eu cheguei (...?) / umas das primeiras coisas que eu vou fazer é conhecer o museu / mas eu era a única que queria conhecer o museu / aí a professora disse / a diretora disse / "Eu vou contigo" / "Eu vou contigo" / que / quando eu entrei e vi a estátua / e vi as bolas de ouro / vi os &tro/os troféus / eu liguei para Cabo Verde para fazer videochamada / "hhh estou aqui!" / e / claro / não é a bola de ouro original / mas tinha uma réplica / então "hhh tira foto com a bola de ouro! / tira foto com a bola de ouro!" / tirei a foto com a bola de ouro / hhh tinha um/tinha um livro / que eu &fa+/ hhh de honra / escrevi no livro de honra / tirei a foto / &esta/eu estava/eu estava num sonho / quando cheguei aqui em Cabo Verde / que eu senti o calor <risos> / eu disse / "hhh já acabou (...?)!" / cheguei às/às+ / foi de madrugada / logo no &ou/outro dia ia para/para a aula porque tinha perdido teste também / quando cheguei na escola / que vi aquelas (fadas?) azuis / eu falei assim / "<nome próprio> / hhh o sonho acabou / volta querida" <risos> / mas foi uma das experiências mais incríveis hhh que tem como/que/como+ / que já tinha dito hhh ver que podemos representar Cabo Verde através da literatura / e hhh sermos tão novos / com dezesseis e até dezessete anos já fazer isso é ver que podemos tudo / e hhh e como já tinha dito / a escola dá-nos a oportunidade / cabe a nós fazermos dessas oportunidades hhh &no/nossos sonhos e conseguir orgulhar todas que estão à nossa volta //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. Ok //

290322F1E29SI_Entrev. hhh <risos>

290322F1E29SI_Entrev. [Ela foi?] //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. hhh ok //

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem!

290322F1E29SI_Entrev. De honra //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. Além do clima hhh mais frio / que já percebi / explica-me lá hhh como é que &é/são os Açores em relação a Cabo Verde <ruídos> //

290322F1E29SI_inf. hhh

290322F1E29SI_inf. <ruídos> Os Açores têm algum+/ tem muita hhh muita semelhança a Cabo Verde / mas pra nós que somos do Sal / o fato que tem muitas ladeiras / muitas subidas <risos> / nós cansávamos muito rápido / tinham alunas de Santo Antão que ficavam normal / mas nós não / nós ficávamos sempre / "hhh o caminho é muito longe / hhh a ladeira é muito alta" / mas/mas tem muita/tem muita semelhança / e também fomos visitar uma das ilhas que é hhh Porto de Santo / lembrou muito o Sal / o/o/o clima é mais/é mais quente / tem/tem praias hhh / tem praias de mar / então é um clima/é um clima que+ / frio hhh à noite / mas de dia consegue dar-nos conforto hhh da/da nossa terra / outra coisa que <estalo com a boca> que/que temos aquela semelhança / semelhança não / aquela diferença entre Cabo Verde e/e hhh Açores é porque hhh nos Açores podemos hhh+ / quem estuda História consegue ver uma colonização totalmente diferente da nossa / através das infraestruturas que ainda/que ainda estão lá / é hhh eu tenho / eu às vezes ficava / "hhh mas se eles+ / se os colonizadores fizessem um pouco mais / podíamos ser como eles / podíamos ser desenvolvidos como eles" / e eu me lembro também hhh dum/dum/dum forte que tem hhh que tem nos Açores / é que &fala/falávamos sempre /"hhh no Sal iam construir esse forte lá no radar" / e hhh fazíamos a comparação assim dos lugares que tinham lá e que em Cabo Verde seriam onde? / hhh mas por exemplo o trânsito / para/para nós era estranho / o trânsito era estranho / o shopping / o shopping era+ / íamos todos os dias pro shopping / íamos todos os dias pro shopping / eu me lembro / foi uma decepção o hambúguer do/do hhh <estalo com a boca> / ai / agora esqueci do lugar / McDonald's / foi uma decepção / porque nós pensávamos que era algo gostoso de se comer / mas aí falamos / "hhh mas hhh os hambúrguers no Sal são/são/são mais saborosos" <risos> / hhh foi uma decepção/ eu lembro que todas nós / quando colocamos o hambúguer na boca / e o gosto não foi o que que nós estávamos a pensar / falamos / "Não / hambúguer no Sal é mais saboroso" / mas o shopping era/era nosso fascínio / as lojas / eu/eu me lembro que eu tinha levado pouca roupa / porque a intenção era comprar roupa aí / e comprei / eu lembro que a/a Zara era/era um dos meus lugares favoritos / e/e no fim da viagem / hhh as minhas tias me chamavam / "hhh <estalo com a boca> vou te colocar dinheiro vamos &com/ vou+/ para comprares isso aquilo nãããã para mim" / aí é/é/é a mania do Cabo-Verdiano/ não/não consegue vir nalgum lugar sem trazer encomendas / hhh e foi +mui/foi muito interessante //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. E/e a questão da língua? &Vo/vocês falavam Português [naturalmente]?

290322F1E29SI_inf. [falávamos]

290322F1E29SI_Entrev. hhh e como é que o+/ achaste o Português dos Açores?

290322F1E29SI_inf. hhh às vezes não entendíamos o que as pessoas falavam / falam/falam muito rápido / e tem/e tem expressões diferentes mesmo do Português continental / e era nessas expressões que ficávamos assim / "A senhora pode repetir outra vez? Nós/nós não entendemos" / mas tivemos uma boa relação com/com a língua / claro que na altura éramos muito novas / não/não sabíamos comunicar perfeitamente / <ruído ao fundo> aí as professoras/professoras davam-nos chamadas / "Não / não é assim que se fala" <risos> / As professoras / "Não / não é assim que se fala" / e muitas vezes / quando íamos num lugar / começávamos a conversar em crioulo com as pessoas / e as pessoas ficavam assim / falava / "hhh ok" / &esqueci/esquecíamos //

290322F1E29SI_Entrev. <risos> hhh

290322F1E29SI_Entrev. hhh ok / fala-me agora das/das atividades culturais / das outras atividades culturais (...?) responsáveis / e vocês convidavam artistas / [conta-me] lá como é [que era] //

290322F1E29SI_inf. hhh

290322F1E29SI_inf. [no] no décimo+

290322F1E29SI_Entrev. Alguns (desses?) artistas //

290322F1E29SI_inf. ok / hhh no décimo primeiro / hhh o nosso professor de cultura Cabo-Verdiana / professor Emanuel Portugal / reuniu com/com alguns hhh com alguns alunos e ele disse-nos que precisava de/de uma equipa para sala de músicas e para atividades culturais que a escola hhh fazia / e nós / logo de primeiro / falamos que não tínhamos hhh nenhum problema / <estalo com a boca> e o &primeiro/e a primeira atividade que/que realizamos foi uma manhã cultural / hhh numa praça / no hhh nos (Espargos?) / a manhã cultural teve comidas tradicionais

/ teve/teve música / teve dança / teve poemas / fizemos hhh exposição de livros e hhh tínhamos hhh todas as revistas Claridade / tínhamos todas as revistas Claridade / e foi nosso primeiro/primeiro evento que organizamos / e saímos todos hhh orgulhosos porque muita gente foi / os alunos também que/que &participavam/participaram foram/foram incríveis / e daí tudo começou / depois hhh organizamos uma (gala?) do ambiente / organizamos hhh no cinema / eu me lembro que carregávamos colunas / carregávamos fios / carregávamos hhh decoração / e eu chegava em casa com/com dores nas costas e a minha avó dizia / "Claro / metes em tudo / é isso que dá" / e no décimo segundo+

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. Como é que foi a [gala]?

290322F1E29SI_inf. [a gala] do ambiente+

290322F1E29SI_Entrev. [Em que] consistiu / sim?

290322F1E29SI_inf. a gala do ambiente consistiu em hhh / em premiar hhh instituições no Sal que junto com/que junto com/com/com as escolas ajudavam na parte do ambiente / hhh também premiaram alunos que fizeram desenhos hhh sobre ambiente / textos sobre/sobre o ambiente / e teve sempre a parte cultural / a parte de música e a parte de/de dança / e eu me lembro que uma das músicas que as meninas dançaram era Maria Júlia / e sempre/sempre/sempre falamos / "A Maria Júlia está em todos os eventos da/da escola" / e como estava a dizer / no décimo segundo / o professor pediu uma reunião conosco e disse que apresentava um projeto para nós hhh dinamizarmos / que foi hhh às quartas e às quintas / era um projeto onde / às quartas de manhã / trazíamos artistas / e às quintas à tarde levamos outro artista / e nós logo de primeira falamos / "hhh vamos/vamos fazer" / e &foi/tivemos hhh três semanas pra / por exemplo / pra preparar / pra saber naquele trimestre quem que íamos convidar / e eu &sem/e eu estava na linha da frente e conversava assim muito com/com os promotores de evento no Sal / e sempre eles nos davam total liberdade / mas sempre falavam / "hhh mas vocês têm que fazer publicidade, pras pessoas irem pros nossos eventos" / e nós não tínhamos problemas / o primeiro artista que levamos / que levamos não / foi um/um rapaz da escola / porque o nosso interesse também era desenvolver talentos que estavam dentro da escola / eram talentos+ / o nosso principal objetivo era talentos que estava na escola / o nosso primeiro aluno que <estalo com a boca>/que levamos foi um aluno que tinha dançado uma música &naquele/naqueles dias / e ele foi cantar sua primeira música / foi &no / ficamos contentes porque tudo deu certo / tudo deu certo / e/e na semana seguinte / um dos promotores do evento nos chamou e disse / "hhh vou+/ o MC Acondize vai pro Sal / eu queria hhh queria saber se &co/se posso levá-lo pra escola" / e eu sem pensar / "Sim! &Po/pode! Não tem problema" / quando cheguei na escola / sentei com os rapazes e disse / "Próxima semana vamos ter MC Acondize" / Ele me &disse/disseram / "<nome próprio> / não temos condições" / e eu (...?)

positivo / "Não / arranjamos condições / arranjamos condições" / fomos falar com a diretora porque é um artista que naquele momento fazia muito sucesso / então sabíamos que tínhamos que ter algum apoio da escola / e falamos com a &professo/com a diretora / ela disse / "hhh vou/vou ver uma maneira de por exemplo o artista estar em &se/em segurança dentro da escola" / e conseguimos por exemplo+ / fizemos muita coisa para controlar os/os alunos / mas o primeiro evento foi/foi fantástico / logo quando começaram a surgir na rua / "hhh a &escola/ hhh a sala de música / a &esco/a sala de música Paula Fortes está a levar artistas / está a influenciar os meninos a/a cantar" / e foi a partir do MC Acondize que tudo/tudo brilhou pra nós / porque depois conseguimos hhh Hélio Batalha / conseguimos Hélio Batalha / conseguimos Azágua / Azágua foi/foi o nosso sucesso porque foi/foi bom pra escola / foi/foi bom pra eles porque eles hhh a &esco/tiveram contacto com alunos <ruído> e viram que os alunos gostavam muito deles / estavam no começo também / pra nós também foi/foi maravilhoso porque eles falaram conosco / deram-nos conselhos / hhh deram-nos também visibilidade / que nas outras ilhas já estavam a comentar sobre/sobre/sobre isso / tivemos também artistas hhh locais do Sal / tivemos hhh aí (tekna dois?) / tivemos cantores que cantavam nos hotéis / que iam pra escola/que iam pra escola e não tinham problemas de ir / era "hhh estamos a fazer uma/uma atividade e queríamos a vossa presença" / e não hesitavam / não hesitavam / quando iam faziam/faziam o maior prazer de/de falar conosco / de nos ajudar / tivemos também uma conversa aberta com Denis Graça / tivemos uma conversa com Denis Graça / tivemos um cantor de/de músicas de carnaval de São Vicente / hhh tivemos também hhh o último artista que teve / porque logo veio a pandemia em março / foi um angolano que estava a fazer sucesso também na altura / Nêru Americano / e foi+/ &enche/enchemos o pátio da escola / eu me lembro quando hhh o Ministério da Educação primeiro tinha disse que/que não tínhamos aulas mais / pensamos / "hhh daqui 15 dias / voltamos pra escola e vamos começar outra vez a fazer as nossas atividades" / reunimos / fizemos todo o nosso plano do que ia a ser o terceiro trimestre / aí depois veio hhh / pandemia / a pandemia hhh a pandemia destruiu-nos os nossos sonhos / porque eu não sei se a senhora sabe do concurso Criança Show / que tem no [Sal] //

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem //

290322F1E29SI_Entrev. pandemia //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. hhh [fala-me de+]/ não / não sei //

290322F1E29SI_inf. A Criança Show é um concurso que fazem no dia um de junho / onde as crianças hhh participam para/para cantar e para/e para dançar / então desde de/desde sempre / desde que me/que me lembro do meu nome tem esse concurso no Sal / e a câmara hhh tinha conversado com nosso professor para nos deixar também participar do evento e organizá-lo /

então &é/era+ / estávamos sempre a pensar "A Criança Show" / íamos para hhh/para ver o evento e agora vamos organizá-lo / para nós era algo fantástico / e por exemplo / dentro &de/do/do nosso conjunto de/de meninos na sala / tínhamos hhh guitarrista / tínhamos hhh o pessoal que cantava / o pessoal que tocava piano / teclado / violão / tudo isso / então éramos uma banda também //

290322F1E29SI_Entrev. hhh

290322F1E29SI_Entrev. Alunos da+

290322F1E29SI_inf. Alunos da/da/da escola / e eu não tocava nada / eu só organizava <risos> / eu só ria / não tocava nada / e &tinha/e vimos que os meninos também dentro da sala estavam a ter uma oportunidade de se desenvolverem porque às vezes o artista ou mesmo os meninos da escola falavam / "hhh vou/vou ter necessidade de uma pessoa para tocar violão" / e dissemos / "Não/ temos uma pessoa aqui que pode tocar violão" / hhh e depois os promotores iam depois (contactar?) / "<nome próprio> / sabes aquele tal aluno? eu preciso dele pra fazer algo" / então dava uma visibilidade / à escola / aos alunos / aos artistas e à nossa experiência em trabalhar em grupo / eu sempre digo isso / "A experiência de trabalhar em grupo eu aprendi ali" / porque brigávamos / brigávamos muito / toda gente brigava comigo / porque eu/eu vinha com as ideias / falava / "hhh vamos fazer! vamos fazer! vamos fazer!" / e eles falavam / "<nome próprio> / é impossível" / "não / espírito de luz+/pra um/prá um espírito de luz nada é impossível" / e brigávamos muito / às vezes estávamos superdesorganizados / estávamos superdesorganizados / mas na rua parecíamos organizados / e muitas vezes tem vídeos que mostram nós com cara / com/com umas caras assim todas zangadas a (ir?) na rua / mas o &eve/evento estava/estava bem / portanto era o evento que estava bem / nós depois resolvíamos / porque brigávamos muito muito muito muito / mas sempre estávamos juntos / díziamos sempre que era para o bem da escola e o bem pra sala de música / porque quando algo hhh tiver mal não vamos falar / "hhh é por causa de Maria / é por causa de João" / não / é por causa da sala / é por causa da escola / e/e eu criei uma família / e basicamente nós éramos dez / e hoje oito estão aqui na Praia / e nós somos próximos / muito próximos / podemos falar de &ca/de casa em casa de companheiros / é assim //

290322F1E29SI_Entrev. Ok //

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem! hhh

290322F1E29SI_Entrev. hhh fala-me tu entretanto vieste para Praia / estudar / estudar / fazer a tua licenciatura / fala-me/fala-me isto / como é que foi a mudança / como é que te sentes aqui //

290322F1E29SI_inf. A mudança foi+/- apesar de ser uma mudança de ilha / mas foi uma mudança muito forte pra mim / porque eu era acostumada numa casa cheia de gente / e são+ / e/e estou numa casa onde é que tem três pessoas e de tarde &sou/fico sozinha / e toda vez que eu vou de férias / que/que retorno / eu sinto isso mais forte / mas hhh a &mudan/a mudança / como eu já tinha dito / foi forte / e quando/quando não estamos/quando não estamos a fazer aquilo que realmente queremos / sentimos sempre um pé atrás / sempre um/um pé a dizer / "hhh vou/vou voltar" / mas hhh tem+/- a partir de um momento temos que saber que é a nossa escolha e temos que respeitar também o dinheiro que os nossos pais investem em nós / porque falam sempre que estamos a estudar pra nós / mas eu/eu não acho que estamos a estudar pra nós / pra nossa família e pra todos aqueles que estão a nos apoiar / porque toda vez que eu vou pro Sal e alguém/alguém me+/-alguma/alguma senhora me vê hhh / e sempre/sempre dão/dão saudações e pra tua/prá tua avó / sempre perguntam pra tua avó como/como tu estás / e aí é aquela coisa né na cabeça / é como/como uma satisfação que &te/temos de dar às outras pessoas / mas hhh para mim eu/eu acho que hhh eu não estudo só pra mim / eu estudo para os outros / eu estudo mesmo por exemplo / se eu sei/se seu eu de algo / eu tenho o prazer de ir pro Sal e/e dizer / "hhh aprendi isso aquilo na/na universidade" / e a evolução também que eu vejo em mim do primeiro ano para/para o segundo é/é muito / eu era a princesa da casa / não fazia nada / não fazia nada e eu me lembro que foi nas férias / antes de ir para o curso / é que fiz meu primeiro arroz / é que comecei a ver como se alisa uma camisa bem alisada / não que hhh eu não tinha vontade de aprender / mas sempre diziam / "hhh deixa eu faço" / sempre tive a mãe ali pra alisar a hhh / a blusinha / sempre tive a avó ali pra/prá dar o lanche / (contando?) quando que eu cheguei aqui na Praia / minha prima disse-me / "Aqui não é casa/casa da avó" / que ela te coloca/que ela te coloca hhh comida no prato / mas por acaso agora ela coloca comida no prato / não colocava no início / mas agora coloca / agora coloca / a minha prima sempre me dizia / "Na casa da avó / fazias isso e nãããã / agora é diferente" / e eu me lembro no/no primeiro / na primeira/nas primeiras férias que eu fui / eu fiz um arroz / fiz um arroz (ku atum?) / a minha avó disse-me / "hhh o curso deu-te algum jeito" <risos> / e aí eu disse / "Não / não é só para o+/- por causa dos livros que vamos para o curso / é também para tornarmos independente" / e/e o curso me tornou assim / me &tor/me tornou independentemente+/-tornou-me independente para fazer hhh as coisas que realmente quero hhh e as coisas que eu devia ter aprendido / que não aprendi / mas que é tudo/é tudo um processo / hhh a primeira sopa que eu fiz / eu chamei / "hhh fiz uma sopa" / tava meio sem sal <risos> / mas fiz / "hhh fiz a primeira sopa" / minha avó falou / "hhh aleluia! que estás a fazer alguma coisa" / mas eu sempre digo que / apesar da boa educação que eu tive / eu tive uma má educação / porque fizeram tudo e mais alguma coisa / quando/quando eu tava hhh a preparar os documentos para o curso / e a minha tia sempre ia comigo para as instituições / para tratar disso / para o banco / e eu sempre ficava com uma vontade de falar / "Não / vou sozinha" / mas não / acho que eles não dão-nos a confiança / e depois quando saímos de perto deles / e começamos a baralhar tudo / eles começam a culpar-nos / só que eles têm &culpa/culpado assim hhh eles primeiro / eu sempre digo / "Fui bem educada / mas ao mesmo tempo faltou muito" / mas agora está tudo [resolvido] //

290322F1E29SI_Entrev. Sim sim //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. Exato!

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. [e como é que] com os+/ como é que foi a integração com os colegas aqui da Praia?

290322F1E29SI_inf. hhh na minha turma / eu era a única pessoa de Barlavento / e todo/todo/todo todo o pessoal era de Fogo e aqui da Praia / então quando eu falava hhh a variante do Sal / eles pediam pra repetir uma / duas / três vezes / porque não em entendiam / e aí eu tive que começar a aprender hhh a variante santiaguense / mas hhh os colegas logo de cara deram/deram-se logo comigo porque eu hhh eu chegava / eu não esperava que/que as pessoas chegassem em mim / eu/eu ia / eu falava / eu me apresentava / quando hhh as pessoas novas iam pra minha sala / eu falava também porque eu/eu aprendi que na vida temos hhh temos que criar amizades / e quando sabemos que vamos passar quatro anos com pessoas / dentro/dentro de uma sala / temos que criar laços fortes / não é no segundo / não é no terceiro / não é no quarto ano que vamos criar esses laços / é no primeiro / é no primeiro dia de aulas / mas hhh sempre/sempre na minha sala também falam que sou a mais mente aberta / porque falam coisas / hhh pra mim é normal / lá no Sal é normal / porque hhh tem uma grande diferença cultural entre Praia / hhh entre aqui na Praia e no Sal / tem [&coisa+]

290322F1E29SI_Entrev. Pois //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. ([Qual] me diz?)

290322F1E29SI_inf. A religião / eu vejo que/que os meus colegas hhh basicamente por terem não+/nem todos têm a mesma idade hhh do que eu / mas hhh a religião é algo muito/muito importante para eles / muitas coisas hhh falam / "hhh mas na bíblia não permite" / hhh por causa da religião não permite / e no Sal podemos/podemos frequentar a igreja sim / mas não/não temos a &reli/a religião como/como um hhh algo forte / outra coisa que eu vejo interessante é a independência da mulher / que temos aí / e que aqui não tem / tenho [colegas]+

290322F1E29SI_Entrev. [Como] assim?

290322F1E29SI_inf. Por exemplo / qualquer coisa que fazemos assim / eu digo / "hhh eu faço tal coisa" / "Isso não / mas os homens não gostam" / eu falo / "Os homens não gostam / mas eu gosto" / eu me lembro um dia / discuti com uma colega porque íamos fazer um trabalho do grupo / aí ela disse não podia naquele &ho/horário porque tinha que cuidar &de/do seu filho / e eu então eu disse / "Não / mas hhh o pai não consegue cuidar?" / aí ela disse-me / "Não / o pai naquela hora vai descansar" / eu disse / "hhh mas se ele vai descansar / ele consegue cuidar de/da criança" / e aí a colega disse-me / "Não / mas nem todos+ / mas todos têm responsabilidades / <nome próprio>" / disse / "Mas / se ele é o pai / ele também tem a responsabilidade de cuidar" / aí ela disse-me / "Não / mas ser mãe é diferente / ser mãe é tu és que tem que cuidar" / eu fiquei assim / e só me lembrava do que a minha avó me tinha dito / muito nova a minha avó sempre me disse para ser independente primeiro do homem / porque / quando formos dependente do homem / não/não conseguimos ser nós mesmas / e eu vejo muito aqui na Praia / que/que as mulheres são muito dependentes do/do homem / e eu sempre dentro da sala falo / "hhh comigo não acontece / &co/comigo não tem hipótese" / e assim as meninas falam / "hhh mas assim o/o/o homem não vai te querer" / "Não tem problema / não tem problema" <risos> / mas hhh na universidade também eu tenho amigos de praticamente todos os cursos / hhh eu consigo me/me socializar muito rápido / e acho que é uma característica de hhh nossa+ / as/as/as pessoas hhh do Norte / acho que somos mais chegados / conseguimos mais chegar/chegar mais rápido nas pessoas do que as pessoas aqui em Santiago //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. E em relação ao curso / como é que/como é que está? não era a tua opção / nem a primeira e nem a segunda / como é que está o curso? quais são as tuas perspectivas?

290322F1E29SI_inf. Eu/eu me &su/me surpreendi muito comigo mesma / hhh quando terminei o primeiro ano / porque sempre eu ficava a dizer / "Não / não vou conseguir terminar" / e terminei e terminei bem / eu me lembro que os meus professores+ / acho que eles tem um+ / hhh sempre tiveram medo / porque não era minha primeira / não era minha segunda / então achavam que eu estava a ir como obrigação / estava/estava mesmo como obrigação no primeiro ano / mas hhh o curso hhh consegue nos / nos hhh nos presentear com coisas boas / hhh e quando já/já temos um pré/um pré-gosto pra algo / conseguimos &conci/conciliar tudo porque (SVP?) cultura / (SVP?) leitura / (SVP?) é/é tudo o que eu gostava / mas que eu não me via / não me via sendo professora / &to/todas as pessoas falam+ / todas as crianças quando são pequenas hhh têm uma tendência a dizer que / quando forem/quando ser hhh quando criarem / vão ser professoras / mas eu não tinha esse sonho / é um/é um objetivo que/que tenho agora / mas hhh eu gosto muito do meu curso / o fato de sabermos que vamos ter uma pequena

sociedade na mão para/para ensinarmos / para educarmos / hhh é uma/é uma sensação que dá medo / sabemos que temos+/ o professor tem a noção sobre a sua mão / mas vemos que dá prazer também / quando temos professores que nos ensinam hhh de forma bonita / acho que todos nós criamos este gosto pelo ensino //

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem! a nossa conversa está/está a terminar / muito obrigada! mas hhh diz-me se há algum assunto que gostarias de falar um pouquinho / alguma questão que te preocupa / ou que tem o teu especial interesse //

290322F1E29SI_inf. Acho que um/um assunto que/que eu gostava de falar era sobre a imposição dos pais e da sociedade em hhh em ter que enviar / enviar / eu vou mesmo usar a palavra "enviar" os hhh/ os filhos para o Ensino Superior logo/logo que fazem os dezoito ano / logo que &con/que concluem o décimo segundo / porque quando temos dezessete / dezoito anos / somos praticamente crianças / não/não sabemos muito da vida / pensamos que sabemos / mas hhh não &sa/não sabemos / e isso faz com que nós hhh / nós coloca+ / nós hhh decidirmos fazer coisas que não são o que realmente nós queremos / há muita pressa para/para decidirmos quem vamos ser no futuro / há muita pressa em &querer/querermos ser &de/&depen/independentes / mas ao mesmo tempo não vamos conseguir isso hhh de repente / hhh algo que eu/que eu vi hhh / na geração que foi/que foi para o curso no ano dois mil e vinte / é que muitos desistiram / muitos estão hhh &no curso/em cursos que não se identificam //

290322F1E29SI_Entrev. Aqui ou lá fora?

290322F1E29SI_inf. Aqui e lá fora / principalmente lá fora / hhh eu/eu sei de alunos que regressaram / que foram para Portugal e regressaram logo em janeiro / porque não foi o curso que queriam / e/e eu acho que as escolas / quando estamos no décimo primeiro / décimo segundo / devem dar mais atenção hhh às escolhas que os alunos vão fazer / porque &i/isso prejudica-nos / prejudica-nos aos nossos pais / e por exemplo podemos completar o curso e sermos infelizes profissionalmente / e quem é infeliz profissionalmente não faz o seu trabalho da melhor/da melhor forma / e esse é um/é um conselho que sempre dou / "Se é pra escolher algo / escolha/escolha uma coisa que consegues ver a tua &profe/a tua &pe/a tua pessoa a fazer agora / a progredir / e no/no futuro dizer/ 'Quando eu fiz a escolha do curso / fiz uma escolha bem-feita' / hhh e portanto é/é isso //

290322F1E29SI_Entrev. Muito bem!

290322F1E29SI_Entrev. <risos>

290322F1E29SI_Entrev. Ok / muito obrigada então mais uma vez por tua disponibilidade / por esta boa conversa / e ficamos em contacto / está bom? Fica com Deus!

290322F1E29SI_inf. Ok / está! Tchau tchau!

290322F1E29SI_Entrev. Obrigada!

Transcrição_3_041219M1PSI

[Parte 1]

041219M1PSI_Entrev. Ok / hhh vamos começar a entrevista / hhh nasceu aqui?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. hhh há quanto tempo vive aqui?

041219M1PSI_Inf. Desde sempre / desde que eu nasci //

041219M1PSI_Entrev. Ok //

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. hhh por que escolheu viver nesta cidade?

041219M1PSI_Inf. <risos> eu não escolhi / simplesmente nasci aqui / os meus pais é que escolheram por mim //

041219M1PSI_Entrev. <risos>

041219M1PSI_Entrev. Ok //

041219M1PSI_Entrev. Então <estalo com a boca> gosta de viver aqui?

041219M1PSI_Entrev. Sim? Não?

041219M1PSI_Inf. hhh

041219M1PSI_Inf. Muito!

041219M1PSI_Entrev. Muito por quê?

041219M1PSI_Inf. [São+]

041219M1PSI_Inf. Porque aqui tenho os meus amigos / tenho família / tenho tudo / tudo que eu quero e preciso por enquanto está aqui //

041219M1PSI_Entrev. hhh ok / então / <estalo com a boca> hhh onde é que preferia morar? Aqui ou no exterior? Ou em outras ilhas?

041219M1PSI_Inf. Depende / se o que eu quiser / se o que eu estiver à procura / estiver em outras paragens / eu vou/eu vou ir/ir atrás / mas enquanto estiver aqui / eu fico por aqui //

041219M1PSI_Entrev. hhh então / já alguma vez aconteceu alguma coisa que lhe fez pensar em mudar de cidade?

041219M1PSI_Inf. Sim / falta dinheiro <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos>

041219M1PSI_Entrev. Por quê? <risos>

041219M1PSI_Inf. Por que que aconteceu a falta de dinheiro ou por que que eu quis mudar?

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. Sim / por que que falta dinheiro / o que faz querer mudar? <risos>

041219M1PSI_Inf. Quando estava mais/mais pequeno / falta dinheiro / os meus pais+/ o meu pai não tinha um trabalho tão/tão rentável assim / então eu queria+ / pensei em+ / [sim] //

041219M1PSI_Entrev. [hhh em ir a+ / para o exterior?]

041219M1PSI_Inf. Nem tão para o exterior / mas mesmo aqui dentro / mas em lugares &que/em que o dinheiro seria mais acessível / mais rentável //

041219M1PSI_Entrev. Sim / hhh então / pensaste logo em arranjar algum trabalho, não é?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. Sim / e no exterior? qual/qual dos países escolherias viver no exterior?

041219M1PSI_Inf. O que/que daria mais dinheiro <risos> / não importasse que país fosse <risos> //

041219M1PSI_Entrev. <risos> sim / como no Estados Unidos / não é?

041219M1PSI_Inf. Sim / podia ser assim //

041219M1PSI_Entrev. Sim / ok / então hhh <risos> / quando vai pra um outra cidade / as pessoas conseguem identificar donde é?

041219M1PSI_Inf. Normalmente sim //

041219M1PSI_Entrev. Normalmente sim?

041219M1PSI_Inf. Sim / muitas vezes pelo apelido / pelo apelido de Brito / então conseguem associar o apelido à pessoa e &à/e ao/e à região / (...?)

041219M1PSI_Entrev. hhh e estás a falar normalmente+ / tipo / já viajaste em+

041219M1PSI_Inf. Só para o interior de Santiago / nunca saí de Santiago //

041219M1PSI_Entrev. hhh ok ok / e por causa do seu apelido / associam logo a?

041219M1PSI_Inf. A onde eu nasci / que eu aqui nasci aqui em Santiago hhh / eu não me lembro bem da região / mas sempre dizem / "tu és daqui / a tua família é daqui" / então essas coisas //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. hhh então / hhh <estalo com a boca> quando uma pessoa falar Português / consegue identificar a nacionalidade? De onde é?

041219M1PSI_Inf. Se for um Português muito/muito bem falado / não consigo identificar / mas às vezes há lacunas e então consigo identificar que seja de Portugal / ou mesmo do Brasil / ou de Portugal talvez seja Lisboa ou do Porto / às vezes consigo identificar //

041219M1PSI_Entrev. Sim //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Inf. Mas (...?) //

041219M1PSI_Entrev. Normalmente da África / como Angola?

041219M1PSI_Inf. Sim / também / o/o Português de Angola tem muito sotaque com "é" no fim / então consigo normalmente <risos> identificar //

041219M1PSI_Entrev. <risos>

041219M1PSI_Entrev. E/e <estalo com a boca> e também Moçambique?

041219M1PSI_Entrev. hhh não?

041219M1PSI_Inf. hhh sim / São Tomé //

041219M1PSI_Entrev. ok / então / hhh <estalo com a boca> hhh se sim / como é que percebe mais ou menos e identificar?

041219M1PSI_Inf. Os países que acabei de indicar?

041219M1PSI_Entrev. sim/sim/sim / como um Português do Brasil / um &por/ tipo / Português do Brasil e Português de Portugal são óbvios assim a diferença / mas+

041219M1PSI_Inf. São //

041219M1PSI_Inf. O Português &de/da África / dos Palop / o que eu mais consigo identificar é o de Angola / por causa do "é" no fim / mas Moçambique e São Tomé não+ / e Guiné / não consigo descortinar assim tão claro //

041219M1PSI_Entrev. Sim //

041219M1PSI_Entrev. Não?

041219M1PSI_Entrev. Ok / <estalo com a boca> então / vamos falar normalmente dessa cidade / ok? então / como caracteriza essa cidade / nos seus aspectos positivos e negativos? A sua opinião sobre essa cidade //

041219M1PSI_Inf. É uma cidade boa de viver / é barata / muitas vezes pode não parecer / mas é barata / pontos negativos / o que vem à cabeça é criminalidade / que é muito forte / também desemprego / desemprego &su/substancialmente desemprego jovem / mas isso tem mais a ver com a juventude em si / e não com a sociedade / então o ponto negativo seria a economia / o desemprego mais precisamente //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. Então / positivo é que aqui é barato, não é?

041219M1PSI_Inf. Sim / é barato sim //

041219M1PSI_Entrev. E o desemprego /

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. [que é negativo] / sim / ok <estalo com a boca> //

041219M1PSI_Inf. [negativo]

041219M1PSI_Inf. Também tem os meus familiares / pra mim fica tudo melhor aqui //

041219M1PSI_Entrev. hhh ok / então / do que mais gosta da &ci/desta cidade?

041219M1PSI_Inf. Das pessoas que vivem nela //

041219M1PSI_Entrev. Das pessoas que vivem+ <risos> / por quê?

041219M1PSI_Inf. <risos>

041219M1PSI_Inf. <risos> porque eu gosto das pessoas //

041219M1PSI_Entrev. Sim / sim / das pessoas que vivem+

041219M1PSI_Inf. Porque são meus amigos / meus familiares / então+ / se essas pessoas vivessem em outro lugar / também seria a mesma coisa / não importa o lugar / mas sim as pessoas //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. hhh ok / então / do que não gosta?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Inf. Da cidade?

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Inf. Tempo / as pessoas não respeitam o tempo / quando marcamos às quatro / as pessoas aparecem às quatro e meia / às vezes um quarto para cinco / então+ <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos> sim / então / fala-me um pouco da impontualidade <risos> //

041219M1PSI_Inf. <risos> é recorrente / em Cabo Verde é normal / às/às vezes até quando uma pessoa faz um evento / pensa assim / "Vou marcar lá pras duas / mas as pessoas vão aparecer só às quatorze e trinta / às quatorze e quarenta e cinco" / então já se normalizou essa situação / acho que é má / mas é/é a realidade //

041219M1PSI_Entrev. E vê-se isso muito?

041219M1PSI_Inf. Sim / todos os eventos que eu vou / acontece isso //

041219M1PSI_Entrev. E como é que consegue identificar isso com os colegas?

041219M1PSI_Inf. Como assim? [(Não entendi?)] hhh

041219M1PSI_Entrev. Da universidade / a impontualidade //

041219M1PSI_Inf. É a mesma coisa / (...?) / <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos> ok / e então / o que pensa das pessoas dessa cidade? tipo / são solidárias / individualistas / [simpáticas] //

041219M1PSI_Inf. [Não são solidárias] / tem muito a ver com as consequências daquilo que vemos / de consumirmos (mesmo?) das informações / da notícias / das notícias / então as pessoas aqui são pouco solidárias / as pessoas do interior são mais / tem muito a ver também com a cultura do interior / mas aqui na cidade da Praia não / as pessoas são mais individualistas / as pessoas não ajudam as pessoas mesmo / mesmo em nada / só ajudam a falar mal das pessoas / e não ajudar no sentido bom da palavra //

041219M1PSI_Entrev. Tem alguma experiência assim que quer contar / que refere assim a esse ponto?

041219M1PSI_Inf. Não / obrigado //

041219M1PSI_Entrev. Não / ok <risos> então hhh então / como era hhh / tipo / a cidade em que moras agora é a mesma cidade em que moravas quando eras pequeno?

041219M1PSI_Inf. Não //

041219M1PSI_Entrev. Não? Então / como era a cidade assim / quando era criança?

041219M1PSI_Inf. Como em que sentido? Não / em que sentido?

041219M1PSI_Entrev. hhh quando eras criança / moravas em outra zona / não é?

041219M1PSI_Inf. Mesma zona //

041219M1PSI_Entrev. Mesma zona? Então / consegue descrever a zona em que moras?

041219M1PSI_Inf. É uma boa zona e vai/vai ao encontro do que eu acabei de dizer (do que?) tem a ver com solidariedade / as pessoas de antigamente eram mais solidárias / o/o

ambiente de criminalidade era menor / as pessoas eram mais amigas / até os vizinhos eram vizinhos mesmo / agora são só pessoas que moram perto de nós / antigamente eram vizinhos no bom sentido da palavra / então mudou muito / e muito/muito das áreas em que mudou foi para pior //

041219M1PSI_Entrev. Então / diz isso por causa da sua zona? hhh o nível de criminalidade+ hhh

041219M1PSI_Inf. Da minha zona?

041219M1PSI_Entrev. Sim //

041219M1PSI_Inf. Não / na minha zona por acaso tem fama / mas não é //

041219M1PSI_Entrev. Mas não é?

041219M1PSI_Inf. Não / estou a falar da cidade em si mesmo // <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos> ok / então / que outras+ / hhh / então / conhece bem os seus vizinhos?

041219M1PSI_Inf. Não // <risos>

041219M1PSI_Entrev. Não? Convive com ele? [Não]?

041219M1PSI_Inf. [Sim] / muito //

041219M1PSI_Entrev. hhh sim?

041219M1PSI_Inf. Conheço/conheço de conviver normalmente / mas o interior não conheço / (não assim?) //

041219M1PSI_Entrev. Sim / mas os vizinhos assim [da zona]?

041219M1PSI_Inf. [Sim / mais perto sim] //

041219M1PSI_Entrev. Sim //

041219M1PSI_Inf. Os que moram mais perto //

041219M1PSI_Entrev. Vai à casa deles?

041219M1PSI_Inf. Todo dia //

041219M1PSI_Entrev. hhh recorreria a eles se precisasse de ajuda?

041219M1PSI_Inf. Com certeza //

041219M1PSI_Entrev. hhh então / com quem tem mais contato ou se relaciona?

041219M1PSI_Inf. Com os vizinhos ou com a família?

041219M1PSI_Entrev. Tanto faz / com quem mais se relaciona?

041219M1PSI_Inf. Com os vizinhos / com meus amigos que moram perto / minha família não é tão próxima //

041219M1PSI_Entrev. hhh ok / ok / então / quem são os seus amigos mais próximos / como já tinha dito / seus vizinhos / colegas de escola / amigos da infância?

041219M1PSI_Inf. Colegas de escola e amigos de infância / tenho &ami/amigos também vizinhos / mas colegas de escola são mais/mais específicos / não são todos //

041219M1PSI_Entrev. [tem mais]

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. Não são todos / sim / ok / então / hhh agora vamos falar um pouco da infância e juventude?

041219M1PSI_Inf. hhh

041219M1PSI_Entrev. Ok / então / onde e com quem gostava de brincar?

041219M1PSI_Inf. <ruídos ao fundo> assim eu não me lembro / de cara não me lembro / e com os amigos que moravam na redondeza / com amigos e meus vizinhos / sim //

041219M1PSI_Entrev. Sim / e quais eram/ quais eram as brincadeiras que mais faziam?

041219M1PSI_Inf. Jogar a bola / jogar a bola / trem de cinco / (mulatinha?) / não sei como é que se diz em Português <risos> / e brincar às escondidas / esse tipo de brincadeiras / também jogava playstations //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. E gostava muito?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. Qual deles?

041219M1PSI_Inf. Qual deles eu+ / [(quais eram os primeiros?)]?

041219M1PSI_Entrev. [Gostava mais de brincar?]

041219M1PSI_Inf. Playstation!

041219M1PSI_Inf. <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos> e faltavas à aula por causa disso? Não?

041219M1PSI_Inf. Provavelmente // <risos>

041219M1PSI_Entrev. Sim?

041219M1PSI_Inf. De vez em quando //

041219M1PSI_Entrev. hhh ainda?

041219M1PSI_Inf. Não / ainda não //

041219M1PSI_Entrev. hhh <risos> ainda não? <risos>

041219M1PSI_Inf. <risos>

041219M1PSI_Entrev. Então <risos> / então / hhh quando era criança / qual era a rotina diária? Só jogar PlayStation?

041219M1PSI_Inf. Não / levantar / fazer os deveres / lavar a loiça / algo do tipo / ir para a explicação hhh explicação das oito às dez / depois vinha pra casa ao meio dia / não sei / eu não vinha logo pra casa / eu ia pra casa do meu amigo / ao meio-dia iria pra casa / tomar banho / preparar-me e ir pra escola a uma /

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Inf. E à noite / vir pra+ / vir/vir da escola / estudar um pouco até às oito / ver um pouco de televisão e jogar / e dormir //

041219M1PSI_Entrev. hhh ok / então / hhh conta algum episódio assim / pode ser engraçado ou não / da sua infância ou adolescência //

041219M1PSI_Inf. Episódio?

041219M1PSI_Entrev. Interessante / que lhe marcou um pouco //

041219M1PSI_Inf. Interessante? não+ / defina interessante // <risos>

041219M1PSI_Entrev. Sim / porque todos nós têm/têm uma história assim interessante / de uma pessoa ou de algo que aconteceu conosco no/no Ensino Secundário ou no Ensino Primário / sempre lembramos deles assim / uma história assim interessante //

041219M1PSI_Inf. hhh

041219M1PSI_Inf. Talvez hhh lembro-me uma/de uma vez que eu tinha/eu tinha ido a casa do meu amigo justamente jogar PlayStation / ficamos até hhh noite / até bem+/até de

madrugada / até às quatro hhh / fui pra casa / bati na porta / a minha tia estava/estava acordada / à minha espera / ela hhh ouviu-me bater a porta / foi pra janela e disse (como um sinal?) / "Vais deitar aonde estavas" / então <risos> eu fui dormir aonde eu estava / aonde eu tinha jogado PlayStation / foi um episódio interessante / ela não me deixou entrar //

041219M1PSI_Entrev. hhh e nunca mais fizeste isso?

041219M1PSI_Inf. Sim / fiz outras vezes // <risos>

041219M1PSI_Entrev. Outras vezes? <risos>

041219M1PSI_Inf. Só que saí com as chaves // <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos> sim / então hhh onde é que tu fez os es+/os hhh os estudos primários e secundários?

041219M1PSI_Inf. hhh (...?) / primário e secundário / essas escolas secundárias / (sabe?)

041219M1PSI_Entrev. hhh / então / hhh <estalo com a boca> / então / há/há algum professor assim que lhe marcou assim?

041219M1PSI_Inf. Professora primária marcou todos / Paula (Uares?) / sim / e professora secundário / professora Cláudia de Mundo Contemporâneo / e professora (Lívia?) Monteiro [de Filosofia] //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. [Por quê?]

041219M1PSI_Inf. Porque/porque ela+/ a maneira de dar aula dela já era (...?) / bem interessante //

041219M1PSI_Entrev. hhh / então / hhh <gargante limpa> no liceu / houve alguma coisa assim que de certa forma lhe marcou? Pode ser as brigas / ou algum &con/acometimento assim no liceu //

041219M1PSI_Inf. Não / nada de tão extraordinário não //

041219M1PSI_Entrev. Não?

041219M1PSI_Inf. Não //

041219M1PSI_Entrev. Ok / então / hhh na/na escola onde/onde estava no Ensino Secundário / como é que/como é que os alunos / os colegas tinham comportado?

041219M1PSI_Inf. Comportavam assim / (no que toca que é+?)

041219M1PSI_Entrev. Compartavam dentro da sala / na hora de sair //

041219M1PSI_Inf. Eram Cabo-Verdianos / comportavam <risos> / sim / como dizer? comportavam na boa / como qualquer pessoa da nossa idade / as &aven/as aventuras eram as mesmas/as mesmas / eram normais //

041219M1PSI_Entrev. <risos>

041219M1PSI_Entrev. Não eram agitados? Não [quebravam a janela]?

041219M1PSI_Inf. [Agitados pra/prá idade] era normal //

041219M1PSI_Entrev. Não quebravam a [janela]?

041219M1PSI_Inf. [Partiam] de vez em quando sim // <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos? e as brigas? Eram frequentes?

041219M1PSI_Inf. Sim / todas as semanas / sim //

041219M1PSI_Entrev. E consideras isso+ / [não é normal] //

041219M1PSI_Inf. Não é &nor+/ não devia ser / mas pelo menos <risos> / mas pelo menos não [(...?)]

041219M1PSI_Entrev. [Então / conta-me] um pouco do Ensino Secundário / como eram / como os colegas eram / como eram as aulas assim / &tan/tantinho assim da aula //

041219M1PSI_Inf. As aulas eram normais / íamos das sete a/a uma / ao meio-dia e meio / as aulas eram normais / por acaso sempre tive bons professores / só no sétimo ano que tive um ou outro professor não tão bom / mas as aulas eram normais / os colegas também / como na minha zona sempre+ / na escola onde estudei / eram mais pessoas &da redon/das redondezas / então eram pessoas normais / não acho que+ / brincávamos brincadeiras normais / não havia nada de estranho / nada de [anormal] //

041219M1PSI_Entrev. [hhh no Ensino] Secundário?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Entrev. ok <estalo com a boca> então / hhh / ok / hhh sua família sempre morou aqui / na cidade da Praia?

041219M1PSI_Inf. hhh

041219M1PSI_Inf. Sim / minha avó veio do interior / &des/desde que ela veio / ninguém foi+ / ninguém voltou mais / fixaram-se aqui //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. Adaptaram normalmente [à vida]?

041219M1PSI_Inf. [não sei] não faço (...?) <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos> ok / então / hhh quando e por que que vieram morar aqui?

041219M1PSI_Inf. Por organização / né / procura de melhores condições de vida / a Praia começava a ser a capital / havia aquele "boom" de população / então acompanharam o ritmo e vieram morar aqui / sempre ligado àquela ideia de buscar dinheiro ou vida melhor //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. hhh sempre aquela ideia / teve alguns familiares assim que resolveram imigrar?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Inf. Sim / os meus pais estão fora / o meu pai e minha mãe está em Portugal / a minha já foi / a minha avó / na minha família / é normal as pessoas viajarem / a maioria mesmo está fora //

041219M1PSI_Entrev. hhh e o resto da família? Tios / primos?

041219M1PSI_Inf. Se estão fora?

041219M1PSI_Entrev. Estão cá?

041219M1PSI_Inf. Estão fora / a maioria //

041219M1PSI_Entrev. Tá / ok / então <estalo com a boca> hhh / conta uma/uma história interessante que acha (em questões?) da família <risos> //

041219M1PSI_Inf. (Mas eu não acho?)

041219M1PSI_Inf. <risos> História interessante são tantas / não vou+/ não consigo identificar uma que seja mais [que a outra] // <risos>

041219M1PSI_Entrev. [Ah não?] <risos> alguma história interessante da família / enfim / que ache interessante //

041219M1PSI_Inf. Hum / não consigo lembrar-me de uma especial / [são muitas / são muitas] / são muitas //

041219M1PSI_Entrev. [Nenhuma especial?]

041219M1PSI_Entrev. Escolha uma //

041219M1PSI_Inf. <risos> É obrigatório?

041219M1PSI_Entrev. Não <risos > / ok / então / hhh os pais têm a tendência de/de contar como é que era no seu tempo / que as pessoas faziam coisas diferentes / e então / nesse tempo / tempo dos seus pais / como era constituída a família?

041219M1PSI_Inf. Pai / mãe e filhos //

041219M1PSI_Entrev. hhh e agora?

041219M1PSI_Inf. Ou pai ou só homem / e os filhos //

041219M1PSI_Entrev. hhh Como é que vê isso na nossa sociedade?

041219M1PSI_Inf. Ficou normal / é mau mas ficou normal / e a tendência é só ser assim / porque enquanto não acharmos uma figura ou duas figuras fixas / o pai e a mãe / se eu achar na minha família / com certeza eu vou buscar que a minha família / a minha futura família / seja assim / mas se eu procurar+ / se eu achar a minha família assim / então eu vou pensar / "se a minha mãe conseguiu / eu também vou conseguir" / então vamos dar como sequência o que achamos na casa / vamos levar pra nossa futura casa //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. hhh acha que essa normalização que colocaram hhh é correto?

041219M1PSI_Inf. Não / é uma+ / mas somos nós é que temos de mudar / os jovens / os futuros pais e mães //

041219M1PSI_Entrev. hhh então / hhh tem alguma solução que queria propor assim pra essa mudança?

041219M1PSI_Inf. Por que a família (...)?

041219M1PSI_Entrev. Sim //

041219M1PSI_Inf. Educação / é a solução pra tudo //

041219M1PSI_Entrev. hhh porque há assim uma tendência dos homens se+/ normalmente da sociedade Cabo-Verdiana / tem-se a tendência dos homens hhh quererem fugir da responsabilidade de+

041219M1PSI_Inf. Serem pais?

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Inf. Às vezes até existem famílias que incentivam / dizem à pessoa / "Será que é mesmo teu filho? Será que o filho é teu? / aquela (mulher?) tem mesmo uma vida assim / então não é garantido que o filho seja mesmo teu" / então tem muito a ver com educação / ensinamos aos nossos filhos / aos nossos sobrinhos que o pai hhh / o homem tem de ser assim assim / a mulher tem de ser assim assim / então é tudo tem a ver com o que achamos em casa //

041219M1PSI_Entrev. hhh então / como era a relação entre pais e filhos?

041219M1PSI_Inf. A minha? Posso falar da minha //

041219M1PSI_Entrev. <risos> Sim //

041219M1PSI_Inf. <risos> Sim / eu tive mais relação com meu pai / porque minha mãe não estava aqui / era normal / até muito boa / falávamos sobre tudo / ele mesmo me incentivou-me a/a esta cultura de ler / ler os jornais / era boa / minha relação era muito boa //

041219M1PSI_Entrev. Muito bom / sim / hhh mas também no tempo dos seus pais / hhh como é que os jovens relacionavam-se um com o outro? Com os pais?

041219M1PSI_Inf. Sim //

041219M1PSI_Inf. <risos> Os pais eram figuras altas / eram figuras+ / por exemplo / caso de pai / só se recorria ao pai em último caso / só quando o assunto era grave demais que a mãe não conseguia resolver / iam para o pai / já agora acho que há mais equilíbrio / o pai e a mãe são mais+ / são visto mais em/em equilíbrio / não há &tanto/ não há tanta diferença (no que equivale ao?) valor do pai ou o valor da mãe

041219M1PSI_Entrev. hhh ok / então / quem então cuidava da casa? Não antigamente / tipo no tempo dos seus pais?

041219M1PSI_Inf. A mãe / a mulher //

041219M1PSI_Entrev. A mãe / sim / a mulher / e atualmente o que vê? Continuou?

041219M1PSI_Inf. Sim / mas é menos/é menos+ / como posso dizer? / não é tão/não é tão notório / há mais equilíbrio / os pais começam a interessar-se mais por assuntos da casa //

041219M1PSI_Entrev. hhh por quê?

041219M1PSI_Inf. Educação / (...?) a educar / teve muito a ver com/com a mãe a ensinar ao filho que ele também pode fazer o que as mulheres fazem / tão ou melhor / então tem muito a ver com isso //

041219M1PSI_Entrev. hhh

041219M1PSI_Entrev. Tem muito a ver com isso / então hhh / por causa do trabalho / as mulheres hoje em dia estão a/a &tra+ / hhh os homens também estão a participar na casa / limpeza / ou fazer o almoço / a janta / então / acha que a nossa sociedade / de uma certa forma / tem machismo enraizado?

041219M1PSI_Inf. Sim / e de que maneira / tem sim //

041219M1PSI_Entrev. <risos> ok / como é que explica isso?

041219M1PSI_Inf. Se eu voltar a dizer a educação fica repetitivo? <risos>

041219M1PSI_Entrev. <risos>

041219M1PSI_Inf. Mas tem a ver com a educação / não é (...?) tem de ver / porque ensinamos ao filho que ele (deve ser?) um cara assim / que isto é brincadeira de homem / que aquilo é brincadeira de mulher / que o homem não pode chorar / que a mulher+ / até incentivava-se a chorar porque a mulher é sensível / a mulher é fraca / o homem não tem de mostrar fraqueza / porque se é / pelo menos não demonstra / então é isso //

041219M1PSI_Entrev. hhh De alguma forma / vê isso na nossa sociedade? Pode dar um exemplo assim?

041219M1PSI_Inf. Todos os dias / por exemplo / se &va/se há uma porta &fecha+

[Parte 2]

041219M1PSI_ Entrev. Continuando / vamos falar sobre+ / um pouco sobre a vida profissional / o que faz profissionalmente?

041219M1PSI_ Inf. Estudo / por enquanto só estudo / mas+ / e futuramente quero tornar-me num+ / não/não/não porque faço curso de Ciências da Comunicação / não Jornalista em si / mas um comunicólogo / uma pessoa que trabalha na área da comunicação, quer seja à frente ou atrás das câmeras //

041219M1PSI_ Entrev. Sim / hhh prefere assim hhh ser um apresentador ou mais trabalhar numa área no rádio?

041219M1PSI_ Inf. Mais por detrás / no rádio ou no impresso / gosto mais do impresso / não tanto da televisão //

041219M1PSI_ Entrev. hhh já teve alguma experiência assim com o impresso ou com o rádio?

041219M1PSI_ Inf. hhh atualmente estou a ter / mas é no âmbito académico / estamos a fazer um jornal / dois jornais hhh aliás / “Folhas do arquipélago” e “Roda Viva” / eu sou o diretor do “Folhas do arquipélago” / então estou a ter essa experiência e é muito boa / é positivo //

041219M1PSI_ Entrev. hhh

041219M1PSI_ Entrev. E quanto a esse jornal? hhh informação sobre esse jornal [(...?)]

041219M1PSI_ Inf. [hhh o jornal] (querem listar?) numa edição número zero / no dia vinte deste mês vamos ter a primeira edição / já logo a convido/convido a ir / e é a sua turma também / e é um jornal assim / como já disse / acadêmico / traz notícias / traz uma forma de escrever notícias de uma forma diferente / de uma forma não tão Cabo-Verdiana / podemos dizer assim / não tão “copy paste” / mas uma forma diferente / então essa é+ / é indo para ver como é que é / dia vinte // <risos>

041219M1PSI_ Entrev. hhh

041219M1PSI_ Entrev. hhh

041219M1PSI_ Entrev. hhh <risos> / então / hhh e esse jornal está a ser uma ótima experiência?

041219M1PSI_ Inf. Sim / ótima experiência / é como se trabalhássemos+ / é como não / trabalhamos mesmo em redação / fazemos reuniões de redações / &ao/há toda uma estrutura / eu sou o diretor / André / chefe de informação / há departamentos / há quem esteja a par &da/da/das redes sociais / do jornal / de jornal on-line / então há toda uma estrutura como se fosse realmente jornal //

041219M1PSI_ Entrev. Então é a primeira vez que a universidade [vai ter] um jornal?

041219M1PSI_ Inf. [Faz isso?] / não / já tinham / professores já tinham dito que já tinham feito / mas com essa dinâmica / como nós / é a primeira vez / já tinham feito há 4 ou 5 anos que (não tem?) //

041219M1PSI_ Entrev. Já tinham / não é?

041219M1PSI_ Entrev. Sim / ok / então / hhh gosta do que está a fazer?

041219M1PSI_ Inf. Sim / gosto muito / como eu tinha dito / gosto de fazer jornal impresso / gosto muito de escrever também porque leio / então está relacionado //

041219M1PSI_ Entrev. E em que fontes baseiam?

041219M1PSI_ Inf. hhh agência de notícias / e também vamos &ao/aos eventos / como na semana passada / tinham vários eventos / então temos repórteres / como já disse / está dividido em departamentos / temos repórteres que vão aos eventos / então é tudo na primeira pessoa //

041219M1PSI_ Entrev. São alunos? [(...?)]

041219M1PSI_ Inf. [Sim] / os repórteres //

041219M1PSI_ Entrev. <risos> ok / então / como é que é o seu ambiente? Como é estudante / ambiente escolar / ambiente assim / na &sa/ ok / na sala de aula / assim ambiente com os colegas //

041219M1PSI_ Inf. Na sala de aula / eu acho que sou um aluno que convive bem com/com os outros / apesar de serem mais mulheres / é um bocadinho difícil / mas convivo/convivo bem com os meus colegas / é sempre que há/há alguns que estamos mais amigos / estamos mais próximos / mas de modo geral convivo bem com eles //

041219M1PSI_ Entrev. hhh ok / então / hhh então / tipo / e os professores?

041219M1PSI_ Inf. Deste ano? Todos / todos dou-me bem com eles //

041219M1PSI_ Entrev. Gosta de todos os professores? Desde o primeiro ano já teve algum professor assim que+?

041219M1PSI_ Inf. Tenho mais amizade ou [que admiro] mais?

041219M1PSI_ Entrev. [Não] / que não / não / que não tem amizade //

041219M1PSI_ Inf. Teve / teve / teve um ou outro / um professor e uma professora assim //

041219M1PSI_ Entrev. hhh ok / por quê?

041219M1PSI_ Inf. A forma de/de/de ensinar era pouco convidativa / não era muito+ / não dava prazer ao ensinar //

041219M1PSI_ Entrev. hhh

041219M1PSI_ Inf. Sim //

041219M1PSI_ Entrev. OK / então / sente+ / o que espera assim do futuro assim profissional?

041219M1PSI_ Inf. Quero ser uma boa pessoa / acho que sendo boa pessoa / vai acontecer por consequência ser um bom/um bom/um bom profissional / porque se você for determinado / disciplinar / então vou+ / e transportar isso para/para a minha carreira / sim //

041219M1PSI_ Entrev. hhh então / tipo / hhh sente então que / quando+ / ao trabalhar / hoje em dia / vemos também que muitas empresas+ / há muita competição / que aqui em Cabo Verde / o Jornalismo / não temos aquela competição assim / então / hhh acha que “ser bom” vai ser+ / “ser bom” / porque naquela hora disse “ser bom” / vai ser bom assim ao entrar no mercado de trabalho?

041219M1PSI_ Inf. Acho que vai ser difícil / todos os &iní/os inícios são difíceis / mas com o tempo vou acostumar (eu quero/porque eu quero?) / eu e os meus colegas vamos ter de nos acostumar / porque se é realmente o que queremos / vamos ter que fazer sacrifícios //

041219M1PSI_ Entrev. Sim / porque ser jornalista+ / para ser jornalista / não temos de ser necessariamente toda hora / ser uma boa pessoa //

041219M1PSI_ Inf. Sim / é aquela ideia de+ / jornalista é mais que uma profissão / temos de ser jornalistas vinte e quatro por sete / trezentos e sessenta e cinco dias por ano / é/é mais que uma profissão //

041219M1PSI_ Entrev. <risos> sim / porque / como vimos nos casos dos jornalistas que investiga/&inve+ / na área de [investigação] / eles são um pouco disciplinados / assim / quando veem um erro / apontam [logo] //

041219M1PSI_ Inf. [São] muito metódicos //

041219M1PSI_ Entrev. Então / isso é um pouco <estalo com a boca> generalizado / tipo / uma pessoa vê que+ / [o que essa pessoa] está a fazer é mau / essa jornalista é má / enquanto outra pessoa de uma outra forma vê que essa jornalista é boa //

041219M1PSI_ Inf. [hhh o que um faz+] / sim //

041219M1PSI_ Entrev. Então / de qualquer forma / podemos ser visto como bons ou maus //

041219M1PSI_ Inf. Eu acho que devíamos ser visto como ser humanos / com falhas / porque todos falham / seres imperfeitos / sim //

041219M1PSI_ Entrev. Ok / então / apesar de querer ser um jornalista / mesmo a nível de jornal ou mesmo em rádio ou televisão / tem+ <estalo com a boca> / já pensou em mudar?

041219M1PSI_ Inf. De?

041219M1PSI_ Entrev. Assim / não escolhendo esses / ter uma outra atividade / alguma vez assim+?

041219M1PSI_ Inf. Realização / quer seja de filme / videoclipes ou documentários / gosto //

041219M1PSI_ Entrev. hhh realização //

041219M1PSI_ Inf. Sim //

041219M1PSI_ Entrev. Sim //

041219M1PSI_ Inf. Direção / muito ligado ao &audio/audiovisual //

041219M1PSI_ Entrev. hhh / ok / por acaso / então / hhh fala-me do tempo livre / tipo / o que faz no seu tempo livre? Assim / qual é o seu tempo livre assim favorito? Ou um passatempo //

041219M1PSI_ Inf. Estar com os meus amigos / fazer qualquer coisa / estar com eles / quando estou com eles / estou a ver filmes / e atualmente não leio muito / estou um bocadinho a ler um pouco / sinto que estou a ler pouco / mas gosto muito de ler / porque às vezes/às vezes não é só ler / temos de ler para entrar dentro do texto / então quando sinto que não vou entrar no texto / não leio //

041219M1PSI_ Entrev. hhh que tipo de livros gosta de ler assim?

041219M1PSI_ Inf. Todos os tipos / [muitos] / biográficos / gosto //

041219M1PSI_ Entrev. [Todos os tipos] / até os livros assim+

041219M1PSI_ Inf. (de terror?) <risos>

041219M1PSI_ Entrev. Não <risos> //

041219M1PSI_ Inf. Assim / como assim? <risos>

041219M1PSI_ Entrev. Até os livros+

041219M1PSI_ Inf. Técnicos?

041219M1PSI_ Entrev. <estalo com a boca> os livros para+ / os académicos //

041219M1PSI_ Inf. Sim / gosto / se é possível+ / se a escrita do escritor for boa / agrada / me agrada //

041219M1PSI_ Entrev. hhh

041219M1PSI_ Inf. Sim //

041219M1PSI_ Entrev. Então / a que lugares costuma ir assim? Seu passatempo assim //

041219M1PSI_ Inf. hhh mais dentro da zona / fico mais dentro da zona / quando saio / vou muito para a casa dos meus amigos que moram (longe?) / vou a um ou outro lançamento de livro / um ou outro evento no Palácio da Cultura / mas é mais isso //

041219M1PSI_ Entrev. hhh / ok / então / fala-me as opções de lazer na sua zona //

041219M1PSI_ Inf. É/é muito como as outras / é jogar bola / jogar à bola e ver filmes / ver séries / (“fazer as carapas ”?) / como &diz/como dizem / ir &a festa/às festas / e é isso / sim //

041219M1PSI_ Entrev. hhh faz parte de algum grupo &re/recreativo ou cultural?

041219M1PSI_ Inf. Sim //

041219M1PSI_ Entrev. Como?

041219M1PSI_ Inf. Sim / temos um grupo / e estamos a tentar criar uma/uma/uma produtora de/de audiovisual / de videoclipes / já lançamos até um vídeo / então estamos a tentar fazer isso / também na minha zona há um+/ estão a tentar criar / por enquanto é só/é só uma escola / é/é fato / é uma escola de futebol / mas estão a criar também mecanismos para que outros talentos possam expandir-se / estão a fazer também um+ / também a criar um/um/um estúdio de música / também estão a criar+/ tentar criar um canal no YouTube para fazer produções audiovisuais / até estou neste/neste âmbito / estou a entrar //

041219M1PSI_ Entrev. (Na onda do?)?

041219M1PSI_ Inf. Do audiovisual / sim //

041219M1PSI_ Entrev. Audiovisual //

041219M1PSI_ Inf. Mas ainda está tudo meio (...?)+

041219M1PSI_ Entrev. (...?)

041219M1PSI_ Inf. Sim/ de videoclipes / de documentários / o estilo é virar a zona / tentar vender a zona //

041219M1PSI_ Entrev. hhh ok / sim / está a ser também interessante / já que faz parte de muitas coisas neste momento <risos> / hhh onde costuma passar as férias assim?

041219M1PSI_ Inf. Em casa <risos> / não costumo sair / se eu tivesse dinheiro / sairia bastante / mas como não tenho+ //

041219M1PSI_ Entrev. Que lugares gostarias de conhecer?

041219M1PSI_ Inf. hhh conhe+ / gostaria de viajar cá dentro / para Santiago e também para as outras ilhas / primeiro conhecer todas [as ilhas e depois+]

041219M1PSI_ Entrev. [hhh e qual é a primeira ilha?]

041219M1PSI_ Inf. Santiago / porque não conheço / não conheço a minha ilha //

041219M1PSI_ Entrev. hhh

041219M1PSI_ Entrev. hhh ok / sim / o interior / sim / ok / é só arranjar um carro / <risos> então / ok / então / qual é seu maior sonho? Nesse campo ainda //

041219M1PSI_ Inf. Do profissional?

041219M1PSI_ Entrev. Pode ser profissional / na vida //

041219M1PSI_ Inf. Na vida é viajar / conhecer pessoas novas //

041219M1PSI_ Entrev. hhh e do campo+?

041219M1PSI_ Inf. hhh profissional / conhecer pessoas novas / conhecer as pessoas que eu sempre sonhei falar com elas / e seria um dia fazer um+ / estar envolvido em uma realização ou comentar+ / estar envolvido numa realização de uma Copa do Mundo / por exemplo / ou de uma Liga dos Campeões //

041219M1PSI_ Entrev. <risos>

041219M1PSI_ Inf. Sim / gosto //

041219M1PSI_ Entrev. E que tipo de pessoas gostaria de falar?

041219M1PSI_ Inf. Com que tipo de pessoas?

041219M1PSI_ Entrev. Sim / porque sempre sonhaste em falar com algumas pessoas //

041219M1PSI_ Inf. Por exemplo / hhh / Helena Costa / Jorge Pedro Sousa / José Rodrigues dos Santos / Pedro Henriques / Luís Catarino / são muitos muitos / Luís Freitas Lobo / são muitos //

041219M1PSI_ Entrev. Sim / ok / então / vamos falar nas mudanças / nas atitudes e comportamentos / então <estalo com a boca> / hhh e vamos falar especialmente sobre as crianças de hoje em dia / então / muitas pessoas dizem que as crianças de hoje em dia estão mal-educadas / então / na sua opinião / por que as pessoas dizem que as crianças hoje são mal-educadas? Sim / ok / então / vamos falar nas mudanças / nas atitudes e comportamentos / então <estalo com a boca> / hhh e vamos falar especialmente sobre as crianças de hoje em dia / então / muitas pessoas dizem que as crianças de hoje em dia estão mal-educadas / então / na sua opinião / por que as pessoas dizem que as crianças hoje são mal-educadas?

041219M1PSI_ Inf. Acho porque são / são mesmo / é claro que / quando uma pessoa de antigamente diz/diz isso é/é+ / muito também tem a ver com+ / já passou seu tempo / não+ / hhh tinha quase a certeza que se fosse no seu tempo / também os seus pais &estão/diriam isto / que as crianças daquela época também estavam a ser mal-educadas / tem muito a ver com isso / mas hoje também há isso porque acho que está muito ligado à comunidade / porque antigamente a comunidade educava o filho / agora só/só o pai dentro da casa ou a mãe dentro da casa que &aju/que educam o filho / até mesmo um tio não pode bater na criança / porque se bater / o pai ou a mãe não/não/não gostam / mas se fosse antigamente que uma criança hhh faltasse ao respeito a um adulto ou fizesse algo de errado / a comunidade / mesmo assim / punia a/a criança e levava à casa / e o pai ou mãe até dizia obrigado e também agradecia a pessoa / então acho que &isto/esta ideia de que a comunidade também educava ficou para trás //

041219M1PSI_ Entrev. hhh então / como é que vê a comunidade hoje em dia? Como um/um/um fator que ajuda a melhorar?

041219M1PSI_ Inf. Devia ser um bom fator / mas atualmente não é porque as pessoas+ / eu moro aqui / a outra pessoa mora ali são+ / não são vizinhos / são pessoas que moram junto / ele ou ela mora perto da minha casa / mas não são vizinhos / o sentido de vizinho é aquele que ajuda / por exemplo / por mais que tenhamos famílias pertos que são próximas / mas a primeira pessoa que temos de pedir ajuda é a pessoa que está ao nosso/ao nosso lado ou à

frente da nossa casa / então &o/a ideia e o senso de vizinho ficou muito aquém / as pessoas não ajudam tanto assim / não são tão vizinhas como deveriam ser //

041219M1PSI_ Entrev. hhh / ok / então / que tipos de comportamentos ou atitudes são diferente hoje / comparando com as pessoas de antigamente?

041219M1PSI_ Inf. Estava a dar um exemplo de quando uma criança faz alguma coisa / falta de respeito a &algu/algum &adol/adulto / as pessoas de fora / os vizinhos puniam e aí/e aí+ / e levavam a criança aos pais / e também tem+ / não estou a lembrar-me assim tão claro / mas também existem outras formas / as pessoas são mais individualistas / &as / antigamente as pessoas eram mais+/tinham mais (a ideia?) do coletivo / era mais forte / agora as pessoas só fazem a sua vida / só seguem o seu caminho / não ajudam o outro / mesmo que o outro esteja a passar por dificuldades / não há essa ideia / essa prática //

041219M1PSI_ Entrev. E/e acha que as crianças hoje em dia estão a comportar-se bem? Tem algum contato com crianças hoje em dia?

041219M1PSI_ Inf. Tenho / mas hoje também há muito+ / quer queiramos quer não/quer não / hhh a tecnologia influencia muito porque+ / eu acho uma pessoa+ / uma criança estiver a fazer birra / se o pai sabe que se der um “tablet” ou um telemóvel à criança / ela vai ficar quieta / o pai dá / mesmo sem perguntar porque é que a criança está a fazer isso / mesmo que seja malcriação / o pai dá / só para que a &peço/ a criança esteja quieta / então tem muito a ver com isso / os pais e/e a tecnologia entra neste aspecto do lado negativo //

041219M1PSI_ Entrev. hhh e tem vários casos de criança que já tiveram “tablet” e tiveram acesso a coisas inapropriadas a criança / E como é que vê isso? Imagina! Teres um filho e o filho+ / deres um “tablet” ao filho / e o filho é muito+/ hhh tem pouca idade ainda e tiver contato com coisas inapropriadas //

041219M1PSI_ Inf. A culpa é do pai / o pai é que dá o “tablet” / o pai se+ / se é o caso de tiver internet ou vídeo / o pai é que dá / o pai [é] que coloca vídeo / o pai [é] que dá internet / o monitoramento &da/do “tablet” tem de ser/tem de ser responsabilidade dos pais / pra+

041219M1PSI_ Entrev. E se o filho apagar o histórico?

041219M1PSI_ Inf. Esse filho+

041219M1PSI_ Entrev. Saber apagar //

041219M1PSI_ Inf. O filho não é novo demais?

041219M1PSI_ Entrev. Sim / mas+

041219M1PSI_ Inf. Ele aprendeu?

041219M1PSI_ Entrev. Mas as crianças/as crianças de hoje em dia+ <risos>

041219M1PSI_ Inf. <risos> mas mesmo assim / o pai tem que estar atento / mesmo que ele apague / &pode/ele pode também criar aplicações ou “softwares” que / quando uma pessoa apaga o histórico / ele sabe que apagou / e quando ele sabe que apagou / pronto / é o filho / por que que apagou? Se não é nada demais / não tem de apagar //

041219M1PSI_ Entrev. hhh então / hhh quanto ao uso da tecnologia hoje em dia / acha que uma criança / ao ter contato com “tablet” / isso não acaba afetando o nível da criatividade / da exposição também da criança com outras crianças / da interatividade?

041219M1PSI_ Inf. Sim / mas só se for em excesso / porque se for um equilíbrio ajuda até / mas a partir do momento que eu estou a restringir o meu filho de sair de casa / estou só a oferecer “tablets” / telemóvel / PlayStation para ele jogar / ele não+ / porque nós aprendemo com as pessoas de fora / são as pessoas de fora que nos ensinam que há diferenças e de termos de respeitar essas diferenças / já no “tablet” e/e nos “smartphones” ou/ou na PlayStation / isso já não existe / isso tudo responde ao desejo do/do utilizador / então o utilizador é a criança / ele então pensa que vai tudo do seu/do seu modo //

041219M1PSI_ Entrev. hhh / ok / e isso também acaba afetando a/a leitura / a criança logo+ / nova / acaba não lendo ou não criando interesse por livros / mas pela tecnologia / isso pode ser sim uma vantagem / mas também pode ser uma desvantagem / então hhh / referindo também a tecnologia / acha que uma criança também / ao ter contato com a tecnologia / acaba não+ / ter muito contato com a tecnologia / acaba não sendo mais irresponsável no sentido de serem responsáveis e terem hora certa para estudar?

041219M1PSI_ Inf. Sim / acho que sim / mas não deveria / poderia &respe/repetir porque não entendi muito bem? <risos>

041219M1PSI_ Entrev. <risos> então / acha que o “tablet” ou a tecnologia em si pode acabar afetando a responsabilidade que a criança tem de pegar o caderno e estudar?

041219M1PSI_ Inf. Sim / tem+/ pode afetar sim / mas isso já é/é uma tarefa que tem de ser dividida cinquenta/cinquenta / com o pai ou o encarregado da educação com a criança / porque se o pai impõe+ / porque se não der certo / o pai tem de impor / tem de mostrar respeito / a criança que tem horas para cumprir / então a criança tem de cumprir / então também depende da consciência / mesmo que a &criança/crianças seja pequena / ela tem de começar a criar essa atitude e essa consciência de que tem de fazer+/ que tudo há hora certa para fazer tudo //

041219M1PSI_ Entrev. ok / então / hhh o que gostaria que mudasse para &cri/ uma criação melhor assim de filhos ou de crianças?

041219M1PSI_ Inf. Diálogo / falar pros pais Cabo-Verdianos / falo os Cabo-Verdianos dos que/dos que eu conheço / os “badius” / há na+/ essa ideia de falar / se há essa ideia de falar / o pai+ / o filho sempre conversa mais com a mãe / não conversa tanto com o pai ou com os teus ou pessoas de sexo masculino / então é hora de criar/de se criar essa ideia de diálogo dentro da família //

041219M1PSI_ Entrev. ok / então / hhh no passado também hhh vemos que+ / o que pensa sobre um homem ficar em casa e cuidar dos filhos?

041219M1PSI_ Inf. Normal / acho totalmente normal //

041219M1PSI_ Entrev. A mulher vai/vai ao trabalho / o homem fica em casa a cuidar dos filhos e limpar a casa / o que achas?

041219M1PSI_ Inf. Eu acho / pode até parecer contraditório / acho estranho / mas normal //

041219M1PSI_ Entrev. <risos>

041219M1PSI_ Inf. É estranho porque não é o que vemos todo dia / mas é normal que o/que o pai também &tem/tenha de ficar em casa para &filho/ para a mulher sair e ir trabalhar / é estranho / mas é normal //

041219M1PSI_ Entrev. hhh acha que/que hoje em dia / que aqui na nossa sociedade / vemos isso? Ou vemos uma certa repulsa?

041219M1PSI_ Inf. Sim / &vejo/vemos sim / a nossa sociedade / quer/quer queiramos quer ou não / é machista / ainda é / somos nós os futuros pais e mães que podemos mudar isso / mas ainda é //

041219M1PSI_ Entrev. hhh / ok / então / hhh podemos ver / então / em/em / na/na casa assim / ajudas a fazer afazeres domésticos?

041219M1PSI_ Inf. Sim //

041219M1PSI_ Entrev. Sim?

041219M1PSI_ Inf. Lavar a loiça //

041219M1PSI_ Entrev. É visto como+ / é normal? Sentes que isso é normal também?

041219M1PSI_ Inf. Sim / porque desde o início colocaram-me a fazer isso / então+

041219M1PSI_ Entrev. Então / se tiveres um filho / (colocares?) ele+ hhh / ok / achas normal que uma menina/ hhh que uma menina esteja sentada numa cadeira / e o homem estiver a limpar?

041219M1PSI_ Inf. Não / nem se fosse ao contrário acharia normal / porque todos têm de fazer algo //

041219M1PSI_Entrev. Ok //

041219M1PSI_Inf. Sim // <risos>

041219M1PSI_Entrev. Sim / por acaso <risos> / mas ok / olha+

041219M1PSI_Inf. A partir do+ / hhh só acrescentando / a partir do momento em que ela já fez o seu trabalho / ela pode sentar ou ir / pode sentar / [sim]

041219M1PSI_Entrev. [hhh pode sentar / sim]

041219M1PSI_Inf. Mas desde que os/os dois tenham algo para fazer+

041219M1PSI_Entrev. hhh por acaso / então / obrigado pela entrevista //

041219M1PSI_Inf. (né?) <ruídos ao fundo>

Transcrição_4_131119F2PSC

131119F2PSC_Entrev. hhh / ok / podemos começar / hhh nasceu aqui?

131119F2PSC_Inf. Nasci na ilha do Fogo / mais concretamente nos Mosteiros / na zona de Pai António //

131119F2PSC_Entrev. hhh / então / há quanto tempo vive aqui na cidade da Praia?

131119F2PSC_Inf. Aproximadamente seis anos / se não me engano / já lá vão seis anos //

131119F2PSC_Entrev. hhh / por que é que escolheu viver nesta cidade?

131119F2PSC_Inf. hhh / foi uma escolha que surgiu tendo em conta que / na altura / hhh tinha que vir aqui para a cidade da Praia estudar / fazer a licenciatura na área de Jornalismo / então / já tinha vindo aqui / &na / para a cidade da Praia algumas vezes / duas vezes / mas por razões de &algo/de fazer algumas consultas / depois decidi vir aqui e ficar / para estudar durante quatro anos / hhh e depois destes/destes quatro anos tive que ficar aqui para trabalhar / e aqui estou / durante seis anos //

131119F2PSC_Entrev. hhh / então / como moras aqui / não é? hhh gostas de viver aqui?

131119F2PSC_Inf. Para falar a verdade / sim / gosto de viver aqui mais do que na minha própria ilha //

131119F2PSC_Entrev. Por quê?

131119F2PSC_Inf. Há várias razões hhh que me levam a fazer esta afirmação / tendo em conta que na minha ilha / no Fogo / nos Mosteiros / propriamente dito / não há grandes condições / em termos de ir pra ali fazer+ / dar continuidade ao curso / hhh a minha área que eu escolhi / que é o Jornalismo / ali não tem condições / não há condições para/hhh para trabalhar / digamos assim / na minha área / então / estou aqui para trabalhar / gosto de viver aqui / em termos de/de alimentação é muito melhor do que nos Mosteiros / em termos de fazer a formação / em termos de dar continuidade / de trabalhar também aqui na cidade da Praia é muito melhor / então / hhh não acho que a minha ilha tem condições próprias para dar continuidade ao estudo / ao trabalho / então é mais ou menos isso //

131119F2PSC_Entrev. hhh além de+ / como/como hhh já tinhas dito / gostas de viver aqui mais do que na ilha do Fogo / mas onde é que preferirias morar?

131119F2PSC_Inf. Aqui na cidade da Praia?

131119F2PSC_Entrev. Não hhh

131119F2PSC_Inf. Ou noutra [ilha?]

131119F2PSC_Entrev. [hhh] aqui / ou no exterior / ou+ <risos>

131119F2PSC_Inf. <risos> hhh em/em comparação aqui / &a/na cidade da Praia e na ilha do Fogo / considero aqui uma ilha melhor do que a ilha do Fogo / como já tinha dito / mas levando em conta outras circunstâncias da vida / prefiro ficar ou viver / ou mesmo se for para passar férias / nos Estados Unidos / há várias razões que me levam a crer / a pensar em ir pra lá / com fé em Deus / a &al/a algures / não sei / mas acho que é melhor do que ficar aqui / porque ainda assim não estou hhh como/como gosto de estar / ainda não consegui o que eu quero //

131119F2PSC_Entrev. Ok / hhh já aconteceu alguma coisa aqui que lhe fez pensar em mudar?

131119F2PSC_Inf. Várias coisas / principalmente na área do+/ no mercado de trabalho / neste momento estou desempregada / hhh já lá vão quatro/quatro meses / hhh estava a trabalhar numa instituição aqui na cidade da Praia/ na área de Jornalismo / no entanto neste momento / estou parada / então / hhh de vez em quando surge aquela ideia / aquela desconfiança / “Será que estou no sítio certo?” / “Será que fiz a melhor escolha?” / então há aquela vontade que surge de vez em quando de mudar de vida / procurar uma coisa melhor fora daqui //

131119F2PSC_Entrev. Ok / então / hhh mudando assim de contexto / quando ouve uma pessoa a falar Português / não é? hhh percebe qual é a sua nacionalidade?

131119F2PSC_Inf. <risos> sem sombras de dúvida / o nosso/o nosso Português / sei lá / mas de certa/de certa forma nos identifica / é um Português diferente / eu às vezes hhh costume/costumo brincar lá na universidade / principalmente na universidade e no meu ex / se assim posso dizer / local de trabalho / às vezes hhh costume dizer que o nosso Português nos identifica de onde somos / a que cultura nós pertencemos / porque a nosso forma de falar Português é diferente / às vezes também costume brincar / eu / quando crescer / quando+ / na altura que estava a estudar / eu quando crescer / formar numa área / ser alguém na vida / melhor daquilo que eu/que eu era anteriormente / eu gostava de imitar o Português / eu gostava dizer o Português de Portugal / que é falar Português com um sotaque diferente / um sotaque que eu gostava / mas agora / levando+ / tendo em conta o trabalho / o dia a dia / estou a perceber que não é tão fácil assim falar o Português de Portugal / ou imitar o Português de+ / Europeu / digamos assim / porque a nossa identidade / a nossa cultura não nos deixa ter esse sotaque / como nós queremos / então esforçamos sim / hhh sempre nós torcemos para dar certo / para conseguirmos chegar aonde nós queremos / em termos de falar um bom Português / mas não é sempre o que nós pensamos / nunca chegamos lá / de certa forma / sem ter aquele sotaque do Fogo / por exemplo / ou então ter um sotaque aqui de/de Santiago / é nossa cultura / então / onde nós vamos / ela também vai juntamente connosco //

131119F2PSC_Entrev. hhh / então / com qual das línguas é que se identifica?

131119F2PSC_Inf. hhh?

131119F2PSC_Entrev. Com qual das línguas é que se identifica mais? Que se sente mais à vontade / na hora de falar / é o crioulo?

131119F2PSC_Inf. É+ / primeiramente é o crioulo / é nossa língua / nós estamos à vontade com ele / mas não é/não é em todos os lugares que nós temos que falar o crioulo / então / é a primeira opção / ou a segunda opção neste caso é o Português / depois é que vem a língua inglesa / gosto também de falar um pouco de italiano / ou então o espanhol / e lá depois / lá por terceiro ou quarto lugar / o inglês ou o francês / que não é o meu ponto forte //

131119F2PSC_Entrev. Ok / então / quando fala Português com um morador da cidade / consegue identificar se ele é ou não da cidade?

131119F2PSC_Inf. Sim / é como tinha dito / respondido na/na questão anterior / hhh a forma como as pessoas falam Português dá pra ver / nós conseguimos notar de que ilha / de que zona esta pessoa é / por causa da cultura / por causa da forma de se expressar / de falar / aqui na cidade da Praia / por exemplo / quando uma pessoa abre a boca para falar / hhh gosta hhh de carregar os “erres” / e nós no Fogo / por exemplo / dizemos os “erres” como deve ser / eles já+ / os “erres” / eu aprendi várias vezes com os colegas na/na altura que eu estava a estudar na universidade / o professor costumava dizer / “Vocês vão ter que aprender a/a dizer os ‘erres’ como deve ser / e não carregar quando não deve ser / e não carregar também quando não tem que ser”/ então dá pra ver que essas pessoas são aqui de Santiago / porque gostam de carregar os “erres” / lá no Fogo também nós+ / hhh o certo é dizer / por exemplo / “que” / e nós dizemos “qui”/ então esta/esta forma de falar o Português já nos/ de certa forma / nos identifica de onde nós somos //

131119F2PSC_Entrev. hhh qual foi+ hhh / como foi a experiência quando foste hhh estudar pela primeira vez na universidade?

131119F2PSC_Inf. A experiência foi boa / mas no início tive várias dificuldades / hhh tendo em conta que / na altura que eu vim pra cidade da Praia estudar / no ano de dois mil e treze / hhh já estava com vinte/vinte e quatro anos / tive quatro anos parada no Fogo / sem/sem estudar / sem dar continuidade a uma formação / estava a trabalhar sim / mas não/não com/com uma formação / digamos assim / então hhh depois de terminar o décimo segundo / tive quatro anos parada na/na minha zona / na minha ilha / e depois é que/que eu vim pra aqui / pra hhh/prá

cidade da Praia estudar / hhh no início tive várias dificuldades / tendo em conta que já tinha terminado o décimo segundo há quatros anos atrás / então / quando o professor por exemplo hhh falava algumas coisas ou então perguntava algumas coisas / eu preferia às vezes ficar quieta / porque aquelas coisas do décimo segundo / pensava / “Mas o que é que o professor está a querer perguntar? Ou o que é que o professor quer dizer com isto?” / porque não me recordava / tendo em conta que já tinha vários anos parada na/minha zona / então / no primeiro ano tive algumas hhh dificuldades / principalmente em relação às coisas novas que me apareciam pela/pela frente na universidade / depois / já no segundo ano / ou no terceiro / hhh consegui <ruído> adaptar-me melhor / consegui aperfeiçoar melhor as coisas / e assim foi do segundo para o terceiro e o quarto ano foram normais //

131119F2PSC_Entrev. hhh qual/qual dos anos é que estudou &na/no Ensino Superior é que/ <estalo com a boca> é que te sentiste hhh melhor ou sentiste mais/mais feliz com a área que escolheste?

131119F2PSC_Inf. Na universidade?

131119F2PSC_Entrev. hhh //

131119F2PSC_Inf. hhh no primeiro ano / não tinha tanta/tanta hhh certeza / digamos assim / se queria mesmo estar ali / sentada naquela cadeira / fazia+ / fazendo parte daquela turma de Jornalismo / porque não era a minha hhh primeira opção / a minha primeira opção que eu queria fazer ou cursar / digamos assim / era Ciências da Educação / não consegui e tive que optar pela segunda opção que era o Jornalismo / mas no primeiro ano não me sentia à vontade / gostava / sim / desde/desde muito pequena gostava / tinha aquela ideia / “Um dia vou ser jornalista” / porque os professores me incentivavam no liceu / que tinha uma dicção boa / que falava que nem os jornalistas / coisas e tal / então surgiu aquela vontade / aquela ideia de querer estudar o Jornalismo / mas não era a primeira opção / eu gostava mais de ser uma professora / por exemplo / de fazer as Ciências da Educação do que o Jornalismo em si / mas / como dizem / é aperfeiçoando / querendo / que nós vamos avançando nas coisas //

131119F2PSC_Entrev. Ok / e na universidade / hhh as pessoas &consegui/conseguiram assim hhh identificar de onde era?

131119F2PSC_Inf. hhh sem sombras de dúvidas <risos> / é basta abrir a boca e falar que já sabiam de onde sou <risos> //

131119F2PSC_Entrev. hhh / consegue contar alguma experiência assim?

131119F2PSC_Inf. hhh assim / na+ / fazia parte também+ / na altura que estava a estudar / desde / se não/não me recordo muito bem / acho que desde o primeiro ano do curso / fazia parte de uma/de uma/de uma formação / que era com o professor Daniel Medina / na altura / que era hhh “Arte de comunicar” / ali nós estávamos à vontade / hhh declaramos poesias / hhh fazíamos+ / ali o professor ensinávamos como hhh fazer / por exemplo / um trabalho de grupo / como fazer uma boa apresentação / como comportar / como fazer coisas que têm a ver com etiquetas / hhh com a forma de estar / de falar / de viver / várias outras coisas / então hhh <risos> / eu recordo de que gostava de fazer &uma/um+ / gostava de declarar um poema que era “Café com Pão” / não me recordo / quer dizer / recordo / que é do autor Manuel Bandeira / então quando abri a boca para recitar / para/para falar / para dizer este poema ao público que lá estava <risos> / conseguiam de certa forma identificar que sou do Fogo / e a partir deste dia / que eu comecei a declarar o/o poema / hhh diziam / “És do Fogo” / e eu perguntava / “Por que é que estás a dizer que eu sou do Fogo? Não / sou da Brava” / costumava brincar com os colegas assim / “Não / és do Fogo porque tens um/um sotaque do Fogo / a forma como dizes hhh o ‘Café com Pão’ já mostra” / só pelo fato de dizer “Café com Pão” já me remetia ser do Fogo / pela forma como dizia o “Café com Pão” / já ia mais para/para o crioulo em si do que o Português / então há várias outras circunstâncias no decorrer da/da/das aulas na sala de aula / no falar no dia a dia na universidade com os professores / conseguiam / sem sombras de dúvidas / identificar que eu sou do Fogo / sem ter que dizer / “hhh sou da/da ilha do Fogo” / por várias razões //

131119F2PSC_Entrev. ok / então / já/já vives aqui por 5 anos?

131119F2PSC_Inf. Seis / quase seis //

131119F2PSC_Entrev. Seis / ok / hhh ok/ então / hhh falando &da/daqui / não é? hhh sente que as pessoas daqui são solidárias? são+ / ou são / ou/ou não / ou são individualistas? Como é que se sente?

131119F2PSC_Inf. Eu acho que são solidárias até certo ponto / tem &alg/ em/em todas as ilhas são assim / não/não é &pe/ pela razão de que estou aqui ou pelo fato de estar aqui na cidade da Praia que eu tenho de dizer / “hhh as pessoas/as pessoas da cidade da Praia são mais solidárias ou mais solitárias hhh do que a ilha do Fogo ou Santo Antão / São Vicente etc e tal” / não / todas as pessoas têm as/suas dificuldades / hhh às vezes costuma ajudar / às vezes/às vezes não / no Fogo é a mesma coisa / em várias outras ilhas também é a mesma coisa / e isso já depende de cada pessoa / da forma como &essas/estas pessoas vivem / hhh tem uma/uma ideologia que os ajuda a fazer isso / comportar-se certo ou não / falar bem com as pessoas como deve ser ou não / depende de/de cada pessoa //

131119F2PSC_Entrev. hhh mas hhh algumas vezes não sente saudade da/da ilha do Fogo?

131119F2PSC_Inf. <risos> inclusive nestes dias / como estou em casa / hhh parada / sem trabalhar há quatro meses / dá uma vontade de ir pro Fogo / de regressar / viver lá / mesmo sabendo que eu não vou encontrar uma forma de trabalhar / ou conseguir trabalhar na minha área / que é o Jornalismo / mesmo sabendo disso / dá uma vontade / uma saudades da/da minha mãe / da minha irmã/ hhh da minha filha hhh postiça / digamos assim / dá uma vontade ir / de ir / falar com/com a minha mãe e abraçá-la / falar com a minha irmã / contar as coisas / porque às vezes nós tentamos conversar / por exemplo / hhh pelo telefone / mas não é igual a cara a cara / aquele abraço da mãe / da irmã ou do irmão / dá uma vontade de ir mesmo / e nestes dias / pra falar a verdade / estou pensando / não sei / talvez no final do mês / ir / ao menos um mês / descansar / ver como as coisas vão funcionar daqui pra frente / e depois quem sabe / regressar novamente //

131119F2PSC_Entrev. hhh então / hhh como é a cidade onde morava na ilha do Fogo?

131119F2PSC_Inf. <risos> é uma cidade boa / hhh só que não tem grandes / lá / hhh grandes condições em termos / por exemplo / de alimentação / de carro / hhh tem sim um bom hospital / tem sim um bom hhh esquadra da polícia / tem várias infraestruturas / digamos assim / boas / mas / em termos de/de relacionamento / eu acho que anteriormente era boa / mas agora tendo em conta que eu estava lá recentemente no mês de agosto / tive a/tive a possibilidade de ver como as pessoas estão a viver agora / é/é tipo assim / cada qual na sua casa / ninguém fala com ninguém / não há aquela coisa de anteriormente de+ / todos nós &senta/hhh sentávamos em cima da casa / conversávamos / brincávamos / coisas e tal / agora isso já não existe / cada qual na sua casa / frente à sua TV / ou então frente ao/hhh ao seu telemóvel / ninguém quer saber da amizade / que era uma coisa boa lá / ninguém quer saber de ir à casa do vizinho hhh trocar entre aspas o jantar / que era um costume da/da minha zona / agora já não se faz isso / então nós sentimos / eu / principalmente / sinto saudades deste tempo que era bom / na altura que eu estava lá/lá na minha ilha //

131119F2PSC_Entrev. Ok / então / hhh sente que hhh a cidade da Praia é/hhh é mais/é mais perigoso do que viver na ilha do Fogo / não é? Estar aqui na ilha de Santiago / cidade da Praia / aqui é [mais perigoso] //

131119F2PSC_Inf. [Costumo dizer] que todas as zonas são perigosas / mas aqui na cidade da Praia é muito/muito/muito mais perigoso/ hhh perigosa / digamos assim / do que a ilha do Fogo / por exemplo / sabemos que lá também tem hhh várias famas / que gostam de matar a cabeça / que gostam de espancar as mulheres / tirar com faca / coisas e tal / mas aqui na cidade da Praia nós não conseguimos viver em paz / é só sair na rua / por exemplo / com um portátil /

um bom telemóvel / que estamos a esconder este portátil ou então a esconder o próprio telemóvel que é seu / que devia andar consigo / claro / digamos assim / mas tens que esconder por causa de não confiar em quase ninguém / então isto é/é uma forma de fazer-nos viver aqui na cidade da Praia com um certo receio de sair nas ruas / não sabemos com quem conversar / se é uma boa pessoa / se não / então ficamos com esse receio / já no Fogo é um pouco diferente / nós estamos à vontade / saímos à noite / sem nenhum perigo / em algumas zonas / por exemplo / saímos na rua à noite / ninguém está preocupado com/com/com a violência / por exemplo / ou com levar “Kasu bodi” / como gostam de dizer aqui / no Fogo já é diferente //

131119F2PSC_Entrev. Ok / então / tem alguma assim tipo sabe? hhh tens alguma situação de perigo ou outra pela qual passou aqui?

131119F2PSC_Inf. Eu graças a Deus nunca passei perigo aqui <risos> / graças a Deus mesmo <risos> / hhh roubaram / claro / roubaram / na altura / no primeiro ano do curso / roubaram um portátil / roubaram um portátil na casa que eu morava / mas era+ / não era “Kasu bodi” / digamos assim / ou pessoas que entraram à casa / roubaram / coisas e tal / não / era &pró / pessoas da própria casa que roubaram / então não digo que isso foi um “Kasu bodi” / ou que sofri uma certa violência por causa disso / graças a Deus nunca passei por isso / também tento evitar / na hora de sair nas/nas ruas à noite / por exemplo / a partir das sete e meia / oito horas já estou em casa / tento não sair &na/nos horários que não são / digamos / hhh o certo para sair à noite aqui na cidade da Praia / tento evitar sempre //

131119F2PSC_Entrev. hhh então / como/como disse / hhh os familiares devem ser da ilha do Fogo / não é? hhh então / qual é a imagem que os familiares têm da cidade da Praia?

131119F2PSC_Inf. <risos> eu assim / hhh quanto hhh fazes a pergunta sobre os familiares / tenho que dizer que / nesta questão / falo somente da minha mãe e da minha irmã que lá estão / na ilha do Fogo / porque eu estou aqui / hhh com o meu irmão que também está a estudar nesse momento aqui na cidade da Praia / então / hhh tendo em conta a minha mãe que lá está / ela é uma pessoa que é bastante preocupada com os filhos / nunca nós tínhamos saído junto dela / tendo em conta que nós hhh &cria / nascemos / criamos e crescemos juntamente com ela / nunca tínhamos ido a lugar nenhum / a não ser sair do Fogo e vir pra aqui/ aqui pra Praia estudar / então eu / por exemplo / falo com a minha mãe / sei lá / várias vezes ao dia / cinco vezes / seis vezes ao dia / tendo em conta que ela é uma pessoa bastante preocupada / tanto comigo e com o meu irmão / ela quer saber se já estamos em casa / se já jantamos / se não tem lugar pra ir à noite / ou se tem lugar pra ir à noite / enquanto nós não saímos e regressamos novamente / fecharam a porta / digamos assim / ela não consegue dormir / tendo em conta que pensa / “hhh que a cidade da Praia é uma/é uma ilha que é bastante perigosa / que nós não temos que sair / temos que comportar” / várias coisas que às vezes pensando é preocupação a mais / mas são preocupações da mãe / e nós temos que respeitar / e como dizem as pessoas mais idosas / mais grandes / principalmente as mães ou então os pais / preocupem e sabem o porquê é que estão a preocupar / então / eu costumo respeitar / o meu irmão também costuma

respeitar / então tentamos sempre ouvir o que ela diz / se é pra estar em casa / nós estaremos em casa / se é pra comportar como dever ser / nós fazemos isso tendo em conta que ela é uma pessoa bastante preocupada connosco / então não+/ tentamos não dar o desgosto de fazer as coisas / por exemplo / escondidas / mesmo estando longe //

131119F2PSC_Entrev. hhh / então / hhh sente-se que / em alguma situação de perigo / em alguma situação de necessidade / recorreria aos vizinhos?

131119F2PSC_Inf. Sim / se tiver que+ <risos> / é uma coisa que nós torcemos sempre para não acontecer connosco / que é ter que passar por algo e chamar pelos vizinhos / mas / se por ventura acontecer algo aqui em casa ou alguma pessoa entrar aqui em casa / claro que a primeira pessoa que eu me &reco/ recorreria era os vizinhos / apesar de eu não ter grandes vizinhos aqui / apesar de não ter+/ hhh não falo com nenhum vizinho / porque não os conheço / é um lugar que eu estou morando recentemente / então não/não tenho hhh amizades / digamos assim / com os vizinhos / mas seriam a primeira opção / então usar o telefone e chamar pela/pela pessoa que está mais próxima //

131119F2PSC_Entrev. hhh ok / hhh a maioria dos seus amigos / hhh estou a falar dos amigos da ilha do Fogo / moram aqui? Ainda tem contato?

131119F2PSC_Inf. Os amigos do Fogo?

131119F2PSC_Entrev. hhh

131119F2PSC_Inf. Alguns ainda estão no Fogo / alguns/alguns estão aqui na cidade da Praia / outros a estudar / outros a trabalhar e outros+ / vários outros que eram os meus amigos ou que é/que são meus amigos não estão aqui / outros estão viajados em Portugal e &em/nos Estados Unidos / mas manter o contacto mesmo são poucos os/os amigos que eu mantive o contacto com eles / ou que eu mantenho o contacto com eles //

131119F2PSC_Entrev. Sim / porque / assim / então / hhh quanto a infância e juventude / hhh quando era criança / onde e com quem gostava de brincar?

131119F2PSC_Inf. <risos> quando eu era criança / não me recordo muito bem / mas / quando já tinha aquela idade dos dez / catorze / quinze / dezesseis / lembro-me um bocadinho / porque na altura eu morava com a minha avó / com o meu primo / que também está aqui na cidade da Praia neste momento / então nós criamos juntos / eu e o meu primo na casa da minha

avó / então ali hhh tinha um costume / digamos / mais rígido / é diferente / por exemplo / da casa da minha mãe / eu morava &na/na/ com a minha avó &na/em Cova Feijoal também nos Mosteiros / então quando eram / por exemplo / seis horas da tarde / nós todos / eu e o meu primo e a minha tia / nós tínhamos que estar a jantar / imagina / às seis da tarde / então o costume de brincar / por exemplo / era pouco / quando eu hhh achava uma oportunidade / ou havia uma oportunidade / por exemplo / de sair e brincar na casa de um vizinho / de um amigo ou de um primo / por exemplo / era/era pouca coisa / não dava pra/prá ser grande coisa ou para cultivar grandes amizades / tendo em conta que a minha avó era muito rígida connosco e não nos deixava sair muito //

131119F2PSC_Entrev. hhh como cresceste com avo / não é? hhh as avós hhh têm o hábito de contar muitas histórias / tem alguma história interessante que a sua avó pode ter contado?

131119F2PSC_Inf. Por acaso não me recordo / se ela contou / não me recordo agora / mas sempre havia histórias / hhh lembro que / na altura / na minha ilha não tinha eletricidade / não tinha luz / em &lu/em lugar nenhum / digamos assim / até uma certa idade / não tinha/não tinha eletricidade / então nós sentávamos hhh nas escadas / em cima da casa a ver a luz hhh da lua / hhh a brincar / a contar+ / hhh as avós / na altura / contavam algumas histórias / mas não me recordo exatamente qual história que elas ou eles costumavam contar / provavelmente já não me recordo / mas eu sei que havia histórias <risos> que elas contavam para passar a noite / divertir e depois ir deitar //

131119F2PSC_Entrev. Sim / então / hhhh lembra de quais eram as brincadeiras que mais fazia?

131119F2PSC_Inf. <risos> lembro / mas os/os nomes agora não me recordo tão bem / havia/havia várias brincadeiras / que era fazer uma bola de meia / tirar &a/as latas / três ou quatro latas que estavam &uma/umas em cima &da/das outras / tirávamos e corríamos / então outros colegas davam com aquela boia / com aquela+ hhh / com aquela lata / nós corríamos / fazíamos brincadeira de roda-roda / há várias coisas que nós fazíamos / mas os nomes / hhh não me vêm à memória agora //

131119F2PSC_Entrev. Ok / então / hhh / que+ / bom / não há muita diferença / não há muita diferença / consegues notar alguma diferença entre+ / na época em que tu eras uma criança e as crianças de agora?

131119F2PSC_Inf. Não percebi esta questão //

131119F2PSC_Entrev. hhh consegue notar a diferença de que+ / de quando tu eras criança e as crianças de agora?

131119F2PSC_Inf. hhh sim / sim <risos> / as diferenças são óbvias / são claras / nós conseguimos notar / é/é só pegar no exemplo que eu dei anteriormente / como nós brincávamos anteriormente / era uma coisa boa de se fazer / era uma boa+ / é/é uma coisa boa de recordar / agora quem está a brincar com lata por exemplo? Quem está a correr um atrás do outro a brincar / a jogar carambola / coisa e tal? É pouca gente / ou então são poucas as crianças que fazem isso agora / todas as crianças ou a maioria das crianças preferem estar à frente de um “tablet” / frente de um computador / frente a um telemóvel a jogar / ao mundo virtual em vez do mundo real / então anteriormente eu acho que era muito/muito/muito mais gostoso / muito mais brilhante / bom de se fazer do que agora / não se compara mesmo //

131119F2PSC_Entrev. O que hhh aconselharia um pai a/a fazer quanto a isso?

131119F2PSC_Inf. É não deixar / principalmente / os+ / claro que+ / há várias formas de pensar / as pessoas pensam hhh cada qual da sua maneira / mas eu acho que nós / hhh apesar de ser uma pessoa não tão nova / mas ainda não tenho filhos por enquanto / mas eu / quando tiver o meu filho / por exemplo / é tentar trazer um pouco do meu passado / da forma de brincar / de contar histórias / de divertir / de ler um livro pro meu filho / por exemplo / eu também esperava que alguns dos pais hhh agora / neste+ hhh / os pais de agora tentavam fazer ou tentassem fazer isso com os filhos e não deixar / incentivar / há vários pais que agora incentivam aos filhos a estar por exemplo frente a um telemóvel / pelo fato de dar a um filho por exemplo um telemóvel aos oito anos / nove anos / isso é incentivar para que o filho fique à frente de um telemóvel / por exemplo / agora se um pai escolher / por exemplo / desde os primeiros anos de vida da criança / escolher um livro / incentivá-lo / por exemplo a ler / hhh a contar histórias / sentar com o filho / levar para cama na/na hora de dormir / contar uma história / isto incentiva as crianças a ver o mundo de uma outra forma / e quem+ / e quiçá / e quem sabe hhh o mundo ficará melhor a alguns / daqui a alguns anos / se alguns pais contribuírem para isso / e não contribuir apenas para o filho estar à frente excluído do mundo real e ficar no mundo virtual com/com os amigos no telemóvel / no hhh Facebook antes do tempo / antes da idade própria para isso / hhh digamos que está nos pais fazer isso / incentivar para &com/ para que os filhos hhh tragam um pouco / ou os pais tragam um pouco do/do nosso passado para os seus filhos //

131119F2PSC_Entrev. ok/hhh / então hhh / na ilha do Fogo / não é? Estudou o Ensino Básico na ilha do Fogo / não é?

131119F2PSC_Inf. Sim sim //

131119F2PSC_Entrev. Então / hhh / na escola primária ou secundária / hhh houve algum professor ou professora que/que lhe marcou?

131119F2PSC_Inf. <risos> hhh tanto no Ensino hhh Básico como Secundário / tiveram professores que me marcaram / sim / na primeira/primária/ na primeira / da primeira ao sexto ano / sim / primeiro ao sexto ano / haviam ali professores que era um pouco / digamos / agressivos / então de certa forma / a forma como batiam / davam hhh palmatórias / cabeça no quadro / essas coisas até hoje / quando eu vejo a professora / por exemplo / ou o professor / eu recordo disso e é uma coisa que me marca pelo/pelo positivo / pela <risos> pela positiva / tendo em conta que eu sou (aquilo?) pessoa agora por causa desses professores que passaram pela minha vida / tanto no Ensino Básico como no Secundário / e também no secundário tiveram professores ali que+ / eu tinha várias dificuldades <risos> / “bu ta bai korta kel parti li go ah” / <risos> / hhh como estava a dizer / na primária tiveram professores que me marcaram por esta questão / no secundário também tiveram alguns professores ali que me incentivaram e me deram motivo de lembrar de alguns professores daquela altura <risos> / (...?) / “ta da kabesa na kuadro da ratxa” //

131119F2PSC_Entrev. <risos> hhh / (...?) / então / fala hhh de algum acontecimento desse tempo que se recorda em especial?

131119F2PSC_Inf. Do/do estudo? Em relação aos estudos?

131119F2PSC_Entrev. Sim / hhh no estudo primário ou secundário //

131119F2PSC_Inf. <risos> um fato que me marcou bastante foi quando reprovei no sétimo ano / não é uma coisa / não é uma coisa boa a se lembrar ou então dizer “hhh esta coisa foi marcante pra mim” / mas pra mim foi marcante mesmo / porque foi uma altura em que eu senti hhh que não ia mais estudar / na altura que os pais era um pouco+ / hhh gostavam de dizer / “Se reprovares / não vais mais pra escola” / então eu passei por/por isto no sétimo ano / não consegui hhh adaptar aos estudos / às matérias / havia ali o inglês o francês / eu não conseguia hhh entender o que é que o professor queria dizer / o que é que o professor/o professor queria perguntar / então fazia as coisas erradas / a ponto de reprovar mesmo no sétimo ano / então quando fui pra casa / contei pra minha mãe que os testes não foram boas / que eu reprovei / eu não me lembro também se foram os colegas a dizer ou o que / e a minha mãe ameaçou a tirar-me da escola / então esta é uma coisa que me marcou tendo em conta que agora eu não poderia estar aqui / se ela tivesse / por exemplo / cumprido hhh com aquilo que disse / que não/não iria regressar para a escola / então tive que esforçar / tive que esforçar / fui pro+ / na altura chamavam de recurso / na altura chamavam de recurso / fazer prova sei lá o que / não/não me lembro o nome muito bem / tive que fazer e tive que dar o máximo para tirar pelo menos um

dez / e consegui tirar um catorze / passei e graças a Deus hoje estou aqui onde estou / e é uma coisa que/que eu lembro //

131119F2PSC_Entrev. hhh a/a/a casa em que moravas era &lon/longe da escola?

131119F2PSC_Inf. assim / hhh onde eu morava nos primeiros anos quando estava no Ensino Básico / morava com a minha avó / como já tinha dito / e não ficava muito longe da escola / já no liceu / tendo em conta que eu fui morar com a minha mãe / a alguns anos depois / no liceu já hhh ficava muito longe da/da minha casa / porque eu morava em Pai António com a minha mãe e tinha que vir para a escola no Laranjo / que fica &na/em Queimada / (Dinxo?) / nas zonas baixas dos Mosteiros / na cidade mesmo //

131119F2PSC_Entrev. então / hhh como é que conta hhh a experiência de ter que locomover pra ir pra escola / o cansaço / [(o transporte?)] //

131119F2PSC_Inf. [Esta é uma+] / acaba sendo uma história engraçada / digamos assim / mas é boa / agora estou a lembrar / estais a/a fazer-me lembrar de várias coisas que / no dia a dia no dia a dia / nós não costumamos lembrar às vezes / nós costumávamos ir pro liceu / na altura nós dizemos+ / não sei se se usam aqui esta palavra / mangiro / sabes o quê que é isso?

131119F2PSC_Entrev. Não //

131119F2PSC_Inf. <risos> é aqueles carros que são bem grandes assim / agora estão a carregar lixo por exemplo aqui na cidade da Praia / na altura nós chamávamos de mangiro / e então era nisso que nós íamos para/para a escola / naquele carro tão alto / nós &tí/tínhamos que subir por exemplo em cima de algum degrau / em cima de alguma escada muito alta / para conseguir subir dentro do carro / colocávamos o passe / não me recordo o valor do passe / colocávamos passe e íamos nesse/nesse transporte para/para/para o liceu / e vários anos depois é que nós conseguimos ter+ / hhh a câmara conseguiu ter um autocarro para levar e trazer os alunos à escola / mas muitas das vezes quem não tinha possibilidade / como eu por exemplo / no início não tinha dinheiro / não tinha condições financeiras / ou neste caso a minha mãe não tinha condições para colocar um passe por exemplo / não era muito caro / mas para a minha mãe era muito caro / tendo em conta que &ti/que tivemos várias dificuldades / então tinha que ir juntamente com outros colegas que também não tinha condições / hhh andávamos todo aquele caminho / cerca de meia hora para/para chegar à escola a pé / então nós fazíamos esta trajetória até chegar à escola / e quando saíamos por exemplo à tarde / às seis e meia ou seis horas da tarde / imagina chegar na minha zona que era subida enorme / hhh cidade par/para Pai António / já não era trinta/trinta minutos / já ficava sei lá quarenta minutos ou então cinquenta minutos para chegar em casa de volta / era uma coisa que era complicada mesmo / era uma

coisa que nós já &estamos/já estávamos habituado a fazer / então fazíamos na brincadeira / com os colegas / não sentíamos tão/tão cansado assim //

131119F2PSC_Entrev. hhh / no liceu / hhh teve algum colega que lhe marcou / de alguma forma?

131119F2PSC_Inf. <risos> estou a rir neste momento porque as minhas histórias são marcantes pelo fato de serem histórias negativas / mas que me marcaram / hhh estou a/a rir porque nesta/nesta fase do liceu quem me marcou foi um colega que neste momento está a estudar ou a trabalhar em Portugal / então este colega um dia me fez &levar <risos> / levar porrada da minha mãe da escola / que era na cidade / até Pai António / imagina da cidade para Pai António a levar porradas da minha mãe / juntamente com os colegas / eu lembro que eu estava com uma pipoca na mão e tinha mais uma coisa a comer / não me lembro / pelo fato de o colega chegar em casa primeiro / e quando chegar primeiro / acha que deve fazer conto entre aspas / a dizer / “hhh <nome próprio> ficou para trás / está a brincar ou está a fazer coisas que não deve” / inventava e dizia / então a minha mãe não/não senti muito bem com esta/ com esta / digamos / com esta informação e foi esperar-me no meio do caminho <risos> com vara de marmelo que usava na altura / então eu / quando levantei a cara / a cabeça pra cima / vi a minha mãe acima de um topo / digamos assim / de uma montanha / à minha espera / conseguia sentir tremura por todo o corpo / não consegui comer mais a pipoca / dei a pipoca aos colegas com aquela outra coisa que estava a comer / comecei a tremer até chegar ao pé da minha mãe / e a partir desse momento que eu cheguei ao pé da minha mãe / levei porrada até chegar em casa / então até hoje os colegas que &estudaram/hhh que estudavam juntamente comigo dizem / “Lembras daquela altura que a tua mãe foi encontrar contigo coisas e tal?” / então é uma coisa que/que me marcou e que os colegas também não deixam/não deixam / não me deixam hhh esquecer desta/desta fase / até hoje / hhh quando fui de férias hhh / no mês de agosto / este colega também esteve de férias aqui em Cabo Verde / ele começou a contar esta história com/com tanta contentaria / eu disse / “Não/não gosto / não gostava e &não / até agora/até agora não gosto / quando te vejo lembro desta história e me dá uma raiva de si” / mas na brincadeira / porque já é há bastante tempo / não consigo sentir raiva mesmo deste/deste meu colega //

131119F2PSC_Entrev. ok/hhh / vamos ver / hhh sobre o trabalho / não é? Vamos falar sobre o/o trabalho / então / como disse / profissionalmente / agora não exerce nenhuma função, não é?

131119F2PSC_Inf. Sim / estou desempregada neste momento //

131119F2PSC_Entrev. Sim / sim / então hhh mas gosta+

131119F2PSC_Inf. Do que eu faço?

131119F2PSC_Entrev. Sim //

131119F2PSC_Inf. Sim / gosto &da/daquilo do que eu faço / faço com/com orgulho mesmo / faço com orgulho / dou o máximo de mim quando estou a trabalhar / às vezes passo hora de/de vir pra casa / trabalho sem lembrar de outras coisas / dou a minha vida pro trabalho / mas infelizmente neste momento não estou a trabalhar / mas hhh digamos que é a coisa passageira e quiçá Deus vá la fazer alguma coisa pra que eu regresse novamente / mas faço o meu trabalho com paixão / com vontade mesmo / é uma coisa que eu gosto //

131119F2PSC_Entrev. hhh na instituição em/em que trabalhava ultimamente / hhh tinham todas as condições necessárias para a &re/realização do trabalho?

131119F2PSC_Inf. <risos>

131119F2PSC_Entrev. O que desejava [assim que+]?

131119F2PSC_Inf. Tinha / no local que eu trabalhava / até três/três / quatro meses atrás / tem/tem todas as condições / em termos de materiais / em termos de ter um bom computador / hhh ter uma boa sala / ter equipamentos lá dentro / por acaso é/é uma das instituições aqui em Cabo Verde / em termos de televisão / que tem boas condições para receber que+ / hhh os estagiários ou um profissional tem todas as condições / mas não é / não é grande coisa em termos de outras questões que não &me/não cabe a mim falar disso agora / não quero falar sobre isso agora / porque são coisas do trabalho e não queria referir agora hhh sobre isso / mas / em termos de material / tem bons materiais //

131119F2PSC_Entrev. Então / hhh / no/na+ / hhh tem alguma história que ocorreu no ambiente de trabalho / no positivo ou negativo / que lhe marcou de certa forma?

131119F2PSC_Inf. Sim / hhh &trabalhei/fui trabalhar &na/naquela instituição em abril de dois mil e dezoito / quinze de abril de dois mil e dezoito / então abril / mês de maio / tive+ / estava lá a fazer estágio profissional / então recebi &uma/um convite / digamos assim / para apresentar o mundial fantástico dois mil e dezoito / que era coisas que tinha a ver com/com jogos/jogos / então eu senti feliz / porque imagina estar ali no local / numa instituição há um

mês / por exemplo / e receber um convite para apresentar alguma coisa / isto é+ / na altura e até hoje foi uma mais/mais-valia para o meu trabalho / ¶/para / na altura que eu estava a fazer o estágio profissional / foi uma mais-valia / tendo em conta que eu pensei / “hhh eu fui a bem recebida a/a ponto de eles fazerem este convite” / então foi a minha primeira apresentação / foi a minha primeira coisa a/a fazer como jornalista / então fiquei muito feliz e é uma coisa que me marcou em termos de/de trabalho //

131119F2PSC_Entrev. Ok / então / hhh obrigada pela participação / agradeço //

131119F2PSC_Inf. Eu é que agradeço <risos> //

Transcrição_5_220322F2E15SC

220322F2E15SC_Entrev. Boa tarde / hhh antes de mais obrigada por ter aceitado dar hhh <garganta> esta entrevista ou ter esta conversa / esta conversa comigo / hhh nasceu em São Vicente / mas vem às vezes para o Sal / hhh como é que se sente inserida hhh nesta / nesta ilha / nesta cidade?

220322F2E15SC_Inf. hhh é interessante visto que passei muitos anos fora de cá da/da Ilha do Sal / não é? mesmo durante o ensino secundário / vivi alguns anos em São Vicente com os meus pais / depois regressei ao Sal / depois fui a estudar fora não é? hhh em China e depois regressei e comecei a trabalhar numa outra ilha / então é muito interessante que realmente nunca eu tinha visto a minha pessoa a viver / digamos / efetivamente cá na ilha do Sal / hhh quando tive esta proposta de trabalho / eu estava um pouquinho reticente / mas visto que eu estava numa fase da minha vida <carro ao fundo> que eu pensei que seria muito bom estar mais perto da família / hhh então aceitei esse em finais de dois mil e dezenove / não é? E / tenho que dizer que foi a melhor escolha / sinto literalmente em casa <risos> e com/e com/ com a família / com os amigos de longa data / acho que é a primeira vez que senti mais com a vida social um pouco hhh mais/mais abrangente / não é? Mais mais /com mais amizades / com familiares / que tem um suporte emocional ali e tudo mais / né? <risos>

220322F2E15SC_Entrev. Disse-me que não/não pensava inicialmente viver no Sal / quais eram as razões / os motivos para/para isso?

220322F2E15SC_Inf. hhh é interessante que depois viver seis anos / mais de seis anos em Shanhai / eu achava a ilha do Sal minúscula / Eu lembro que vi uma vez hhh em dois mil e dez / vim passar férias de verão / e eu saí da casa da minha mãe que fica em (...?) e cheguei no centro da cidade em quinze minutos / dei uma voltinha / passei na praça e regressei / isso tudo

em menos de quarenta e cinco minutos / eu cheguei em casa deprimida / não faz sentido é muito pequeno <risos> / então para mim eu sempre queria ir para a ilha de Santiago / no sentido que é uma ilha mais grande (a cidade de Praia?) e tinha mais movimento / é o que eu estava acostumada em Shanhai / Eu sou uma pessoa muito urbana, não é? / Então eu gosto disso / eu gosto dos movimentos / dos carros / dos prédios / (...?) opções / das várias opções / Então pra mim eu vinha para o Sal apenas em férias / ir embora era sempre muito bom por causa dos &fam/ da família / mas achava sempre que o sal era muito pequeno / então isso era uma das razões que eu não/que eu não queria regressar / não é? <risos>

220322F2E15SC_Entrev. hhh mas tens passado por hhh Santiago / São Vicente / como é que compara essas ilhas? suas diferenças / o que que+

220322F2E15SC_Inf. São ilhas totalmente diferentes na forma de se viver / da convivência / do dia a dia / hhh mesmo culturalmente / é interessante que estamos num mesmo país mas <som de carro>/ eu consigo notar hhh nitidamente essas diferenças culturais e da forma de estar e de ser das pessoas / em São Vicente em estava numa fase hhh / uma adolescente / não é? então fiz amizades / eu estava muito focada nos estudos / não é? então é diferente / o interessante é que há imensos+ / há mais de dez anos que não fui a são Vicente / é muito estranho e é uma ilha que vivi um bom tempo então tinha (...?) regressar / mas devido a outros / a outros compromissos profissionais / já a vida pessoal mesmo / já tem muitos anos que não fui lá / mas hhh é uma ilha que tem boas memórias / não é? Na ilha de Santiago passei digamos hhh anos cruciais de/ de crescimento / digamos como / mulher / como profissional / cresci muito / e foi hhh eu digo que hhh a experiência que eu tive / especialmente no interior de Santiago / foi muito enriquecedora / para mim não só profissionalmente / mas como pessoa / eu consegui ver diferentes realidades né/ digamos que na ilha do sal eu vivia naquele / digamos / naquele bubble / não sei como mesmo podia dizer //

220322F2E15SC_Entrev. Redoma?

220322F2E15SC_Inf. Exato / eu tinha hhh / o meu grupo de amigos/ não é? / mas aí eu fui obrigada a conhecer as pessoas / a conhecer a população / as localidades são muito dispersas / então eu vi uma realidade de vida que foi muito/muito hhh que eu fiquei muito mais humilde / não é? com isso / porque eu vi pessoas que tem+ / que vivem com muito pouco / muito pouco / pessoas que vivem em montanhas &alt / com difícil acesso / mas são pessoas com tanta vontade de viver / pessoas batalhadoras / que continuam a se esforçar para criar os seus filhos de tudo isso / então foi uma experiencia incrível / (inicialmente em são Lourenço dos Órgãos?) / não é? Eu tinha acabado de chegar do curso / muito inocente / e eu fui colocada aí com uma médica responsável de um centro de saúde minúsculo / saindo de uma / digamos / de Shanhai onde os hospitais (universitários?) tinham tudo e mais alguma coisa / então foi uma choque de realidade não só adaptar a vida profissional cá em Cabo Verde / mas adaptar em condições

muito/muito mais hhh inferiores às que eu estava habituada / e isso / isso ajudou-me imenso <risos>/ imensamente / né? (a crescer?) //

220322F2E15SC_Entrev. Falou nas diferenças culturais / pode explicitar um pouco mais?

220322F2E15SC_Inf. Olha é / é interessante / eu vou ter que ser sincera / as pessoas especialmente / estou a falar de Santa Cruz / de São Lourenço (...?) / não estou nem a falar de Praia / estou a falar mais de interior / hhh conseguimos notar que são pessoas muito mais tradicionais / é muito mais / digamos é /vivem com as tradições / dão muito valor a igreja &aos+ / à parte cultural no sentido do papel da mulher e do homem / da criação dos filhos <risos> / e algo que cá na ilha do Sal digamos somos mais liberais entre aspas / não é / somos mais / temos uma mentalidade que digamos muito mais hhh / ocidental / digamos / não é? em que estamos muito mais abertos a mudanças / não é? / e tudo isso eu consegui notar claramente durante o meu tempo aí / e hhh então foi muito interessante tentar conviver com as pessoas / tentar ouvi-los / tentar entender/entender o ponto de vista de cada um / mas podemos notar isso claramente / né? São Vicente e Sal digamos somos um pouco mais abertos hhh / às evoluções / à parte né / à diferentes formas de pensar e tudo isso / mas aí consegui notar que as pessoas são um pouquinho mais fechadas hhh um pouquinho mais reticentes / é claro que nada é exato né? mas o grande número / mas reticentes / digamos / a algumas mudanças no que &diz/tangem às tradições // <risos>

220322F2E15SC_Entrev. E as memórias de São Vicente? Quais guarda com mais/ com mais+ hhh / lá no fundo? <risos>

220322F2E15SC_Inf. <suspiro>

220322F2E15SC_Inf. São Vicente! <risos> São Vicente! <risos> eu estou a rir porque quando penso em São Vicente / digamos eu estava com doze / treze / catorze anos / eu fui numa fase hhh (...?) / foram fases que infelizmente / a nível familiar não foram muito boas / então é claro que as memórias / o que eu lembro muito / eu lembro muito que era muito estudiosa / e que eu (...?) imenso na leitura na época / eu amava ler / devorava livros / eu com doze anos já tinha lido “O diário de Anne Frank” / já tinha lido “Os maias” / etc etc / então eu devorava livros / eu gostava / e agora eu vejo que é uma forma de / digamos / fugir da realidade / digamos a nível profissional meu pai estava com muito bom emprego e tudo isso né / eu tive a oportunidade de / digamos ir a estudar num bom liceu / fiz amizades / mas eu acho extremamente tímida <risos> / então é/é uma fase interessante / eu lembro da / eu lembro muito do décimo ano / não é? / no (...?) Lima / que eu tinha feito muitas amizades / eu lembro que eu comecei / falares de uma forma geral né? e vinha aqueles livros / eu lembro das leituras / tentando (refugiar no) meu diário / eu estava na adolescência / pra mim ninguém me entendia / não é? imagina <risos> / então quando eu penso em São Vicente nessa época / não é? / eu literalmente penso hhh que eu estava a tentar refugir-me nos livros devido às instituições

familiares pouco agradáveis / não é / hhh então uma fase não só de adolescência / mas também de escape / digamos <risos> / nesse sentido //

220322F2E15SC_Inf. [Exato] //

220322F2E15SC_Entrev. [hhh] todo esse percurso / ir e vir do Sal / sente muita mudança no/no Sal / da sua infância e até este momento?

220322F2E15SC_Inf. Exato //

220322F2E15SC_Inf. <suspiro> sim!

220322F2E15SC_Inf. Sim / o Sal cresceu imensamente / né? não só a nível/hhh a nível populacional / e é interessante que sabemos que em noventa e cinco / digamos / mil novecentos e noventa e tinha / tinha cerca de sete mil habitantes / imagina / agora as projeções do (Ine?) para o próximo anon são quarenta e quatro mil habitantes sensivelmente/ então uma grande / né / um grande aumento populacional e / e mesmo o Sal mudou a nível das pessoas / tem as pessoas (...?) de todas as ilhas / grande mistura cultural também aqui na ilha do Sal / hhh e mesmo a nível de/de infraestruturas né? / podemos notar que já está muito maior / mas muito pequeno comparado com a cidade da Praia ainda <risos> / ainda continuo achando que a ilha do Sal é muito/é muito pequena // <risos>

220322F2E15SC_Entrev. Quais são as ofertas assim de+ / culturais / de tempos livres / que o Sal oferece?

220322F2E15SC_Inf. Agora que estou a tentar mesmo de via social / porque eu vim em finais / em início de dois mil e vinte né? / realmente / quando vim a trabalho e no hospital / e depois veio o covid / e eu estava com um bebe <risos> / quando cheguei no sal o meu bebe tinha hhh meu filho tinha acabado de fazer quatro meses / então hhh digamos / ele com seis / sete meses começou com tudo isso da pandemia do covid / e eu tinha as responsabilidades de sustentar (...?) / organizar tudo isso / então minha vida social estava quase digamos no zero / e continua assim / dois mil e vinte e um melhorou um pouco / mas passa que (...?) / eu saia mais com amigos próximos/próximos e familiares mesmo era um grupinho muito restrito / agora que digamos hhh / a situação está um pouquinho a melhorar / mas aqui temos o que / temos restaurantes / em santa maria que temos mais opções sociais / digamos assim / hhh mas acho que sinto falta de/ de apostar mais nessa parte / digamos / pós-laboral / que para mim ainda creio que eu & sou/ estou um pouco / trabalhar de casa / trabalhar de casa // <risos>

220322F2E15SC_Entrev. Fale-me assim da sua rotina diária hhh //

220322F2E15SC_Inf. Basicamente a minha rotina diária / no momento / é hhh é ir ao trabalho / regresso à casa / não é? hhh depende dos dias faço a regressar um pouco mais cedo / outros dias mais tarde/ depende da carga de trabalho / não é? e basicamente depois disso eu tento sempre dedicar um pouquinho do tempo ao meu filho / eu vou buscá-lo a escolinha / não é? passar um pouquinho tempo / passear com as priminhas dele que são da mesma idade <risos> / e as vezes visitar a minha mãe / e muitas vezes tento mesmo hhh tento as vezes sair um pouco / não é? ir comer fora ou tentar divertir-me hhh um pouco / visitar alguns amigos / mas no dia da semana praticamente é isso / é trabalho e casa / tentar dedicar um pouco do tempo à família / exato //

220322F2E15SC_Entrev. À família //

220322F2E15SC_Entrev. hhh fale-me da sua+ / <estalo com a boca> falou um pouco da sua adolescência em São Vicente e a sua infância aqui no Sal //

220322F2E15SC_Inf. Foi boa <risos> / foi boa //

220322F2E15SC_Entrev. Como é que era as brincadeiras? [A relação] com os familiares?

220322F2E15SC_Inf. [Exato]

220322F2E15SC_Inf. hhh a infância foi hhh foi muito / foi muito boa / eu sou a caçula da família / digamos assim / e então cresci com / cresci com três irmãos mais velhos / mas praticamente sozinha em casa / com o meu irmão mais novo digamos dos outros três / temos muita diferença então de onze anos / né? / o outro temos uma diferença de treze / e a primogênita temos uma diferença de quinze anos / não é? então quando eu estava a crescer digamos / o mais novo por exemplo já tinha ido para são Vicente / o quinto ano não é / o atual nono ano / exato / ele já tinha ido / e eu praticamente vivi em casa digamos sozinha e pra mim era o máximo <risos> / pra mim era o máximo / eu vou dizer a verdade / né? o que (...?) agora é tentar que ele tenha uma vida social muito mais aberta do que a minha / porque por exemplo a <nome próprio> de hoje é muito diferente da <nome próprio> de criança / e da <nome próprio> adolescente / eu era muito tímida / quando eu falo isso eu era um pouquinho muito (reverta?) introvertida / e tímida / não é? / e digamos / muito vergonhosa / o meu foco era basicamente ter notas boas / eu queria ter notas boas / ser uma boa aluna / eu lembro algo muito

interessante que agora eu lembro e eu / eu rio mesmo porque a minha preocupação durante a minha infância e a minha adolescência era / era apenas ter notas boas eu queria é estudar / ser uma boa aluna / era muito responsável / não é? e eu brincava imensamente sozinha / eu tinha amigos sim mas eu não+ / às vezes eu preferia até brincar sozinha / a minha imaginação era / era no alto / aos onze eu fiz / eu fiz / eu / eu escrevi um livro / que era “O monte cara” / que era a historia do monte cara que era um príncipe / uma historia que ele chorou e virou uma montanha e etc etc <risos> / então / mas foi uma infância boa / hhh eu brincava / eu tinha muitos amigos / o fato é que era muito tímida / não é / mas acho que para mim <carro> foi bom porque eu / eu lia muito / eu escrevia / eu brincava com as minhas bonecas / e eu era feliz da minha forma / e não tenho nada o que reclamar / digamos / a nível familiar durante / durante a minha infância / não é?

220322F2E15SC_Entrev. E a sua juventude? [Como é que] foi?

220322F2E15SC_Inf. A juventude / hhh / foi / foi boa né? / depende do que foi boa / teve a parte da adolescência / não é? / mas numa forma geral hhh / foi hhh / foi boa / com algumas restrições / que minha mãe era muito protetora <risos> / hoje em dia eu [falo+]

220322F2E15SC_Entrev. [Era] a única filha / né?

220322F2E15SC_Inf. hhh a mais nova / não é? hhh aos/aos onze /quase aos doze hhh a minha irmã mais velha faleceu / então hhh eu era a única filha / não é? / (...?) a mais nova / e creio que a minha mãe era muito muito protetora / e quando os meus irmãos / quando eram pequenos / iam para São Nicolau / não é? a terra dos meus avós / eles nas férias / a minha mãe e meu pai enviavam eles pra passar as férias em São Nicolau / dois meses / o que que for que seja / a minha mãe não queria deixar (ir sozinho) queria que eu fosse / então praticamente a minha vó até / até hoje acaba por dizer a minha mãe que eu estava só / numa gíria por falar em crioulo / no rabo de saia da minha mãe né <risos> / hhh mas a juventude depois hhh no tempo do curso tudo foi / tudo foi bom //

220322F2E15SC_Entrev. Fale-me desse tempo na China / do seu/do seu+

220322F2E15SC_Inf. Na China //

220322F2E15SC_Inf. Em Shanghai, né? <risos>

220322F2E15SC_Entrev. Shanhai?

220322F2E15SC_Inf. Shanhai // <risos>

220322F2E15SC_Entrev. Shanhai //

220322F2E15SC_Inf. Shanhai <risos> hhh o tempo na China / hhh muito / hhh muito boas memórias / às vezes quando lembro de Shanhai hhh / foi difícil regressar / foi difícil regressar porque literalmente ficou como minha segunda casa durante todos esses tempos / foi a fase que eu fui como / uma menina / literalmente / uma menina inocente / não é? focada sim / responsável sim / mas é / ainda muito ingênua / e durante esse tempo eu cresci / passei de menina a mulher digamos assim / literalmente sozinha / eu fui a única cabo verdiana na minha universidade durante todos esses anos / em Shanhai durante o primeiro ano não tinha outro estudante cabo verdiano / no segundo ano é que chegaram mais cabo verdianos / mas para outras universidades que eram muito longes (...?) exato / então eu passei / eu era a única cabo verdiana na / na universidade / hhh quando cheguei ai o meu inglês era extremamente teórico / não é? (...?) que tudo é pratica / eu era muito boa aluna em inglês mas é claro que não falava no dia a dia / então tive que / que trabalhar nisso / e junto com mandarim / que é uma das línguas mais difíceis que existem / eu vou dizer assim <risos> é verdade / e fazendo amizades de pessoas de todos os países / tem uma comunidade de (expats?) em Shanhai enorme / eu convivi e fiz grandes amizades com uma / umas das grandes / uma das minhas grandes amigas é do Timor Leste / não é? é médica também hhh e fiquei com amizades de todo / de todo o mundo / né? culturas diferentes //

220322F2E15SC_Entrev. E havia bom convívio?

220322F2E15SC_Inf. Havia / havia / de nosso dormitório tinha sempre bom convívio / hhh conheci pessoas de diversos países do continente africano / diversos países da Ásia / da Europa alguns / não é? / hhh do Médio Oriente / tinha uma colega do Barein / hhh de Síria / então foi+ / exatamente / muito interessante / do Nepal tínhamos muitos colegas hhh / e foi uma experiência [incrível] //

220322F2E15SC_Entrev. Multiculturalmente //

220322F2E15SC_Entrev. [Como que era] lidar com todas as diferenças culturais?

220322F2E15SC_Inf. Olha / o que eu acho que é interessante é que todos estávamos longe de casa / né? estávamos a estudar / num país que não era o nosso / então hhh é claro com / com as diferenças culturais / mas sentíamos aquele sentido de irmandade / né / estamos aqui com um objetivo em comum e estamos longe então temos que / que ficar &ma / que ficar unidos/ e foi extremamente interessante conhecer hhh / a parte culinária é espetacular / porque os meus colegas faziam comidas típicas dos seus países / e que até hoje eu tenho saudades de alguns <risos> / [de algumas comidas] // /

220322F2E15SC_Entrev. [Não aprendeu?] <risos>

220322F2E15SC_Inf. Aprendi alguns mas eu acho que acabamos por esquecer as vezes / não é? / mas desde comida indiana / temos comida da Zâmbia / do Quênia / hhh excelente <risos> só de lembrar fico com água na boca // <risos>

220322F2E15SC_Entrev. Fale um pouco da sua vida profissional hhh o que / como é em Santiago / concretamente naquelas duas localidades do interior //

220322F2E15SC_Inf. hhh quando comecei / como disse / eu fiquei algum tempo fazendo a integração cá no Sal depois hhh / fui ao / fui para santa cruz / eu fui destacada / nomeada / para a delegacia de (...?) de Santa Cruz / em janeiro de dois mil e catorze / em março / supostamente / eu ia substituir uma medica que estava no (centro sul dos órgãos) ela estava saindo de licença de maternidade / e supostamente eu ia apenas substituí-la <risos> / mas a ideia desde o princípio era para eu que integrasse digamos assim hhh o corpo (...) hhh eu fiquei dois mil e catorze / iniciei em março de dois mil e catorze e fiquei até agosto de dois mil e dezesseis / dois anos e quatro meses / por aí / não é? / cinco meses / como a única medica no (centro sul dos órgãos?) / fazendo regime de chamada / como a única médica / regime de chamada / responsável por parte de saúde pública / (...?) não só a parte clínica que é o que estudamos / né / a parte clinica técnica / hhh eu tive que basicamente aprender a entender o sistema nacional de saúde / a entender os programas de saúde / e eu não tive passagem de serviço / eu cai de paraquedas / a médica que estava lá não esperou-me / não sei o que aconteceu (...?) não voltou para passar no serviço / então foi difícil a adaptação / e era esperado de mim hhh estar numa posição de (chefia) / digamos eu era responsável por aquele pequeno centro de saúde / com uma equipa de vinte e poucas pessoas / não é / mas é eu / eu que tinha que fazer os planos de atividades do centro de saúde / organizar as atividades / as feiras / as atividades da parte de saúde publica e tudo isso / hhh não foi fácil mas ajudou-me a crescer imensamente / né?

220322F2E15SC_Entrev. Não havia outros médicos?

220322F2E15SC_Inf. Eu era a única na altura / agora se não estou em erro / agora já é uma delegacia de saúde (...?) creio que já tenha dois outras médicas agora / mas eu era a única médica e tinha cerca de quatro enfermeiros / quatro ou cinco enfermeiros na altura / hhh então não foi / não foi nada / não foi nada fácil ali / mas hhh foi uma experiência interessante / digamos / foi uma experiência [muito interessante] //

220322F2E15SC_Entrev. O que é esse regime de chamadas?

220322F2E15SC_Inf. Regime de chamada / basicamente eu não tinha vida <risos> / eu dava o meu horário burocrático de trabalho e quando eu ®re / eu tinha que estar disponível permanentemente / vinte e quatro horas todos os sete dias / eu tinha que estar disponível permanentemente / podiam chamar-me a qualquer hora / eu tinha que estar disponível / então durante dois anos (...?) hhh foi / foi mesmo hhh [terrível] //

220322F2E15SC_Entrev. [Mesmo nos fins] de semana?

220322F2E15SC_Inf. Eu lembro+ / eu estava a comentar com um colega que eu mesmo / eu estava a ir a praia fazer compras / e eu tinha que avisar todos os enfermeiros no centro / olha eu vou a praia eu tenho que fazer compras / espero que não aconteça nenhuma emergência / nenhuma urgência / hhh mas qualquer coisa já sabem tentam acionar (...?) / acionar-me né e eu venho / eu venho cá / então as vezes eu queria passar algum fim de semana / alguma noite com os meus familiares na cidade da praia / e eu tinha que ficar sempre com o telemóvel em caso de necessidade para imediatamente ir para / para o centro de saúde dos órgãos / então era isso o regime de chamada // <risos>

220322F2E15SC_Entrev. E aqui no Sal?

220322F2E15SC_Inf. hhh depois teve Santa Cruz / né? [exato / hhh depois teve+] Santa Cruz / foi em dois mil e dezesseis hhh / foi aí que cresci imensamente hhh não só como profissional na área clinica mas como profissional na área de gestão e de tudo isso / né que basicamente (...?) é autoridade sanitária do conselho / hhh tem muito dessa parte de diplomacia / não é / hhh de ter contatos com as outras hhh estruturas / digamos / organizações / hhh do conselho e tudo isso / hhh mas foi muito enriquecedora essa experiencia / participei em diferentes tipos de projetos / muitos projetos / tive oportunidades de conhecer muitas pessoas diferentes áreas da sociedade / e conseguimos fazer um bom trabalho que até hoje sinto um orgulho de / hhh digamos / do pequeno impacto que eu possa ter deixado / né / por mais pequeno / espero que tenha feito uma diferença / na grande / né? hhh em Santa Cruz / então foi &inte/foi interessante também //

220322F2E15SC_Entrev. hhh [depois teve+ / fala-me de Santa Cruz / sim] //

220322F2E15SC_Inf. Cá na ilha do Sal <risos> / uma experiência totalmente / tem sido desafiadora / não é? / porque não só devido ao contexto / não é? / em que / em que cheguei praticamente foi durante uma pandemia / antes foi literalmente uns dois meses antes do início da pandemia então hhh / muitos dos outros projetos que eu poderia ter avançado logo no início tiveram que ficar suspensos / não é? / parados hhh para ficarmos todos na questão da resposta à pandemia do covid dezoito hhh temos uma população que é uma população de diferentes ilhas / não é? / uma população muito exigente hhh / estamos a tentar continuar a melhorar os cuidados / mas tem sido um desafio / não é? / especialmente / digamos / hhh temos colaboradores que são mais de cem num hospital / em que temos que gerir+ / um hospital é muito mais complexo / não é? / temos toda a parte técnica/ a parte clínica / temos todos os serviços complementares / os serviços de apoio / que temos que estar aí em cima para que funcionem bem hhh / então hhh tem sido interessante todos esses / digamos / esses percursos têm sido interessante e desafiadores também //

220322F2E15SC_Entrev. Eu acho que/que / de uma maneira geral / as pessoas não têm muita compreensão do que é uma Delegacia de Saúde / pra que é que serve / quais as funções do delegado ou da delegada //

220322F2E15SC_Inf. hhh assim / sim / eu tenho notado aqui no Sal especialmente / em Santiago Norte / na região central de Santiago Norte / acho que já estava muito mais vincada o que é atenção primária / o que é atenção secundária / né? as/as pessoas já tinham uma ideia de que tinham (a ajuda?) das Delegacias de Saúde / e o que tinham que (eleger+?) hhh / quais os (futuros?) dias que tinham que ir ao hospital / aqui no Sal / no início / foi constatado uma grande confusão / as pessoas não sabiam certo qual era a função / isto eu estou a falar por experiência própria / não é?

220322F2E15SC_Entrev. Sim / sim / sim //

220322F2E15SC_Inf. Às vezes as pessoas iam aí no hospital exigindo coisas que não é nossa função / não é? às vezes iam para a delegacia para assuntos que têm que ser tratados no hospital / então é algo que temos tentando / ao longo do tempo / das pessoas entenderem que a atenção primária+ / quais são as suas funções / e atenção hhh secundária / que é a parte do/do hospitalar / atenção primária estamos a falar basicamente hhh na questão da saúde pública / não é? estamos falando da questão da promoção da saúde / da prevenção das doenças / e o controle das pessoas com patologias crônicas / procedimento / não é? a parte da saúde reprodutiva / a parte da vacinação / tudo isso estamos a falar //

220322F2E15SC_Entrev. Isto é por conta das Delegacias [da Saúde]?

220322F2E15SC_Inf. [Da Saúde] / sim / as da Saúde / não é? hhh e o delegado ou a delegada com a autoridade sanitária é o responsável por toda essa parte de saúde pública / hhh estamos a falar / é uma área ampla / muito abrangente / não é?

220322F2E15SC_Entrev. Sim / sim / sim //

220322F2E15SC_Inf. Estamos a falar de &ri/ não só das doenças / das patologias / estamos a falar de riscos para a saúde pública / a questão do saneamento / hhh a questão dos controles dos portos ou aeroportos / as questões que estamos a falar / hhh sanitárias / não é? hhh é muito mais abrangente / e / na questão da atenção hhh secundária / os hospitais focam basicamente / agora que estamos a falar / da doença / não é? da doença / estamos a falar do tratamento das doenças / no seguimento / na reabilitação / não é? hhh no acompanhamento das pessoas / já estamos a falar+ / claro que sempre trabalhamos na questão da promoção da saúde / da prevenção das doenças / mas é um foco mais adicionado / digamos / para a/a/a saúde / não é? a doença/a doença em si /

220322F2E15SC_Entrev. Como é a relação funcional entre a Delegacia de Saúde e hospital?
<risos>

220322F2E15SC_Inf. Olha / temos que trabalhar em/em+ / se queremos ter bons resultados / hhh a Delegacia de Saúde e &hospi/e hospitais/e os hospitais têm que trabalhar em grande sintonia / não é? hhh porque estamos a falar que as delegacias são a base da pirâmide da saúde / não é? Falamos da base da pirâmide da saúde / onde na base temos atenção primária / atenção secundária e depois atenção terciária / que estamos a falar dos hospitais centrais / que é Baptista de Sousa e Agostinho Neto / hhh então / se queremos ter bons resultados a nível de saúde / temos que ter uma atenção primária / a base / extremamente forte / não é? E trabalhando em complementaridade / em sintonia / com a atenção secundária / e a atenção secundária trabalhando em complementar com a atenção terciária / temos de tudo para poder/para podermos ter um/um Sistema Nacional de Saúde bem forte, não é? Então / para ter resultados / temos que trabalhar juntos / sempre digo / “Temos que trabalhar juntos em prol da saúde / dos nossos (utentes?)”//

220322F2E15SC_Entrev. Em matéria de saúde / acha que há/há alguma mudança de comportamentos / de atitudes das pessoas em matéria de saúde?

220322F2E15SC_Inf. Olha / hhh ainda+ / temos visto mudanças / né? As pessoas estão mais/mais cientes / especialmente temos jovens cada vez mais+ / que já estão mais hhh conscientes da importância / por exemplo / do exercício físico / de uma alimentação equilibrada / hhh desses cuidados / não é? hhh mas ainda há muito que fazer <risos> / há muito que fazer / especialmente agora que estamos a ter uma grande mudança aqui no contexto hhh sanitário / não só nacional / mas internacional / temos mudança das doenças / da predominância das doenças infecciosas ou transmissíveis para as doenças não transmissíveis / estamos hhh a ter um grande momento / especialmente aqui em Cabo Verde / do mundo / das doenças crónicas / estamos a falar da hipertensão / estamos a falar &das/da diabetes / da obesidade / hhh que / embora temos visto / ao longo dos últimos anos / muitas organizações focando na questão do exercício / da alimentação saudável e de tudo isso / mas ainda creio que temos um grande trabalho pela frente //

220322F2E15SC_Entrev. hhh essa mudança de panorama das doenças / digamos assim / é devido ao quê? O que que explica [isso]?

220322F2E15SC_Inf. [Olha] / o que que explica muito / acho que temos muito / hhh a urbanização / não é? hhh a questão da alimentação também / as pessoas estão como uma vida muito mais / hhh digamos / hhh corrida / né? Então / muitas vezes / temos+ / as pessoas não têm muito tempo para dedicar às vezes mesmo para/para a preparação das refeições / às vezes as pessoas estão cansadas / preferem sentar e ver um Netflix do que passar 30 minutos a fazer um exercício / ou a fazer uma pequena caminhada / então acho que tem muito a ver com+ / não é? Com a modernização de tudo / com a questão hhh das &tec/das tecnologias / tudo é muito+ / hhh alimentação já não é tão orgânica como se esperava / e tem as pessoas que &prefe+ / hhh o comodismo / não é? É mais fácil de ir a um restaurante comer uma comida / fazer um “takeout” / &uma/um pedido / do que às vezes+ / já chegamos cansados em casa / do que ir tentar fazer aquela refeição / então acho que é algo que temos que trabalhar mesmo com a mentalidade das pessoas / para verem a importância de/de cuidarmos um pouco do nosso corpo / não é? Exato //

220322F2E15SC_Entrev. Do nosso corpo / sim / falou/falou/falou algumas vezes da (interação?) do panorama populacional do Sal / pessoas de outras ilhas / pessoas da (...?) / chinesas / hhh como é que+? Fala um pouco desta questão hhh [das suas+]

220322F2E15SC_Inf. [Olha] / eu posso falar um pouco hhh no âmbito pessoal / não é?

220322F2E15SC_Entrev. [Sim / sim / sim] //

220322F2E15SC_Inf. [E no âmbito]/ e no âmbito profissional / no âmbito profissional podemos dizer que é claro que o aumento de diferentes doenças aqui na Ilha do Sal+ / por exemplo / hhh o número de pessoas com / por exemplo / VIH SIDA é bem elevado / não é? O número das doenças sexualmente transmissíveis tem aumentado significativamente / o número das interrupções voluntárias &das/da gravidez tem aumentado significativamente / tudo isso devido a/a esse / né? a esse fluxo que temos tido aqui na ilha do Sal / pessoalmente o que eu posso ter notado / falando da minha infância / falando da minha adolescência / falando agora+ / eu estava a comentar até hoje com/com a minha mãe / que eu lembro que quando eu cresci / não/não / estou a falar de dez anos atrás / estou a falar de nove anos atrás / por exemplo / em dois mil e treze / quando regresssei hhh do curso, né? Eu lembro nitidamente que eu ia+ / à/à meia-noite eu podia esperar uma amiga na rua / não é? e relaxada / sem/sem nenhuma apreensão / algum medo / eu lembro que às vezes combinava com as minhas amigas / “Vamos lá dar uma volta ao fim de semana” / eu ficava aí na rua à espera da minha amiga / que vinha também a pé da sua casa / ia para a minha casa / não é? Uns dez minutos / quinze minutos andando / e as duas iam andando até/até o centro / não é? Na preguiça / sem nenhuma preocupação / relaxadas / divertíamos com os nossos amigos / sentávamos na praça ou íamos numa discoteca / saíamos / regressávamos à casa / algo que é impossível eu agora fazer / né? já temos &essa/esse medo / porque eu posso notar que a segurança diminuiu consideravelmente / não é? hhh os roubos / os furtos aumentaram / e as pessoas não se sentem tão livre / por exemplo / deambulando pelas ruas como antigamente / não é?

220322F2E15SC_Entrev. Muito bem / tem/tem acontecido aqui no Sal / muitos episódios? [Como é que está esta situação]?

220322F2E15SC_Inf. [Olha / antes+] / eu pessoalmente / já que hoje em dia / se saio/ saio mais no carro <risos> / não é? Vou e+/ vou e regresso / mas já tive amigas que / aqui mesmo perto da praça / foram/foram assaltadas / não é? Isso a falar de cerca de dois anos atrás / seis anos atrás / e isso já causa um/um certo medo / não sei / da população / e eram coisas que eram mais raras / não é? Digamos que era uma/uma ilha muito mais pacata / uma ilha muito mais calma / mas é que de se esperar / com todos esses fluxos / com os turistas / tudo aumenta / né? Isso já sabemos //

220322F2E15SC_Entrev. hhh naturalmente isso tem+ / hhh que medidas é que pensa que poderiam ser tomadas para/para resolver estes problemas?

220322F2E15SC_Inf. Olha / pessoalmente / para ser sincera / acho+ / é/é uma situação muito complexa / não é? Eu creio que não é tão linear como pensamos / hhh é/é claro que mais (...?) públicas / mais / digamos / mais pessoas / autoridades nas ruas / hhh isso já traria mais conforto / mais um senso de/de segurança à população / não é? mas / como disse / eu acho que é uma situação um pouco complexa e às vezes de difícil controle //

220322F2E15SC_Entrev. hhh esta/esta questão da pandemia / sendo Sal uma ilha turística / hhh além de abalar a economia / também deve ter naturalmente que <risos> hhh / as hhh/as instituições sanitárias e de saúde devem ter passado um &bom/um mau momento / quer falar um pouco dessa experiência?

220322F2E15SC_Inf. hhh bom / não+ / foi uma pandemia / não é? uma pandemia é diferente de epidemias / talvez já vivemos diferentes tipos de epidemias / mas eram controláveis / mas uma pandemia é um/é um+ / foi algo totalmente novo / não é? Não sabíamos o que esperar / e teve um peso / foi uma sobrecarga aos profissionais / a todos os profissionais de saúde / todas as áreas / não é? Desde / digamos / os que estão (bem?) na frente / tratando dos pacientes / até a parte / digamos / administrativa / de gestão / de organização / hhh os auxiliares que estavam aí / todo o pessoal sofreu com/com a pandemia / estávamos+ / chegamos a um ponto que estávamos com profissionais sobrecarregados / o Sistema Nacional de Saúde sobrecarregado / hhh os profissionais / de todos os níveis / cansados / hhh que não foi fácil / e não estou a falar só cansados fisicamente / isso que algumas pessoas acabam por às vezes não pensar / não é? Não é só a questão física / mas a questão mental / o peso mental / a sobrecarga mental / que o mundo estava à beira de “burnout” / não é? Digamos / de/de uma situação de colapso / eu lembro que / em dois mil e vinte / era algo novo / então as pessoas estavam mais com medo / todos estavam com medo / especialmente os/os profissionais também estavam com medo / eu lembrava+ / eu lembro <risos> que as pessoas estavam com medo dos profissionais de saúde na altura / em dois mil e vinte / né? “São vocês que estão aí no hospital / estão na delegacia / vocês é que têm contacto com os pacientes / então vocês têm que ficar longe” / literalmente / não estou/não nem a brincar que as pessoas estavam com medo dos profissionais de saúde / e tinham os profissionais de saúde com medo de ir para casa / e tem aqueles com medo de levar a doença para os familiares / os que tinham os filhos pequenos / os que têm os pais / os avós mais idosos / então foi uma supercarga geral / a parte &organi/organizacional foi complicada / a tentar ter tudo/tudo a postos com/com o tempo de isolamento / em dois mil e vinte e um / mas o bom é que em dois mil e vinte tínhamos mais casos leves/leves / não é? Tínhamos um grande número de assintomáticos ou sintomáticos leves / em dois mil e vinte é que foi o pior / tivemos muitos / especialmente com a variante delta / tivemos muitos casos internados / casos graves / pessoas faleceram / pessoas que chegaram a ficar num CTI / nós tivemos um número de óbito maior / hhh todos os quartos estavam cheios / os espaços de internamento estavam cheios / sobrelotados / hhh / então / especialmente março de dois mil e vinte e um / tivemos fases em que o oxigénio estava+ / nunca chegamos a (...?) / ainda bem / ainda bem / graças a Deus / mas tivemos situações em que tínhamos estoques de oxigénio muito pouco / na ilha / graças a Deus conseguimos sempre hhh o apoio de outras instituições / o barco acabou por chegar com oxigénio / mas tivemos situações em que+ / hhh preocupantes, não é? Ainda bem que nunca chegamos numa situação / digamos / que não tinha+ / sempre tivemos oxigénio / sempre tivemos medicamentos / ainda bem / sempre tivemos EPIs / os Equipamentos de Proteção Individual / hhh tivemos todas essas condições de trabalho / sempre tivemos / mas a sobrecarga / a sobrecarga mental / tudo isso não foi fácil / eu passei um ano sem dar+ / um ano e pouco sem dar / um ano e pouco mesmo / sem dar em minha mãe um abraço / ela estava chateada <risos> / é que sempre (...?) com beijinhos e abraços / eu lembro que lhe dei um abraço depois de alguns dias de ela tomar a segunda dose / daí eu pensei / eu disse / “Bom / agora vou dar um abraço” / e ela+ / então / já vimos que foi+ / essa pandemia afetou-nos hhh como profissionais / na nossa vida pessoal / em todos os campos da nossa vida / exato //

220322F2E15SC_Entrev. Foi um bom teste para/para os serviços de [saúde de Cabo Verde]
//

220322F2E15SC_Inf. [hhh foi/foi] / hhh e todos já estão cansados / literalmente / e aqui hhh agora em dezembro foi terrível outra vez / tivemos o aumento &exposen/exponencial de casos nos (...?) / especialmente na última/na última semana / sim / especialmente na última semana de dezembro / hhh sim / as duas últimas semanas de dezembro / mas especialmente a última semana de dezembro / tivemos um aumento exponencial de casos aqui na+ / em Cabo Verde / aqui na ilha do Sal / em que literalmente a grande maioria dos enfermeiros / médicos / estavam infectados <risos> / então hhh o bom é que a maioria foram casos leves / mas hhh a pandemia tem+ hhh / [não foi fácil] //

220322F2E15SC_Entrev. [E agora / como é que] / do ponto de vista médico / como é que está ainda a situação / quais são as perspectivas?

220322F2E15SC_Inf. A situação está controlada / mas já sabemos / né? Com o aumento dos casos que agora temos constatado a nível internacional / então temos que continuar sempre alertas / independentemente da/da suposta / digamos / calma que podemos estar vivenciando / mas já começamos a ouvir mais notícias do aumento de casos em outros países / então temos que continuar sempre vigilantes / né?

220322F2E15SC_Entrev. Tenho ouvido uma notícia de que ia passar de pandemia a endemia / hhh [isso o que é efetivamente]?

220322F2E15SC_Inf. [Isso / hhh] / temos diferenças entre algo endêmico / epidêmico e &pan/ e a pandemia / a pandemia é algo que está alastrado / é mundialmente, não é? hhh epidemia / digamos / que/que estamos a falar dum surto / não é? Dum surto que estamos a notar em/em diferentes localidades, não é? Mas não está tão generalizada / hhh algo endêmico é algo de um local / não é? Aqui estamos a falar que / por exemplo / aqui na ilha do Sal / estamos com/com um surto de alguma doença ou algo do tipo / acho que de uma forma bem simples / é muito mais complexo do que isso <risos> / mas é uma forma de ensino para/para entender / mas estamos a falar de uma pandemia / algo totalmente hhh mundial / mundial mesmo //

220322F2E15SC_Entrev. hhh como é+ / uma/uma questão que se põe / que é transversal a todas essas questões de saúde / educação / etc / é/é/é a maneira como se faz / hhh como a política é feita em/em Cabo Verde / hhh como é que vê essa+?

220322F2E15SC_Inf. Na questão da/da gestão? Dos+

220322F2E15SC_Entrev. Da política / sim / gestão //

220322F2E15SC_Inf. Das hhh pandemias?

220322F2E15SC_Entrev. Não / não / já mudei de+ <risos> / já [mudei de+] / a política mesmo / política partidária / hhh a relação entre os partidos / o modo como se faz a política //

220322F2E15SC_Inf. [de coisa] / hhh a parte política mesmo / [governamental aqui] em Cabo Verde //

220322F2E15SC_Entrev. [Política mesmo / sim] //

220322F2E15SC_Inf. Olha / para/ bom / para ser sincera / não é? Eu não/eu não sou muito envolvida, não é? Então / muitas vezes não tenho muita/muita opinião a/a/a respeito / eu tento acompanhar sempre / e o que eu/o que eu sempre hhh creio que temos que prezar é o+/ é pelo bem da/da nossa população / não é? E / independentemente de quem esteja no poder / eu sempre sou a/a favor de tentarmos melhorar continuamente hhh a situação do país / não é? É apoiar / digamos / no desenvolvimento / nas diversas áreas / e focar em &á/em áreas chaves da sociedade / e tentarmos sempre almejar para melhoria contínua do nosso país / então isso que eu &es/ que eu almejo / que+ / eu acho que temos sempre que tentar focar na população / infelizmente / muitas pessoas / no/no ciclo que podemos notar / às vezes são muito focados na questão partidária em si do que mesmo bem-estar / [não é hhh] ?

220322F2E15SC_Entrev. [Na gestão da coisa pública] //

220322F2E15SC_Inf. [Exato] / exato / eu estou a falar de todos / conheço pessoas de todos os partidos que existiam antes aqui em Cabo Verde / hhh e que muitas vezes / numa conversa / às vezes sempre tentam levar isso para o lado político / mas por isso eu acho que temos a necessidade de mais jovens / eu sou/eu sou hhh a favor disso / de mais líderes / mais jovens / mais líderes na política / independentemente de qual que for que seja o/o/o (acordo?) política / mas para que tentemos sempre almejar para o melhor / não é? Trabalhar em prol / digamos /

hhh trabalhar mesmo em prol da população / não é? hhh eu acho que / de uma forma geral <risos> / é isso que eu gostaria de continuar a/a ver //

220322F2E15SC_Entrev. Com este enquadramento que fez &de/dessa (apreciação?) / acha que a nossa democracia realmente está/está no patamar que muitas vezes se diz que está?

220322F2E15SC_Inf. A democracia / a democracia é algo que+ / eu lembro que eu estava lendo um pouco sobre isso / não é? Quando estamos a falar de/de democracia em si / de ser do líder para o povo / não é? hhh a democracia não estamos a falar apenas de uma questão de votos / não é? não é apenas uma questão de votos / de votar / mas estamos a falar &da/das população/da população / de estar envolvido / engajados / em querer ver mudança na sociedade / na comunidade / e infelizmente / hoje em dia / o que eu tenho visto são muito jovens que/que dizem estar decepcionados / não é? hhh entra/entra governos xis / sai/entra o épsilon / sai / entra o/o/zê / digamos / sai+ / mas continuamos sempre com alguns jovens que infelizmente estão acomodados / reclamam / reclamam / mas / na hora de [“O que podemos fazer?”+] / exato / isso que às vezes hhh acaba por/por+ / do erro um pouco que eu/eu sempre sou a favor de tentarmos investir nos jovens / ideias inovadoras / não é? Pessoas com vontade de fazer mudanças / positivas / mas infelizmente tenho visto aqui no Sal / por exemplo / sabemos que / na última eleição / tivemos imensos votos em branco / né / e/e muitos nem foram <risos> para fazer juz / né / então / [para mim é/é] / eu acho que é um pouco preocupante / eu gostaria mesmo de jovens / sim / reclama / mas hhh o que pode ser feito / não é? Eu gosto de críticas construtivas / não só crítica+ / em todos os+ / em todas as áreas da vida / eu não gosto de pessoas que apenas criticam e não dão opiniões ou não dão &u/uma ideia / ou não tentam agir / para mim (...?) / toda vez que algo não está certo / o que pode ser feito / não é? Eu não/eu não+ / é algo que ainda eu estou a entrar um pouco / eu tenho interesse / muito / gosto / mas eu não gosto de falar muito / porque é algo que ainda não sinto uma+ / com apropriação para falar / então hhh / &ta/talvez daqui uns anos <risos> poderei estar+

220322F2E15SC_Entrev. [Agir] //

220322F2E15SC_Entrev. [Abstenção / né] //

220322F2E15SC_Entrev. Voltamos a ter outra [conversa] <risos> / mas eu não+ / eu+ / a nossa conversa está quase a chegar ao fim / mas eu/eu não resisto a/a/a &fa/ a pôr como tema de conversa essa questão da guerra da Ucrânia / uma pessoa que viveu [na China] / e/e como é que vê esse jogo político e esta situação?

220322F2E15SC_Inf. [Exato] <risos>

220322F2E15SC_Inf. [hhh meu Deus!] / hhh eu vou ser sincera <risos> / eu estou mesmo+ / eu/eu / como disse / em pleno+ / eu vou ser totalmente sincera / já até/até desisti de/de seguir as notícias <risos> / (uma medida é assistir?) todos os dias / não é? Mas é algo que eu fiquei imensamente+ / é algo que nós não esperávamos em pleno século vinte e um / digamos / não é? Estamos em dois mil e vinte e dois / e já temos muitas formas de diplomacia / está num nível que nunca esteve antes / hhh creio que a questão da/da comunicação / da negociação poderia ajudar imensamente / hhh eu tenho plena consciência que essa guerra hhh não é tão linear como muitas pessoas estão a pensar / muitas pessoas estão apenas a ver essa (...?) / “A Rússia invadiu a Ucrânia” / é isso / é isso e aquilo / e sabemos que tem tudo isso da NATO / hhh da+ / todas as outras questões políticas / todos os países também / os interesses dos outros países na Ucrânia / hhh é algo tão complexo / mas eu sou a favor “Nunca guerra” / nunca é a resposta <risos> / a guerra nunca é a resposta / independentemente das jogadas políticas que estava acontecer aí entre a Ucrânia / a Rússia e os outros países / né? / da / especialmente / hhh da NATO / e tudo disso / hhh eu/eu sinceramente espero que chegue a um acordo / porque imagina o que está a acontecer //

220322F2E15SC_Entrev. Destruição //

220322F2E15SC_Inf. &mi / destruição / milhões de vidas inocentes / eu vi hhh / na/na semana passada / uma maternidade que explodiram / um centro de+ / acho que não sei se era um centro de idosos ou de refugiados / que bombardearam centros / estamos a falar de pessoas inocentes que literalmente não têm hhh não têm nada a ver com o que está a acontecer / enquanto temos os/os líderes aí sentados na/na segurança de+ / é uma situação [indignante / é/é totalmente] indignante //

220322F2E15SC_Entrev. [É indignante mesmo] //

220322F2E15SC_Inf. E que já temos a plena consciência que o mundo inteiro vai começar a sofrer as repercussões disso / não é? Se isso não terminar o quanto antes / eu estou seriamente preocupada <risos> //

220322F2E15SC_Entrev. [Eu também / eu também] //

220322F2E15SC_Inf. [Eu tento ser otimista] / mas eu sou uma pessoa extremamente realista / então hhh estou &in/in / extremamente indignada em pleno século vinte e um para termos uma guerra dessas dimensões / com perspectivas / não (sermos?) / de aumentar / hhh é extremamente preocupante //

220322F2E15SC_Entrev. Há alguma coisa / daquilo que falamos / que queira acrescentar / mais alguma coisa ou outro assunto?

220322F2E15SC_Inf. hhh acho/acho que já falei/já falei muito / não é? <risos>

220322F2E15SC_Entrev. <risos> não / bastante / eu fico &agradeçi/ [agradeço] //

220322F2E15SC_Inf. [Acho que eu] falei/ acho que eu falei+ / espero não/não [ter sido aborrecida] <risos> //

220322F2E15SC_Entrev. [Foi muito bom a conversa] / aprendi muitas coisas também que eu não [sabia] / e / portanto / [muito obrigada pela sua] disponibilidade e por esta boa conversa / obrigada!

220322F2E15SC_Inf. [Ok]

220322F2E15SC_Inf. [não / não / eu que agradeço]

220322F2E15SC_Inf. [Obrigada] / não / &obri //

Transcrição_6_220322M3E13SC

220322M3E13SC_Entrev. Bom dia / muito obrigada por me ter concedido esta entrevista / hhh o senhor é do Sal / vive cá / fez a sua infância aqui / está a trabalhar aqui / como é que se sente inserido? Fala-me da sua inserção nesta/nesta ilha / nesta cidade //

220322M3E13SC_Inf. hhh &primeiro/em primeiro lugar hhh bom dia e também agradeço / né / agradeço o convite / né / e / pelo fato de me permitir participar nesse/nesse importante projeto / em relação à minha inserção no Sal / eu posso dizer que tem sido/tem sido boa / primeiro pelo facto de/de ter nascido aqui / ter encontrado as minhas primeiras hhh / as minhas primeiras experiências de vida aqui / hhh a minha família praticamente é toda de cá / os amigos e/e/e pronto / por essa razão hhh / já me sinto bem inserido no Sal / mas também tive um tempo

ausente / estudei na+ / estudei em Santiago / na capital de Praia / passei um longo período na Praia / e depois / por razões profissionais / tive de regressar / e encontrei uma ilha completamente diferente / hhh com novas caras / hhh um ambiente novo / muito específico / encontrei o turismo+ / em dois mil e nove / o turismo estava no seu auge / hhh a crise ainda não se fazia sentir / a crise financeira não se fazia sentir no Sal / e/e foi pra mim um/um regresso (bem conseguido?) na altura / em dois mil e nove / e / mesmo com essas mudanças / hhh no contexto do ambiente / consegui/conseguí enquadrar-me bem / hhh pelo facto das raízes terem/terem mantidas / né / as raízes da ilha terem/terem mantido / tal como eram no início / apesar de todas essas transformações //

220322M3E13SC_Entrev. hhh falou da sua vivência na Praia / e poderia fazer a comparação? Como é que se sentiu lá? Como é que foi a inserção? [As pessoas] //

220322M3E13SC_Inf. [No início] / no início a inserção não foi fácil / não foi fácil porque havia+ / &era/éramos um pequeno grupo / parece que era o primeiro grupo que saía de uma ilha / juntos / para estudar numa/numa ilha diferente / e era uma novidade / era a primeira vez que eu tinha estado na Praia / e o primeiro impacto / a dimensão de uma capital foi hhh / foi bem hhh / bem intenso / e pelo facto &de/do nosso crioulo ser diferente / da nossa forma / a nossa cultura / apesar de Cabo Verde ter uma única cultura / mas / hhh nos traços culturais das ilhas mais periféricas / tem/tem/tem uma tónica / tem uma tónica diferente que acaba por influenciar a própria linguagem / e havia alguma/alguma rejeição / tivemos alguma/alguma &di/dificuldade / né / o nosso grupo / em integrar / integrar pelo menos no liceu / né / na Praia / mas isso foi/foi por pouco tempo / porque também a nossa/a nossa capacidade de/de reinventar / o nosso posicionamento / ajudou / éramos hhh um grupo muito ligado ao desporto / à música / hhh com essa forte propensão para uma cultura / para uma cultura diversificada / conseguimos aqui arranjar um espaço/um espaço de inserção / e também a questão do aproveitamento / hhh conseguimos ter um bom &posi/ um bom posicionamento no liceu por causa do aproveitamento / o grupo era/era composto por hhh os alunos / né / no Sal / que eram considerados na altura alunos de mérito / né / alunos de mérito / então / a parte académica acabou por/acabou por apoiar essa/essa integração/ e/e conseguimos também / através do desporto / interagir de uma maneira completamente diferente / e eliminar &essa/esse diferenciar que existe / essa rejeição que existia no início //

220322M3E13SC_Entrev. Fala-me disso/desta+ / em que é que consistia exactamente essa questão da rejeição e da questão linguística //

220322M3E13SC_Inf. Sim / a nossa forma de falar / havia os nossos jargões / as nossas bengalas linguísticas eram/eram diferentes / &havia/havia hhh palavras / né / que nós falávamos / hhh pra mim são palavras de São Nicolau / que somos também fortemente aí oriundos / os nossos pais hhh / pelo menos a minha família / toda ela dos meus pais mais pra cima são de São Nicolau / e/e/e tínhamos aí &esse/essa forma de falar diferente em determinadas palavras que / hhh para os santiaguenses / era motivo de troça / hhh era motivo+

hhh / a forma também como nós hhh fazíamos a acentuação de determinadas palavras também era motivo de/de gozo / e o ambiente hhh / sempre que isso acontecia / o/o ambiente ficaria crispado / né / havia/havia crispções / eram/eram rapazes / né / eram rapazes a tentar posicionar-se e corria sempre mal / né / nessa parte inicial //

220322M3E13SC_Entrev. Mas como é que vê a/a solução ou &a/o equacionamento desta questão linguística em Cabo Verde? Crioulo / Português //

220322M3E13SC_Inf. A linguagem / a linguagem hhh tem uma / do meu ponto de vista / tem uma importância / tem uma importância muito/muito forte / muito forte / pelo facto de as pessoas / ao longo da vida / hhh vão construindo uma determinada identidade //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem //

220322M3E13SC_Inf. E/e geralmente / as famílias falam em crioulo / e muitas vezes / quando a &crian/a criança vai para um estabelecimento de ensino / depara-se com uma língua diferente / ele/ele pode até conhecer o Português / mas ele não tem capacidade de assimilar / o seu sistema cognitivo não está preparado para assimilar em Português / porque hhh nós/nós podemos dizer que hhh a população do centro ou uma população de uma determinada renda tem mais facilidade em fazer essa transição / do crioulo para o Português na escola / mas uma criança que vem do meio rural / ou vem de uma periferia o de uma ilha mais periférica / terá mais ou menos dificuldade em fazer essa assimilação / acredito que / se houvesse um sistema misto / e eu senti na pele / se tivesse havido um sistema misto / se o crioulo tivesse tido mais espaço / até na explicação do professor / se o professor explica em &crioulo / em/em Português / e/e/e a criança que recebe essa explicação / ele tem que fazer essa+ / tem também que fazer também essa tradução / ele faz essa+ / e há palavras que ele não conhece / que ele não consegue hhh assimilar todo o conteúdo / se houvesse essa mistura / se houvesse essa diversidade / dentro de uma sala / baseada aí &nessa/ na linguagem / em função do perfil da turma / acredito que os níveis de &apro/de aproveitamento seriam muito melhores //

220322M3E13SC_Entrev. Quando fala de mistura / o que que isso querará dizer exatamente?

220322M3E13SC_Inf. Por exemplo / há turmas com pessoas que sentem-se mais à vontade com [o Português] / e na mesma turma / [há pessoas] que têm alguma dificuldade //

220322M3E13SC_Entrev. [ah ok] / [entendi] / hhh / muito bem //

220322M3E13SC_Inf. Se se mantiver somente o Português / essas pessoas eternamente serão marginalizadas num certo sentido da palavra / não no sentido pejorativo / ou seja / estão em desvantagem / e perdendo o primeiro ritmo / e o primeiro sequenciamento / nunca mais vão conseguir acompanhar / a não ser que haja+ / eu sei que o sistema de ensino/de ensino já o faz / ele consegue / dentro de uma mesma turma / fazer uma subdivisão / identificar os alunos que vão precisar de reforço / já estão a fazer isto / e é uma &boa/ é uma boa técnica / e esse reforço / ele não segue a regra linguística / ele segue a regra do aluno / em função das deficiências do aluno //

220322M3E13SC_Entrev. Ou seja / em termos linguísticos / é feito em &por/ em crioulo / [em Português+]

220322M3E13SC_Inf. [Pode+ / para/para] para trazer o aluno / para motivar o aluno / a motivação / a mobilização / pode até ser feita em crioulo / e havendo essa motivação / essa mobilização / ele mais rapidamente vai interessar-se e começar a aprender também em Português / porque se não fizemos essa preparação / para transitar de uma língua para outra / e nós sentimos isso no inglês / muita gente estudou inglês / estudou durante muitos anos / e não conseguem falar inglês / há alguma coisa aí que não bate / não conseguem / podem até perceber um pouco da gramática / mas eles não têm+ / essas pessoas não têm essa desenvoltura para comunicar em inglês / eu sinto / tenho/tenho pessoas / colaboradores aqui que disse / “Não / nós temos o mesmo nível de inglês” / e falta qualquer coisa / alguma transição não correu da melhor forma possível / alguma coisa faltou aí //

220322M3E13SC_Entrev. Disse que sentiu na pele essa questão linguística / como é que sentiu? O que é que sentiu / exatamente? [Fala-me/fala]+

220322M3E13SC_Inf. [Eu não] tinha hábito de falar Português em casa com os meus pais / eu só falava Português dentro da sala de aulas / para responder a uma questão / para responder a uma questão / hhh e eu / apesar de conseguir responder / eu conseguia refletir e pensar em Português e respondia / mas havia sempre uma inibição / havia lá sempre+ / eu queria dizer mais alguma coisa / eu podia ter sido mais participativo / eu podia ter/hhh ter tido &mai/mais motivação / mas pelo facto / de ser em Português / é uma coisa que acontece dentro de nós / porque a língua tem que estar/a língua tem que estar na pele / tem que estar encarnada / se não estiver em casa / para transitar+ / com a minha filha é diferente / a minha filha &estudou/estuda numa escola portuguesa / e/e lá em casa / todo mundo tem que falar em determinadas situações/ em &deter/em determinadas situações / tem que falar Português com ela / e ela se sente à vontade para desenvolver em Português / é diferente / os meus pais falavam comigo em crioulo / os meus amigos / no recreio era crioulo / o único momento do Português era o momento da sala / e isso interfere até hoje / até hoje nós+ / hhh a reflexão+ / porque eu sou de uma área técnica / hhh o meu pensamento tem que ser poupado / se eu pensar para agir / eu vou tornar-me paquiderme / lento / tem que ter+ / as coisas já têm que estar+ / é como um tenista / eu tenho que ter essa rapidez / até/até no falar / até no discurso / eu tenho que ter uma

determinada/uma determinada/uma determinada rapidez / e até hoje eu sinto que o facto de não ter havido esse berço / não ter havido esse berço / alguma coisa hhh em relação aí fica+ / “Ah, se é da minha intuição” / fica penalizada / eu sinto / eu sinto dentro de mim / há alguma hesitação / alguma tendência em pensar bem o que se vai falar / mas nem sempre funciona / num ambiente técnico / a rapidez hhh é a arma / é a arma principal / a intuição já tem que estar carregada / não é? hhh a própria divisão entre conceitos já tem que estar lá / tem que estar lá pronto para ser utilizado / e para ser utilizada com muita eficácia / se houver pensamento+ / há pessoas que são lentas no fazer / e nós percebemos que aí+ / eu percebo / os meus colegas / eles não conseguem rapidamente construir uma retórica/uma retórica porque eles/eles têm que parar para pensar / têm que refletir / e vão/e vão+ / como vão intervir numa/numa língua diferente / há que haver esse/esse intervalo para porem o pensamento em prática / para depois+ / e parecem à vista dos anos como pessoas lentas / não! / estão a fazer o seu percurso / o sistema cognitivo deles não está preparado para pensar imediatamente hhh numa língua e intervir nessa mesma língua //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem / falou-me de/falou-me do turismo na ilha do Sal / hhh como é que está esta questão neste momento? Disse-me que / em noventa e nove ou+

220322M3E13SC_Inf. Dois mil e nove //

220322M3E13SC_Entrev. Dois mil e nove / estava o “boom” do turismo na ilha / como é que/que vê o desenvolvimento da ilha relacionada ao turismo?

220322M3E13SC_Inf. A ilha hhh desenvolveu de forma rápida / é a minha perspectiva / quando desenvolvemos de forma rápida / nós eliminamos também / de/de forma rápida / a identidade da ilha //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem //

220322M3E13SC_Inf. hhh quase que fazemos uma/uma gentrificação / quando eu vou a Santa Maria / a rua principal / a rua principal / que é &uma/que era uma rua com/com traços / né / as pessoas que viviam nessa rua certamente hhh tinham uma determinada forma de ser / de estar / havia outros (filtros?) / eu vou lá / uma rua completamente descaracterizada / mercantilizada / eu vejo isto / mas isso também é necessário / não estou a dizer que não é/não é/não é necessário / isso também é necessário / porque hhh o turismo também trouxe/trouxe &co/coisas boas / não é? E pode &ser/ pode/pode ser uma/uma alavanca ainda melhor / pode ser / nós temos é que tentar transformar / né / a minha opinião / é transformar o turismo numa &ve/numa verdadeira alavanca / sem perder de vista as necessidades humanas / por exemplo / a minha filha / o que é que eu sentia? Por exemplo / em Santa Maria / que era/que era bom /

hhh que era bom / que era algo que me sentia hhh um Cabo-Verdiano/ a minha filha já não / já não sente / já não consegue / ele vê hotéis / ele vê o mercado / ele vê uma indústria / ele não vê uma zona tendida para as necessidades humanas / tudo o que se faz é para vender mais um tostão para um turista / e nós perdemos/e nós perdemos / é só ver+ / não sei o que é que as &estatís/as estatísticas dizem / por exemplo / a escola em Santa Maria / certamente hhh as pessoas hhh acabam por+ hhh / de uma determinada forma / os alunos acabam por/por ver o turismo como uma oportunidade mais fácil / e põem de lado o conhecimento //

220322M3E13SC_Entrev. hhh muito bem //

220322M3E13SC_Inf. Eu não preciso de muita coisa para ser guia turístico / eu não preciso de muita coisa para ser um garçom / eu não preciso de muita coisa para ser hhh uma coisa qualquer que tenha uma relação com o turismo / o turismo é uma estrutura de serviços / né? hhh as pessoas já se contentam com aquilo que o pai tem / o pai trabalha num hotel / hhh tem uma vida/uma vida+ / eu não saberia situar a vida de uma pessoa que trabalha num hotel / que/que ganha uma renda hhh de trinta mil escudos / eu não sei / eu não sei como ele consegue / né / ele tem/ele tem uma capacidade extraordinária de fazer o/o dinheiro render / mas ele já contenta / ele já contenta / e há uma tendência / hhh há uma tendência da &esco/da escola não conseguir né hhh mudar/mudar esse (...?) / temos muitos jovens que saem do liceu pro mercado turístico / eles já/eles já tinham essa expectativa quatro ou cinco anos antes / ou seja / não há/não há um compromisso com o conhecimento / eu não estou a dizer que o turismo não seja uma boa alavanca / mas o exemplo de dois mil e vinte é um exemplo concreto //

220322M3E13SC_Entrev. [Como assim?]

220322M3E13SC_Inf. [Nós não podemos] confiar no turismo / é um exemplo concreto / é (...?) / nós não temos nenhum controle / o projeto &na/nacional não/não pode passar / não pode passar pelo turismo / nós temos que encontrar o projeto nacional hhh avaliando as nossas particularidades / né? É isso que a escola devia passar / o pensamento crítico nas escolas devia hhh levar os jovens a pensar de que eles vão receber esse lugar / eles/eles terão esse lugar aos ombros / eles vão ter de fazer alguma coisa / e tem de ser de agora / têm que estar/têm que estar preparados para assumir essa missão que não vai ser uma missão fácil / porque o país está cada vez mais confiante no turismo //

220322M3E13SC_Entrev. hhh / percebo / hhh falou-me da/falou-me da+ / <risos> de ter hhh atividades musicais / hhh desportivas / fale-me dessa sua polivalência <risos> //

220322M3E13SC_Inf. Sim / sim / sim / hhh eu sou de uma família hhh que &tinha/tem músicos / né? Bons músicos e atletas também / tem primos / né / tios que jogaram no passado

campeonato Português / &tem/tenho primos que já foram campeões mundiais de windsurf /
enfim / somos uma família que tem/tem essa predisposição / esse talento / e eu herdei / como
a vista não me permitiu jogar / não é? Eu tinha uma &certa/um certo talento para o futebol /
mas eu não podia jogar / eu ingressei na música cedo / com nove/nove anos / eu já tocava
guitarra / piano / [hhh]

220322M3E13SC_Entrev. [E faz] isso hoje em dia?

220322M3E13SC_Inf. Não / já não faço / tive de fazer uma nova troca / hhh ando a fazer
trocas / eu deparei que eu tenho uma/eu tenho uma deficiência que hhh não me permite fazer
tantas coisas em simultâneo / é uma deficiência / e tive de escolher / ou estudar e ter uma vida
mais tranquila/ hhh ou fazer &o/a música / não é? E ter uma vida intranquila / sabendo que a
minha visão não me permite estar em pé de igualdade com os outros músicos / então acabei
por dizer / “Eu vou atrás do conhecimento” / até no início eu queria ser médico / não é? Eu tive
aqui umas escolhas / eu sempre faço escolhas / eu costumo dizer como dizia o/o Nietzsche /
né? “Eu sou um edifício com múltiplas armas / e essas armas vão se revelando” //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem // <risos>

220322M3E13SC_Inf. Sim / eu não tenho um projeto que é um projeto em si / eu tenho
projetos que eu vou executando na certeza / porém / que chegarei ao/ao fim dessa vida sem
concluir o meu projeto / esse é o dilema de todos os homens / essa frustração de que ninguém
chegará ao fim a dizer como Cristo disse / hhh eu/eu/eu terminei o meu projeto / e terminar o
projeto é na cruz / veja como é que ele terminou o projeto / né / mas / para mim / o projeto é
esse auto transcender-se constante / né / esse &auto / esse lançar-se para fora / e cada vez+ /
eu queria ser médico / deixei de ser / deixei de ter essa pretensão / apesar que ter essa vocação
interna / ainda ter essa vontade / essa paixão / não consegui ser / e não é uma frustração para
mim / eu queria ser músico / não foi possível por causa da minha/da minha limitação / no
trabalho eu gostaria de fazer outras coisas / mas hhh o mundo muitas vezes nos coloca hhh
&no/ hhh coloca-nos à frente / né / mundo/o mundo é que determina / então eu/eu estou sempre
a fazer / estou sempre/quase sempre numa arbitragem / viver no Sal ou viver na Praia? Há
sempre essa/essa [&arbitra] //

220322M3E13SC_Entrev. <risos> [esse dilema] //

220322M3E13SC_Inf. Sim / <risos> [eu vou ter que escolher] //

220322M3E13SC_Entrev. [E por que que vinga] a opção de viver no Sal?

220322M3E13SC_Inf. Viver no Sal por causa da+ / a balança pesou mais pro Sal / apesar de eu gostar da Praia / hhh e/e se quiser transferir-me para Praia / não seria assim tão difícil / escolhi ficar no Sal por razões+ / hhh por outras razões / pela família / hhh pela minha filha / né? Eu decidi abrir mão dessa vontade / sem perder de vista / não vou perdê-la de vista / é uma vontade que ainda se mantém / quando for oportuno/quando for oportuno / hhh eu consigo ser feliz em qualquer sítio //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem!

220322M3E13SC_Inf. Costumam perguntar-me / “Qual é a comida que mais gostas?” / aquilo que estou a comer / eu consigo estar+ / eu/eu acho que eu tenho essa capacidade / de estar sempre no presente //

220322M3E13SC_Entrev. hhh muito bem / hhh fala-me da sua vida &de/de/da sua infância aqui no Sal / como é que foi?

220322M3E13SC_Inf. Foi uma infância rica / eu não memorizei muita coisa / eu não memorizei hhh muita coisa / eu vou dizer por que / chegou um momento na vida que eu tive que apagar as/as/as/as memórias / as recordações / sim / a perda da minha mãe foi uma perda trágica / e a maioria das minhas recordações estavam &asso/estava associada com a minha mãe //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem //

220322M3E13SC_Inf. &Havia/era uma relação muito forte entre eu e a minha mãe / e por opção / e também por proteção / acabei por deixar de lado essas memórias / mas &têm/têm/tenho memórias hhh da convivência com os amigos / hhh das minhas professoras / né? Sempre tivemos boas relações / hhh da minha família / hhh eu era uma pessoa bem/bem teimosa / bem teimosa / um reguila / como dizem / hhh uma pessoa muito teimosa / que gostava de impor e tentar convencer / e/e sempre arranjava um argumento / sempre / às vezes não tinha argumento / inventava / as pessoas &estaria/ estava a ganhar / e aí inventava uma forma / tinha que ganhar aquela disputa / então era assim / mas foi uma infância/foi uma infância bem rica / hhh o Sal / na altura / era uma ilha pacata / pequena / hhh segura / seguríssima / e pronto / eu não tive uma infância toda ela com+ / ainda não tinha televisão / a televisão surgiu em oitenta e seis / não é? hhh a TV / em oitenta e seis na altura / hhh as pessoas hhh costumavam brincar até altas horas / né / até às dez da noite / e isso era+ / isso ficou/isso ficou (retido?) / tem muito

a ver com a minha mãe / mas eu fiz a questão de manter &esse/essas recordações / essas aqui ainda porque hhh a nossa história / a nossa/a nossa identidade / ainda que seja uma identidade em cada instante / adveio de algum sítio / não é? Ele tem/ele tem que ter essa/tem que ter essa/essa [relação] com o passado até para eu perceber por que é que eu agi desta forma //

220322M3E13SC_Entrev. [Sistematização] / hhh com certeza //

220322M3E13SC_Inf. Porque a ação já está lá / se já está lá / ele veio desse tal/ele veio desse tal processo / hhh muitos dizem de emancipação / mas eu costumo dizer uma/uma centrifugadora / não é? Da várias coisas ao mesmo tempo / da várias socializações / da várias+ / quando eu fecho os olhos para pensar no passado / hhh há tantas luzes / essas memórias vêm em forma de luzes / (monte de?) luzes que acabam por+ <risos> / enfim //

220322M3E13SC_Entrev. hhh fala-me da sua relação com a sua família / família de músicos / desportistas / fala-me dessas pessoas da sua família //

220322M3E13SC_Inf. Eu tive uma passagem muito breve pra música / eu praticamente abandonei a música aos dezassete / dezoito anos / eu abandonei / eu / de vez em quando / hhh numa convivência familiar / ou entre amigos / ou numa viagem / eu encontro um piano (bar?) / ou outra coisa / eu consigo fazer alguma coisa / mas acabei por ter+ / primeiro porque a minha mãe não gostava de eu ser músico / ela não gostava / que ela tinha aquela ideia de que um músico ia passar a trabalhar à noite / nos bares / ele ia+ / arte industrial / as pessoas e+ hhh / e ela tinha razão / que nós ultimamente sentimos que+ / nós falámos de indústria cultural / hhh economia criativa / hhh a arte passou a ser+ / não sei se é arte / mas passou a ser uma mercadoria / e/e a minha mãe já me dizia na altura / já me dizia na altura / que viver de música+ / é viver de música / o artista de antigamente era diferente / não é? O Mozart / o Beethoven / acredito que eles faziam música e tentavam personificar ou tentavam transcender-se de uma determinada realidade/ hhh porque queriam passar hhh uma determinada mensagem / agora / a música é uma mercadoria que se vende aí e acolá e / no final das contas / a minha mãe tinha uma certa/tinha uma certa razão / ela não queria que eu fosse músico / acabei por deixar+ hhh / acabei por deixar a música / apesar de ter+ hhh / quando fui pra Praia / havia planos dos Tubarões / que eu tocasse na banda / mas eu era muito jovem / tinha quinze anos / eu não tinha maturidade / os ensaios iam até às uma da madrugada / eu comecei a fugir / eu não tinha aquela+ hhh / e havia muita exigência / o/o Ildo / eram rigorosos / eram+ / esse pessoal era bastante rigoroso / e eu sentia que não estava conseguindo hhh realizar aquilo que era o/o expetável / não é? Acabei por (demarcar-me?) &dessa/desse projeto/ né? / de tocar nos Tubarões / mas eu toquei em bandas no Sal / hhh em festivais hhh //

220322M3E13SC_Entrev. E os músicos da sua família? hhh ainda &existe / estão &na/no ativo / [digamos assim]?

220322M3E13SC_Inf. [Estão no ativo] / estão no ativo / hhh estão no ativo / não hhh / não sei se estão felizes por ser músicos / agora na crise andaram a dizer muitas coisas / e eu entendi que a música é mais um ganha-pão do que arte / eu entendia a música como arte / por isso que eu estudei a música com &outra / com outros olhos e noutra dimensão / hhh eu comecei a escrever / na infância eu escrevia/eu escrevia poemas / né? eu escrevia poemas / eu/eu gostava / já na infância eu já gostava muito de filosofia / eu já+ / já era aficcionado pelo Platão / ainda antes / ainda antes de aprender sobre Platão / eu já+ / os meus pais tinham livros que nunca liam / só pra enfeitar a casa / eu pegava desses livros pra/prá ler / e muitas vezes a minha mãe dizia / “Não / esse livro não é pra sua idade ainda / devolve o livro” / porque eu tinha interesse para essas coisas esotéricas do Platão / do Aristóteles / do Sófocles / do Heráclito / havia muitos livros em casa / uma pena que a minha mãe não me deixava / porque eu era absorto / eu envolvia excessivamente nas coisas / e/e ela tinha razão / e ela tinha razão / e ela tinha razão / porque / se ela não tivesse parado aquilo / certamente eu seria um aluno lá em cima / mas um antissocial //

220322M3E13SC_Entrev. hhh / muito bem / e/e o desporto? os desportistas da sua família / quer falar-me deles?

220322M3E13SC_Inf. Sim / eu tenho / eu tenho o/o Jorge Fóia / não sei se conhece //

220322M3E13SC_Entrev. hhh / conheço //

220322M3E13SC_Inf. hhh o Jorge Fóia / o meu/meu primo / foi/foi campeão de windsurf / eu tenho também o/o Nani / hhh que fez hhh uma/uma boa campanha / está fazendo ainda / não é? Não tanto como fez no passado / no Manchester / no Sporting / Nani é um jogador sobejamente conhecido / no exterior / hhh tem outros primos também que foram/foram futebolistas marcantes / não é? Marcantes / o/o Pinha / o (...?) / o (...?) / não é? entre/entre outros / [na nossa família] tinha muitos talentos / pra muita coisa / pra muita coisa / tinha+ hhh / pelo menos eu cresci com essa ideia / eu via / eu não tinha uma única referência / acabava por ter várias referências / e acabei por acreditar que eu tinha a mesma capacidade que eles tinham / “isso é genético” / eu dizia / “isso é genético” / “se eles sabem fazer / eu também saberei se me aplicar” //

220322M3E13SC_Entrev. [Fale+] / muito bem / e/e falou-me de/de/de professores hhh / fale-me do seu tempo de estudante / como é que era / como é que foi a relação com os professores / com os colegas / o seu percurso //

220322M3E13SC_Inf. Com os colegas hhh foi sempre uma relação/uma relação boa / &como / eu/eu/eu era o aluno da turma hhh que se angustiava quando um aluno não conseguia superar alguma coisa / eu até lembro-me de uma vez que me disseram que eu ia receber um prêmio / um prêmio / no liceu / haviam escolhido três pessoas para atribuir um prêmio de/de melhor aluno / eu fiquei em pânico / porque aquilo me fez sentir mal / havia alunos que não+/ nem/nem sequer iam conseguir transitar de/de ano / e eu ia receber um prêmio / uma injustiça / e &ne/nem me considerava tão bom assim / nem me considerava / então eu praticamente vivi/vivi/hhh vivi dessa forma / eu deixei de/de/de fazer para que eu fosse considerado / eu passei a fazer diferente / eu passei a [(...?)]

220322M3E13SC_Entrev. [A se] igualar aos outros?

220322M3E13SC_Inf. Não / deixei de/de estar na frente / eu deixei de estar na frente / e acho que isso mudou-me pra/prá+ / mudou-me / eu não gosto de estar na frente / eu gosto de estar por trás / eu não gosto da frente / desde essa altura porque eu sinto-me que / se o avanço não é gerado / ele &tem/ ele não tem/não tem sabor / e se eu conseguir alguma coisa que o meu amigo não consegue / ele não tem o mesmo sabor / se o meu amigo conseguir / se as outras pessoas conseguirem / e eu conseguir / acho que é como agora acontece / pelo facto da minha filha ter tudo e vês as outras crianças sem nada / eu fico a pensar //

220322M3E13SC_Entrev. Alguma coisa não está bem //

220322M3E13SC_Inf. Não / não está / não está / alguma coisa / hhh e essa impotência/essa impotência é+ / no meio escolar aconteceu / a minha relação com professores também era uma relação boa / eu me considerava um aluno que aprendia rápido / aprendia rápido / e para além de aprender rápido / eu colocava muito humor nas aulas / muito humor / estava sempre a/a hhh a colocar uma piada / a fazer uma peripécia / estava sempre a fazer algo de novo / eu era muito energético nessa questão de tentar manter a turma dinamizada / quanto/quanto eu sentia que o professor estava a perder o interesse da turma / eu colocava uma pergunta / eu colocava uma pergunta para aí cortar &essa/esse monólogo do/do/do professor e tentar estimular alguma+ / eu tinha/tinha sempre+ / eu lembro-me de ter sempre essa/essa mania de interromper o professor e não deixava um enorme (...?) <risos> / mas a relação era uma relação amiga / no ano zero / quando cheguei no ano zero / os professores eram/eram pessoas que eu considerava / que eu convivia com eles / que eu convivia com eles / não é? como amigo / fora das aulas / nós nos encontrávamos e enfim / havia uma boa convivência //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem / acha que &essas/&esse/essas relações familiares com os professores &está / mudou hoje em dia?

220322M3E13SC_Inf. [Mudou / mudou] //

220322M3E13SC_Entrev. [Como é que vê isso] comparando a &sua / o seu [tempo com o da sua família] //

220322M3E13SC_Inf. [Mudou / há um fator] / há um fator aqui / há um fator / eu tento trabalhar na minha família / e é difícil / que é redes sociais / nós+ hhh / havia/havia/havia um pensador que eu lia muito que dizia que/que já havia essa relação / pessoas juntas / mas solitárias / se não / já não existe essa relação / eu vou numa casa / eu vejo que cada um faz as &refei/as refeições num determinado momento / já não se sentam à mesa / e pelo facto da família já não dar tanta importância a essa convivência familiar / essa relação também dentro da escola fica completamente sentida / eu já fui professor e sinto que hhh houve uma mudança / houve uma mudança / os alunos estão mais distraídos / a hhh a atividade de concentração devia ser ensinada novamente / é uma atividade / as pessoas não conseguem ter a concentração para um minuto / elas não conseguem concentrar / em um minuto já estão distraídos com várias coisas / e eu acredito que é/que é o impacto / e também a questão estética / a questão estética tem dificuldade / estética mais no sentido de+ / as pessoas acabam por / digamos / hhh dar muita importância à aparência / à aparência / nós temos aí a questão dos jovens que vão pra escolas completamente maquiadas / e enfim / os rapazes / há uma+ / eu não sei o que é que aconteceu / mas eu acredito que são as redes sociais / há uma imitação exacerbada daquilo que/que não acontecia no nosso tempo / as pessoas eram mais concentradas / mais focadas / a educação tinha/tinha/tinha uma importância muito maior / creio / grosso modo / pra dizer que / nas escola / essa relação hhh está aquém daquilo que seria a relação necessária / essa afinidade entre o professor e o aluno / até para o professor poder exercer o seu papel de transformador / porque ele é um transformador / que aprende ao transformar / ele/ele não consegue ingressar esse/esse/esse perfil porque / do outro lado / a família deixou de fazer um papel que fazia //

220322M3E13SC_Entrev. Como assim?

220322M3E13SC_Inf. A família/a família+ / no passado / a família acompanhava / e esse acompanhamento / essa concentração / por exemplo / eu tinha deveres de casa / e eu tinha de fazer / por exemplo / lavar os pratos / eu tinha que lavar os pratos e os pratos+ / eu tinha que fazer aquela tarefa com muita perfeição / era uma tarefa que exigia alguma concentração / para colocar o prato / não quebrar nenhum copo / enfim / nós tínhamos hhh aquelas atividades de sentar em família e conversar / contar histórias / entre outras coisas / havia essa relação / já não existe / cada um vai pro seu quarto / tem a sua rede social e faz essa socialização com uma máquina / com o telemóvel / sempre / na minha casa hhh as notificações+ hhh / não / na minha casa / não / no meu telemóvel / não tem notificações / eu perco chamadas / é normal perder chamadas / minha mulher diz-me / muitas vezes / “Eu mandei-te uma/uma mensagem” / “Mas eu não tive tempo de ver” / e ela/e ela irrita-se / (disse?) / “Não / mas é normal não ver” / é normal não ver / eu não tinha tempo / eu não vi / se eu tivesse com uma notificação / eu estaria num encontro como agora e ir ver o que é que a notificação+ / não estaria aqui dando essa

atenção indivisível / nós não podemos / não há como / nosso sistema não consegue capturar muitas coisas ao mesmo tempo / é uma pura falácia dizer que a pessoa pode fazer / não / nós só conseguimos fazer verdadeiramente uma coisa de cada vez / eu acredito nisso //

220322M3E13SC_Entrev. Sim / sim / sim / sim / sim / sim / do seu tempo+ / fale-me do seu tempo de estudante / hhh aqui na primária / no secundário / e depois &no/do superior / como é que foi?

220322M3E13SC_Inf. Foi+ hhh / pelo facto de eu ter/de eu ter/hhh de eu ter alguma/alguma facilidade hhh em aprender as coisas / eu praticamente / a nível do meu primário / a nível do meu secundário / aqui no Sal / eu não tive/não tive / não me deparei com nenhuma dificuldade / eu considerava que a escola era um espaço para divertir / aprender e divertir / havia o aprender e/e/e/e as turmas eram/eram turmas constituídas com pessoas próximas da minha zona / &era / já éramos amigos / jogávamos futebol / os professores também eram pessoas familiares / basicamente / hhh então eu tive/eu tive essa/essa facilidade / quando eu fui pra Praia fazer o secundário / o &sex/o sexto e o sétimo antigo / já aí encontrei aquelas barreiras que foram posteriormente resolvidas / mas também a/a relação+ / mantive essa capacidade de aprendizagem / aprendia com muita facilidade / que até desenvolveu mais / desenvolveu mais / por isso no Ensino Superior+ / o que é que eu fazia no Ensino Superior? Eu determinava quarenta/quarenta por cento das aulas que eu iria assistir / eu não assistia sessenta / estudei por quarenta por cento / (eu emitia?) o estatuto de trabalhador estudante e havia aulas que eu não ia / eu ia fazer o teste / porque essa capacidade de/de estudar sozinho / investigar / (isso é?) eu nunca tive problemas em/em escrever ensaios / crónicas / hhh poesia / <risos> eu nunca tive / então isso ajudou-me bastante / e eu fiz uma área mais exata / não é? hhh fiz hhh Controle Financeiro / são contas / eu sempre fui de contas / não é? Sempre fui de números / hhh não tive/não tive problema / no mestrado em Pedagogia eu senti / já agora sentia alguma dificuldade pelo facto do discurso ser diferente / ali eu entendi / eu tive que estudar / só para vos dizer / Teoria de Campos de Bourdieu / tive que estudar para poder entender porque é que eu enfrentava uma forte barreira em posicionar-se dentro de um campo diferente / quero era o campo da Pedagogia / aí eu entendi / pelo facto de ter sido professor / não quer dizer que eu tenho o discurso do campo / eu não tinha o discurso do campo / aí foi / comecei a estudar / comecei a estudar várias coisas / para nas aulas poder hhh fazer intervenções que fossem também intervenções para acrescentar alguma coisa / por exemplo / o campo está lá estabelecido / hhh as regras do campo também estão estabelecidas / enfim / há que se ter/há que se ter calma / não é? Há que se ter calma / o campo &levará/eu levaria o meu tempo a/a entrar no discurso / a compreender bem a gíria hhh que se/que se+ / os símbolos / hhh os prémios que existem nesse campo / mas hhh lendo Bourdieu / aprendi muita coisa como+ //

220322M3E13SC_Entrev. hhh muito bem / fala-me da sua atividade profissional atual hhh //

220322M3E13SC_Inf. Sim / na ASA / na ASA / hhh já vou fazer dezesseis anos em/em direção / dirigindo estruturas / né? Eu entrei cedo / cedo / acabei por hhh/por ingressar nas

comissões de serviço / primeiro no aeroporto da Praia como diretor substituto / hhh em dois mil e sete / dois mil e oito e parte de dois mil e nove / depois no Sal como diretor do aeroporto do Sal / Aeroporto Nacional Amílcar Cabral como diretor de dois mil e nove até dois mil e dezesseis / finais de dois mil e dezesseis / eu estive também na/na segurança como assessor do Conselho da Administração e também como cooperador / e ultimamente / dois mil e dezassete até então como diretor da navegação aérea / já até estive a pensar+ hhh / porque falta-me uma parte / ou a parte de recursos humanos ou a parte financeira / pensar que a minha próxima ida seria para a direção financeira / mas há dias participei de um concurso / né? No Banco Mundial / quando eu estava a fazer o currículo / eu deparei que a minha experiência é uma só / apesar de ter vários cargos / eu não tinha conteúdo para pôr no currículo / porque andei / durante muito tempo / a fazer uma única coisa / mas com pequenas variações / porque gerir a navegação aérea e gerir o aeroporto do Sal é praticamente dentro do campo aeronáutico / <ruído ao fundo> quando eu comparei+ / eu pedi à/hhh à prima da minha mulher / a Nancy / a Nancy Tolentino / não sei se conhece //

220322M3E13SC_Entrev. hhh conheço!

220322M3E13SC_Inf. Eu pedi à Nancy / eu pedi à Nancy que me/me enviasse uma referência só para ver o currículo dela e tentar reproduzir um currículo meu / hhh há muitas coisas que ela fez / uma diversidade / não é? hhh e existe lá uma diversidade / eu não tinha essa diversidade / e ultimamente ando a pensar / hhh estar a passar de uma direção para outra não significa estar aí a endossar o currículo / não tem nada a ver / eu estou a engrossar a experiência em termos de cargos de gestão / mas não é o currículo / o currículo tem que ser+ / até há dias falei com um professor meu &na aí no curso de Pedagogia que eu gostaria de publicar alguns artigos / né? Alguns artigos que eu já escrevi e gostaria de fazer a publicação até para ter publicações para colocar no currículo (Vitae?) / né?

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem/ hhh <estalo com a boca> / digamos / essa perspectiva de mudar para contabilidade é/é porque se sente bem nessa área / é porque+?

220322M3E13SC_Inf. Sim / é a minha área de formação académica / eu já trabalhei no passado nessa área / hhh deixei de trabalhar / que achei que não era uma profissão valorizada / as pessoas trabalhavam para fazer dinheiro / hhh os conselhos / hhh aquilo que era mais importante não querem levar em conta / então deixei de/de ter interesse pra essa área / mas numa empresa como a ASA / a área financeira me parece/me parece aliciante //

220322M3E13SC_Entrev. hhh / muito bem / (há bocado?) disse que a educação precisa mudar o “chip” / hhh como é que vê a educação hoje em dia? O sistema educativo / digamos assim / com a sua experiência de professor / a sua formação hhh também nesta área / como é que vê o sistema educativo actual?

220322M3E13SC_Inf. <risos> Quem tem o leme na mão / tem um desafio bastante pesado / a educação é a base de qualquer hhh coletividade / é a base / é a base / sendo a base+ / e é uma base que ao mesmo tempo tem o desafio da transitoriedade / né? Ao longo do tempo / as coisas vão se mudar e mudam rapidamente / eu creio que o desafio da educação / para dizer mais concretamente em Cabo Verde / tem a ver com a/a gestão da qualidade / hhh pelo facto de termos professores muitas vezes não significa que os professores conseguem / em determinadas situações / exercer o papel pelo qual foram/foram hhh nomeados como professor / porque há essa diferença / hhh a gestão da qualidade / as escolas / eu sei que as escolas trabalham sem projeto hhh educativo / há um projeto nacional / há um plano estratégico nacional / existem as orientações / mas cada escola tem a sua particularidade / pelo facto de não haver um projeto educativo / por exemplo / para um agrupamento no Sal / que deverá ser diferente de um projeto educativo para um agrupamento em Santo Antão / pelo facto de não haver esse projeto educativo / ou seja / essas ideias gerais não foram organizadas de forma tática por áreas de intervenção //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem //

220322M3E13SC_Inf. E não há um diagnóstico em que a família também é envolvida / a família tem que ser / nessa/nessa variante diagnóstico / a família deve ser envolvida / porque uma escola que prepara / por exemplo / um plano de reforço / esse plano de reforço terá mais valor se for um plano exatamente naquilo que é necessário reforçar vendo diversas perspetivas / o aluno / a sua vida em casa / hhh a comunidade / hhh as saídas &profissio/ enfim / há muita coisa que se deve incluir dentro do operador para se ter uma ideia daquilo que deverá ser o projeto executivo / pelo facto de não ter projeto educativo / não existe uma gestão da qualidade / tendo o projeto educativo / eu sei que a supervisão vem funcionando / mas talvez ainda a supervisão funciona por decreto/por decreto / há um/há um decreto que diz que os professores devem ser &supervi/supervisionados / ainda a supervisão não está naturalizada / ou seja / eu vou lá / eu vou fazer / porque não é aceito / o professor / quando recebe a notificação da supervisão / entra em estresse / não há uma aceitação / não há uma naturalização a dizer que seja “ótimo! Alguém vai conseguir ver o meu trabalho na perspetiva dele / eu vou ter a oportunidade de melhorar comparando a perspetiva dele com a minha perspetiva” / não tem / não tem essa naturalização / está por decreto / hhh a forma de ser supervisores e inspetores / essas inspeções são feitas e pergunta-se / “Esses resultados / como é que são avaliados? Como é que chegam ao projeto executivo?” / não há projeto executivo / como não há projeto executivo? As pessoas dizem / “Não / não há porque a escola não fez” / se a escola é composta por professores que devem ser os senhores da criatividade / um projeto educativo devia ser coisa fácil / não é? (e assim aprender?) //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem / acha que &essa/esse estado da/da/da educação tem tido implicações na questão dos valores / dos jovens / das crianças? hhh / digamos / há quem diga que há uma perda de valores em Cabo Verde / que é que pensa disso?

220322M3E13SC_Inf. Há uma mudança / o mundo é como se fosse uma+ hhh / eu gostaria de citar aqui &a/o Hegel / a dialética do Hegel é verdade / em cada momento / o mundo tem condições que acabam por determinar a técnica / e a técnica determinando o homem / veja / antigamente não havia redes sociais / tendo redes sociais / já não é só a educação que é o principal vetor / as redes sociais+ / há pessoas que / pelo facto de pertencerem a uma determinada rede e pelo fato de conseguirem interagir com essa rede na superficialidade / já não sentem essa necessidade de aprofundar as questões / muita gente agora fala de economia política / quando eu vou lá saber se entendem de economia política / não entendem / outros falam de geopolítica / também não entendem / e eles não conseguem &distin/distinguir uma “fake” de uma informação verdadeira / eles não conseguem porque eles não têm a bagagem / a escola está no meio de tudo isto / não é a escola a principal responsável / eu creio que a família é a principal / porque a escola está lá / e tem havido um investimento / e tem havido um investimento maciço na educação e muita gente diz / “Estamos a investir na/na/na quantificação” / (nós?)+ / uma coisa/uma coisa é certa / é melhor haver quantidade do que não ter nada / ora / temos cada um / a família / a família aqui / por exemplo / os meus filhos / eu faço questão de acompanhar a educação dos meus filhos / eu não abro mão / a leitura / o tempo que passam nas redes sociais / eu faço questão / o que é que eles entendem de biologia / sociologia / antropologia / filosofia / eu mandei o meu filho+ / no décimo segundo eu disse / “Não / vais ter que ler hhh ler hhh Spinoza / ler um livro de Spinoza” / eu disse / “Vais ter de saber quais são os três níveis de conhecimento e vamos/vamos/vamos debater sobre isto / porque andaste a cometer aqui algumas falhas / então vamos ao &Spi/ao Spinoza” / até para/até para estimular essa vontade / hhh a minha filha fala de muitas coisas sobre a biologia / sobre a geografia que certamente outras/outras crianças não conseguem falar porque eles não têm esse ambiente dentro de casa / eu coloco esse ambiente / os pais / aí vem a outra questão / “Será que os pais têm esse tempo?” / Eu tenho esse tempo / porque eu tenho um trabalho / né? hhh confortável / mas uma pessoa que trabalha dez horas num hotel e recebe quase nada teria esse tempo? O pai também sai de casa / a minha mulher não trabalha / minha mulher fica em casa / ela não trabalha / ela faz o trabalho à distância / faz agenciamentos / estuda também / ela não tem a necessidade / por opção nossa / nós entendemos que a presença da mãe em casa é importante / eu não estou a (ordenizar?) / nós+ / podia ter sido o pai / a presença do pai em casa / pra mim eu sou &do/do/dos que pensam assim / quando perguntaram a Jesus hhh / “Então existe homem e mulher?” / Jesus disse / “Não / Deus fez o homem macho e fêmea” / então eu e a mulher / eu e a minha mulher discutimos e dissemos que a educação da nossa filha é algo importante / se quisermos fazer a nossa parte / é bom que seja com a nossa filha //

220322M3E13SC_Entrev. Muito bem //

220322M3E13SC_Inf. hhh e aí não é só a escola / é a família / e a família tem que ser chamada a atenção / né? hhh o governo / o governo / né? hhh não estou a falar de política / é assim / governar as populações / isso quer dizer que governar as populações hhh terá que ser feita com base nas tendências que as populações acabam por absorver e que põem em causa o projeto nacional / ou seja / esse programa / as campanhas de sensibilização hhh quanto ao perigo das redes sociais / não estou a dizer que as redes sociais devem ser abolidas / mas as

crianças / ou os adolescentes / numa determinada idade / acho que devem concentrar-se / se eu disser assim publicamente vão dizer que eu sou anacrónico ou qualquer coisa assim do tipo //

220322M3E13SC_Entrev. Pois // <risos>

220322M3E13SC_Inf. Mas é uma verdade / é uma verdade / é uma verdade / não é? A escola tem feito o seu papel / as famílias não//

220322M3E13SC_Entrev. hhh nossa conversa está a chegar ao fim / eu quero agradecer por esta boa e excelente conversa / em que eu também aprendi bastante e/e agradecer mesmo vivamente a sua disponibilidade //

220322M3E13SC_Inf. Muito obrigado por esta oportunidade //

ANEXO II: LEVANTAMENTO DOS DADOS LINGUÍSTICOS

Entrevista 1_21119MF3PSC

USO DAS PREPOSIÇÕES
Substituição
Algumas vezes eu vou no Shopping Praia comer alguma coisa / eu não gosto de muitas saídas / mas / de vez em quando / levo a minha esposa nalgum restaurante / pra comer alguma coisa /
e também a minha proposta era para trabalhar lá no Domingos Ramos / mas não cheguei de [a] ir / porque eu fui pro Brasil fazer outro curso //
Olha / a escola Eugénio Tavares na Achada de Santo António / que é uma escola de [com] fama /
Excesso
Sem ocorrências.
Ausência
Olha / eu acordo [às] seis e meia / todos os dias / eu acordo [às] seis e meia /
hhh eu gosto muito de ver filmes / filmes hhh é com fatos verídicos né / é o meu maior lazer / de vez em quando jogo [a] baralho [com] meus amigos /

então precisa [de] voltar para casa / para reestruturar a educação familiar / então isso são algumas das medidas importantes / que precisam [de] ser tomadas com urgência / e outra medida / hhh os pais precisam [de] saber educar os seus filhos
Eu gosto / apesar [de] que eu/eu nasci e cresci na capital / mas eu gosto do interior / a mensagem da bíblia ela é a mesma / apesar [de] que os católicos têm nove livros a mais /
Relativas e interrogativas cortadoras
então eu creio que a bíblia é importante / tem o seu lugar / tem o seu valor / é um livro atual / é um livro que/que traz muitos princípios e valores / inclusive [de] que nós estamos em falta nesse país /
eu creio que [deste] este tipo de islamismo nós não precisamos aqui em Cabo Verde /
USO DOS ARTIGOS
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo nome comum
nós precisamos investir na educação dentro de [do] lar /
Primeiro conselho é assumir que você é pai / que você é o líder de [do] casa /
então hoje nós não temos esse último / disciplina é muito &meme+ / a gente não/não usa mais / então vem se perdendo dentro de [do] lar /
e eu creio que [a] bíblia é um livro não de uma religião / nem de uma igreja / a bíblia é um livro de Deus para o povo /
quando acontece alguma coisa com [um] membro do governo ou familiares / a coisa anda muito mais diferente /
falta/falta uma efetividade / uma &agili/uma ação rápida / porque o que está em jogo é a vida humana / é deixar [a] burocracia de lado //
[a] Produção lá do interior / nós vivemos+ / nós+ / Cabo Verde não tem muitas+ / não temos fábrica /
eu amo Brasil / como se fosse o meu segundo país / eu gosto muito / em especialmente da Bahia / [a] cultura baiana muito idêntica à cultura africana /
[os] Cabo-Verdianos são / em termos de religião / são nominais /
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo pronome possessivo
mas aqui apareceu essa oportunidade de comprar [a] minha casa / então eu comprei uma casa aqui / eu pago pouco a pouco / então como é [a] minha casa / e aqui apareceu a oportunidade / então aqui estou //
de vez em quando pego [o] meu carro / dou a volta pelo interior //
Muitos / [a] nossa sociedade não tem valores / uma sociedade hhh / que gosta de copiar o que vem de fora / não sabe filtrar / e hoje [nós+]
então a gente vai trabalhar para manter [a] nossa identidade /
USO DOS PRONOMES
Pronome reflexivo: ausência
a minha preocupação com os/com os alunos não era apenas com a matéria / mas saber de onde veio / contexto familiar / e saber porque/porque que o aluno age de uma forma / e não de outra / então preocupar[-se] com o aluno além da matéria /

Isso/isso é uma falácia / isso é uma mentira / aqui é um país católico / é muito visível / e os católicos governam / mandam / hhh não é uma questão do laico / porque as oportunidades não são iguais / para todas as religiões / deixa[-me] dar um exemplo /
peças dizem[-se] católicas / mas são muitos nominais /
[Filtrar] é manter[-se] naquilo que é nosso+ / que são os nossos princípios /
Pronome reflexivo: excesso
hoje por exemplo você tem de colocar projetores / computadores / e cada aluno vai começar a se despertar para a questão da informática /
então é/é/é é inaceitável que alguém se justifique que a nossa justiça é demorada porque falta quadros /
Pronome relativo "onde"
Eu/eu sou a favor de/de acordos quando hhh/quando os acordos são tratados hhh num/num plataforma de transparência/de transparência / e que quando Cabo Verde ganha / agora quando há acordos onde não há transparência dos fatos / e em que Cabo Verde perde / aí é complicado /
Pronome lembrete
[Já / já] / já vivi / eu por exemplo tenho famílias que eu trabalho com elas /
Pronome clítico
então somente é através da palavra de Deus que eu posso ter um relacionamento com Deus / sem a palavra eu não posso / e é através da palavra que eu conheço o que Deus espera de mim / e eu posso me relacionar com ele através da palavra / então a palavra é importante //
Investir / através de encorajamento / por exemplo cursos / digamos assim oportunidades para que estejam numa universidade / e a oportunidade de se engajar depois da universidade /
USO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS
Tempos verbais
Sem ocorrências
Modos verbais
e as crianças / por não terem capacidade delas mesmas colocar limites / ainda é preciso que alguém lhes põe [ponha] limite no uso da tecnologia /
hhh às vezes sim / ainda que estão [estejam] sendo criadas algumas condições para poder hhh não cair nesse sufoco /
Eu creio que em algum momento sim / mesmo que estão [estejam] discutindo / (caminhando com?) algumas condições pra estar+ / para diminuir /
[muitos] Não sabe porque usa com a raiva / usa com ódio / com ira / usem [usam] pra matar a criança / como violência / não pra corrigir ou disciplinar / então acaba matando a criança /
USO DO VERBO "TER"
hhh dentro do islamismo também tem diferentes linhas / então eu creio que o grande perigo é conhecer as linhas / porque tem o extremismo /

Eu não fui / mas teve familiares / teve amigos que+ / pronto / era para evacuar / não foi / depois acabou por ir / e morreu /
então não deveriam ter impedimentos ou taxas hhh exageradas //
USO DO SUJEITO
Pronome tônico do sujeito
Algumas vezes eu vou no Shopping Praia comer alguma coisa / eu não gosto de muitas saídas / mas / de vez em quando / levo a minha esposa nalgum restaurante / pra comer alguma coisa / hhh então é mais+ / basicamente+ / ou eu saio com os meus filhos também / nas segundas-feiras à noite //
Eu gosto / apesar que eu/eu nasci e cresci na capital / mas eu gosto do interior / já fui pra Santa Cruz / gosto muito de lá / Assomada / Tarrafal / Picos / São Domingos / em especial em São Domingos gosto muito de Praia Baixo / eu gosto muito do interior / de vez em quando pego meu carro / dou a volta pelo interior //
Eu fui/eu fui professor de matemática / é uma das minhas áreas / hoje sou pastor / mas eu/eu fui professor de matemática / e eu era bem dinâmico com a minha turma /
Olha / a escola Eugénio Tavares na Achada de Santo António / que é uma escola de fama / e eu também estudei lá / na época que era o ciclo / hhh eu creio que a grande questão é+ / as escolas precisam ter melhores condições para o aluno estudar / e hoje nós temos &algumas/alguns déficits nessa questão de condições / melhores por exemplo / mas as coisas que eu acho que precisa mudar na escola com urgência é a questão do quadro de+ / é o giz /
Olha eu / pelo fato de &estu/estudar no Brasil / então eu estou mais próximo ali do Português do Brasil / mas eu uso mais o crioulo / nas minhas comunicações /
Olha / eu sou a favor de um debate saudável / hhh eu creio que a unidade ela não passa pela junção / a unidade ela passa pelo/pelo pensamento de manter o propósito na diversidade / mas eu creio que um debate saudável hhh
hhh dentro do islamismo também tem diferentes linhas / então eu creio que o grande perigo é conhecer as linhas / porque tem o extremismo / eu creio que este tipo de islamismo nós não precisamos aqui em Cabo Verde /
Eu acho que deve ser avaliado cada caso / pronto / eu não sou a favor da pena de morte / mas em alguns casos / dependendo da situação / hhh perpétua também resolve / mas o grande problema é que muitos/muitos delinquentes eles vão para a prisão &e são sol/e são soltos rapidamente / por bom comportamento / algum artifício / pronto / então eu creio que esse negócio de bom comportamento / esses artifícios que faz com que o delinquente seja solto muito rápido precisa ser avaliado /
Eu/eu sou a favor de/de acordos quando hhh/quando os acordos são tratados hhh num/num plataforma de transparência/de transparência / e que quando Cabo Verde ganha / agora quando há acordos onde não há transparência dos fatos / e em que Cabo Verde perde / aí é complicado / e também eu não+ / eu sou a favor de um acordo que cria / digamos assim / monopólio do mercado //
hhh não hhh / eu digo que poderia fazer mais / poderia fazer mais / tem feito alguma coisa / nós temos que reconhecer / mas deveria fazer mais / por exemplo eu vejo &muitos/muitas pessoas que deveriam estar já em casa reformado / e dar lugar aos jovens / mas estão lá ainda //
E muito / ajuda e muito / porque essas pequenas empresas estão mais perto do povo / muitas vezes / e traz até a acessibilidade dos preços / então eu creio que ajuda / e devem ser encorajados //

Olha / a bíblia tem 66 livros / se eu ler a bíblia &em 15/com 15 minuto diário / em um ano eu já/já vou ler+ / já+ / eu vou cumprir uma leitura de toda a bíblia / então se eu tirar quinze minuto por dia já é o/é o mínimo / eu/eu posso em um ano cumprir uma meta de ter lido a bíblia completa //
Eu voltei já quatro vezes para o Brasil / eu amo Brasil / como se fosse o meu segundo país / eu gosto muito / em especialmente da Bahia / cultura baiana muito idêntica à cultura africana / hhh e lá &é um/foi um tempo bom de estudar / então eu gostei / eu/eu recentemente eu voltei do Brasil / de férias com a minha família / e foi um tempo muito bom / ver os amigos / a escola //
Eu sempre tinha o foco de voltar / eu amo muito Cabo Verde / então eu nunca pensei em ficar no Brasil / mesmo com alguns convites / porque eu amo o meu país / e eu sei que eu posso contribuir aqui como um pensador que eu sou / então eu posso dar o meu contributo aqui no meu país / por isso que eu voltei //
são pessoas abertas / pessoas que têm muito carinho &pelo/pela África / pelo Cabo Verde em especial também / e são pessoas muito amáveis / amáveis / então eu gostei muito de lá / eu fui/ eu fui muito bem recebido lá //
Redobro do sujeito
a mensagem da bíblia ela é a mesma /
então eu creio que precisamos saber interpretá-la de uma forma que ela não cause desunião / mas que cause uma harmonia / mesmo com divergência de pensamento / mas uma/uma harmonia no sentido de entender hhh que Deus ele fala de várias maneiras /
hhh eu creio que a unidade ela não passa pela junção / a unidade ela passa pelo/pelo pensamento de manter o propósito na diversidade /
hhh perpétua também resolve / mas o grande problema é que muitos/muitos delinquentes eles vão para a prisão &e são sol/e são soltos rapidamente /
e você / por não ter dado condições / você não cobra / e o profissional que não é cobrado ele também faz o que ele quer /
Mudou muita coisa porque antes era o Telecom ele sozinho /
porque o livro dos livros é o melhor livro que ele orienta a ter uma família e uma sociedade saudável //
QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA
Concordância nominal
Eu resido em Palmarejo Grande / aqui na edifício Praia 1 /
Pelas circunstâncias da vida / lá eu morava na casa dos meus pais / depois eu fui morar num &alugue+ / num casa de renda /
A maior dificuldade em ir para o interior é+ / pronto / somos uma ilha montanhosa / então as estradas são muito montanhosa /
Eu acho que eu+ / a/a/a estrutura da educação precisa ser mais democrática / em vez de burocrático /
Eu/eu sou a favor de/de acordos quando hhh/quando os acordos são tratados hhh num/num plataforma de transparência/de transparência
então eu creio que às vezes a gente precisa pensar que uma vida vale &muita/muito mais de que qualquer burocracia ou sistema / a gente precisa deixar de ser burocráticos / e ser mais prático nas/nas ações /

hhh não hhh / eu digo que poderia fazer mais / poderia fazer mais / tem feito alguma coisa / nós temos que reconhecer / mas deveria fazer mais / por exemplo eu vejo & muitos/muitas pessoas que deveriam estar já em casa reformado / e dar lugar aos jovens / mas estão lá ainda //
E muito / ajuda e muito / porque essas pequenas empresas estão mais perto do povo / muitas vezes / e traz até a acessibilidade dos preços / então eu creio que ajuda / e devem ser encorajados //
mas creio que ainda assim / e que poderia ser mais baixa a condições / ou até mesmo zero em alguns casos //
No sentido em que muitas vezes a pessoa+ / a gente fala / “A pessoa está maluco / não quer fazer nada / não quer trabalhar / não quer (tal?)” /
filhos preguiçosos / filhos não preparado para a vida /
Olha / a bíblia tem 66 livros / se eu ler a bíblia & em 15/com 15 minuto diário / em um ano eu já/já vou ler+ / já+ / eu vou cumprir uma leitura de toda a bíblia / então se eu tirar quinze minuto por dia já é o/é o mínimo /
Cinco ano //
Cinco ano no Brasil / em Salvador //
Há pessoas no Brasil+/ hhh por ser um país continental / e hoje com mais de 200 milhões de habitante /
E ficar quatro / cinco ano longe da família /
E aos filhos eu digo hhh sejam obedientes / sejam obediente /
então é preciso aguardar o tempo certo e fazer as coisas / escolhas saudáveis / porque uma escolha malfeita agora vai trazer consequências grave no futuro / se uma+ / imagina / se um filho agora com catorze ano ficar grávida / é mãe na adolescência /
imagina / se um filho agora com catorze ano ficar grávida / é mãe na adolescência / isso vai atrapalhar todo o seu sonho pela frente / então é preciso esperar o tempo certo / a hora certo / e a forma correta de fazer as coisas / então é preciso saber escolher / saber esperar / saber viver / e a você obrigado / e que Deus/que Deus te abençõe / e que você seja um jovem que tenha oportunidade para poder demonstrar todo o seu conhecimento / o seu potencial //]
Concordância verbal
mas as coisas que eu acho que precisa mudar na escola com urgência é a questão do quadro de+ / é o giz / porque o giz não se usa mais / mas infelizmente umas escolas/as escolas primárias / a maioria usem /
agora a grande questão vai na interpretação e nos livros a mais que tem a igreja católica / que são os chamados livros apócrifos / que não estão dentro do cânon / que foi reconhecido /
então eu creio que esse negócio de bom comportamento / esses artifícios que faz com que o delinquente seja solto muito rápido precisa ser avaliado /
então não há razão pra demorar / porque / se falta quadros / nós temos que colocar quadros / temos que contratar pessoas / até porque isso diminui o desemprego / então é/é/é é inaceitável que alguém se justifique que a nossa justiça é demorada porque falta quadros / falta meios /
Eu não fui / mas teve familiares / teve amigos que+ / pronto / era para evacuar / não foi / depois acabou por ir / e morreu / porque há muita burocracia / há muita burocracia / e há muita injustiça nisso /

Isso é inaceitável / pois são essas pequenas coisas que vai/que vai hhh tornar indigno o nome e o trabalho dos médicos /
E muito / ajuda e muito / porque essas pequenas empresas estão mais perto do povo / muitas vezes / e traz até a acessibilidade dos preços / então eu creio que ajuda / e devem ser encorajados //
hhh às vezes sim / ainda que estão sendo criadas algumas condições para [as empresas] poder hhh não cair nesse sufoco / mas+ / e o governo tem de fazer isso como forma de encorajar / de motivar essas microempresas / pequenas empresas / pra poder contribuir no crescimento da economia de Cabo Verde /
mas creio que ainda assim / e que poderia ser mais baixa a condições / ou até mesmo zero em alguns casos //
[muitos] Não sabe porque usa com a raiva / usa com ódio / com ira / usem pra matar a criança / como violência / não pra corrigir ou disciplinar / então acaba matando a criança /
o potencial do desenvolvimento do/do Cabo Verde são/estão nas pessoas /
Investir / através de encorajamento / por exemplo cursos / digamos assim oportunidades para que [os jovens] estejam numa universidade / e a oportunidade de se engajar depois da universidade /
E aos filhos eu digo hhh sejam obedientes / sejam obediente / e tenham paciência para ouvir e aprender / porque o tempo de vocês vão chegar /
USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO
Segunda pessoa
E qual dessas zonas mais gostaste de viver? <ruídos ao fundo>
E o que achas que são algumas das medidas que a família poderia tomar nesse sentido?
E o que achas que poderia ser mudado / no ensino de hoje / &no/na forma como os professores ensinam os alunos?
E/e/e quando+ / e leccionaste em qual uma das escolas / aqui do país?
E o que achas que hhh essa escola tinha de/tinha de algo mau / para poder ser mudado por+ hhh ?
E que medidas achas que o governo poderia tomar para mudar esse fato?
E o que achas que a família poderia fazer para melhorar?
E o que achas que são os valores essenciais para a construção de um lar saudável?
hhh e qual é o papel da igreja / na tua opinião / para a formação de um lar saudável?
E pensas que a igreja tem cumprido com esses papéis?
E como achas que uma pessoa pode levar a fé com seriedade?
E falaste um pouco &sobre/hhh/de que estudaste / hhh estudaste em que país?
E moraste ali por quantos anos?
Terceira pessoa
Boa tarde / muito obrigada por ter acedido fazer essa entrevista / com a Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa / hhh qual é o seu nome?
hhh &vi/ reside em que zona?
<risos> hhh e gosta da sua cidade? <ruídos ao fundo>
hhh quais são algumas das localidades / que já hhh viveu aqui na cidade da Praia?
E como caracteriza as pessoas dessa cidade?

E por que não optou viver na cidade de+ / na localidade de Achada de Santo António?
E deita-se a que horas?
Nos finais de semana / costuma fazer alguma programação?
E não costuma frequentar os espaços públicos?
É contra o avanço da tecnologia?
hhh o senhor já foi professor / e enquanto/hhh/e enquanto exerceu essa profissão / o senhor costumava usar desse modelo democrático?
hhh poderia hhh falar mais um pouco sobre essa parte da tecnologia / porque antes o senhor tinha dito que hhh é a favor do avanço mas com limites / e agora diz que se os alunos+ hhh / que se hhh [as autoridades] &ti/tivessem colocado &alguns/algumas tecnologias na escola / poderia desenvolver a habilidade &dos colegas/hhh/das crianças / acha que isso seria benéfico para a educação / visto que as crianças tendem a se focar mais no computador do que na matéria?
Acha que os professores / de hoje em dia / estão preparados para esse avanço da tecnologia?
hhh e gostaria que me falasse um pouco do ensino das línguas aqui em Cabo Verde / o senhor fala uma outra língua para além do Português e do Crioulo?
É a favor da oficialização do Crioulo?
hhh e quanto à língua / costuma usar mais o Crioulo ou o Português?
hhh e o que pensa sobre as bíblias aqui em Cabo Verde? hhh temos visto que aqui há diversas religiões / e hhh pelo fato de cada uma delas ter uma bíblia diferente / como é que explica esse fato?
É a favor da junção das igrejas para discutir esse conceito?
E como vê &o cres/hhh/o crescimento do islamismo aqui em Cabo Verde?
hhh e falando um pouco mais hhh sobre a cidade / hhh acha que a cidade anda insegura?
Mas já presenciou algum acontecimento / que lhe mostrou mesmo que a cidade anda insegura?
Já foi assaltado?
E nesses casos / tomou alguma medida? Foi para a polícia?
Alguns estudiosos acreditam que a prisão perpétua é um/um dos meios / é a favor da prisão perpétua / ou do aumento da hhh/da taxa de prisão?
hhh como é que justifica o caso da nossa justiça ser muito lenta? Acha que isso é por causa de algum fator interno ou externo?
E quanto aos casos das evacuações / alguma vez teve algum familiar ou alguma vez foi evacuado?
hhh e como caracteriza &a si/hhh/situação da saúde aqui em Cabo Verde? Acha que anda deficiente ou poderia estar melhor?
Acha que deveriam aumentar o salário &de/dos profissionais da saúde?
É a favor do Acordo de Pesca?
hhh acha que com a concorrência teríamos um transporte público melhor?
E quanto ao desemprego juvenil? Acha que o desemprego vem muito &em causa/por causa/hhh/por razão dos jovens que andam preguiçosos / ou por causa das faltas de oportunidades?
[E acha] que o governo tem cumprido com esse dever?
hhh e quanto às pequenas empresas? hhh acha que essas pequenas empresas ajudam &no/hhh/no desenvolvimento de Cabo Verde?

Acha que essas &empregas/empresas têm sido sufocadas pelo imposto?
E acha que essas taxas estão exageradas? Esses impostos andam muito caros?
hhh e quanto à infância? Acha que a infância de agora anda com as mesmas brincadeiras que a infância de outrora?
E quais são algumas das/das brincadeiras que fez na sua infância?
E já falou que a tecnologia também é uma das causas da depressão / poderia me assinalar outras causas que acha que favorecem [essa doença]?
&e já teve +/e já vivenciou algum caso de algum familiar ou alguma [pessoa que teve+]
[Aconselha] todos os pais a levarem os seus filhos / mesmo que eles não tenham doença?
E acha que isso se deve muito à geração? Porque alguns pais não costumam usar a vara por causa &dos/hhh/do/do comportamento que os pais tiveram com eles. Acha que isso depende &da/hhh/do meio social em que a pessoa vive ou da geração?
E quais são alguns dos conselhos que dá pros pais / hoje em dia?
E quanto aos filhos? Quais são alguns dos conselhos que dá [para eles]?
Aqui se fala que os Cabo-Verdianos são muito &e/hhh/evangélicos / acha que essa afirmação é verdade?
Então acha que a bíblia deveria estar presente em todas as casas (...)?
E qual/qual é a hora média que aconselha os leitores a lerem a bíblia?
Em Salvador / e gosta muito de Salvador? Voltou para Salvador depois que parou de estudar?
E quando terminou de estudar / pensou em ficar ali / ou teve logo vontade de voltar?
hhh e matemática estudou é aonde?
E &pide/teologia estudou no Brasil?
E como considera as pessoas dali?
E qual foi a maior dificuldade que enfrentou ao estar no Brasil?
[E] não voltou [de] férias?
E tem alguma coisa que gostaria de acrescentar?
Que apelo gostaria de fazer a todos os Cabo-Verdianos?
Obrigada pastor / hhh e muito obrigada por ter feito essa entrevista / obrigada por tudo //
Segunda e terceira pessoa
Fala -me um pouco da sua rotina / a que horas costuma levantar-se ?
hhh e gostaria que me falasses um pouco sobre as cidades do interior / gosta de ir pro interior?
Agora gostaria que me falasses um pouco sobre os valores / acha que a sociedade de hoje tem perdido alguns dos valores de antigamente?
hhh falaste que a nossa língua hhh não é vista &como/de uma forma digna / gostaria que me falasse em que aspectos &acha/achas que a nossa língua Crioula está a ser discriminada?
hhh gostaria que me falasses um pouco sobre hhh a situação da religião em Cabo Verde / hhh aqui &há um/é um Estado &laco/laico / então gostaria que me dissesse isso / &a laici/a laicização / se ocorre de fato na realidade //

hhh e quanto a+ / **&fala** que/**falaste** que gostas de ir pro interior / hhh então **achas** que aqui a produção é eficiente para o mercado Cabo-Verdiano?

Entrevista 2_290322F1E29SI

USO DAS PREPOSIÇÕES
Substituição
e a sensação de por exemplo estar na rua e não conseguir saudar ninguém / por exemplo dar bom dia ou boa tarde para [a] uma pessoa conhecida é algo estranho / sabendo que no Sal tanto hhh para [a] crianças / para [a] jovens / para [a] velhos /
mas o que é que mudou foi nós que não/não íamos brincar mais com os animais / não íamos brincar na praia / era simplesmente ficar ali sentados a mexer no telefo/telemóvel/telefone e ir pra [à] praia tomar banho /
e eu me lembro no/no [do] dia que chamaram-nos hhh para ir responder na direção /
Coração a bater / a acelerar / e ele disse-nos hhh o motivo / porque eu não estava a lembrar o motivo que eu ia pra [a] Praia /
quando cheguei na [à] escola /
íamos todos os dias pro [ao] shopping / íamos todos os dias pro [ao] shopping / eu me lembro / foi uma decepção o hambúguer do/do hhh <estalo com a boca> / ai / agora esqueci do lugar / McDonald's /
As professoras / "Não / não é assim que se fala" / e muitas vezes / quando íamos num [a um] lugar / começávamos a conversar em crioulo com as pessoas / e as pessoas ficavam assim / falava / "hhh ok" / &esqueci/esquecíamos //
mas sempre falavam / "hhh mas vocês têm que fazer publicidade, pras pessoas irem pros [aos] nossos eventos" /
e/e na semana seguinte / um dos promotores do evento nos chamou e disse / "hhh vou+ / o MC Acondize vai pro [ao] Sal / eu queria hhh queria saber se &co/se posso levá-lo pra [à] escola" / e eu sem pensar / "Sim! &Po/pode! Não tem problema" / quando cheguei na [à] escola / sentei com os rapazes e disse / "Próxima semana vamos ter MC Acondize" / Ele me &disse/disseram / " <nome próprio> / não temos condições" /
tivemos cantores que cantavam nos hotéis / que iam pra [à] escola/que iam pra [à] escola e não tinham problemas de ir /
eu me lembro quando hhh o Ministério da Educação primeiro tinha dito que/que não tínhamos aulas mais / pensamos / "hhh daqui 15 dias / voltamos pra [à] escola e vamos começar outra vez a fazer as nossas atividades" /
e muitas vezes tem vídeos que mostram nós com cara / com/com umas caras assim todas zangadas a ir na [à] rua /
se eu sei/se sei eu de algo / eu tenho o prazer de ir pro [ao] Sal e/e dizer / "hhh aprendi isso aquilo na/na universidade" /
a minha prima sempre me dizia / "Na casa da avó / fazias isso e nãñã / agora é diferente" / e eu me lembro no/no [do] primeiro / na [da] primeira/nas [das] primeiras férias que eu fui / eu fiz um arroz /
quando hhh as pessoas novas iam pra [à] minha sala / eu falava também porque eu/eu aprendi que na vida temos hhh temos que criar amizades /
Excesso

Sem ocorrências.
Ausência
e [com] o lugar onde criamos sempre temos uma ligação muito mais forte e muito mais hhh próxima em relação a outros lugares //
/ hhh tenho a impressão [de] que as pessoas aqui hhh têm menos tempo do que as pessoas ali no Sal /
eu lembro-me [de] que tinha um+ / o meu tio tinha uma casa numa zona que se chama (Graça de Celina?) e íamos sempre /
Eu/eu tenho a impressão [de] que tive uma adolescência tranquila /
eu estudei hhh na Escola Nova / eu me lembro [de] que a minha primeira professora foi a professora Eunice Évora /
e eu tenho uma forte ligação com os meus professores da escola primária porque eu tenho a/eu tenho a ideia [de] que são esses professores / da escola primária / é que nos hhh dão a bagagem /
eu/eu tenho a impressão [de] que são os professores é que são os nossos verdadeiros exemplos /
todos os meus professores de Português me/me incentivaram durante o meu percurso / e eu me lembro [de] que &naquele hhh / na primeira/na primeira etapa foi hhh numa escola / na escola Ramiro Alves Figueira /
hhh eu me lembro [de] que era pra fazer uma carta /
então tínhamos hhh aquela sensação [de] que hhh &nós o que fazemos não está suficiente /
eu lembro [de] que as conversas no último dia / a falar como era a nossa ilha / acho que era o principal motivo /
Coração a bater / a acelerar / e ele disse-nos hhh o motivo / porque eu não estava a lembrar o [do] motivo que eu ia pra Praia /
aí no outro ano / estava no décimo primeiro / fiz hhh/fiz poema / não me lembro o [do] nome / aí enviei /
e fizeram um grande esforço para/para eu ir / e foi/foi uma experiência muito boa / porque eu me lembro [de] que nenhuma de nós três da escola falamos para os outros/para os outros que íamos / e eu me lembro [de] que / no dia da viagem / hhh primeiro fomos hhh / vimos pra Praia /
quando (dissemos?) / "hhh vamos representar Cabo Verde!" / hhh para adolescentes é/é uma coisa maravilhosa / até eu lembro [de] que/que tinha postado hhh nas redes sociais /
e me lembro [de] logo que chegamos aí / uma coisa [de] que não esqueço / hhh tava com o cabelo mais/mais grande / mais encaracolado / as pessoas começavam a pegar no meu cabelo / não gostava /
era muitos alunos / mas eu lembro [de] que dois poemas de Cabo/de Cabo Verde foram lidos /
eu lembro [de] que todas nós / quando colocamos o hambúrguer na boca / e o gosto não foi o que que nós estávamos a pensar / falamos / "Não / hambúrguer no Sal é mais saboroso" / mas o shopping era/era nosso fascínio / as lojas / eu/eu me lembro [de] que eu tinha levado pouca roupa / porque a intenção era comprar roupa aí /
eu me lembro [de] que carregávamos colunas / carregávamos fios / carregávamos hhh decoração / e eu chegava em casa com/com dores nas costas e a minha avó dizia / "Claro / metes em tudo / é isso que dá" /

e eu me lembro [de] que uma das músicas que as meninas dançaram era Maria Júlia /
eu me lembro [de] quando hhh o Ministério da Educação primeiro tinha dito que/que não tínhamos aulas mais / pensamos / "hhh daqui 15 dias / voltamos pra escola e vamos começar outra vez a fazer as nossas atividades" /
eu era a princesa da casa / não fazia nada / não fazia nada e eu me lembro [de] que foi nas férias / antes de ir para o curso / é que fiz meu primeiro arroz /
eu digo / "hhh eu faço tal coisa" / "Isso não / mas os homens não gostam" / eu falo / "Os homens não gostam / mas eu gosto" / eu me lembro [de] um dia / discuti com uma colega porque íamos fazer um trabalho do grupo /
eu me lembro [de] que os meus professores+ / acho que eles têm um+ / hhh sempre tiveram medo / porque não era minha primeira / não era minha segunda / então achavam que eu estava a ir como obrigação /
Relativas e interrogativas cortadoras
é algo [de] que sinto & muito/muita falta//
tínhamos outras coisas / tínhamos algumas [em] que sentíamos mais próximos uns dos outros e algum deixa muita falta //
tem pessoas [com quem] que eu terminei o décimo segundo em 2020 e [com quem] que agora em 2022 não consigo ter uma conversa porque a mentalidade é muito diferente e/e a forma de pensar é diferente /
e é algo [com] que não vejo as crianças a brincar agora /
e um dos motivos [por] que eu vim pra Praia e fiquei com ela é que eu sabia que aqui eu tinha uma irmã /
e eu fui a última turma [a] que ela deu aula também /
eu/eu gostava de fazer/fazer essas atividades / e um dos motivos [por] que eu escolhi hhh a minha primeira opção do curso foi por causa daquela experiência / de atividades culturais
hhh no secundário um episódio [de] que não esqueço é / no décimo segundo / hhh na disciplina Filosofia /
e eu me lembro no/no dia [em] que chamaram-nos hhh para ir responder na direção / uma coisa [de] que não esqueço /
Coração a bater / a acelerar / e ele disse-nos hhh o motivo / porque eu não estava a lembrar o motivo [por] que eu ia pra Praia /
outra coisa [com] que <estalo com a boca> que/que temos aquela semelhança /
e eu me lembro no/no primeiro / na primeira/nas primeiras férias [a] que eu fui / eu fiz um arroz /
Acho que um/um assunto [de] que/que eu gostava de falar era sobre a imposição dos pais e da sociedade em hhh em ter que enviar / enviar / eu vou mesmo usar a palavra "enviar" os hhh/ os filhos para o Ensino Superior logo/logo que fazem os dezoito ano /
USO DOS ARTIGOS
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo nome comum
o meu tio tinha uma casa numa zona que se chama (Graça de Celina?) e íamos sempre / todos fins de semanas / brincar aí /
era no tempo de pandemia /
era um sonho pra mim / pra mim foi sonho /

aí no outro ano / estava no décimo primeiro / fiz hhh/fiz [um/o] poema / não me lembro o nome / aí enviei /
hhh no décimo primeiro / hhh o nosso professor de cultura Cabo-Verdiana / professor Emanuel Portugal / reuniu com/com alguns hhh com alguns alunos e ele disse-nos que precisava de/de uma equipa para [a] sala de músicas e para [as] atividades culturais que a escola hhh fazia /
hhh também premiaram alunos que fizeram desenhos hhh sobre [o] ambiente / brigávamos muito / toda [a] gente brigava comigo /
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo pronome possessivo
e a câmara hhh tinha conversado com [o] nosso professor para nos deixar também participar do evento e organizá-lo /
eu era a princesa da casa / não fazia nada / não fazia nada e eu me lembro que foi nas férias / antes de ir para o curso / é que fiz [o] meu primeiro arroz /
eu me lembro que os meus professores+ / acho que eles têm um+ / hhh sempre tiveram medo / porque não era [a] minha primeira / não era [a] minha segunda / então achavam que eu estava a ir como obrigação /
USO DOS PRONOMES
Pronome reflexivo: ausência
e o lugar onde [nos] criamos sempre temos uma ligação muito mais forte e muito mais hhh próxima em relação a outros lugares //
e depois que fizeram a estrada que dá acesso à/à zona de Ribeira Doce / é como se tiraram &um/uma+ / o/o lugar onde [nos] divertíamos /
e agora quando vamos de férias é ir pro mar / passear e divertirmos[-nos] /
tínhamos outras coisas / tínhamos algumas que [nos] sentíamos mais próximos uns dos outros e algum deixa muita falta //
apesar da diferença de idade / nós sempre fomos muito próximas / e consideramos[-nos] as duas como/como irmãs /
Da escola/escola primária eu lembro[-me] da primeira vez que/que um professor me deu de palmatória /
aí o professor viu o papel a ir e vir / a ir e vir / na última vez / ele nos chamou à frente / e acho que foram três/três &palma/três &palmató/palmatórias em cada mão <risos> / eu não <risos> / eu não [me] esqueço disso /
hhh no secundário um episódio que não [me] esqueço é / no décimo segundo / hhh na disciplina Filosofia /
hhh convivemos uns com os outros / tiramos fotos / &di/divertimos[-nos] muito / e sempre quando [nos] reunimos para falar disso / falamos sempre "hhh felizmente tivemos o passeio de Filosofia" /
e sempre [nos] lembramos da visita de estudos como/como algo mágico / como algo mágico //
ele disse-nos / "hhh vocês estão de parabéns" / mas eu nem [me] lembrava Olimpíadas de Português /
Coração a bater / a acelerar / e ele disse-nos hhh o motivo / porque eu não estava a lembrar[-me] o motivo que eu ia pra Praia /
eu lembro[-me] que as conversas no último dia / a falar como era a nossa ilha / acho que era o principal motivo /

eu lembro[-me] meses depois da diretora da escola / me chamou e disse-me / "Como é que participas num/num concurso e não/e não dizes nada?" /
quando (dissemos?) / "hhh vamos representar Cabo Verde!" / hhh para adolescentes é/é uma coisa maravilhosa / até eu [me] lembro que/que tinha postado hhh nas redes sociais /
uma coisa que não [me] esqueço /
era muitos alunos / mas eu [me] lembro que dois poemas de Cabo/de Cabo Verde foram lidos /
nós cansávamos[-nos] muito rápido /
eu lembro[-me] que todas nós / quando colocamos o hambúrguer na boca / e o gosto não foi o que que nós estávamos a pensar / falamos / "Não / hambúrguer no Sal é mais saboroso" /
As professoras / "Não / não é assim que se fala" / e muitas vezes / quando íamos num lugar / começávamos a conversar em crioulo com as pessoas / e as pessoas ficavam assim / falava / "hhh ok" / &esqueci/esquecíamos[-nos] //
hhh no décimo primeiro / hhh o nosso professor de cultura Cabo-Verdiana / professor Emanuel Portugal / reuniu[-se] com/com alguns hhh com alguns alunos e ele disse-nos que precisava de/de uma equipa para sala de músicas e para atividades culturais que a escola hhh fazia /
eu me lembro que carregávamos colunas / carregávamos fios / carregávamos hhh decoração / e eu chegava em casa com/com dores nas costas e a minha avó dizia / "Claro / metes[-te] em tudo / é isso que dá" /
e eu sem pensar / "Sim! &Po/pode! Não tem problema" / quando cheguei na escola / sentei[-me] com os rapazes e disse / "Próxima semana vamos ter MC Acondize" /
"hhh daqui 15 dias / voltamos pra escola e vamos começar outra vez a fazer as nossas atividades" / reunimos[-nos] / fizemos todo o nosso plano do que ia a ser o terceiro trimestre /
mas o &eve/evento estava/estava bem / portanto era o evento que estava bem / nós depois resolvíamos[-nos] / porque brigávamos muito muito muito muito / mas sempre estávamos juntos /
e aí eu disse / "Não / não é só para o+/ por causa dos livros que vamos para o curso / é também para tornarmos[-nos] independente" /
Pronome reflexivo: excesso
Sem ocorrências.
Pronome relativo "onde"
tínhamos uma atividade que eu e outros coordenávamos / que era uma atividade onde tínhamos+ / hhh trazíamos artistas locais / da ilha do Sal /
e acho que o que mais foi interessante na viagem é poder conhecer outras pessoas / doutras ilhas / onde que tínhamos um objetivo comum /
era um projeto onde / às quartas de manhã / trazíamos artistas / e às quintas à tarde levamos outro artista /
Pronome lembrete

claro que o sonho de qualquer estudante é estudar / acabar o curso e voltar pra sua terra e ajudar a desenvolver a sua terra / e é algo que sempre / quando estamos em grupo / conversamos sobre isso /
Pronome clítico
e tinha algum aniversário / era no tempo de pandemia / tinha algum aniversário / e a minha avó me disse que eu ia / mas que eu tinha uma certa hora pra voltar /
e ela me disse por que que eu cheguei àquelas horas / e/e eram horas meio avançadas / eu disse “não / estava à espera de companhia pra vir pra casa” / e ela disse-me / “não / porque a festa era logo ali / não tinha necessidade de companhia pra vir pra casa” /
aí ela me disse / “não / (estamos bem)” / mas acho que foi daquelas poucas birras que/que eu fiz / eu era mais de ouvir / ficar calada / e depois fechar-me no quarto / era assim //
eu estudei hhh na Escola Nova / eu me lembro que a minha primeira professora foi a professora Eunice Évora /
todos os meus professores de Português me/me incentivaram durante o meu percurso / e eu me lembro que &naquele hhh / na primeira/na primeira etapa foi hhh numa escola / na escola Ramiro Alves Figueira /
quando o liceu tinha alunos que faziam essas atividades / todas as atividades culturais / atividades pra jovens / eles nos contactavam /
aí o professor viu o papel a ir e vir / a ir e vir / na última vez / ele nos chamou à frente / e acho que foram três/três &palma/três &palmató/palmatórias em cada mão <risos> / eu não <risos> / eu não esqueço disso /
hhh eu me lembro que era pra fazer uma carta /
e eu me lembro no/no dia que chamaram- nos hhh para ir responder na direção /
eu lembro meses depois da diretora da escola / me chamou e disse-me / "Como é que participas num/num concurso e não/e não dizes nada?" /
"Professora, eu pensei que era só pra enviar o poema" / ela disse-me / "Não / que enviaram- me depois um e-mail / a falar que era pra estar presente e tudo mais" /
e fizeram um grande esforço para/para eu ir / e foi/foi uma experiência muito boa / porque eu me lembro que nenhuma de nós três da escola falamos para os outros/para os outros que íamos / e eu me lembro que / no dia da viagem / hhh primeiro fomos hhh / vimos pra Praia /
era um sonho pra mim / pra mim foi sonho / e me lembro logo que chegamos aí /
hhh eu me lembro também da/da cerimônia /
e eu me lembro também hhh dum/dum/dum forte que tem hhh que tem nos Açores / íamos todos os dias pro shopping / íamos todos os dias pro shopping / eu me lembro / foi uma decepção o hambúguer do/do hhh <estalo com a boca> / aí / agora esqueci do lugar / McDonald's /
eu/eu me lembro que eu tinha levado pouca roupa / porque a intenção era comprar roupa aí /
e/e no fim da viagem / hhh as minhas tias me chamavam /
eu me lembro que carregávamos colunas / carregávamos fios / carregávamos hhh decoração / e eu chegava em casa com/com dores nas costas e a minha avó dizia / "Claro / metes em tudo / é isso que dá" /
e eu me lembro que uma das músicas que as meninas dançaram era Maria Júlia /

e/e na semana seguinte / um dos promotores do evento nos chamou e disse / "hhh vou+ / o MC Acondize vai pro Sal / eu queria hhh queria saber se &co/se posso levá-lo pra escola" /
Ele me &disse/ disseram / "<nome próprio> / não temos condições" /
e não hesitavam / não hesitavam / quando iam faziam/faziam o maior prazer de/de falar connosco / de nos ajudar /
eu me lembro quando hhh o Ministério da Educação primeiro tinha dito que/que não tínhamos aulas mais / pensamos / "hhh daqui 15 dias / voltamos pra escola e vamos começar outra vez a fazer as nossas atividades" /
e vimos que os meninos também dentro da sala estavam a ter uma oportunidade de se desenvolverem /
e aí eu disse / "Não / não é só para o+ / por causa dos livros que vamos para o curso / é também para tornarmos independente" / e/e o curso me tornou assim / me &tor/ me tornou independentemente+/tornou-me independente para fazer hhh as coisas que realmente quero hhh e as coisas que eu devia ter aprendido /
acho que eles não dão- nos a confiança / e depois quando saímos de perto deles / e começamos a baralhar tudo / eles começam a culpar-nos /
eu/eu ia / eu falava / eu me apresentava /
eu digo / "hhh eu faço tal coisa" / "Isso não / mas os homens não gostam" / eu falo / "Os homens não gostam / mas eu gosto" / eu me lembro um dia / discuti com uma colega porque íamos fazer um trabalho do grupo /
mas hhh na universidade também eu tenho amigos de praticamente todos os cursos / hhh eu consigo me/me socializar muito rápido /
USO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS
Tempos verbais
e acho que o que mais foi interessante na viagem é poder conhecer outras pessoas / doutras ilhas /
era um projeto onde / às quartas de manhã / trazíamos artistas / e às quintas à tarde levamos outro artista /
€
Modos verbais
e depois que fizeram a estrada que dá acesso à/à zona de Ribeira Doce / é como se tiraram [tirassem] &um/uma+ / o/o lugar onde divertíamos /
a escola é muito mais do que isso / e as oportunidades muitas vezes estão lá / mas nós+ / é como se temos um/um manto preto e não vemos para/para lá do manto /
no décimo segundo / o professor pediu uma reunião connosco e disse que apresentava um projeto para nós hhh dinamizarmos /
USO DO VERBO "TER"
sei que ali tem os meus familiares / tem os meus amigos mais próximos /
e por exemplo na minha zona tinha + / agora tem um mercado municipal / e antes não tinha / então aquele barulho do/do mercado é algo ainda que &per+ / acho que perturba [quem] <risos> quem hhh cresceu lá e quem vive/quem vive naquela zona /
tem pessoas que eu terminei o décimo segundo em 2020 e que agora em 2022 não consigo ter uma conversa porque a mentalidade é muito diferente e/e a forma de pensar é diferente /

e tinha algum aniversário / era no tempo de pandemia / tinha algum aniversário / e a minha avó me disse que eu ia / mas que eu tinha uma certa hora pra voltar /
e foi uma decepção quando me ligaram da escola a dizer “não” / que não tinham alunos suficientes /
eu saí de casa às sete e quinze porque eu estava ansiosa / estava ansiosa e hhh/e fui / &ti/eu tinha muito frio / porque o lugar é muito descampado / fiz a minha prova / mas não fiquei na expectativa de/de passar / porque eram muitos alunos / e ainda tinha os alunos da/da escola de Santa Maria /
tinha mais hhh três alunas da minha escola que também participavam /
Ela foi / ela e com mais hhh / acho que foi mais dois+/ mais três pessoas (fomos?) / porque tinha alunos de Santa Maria também /
tirei a foto com a bola de ouro / hhh tinha um/ tinha um livro / que eu &fa+/ hhh de honra / escrevi no livro de honra / tirei a foto /
nós cansávamos muito rápido / tinham alunas de Santo Antão que ficavam normal / mas nós não /
o/o/o clima é mais/é mais quente / tem/tem praias hhh / tem praias de mar /
desde que me/que me lembro do meu nome tem esse concurso no Sal /
e muitas vezes tem vídeos que mostram nós com cara / com/com umas caras assim todas zangadas a ir na rua /
USO DO SUJEITO
Pronome tônico do sujeito
eu estudei hhh na Escola Nova / eu me lembro que a minha primeira professora foi a professora Eunice Évora / e eu fui a última turma que ela deu aula também / depois veio a ter problemas de saúde e acabou por falecer / mas eu + / na escola primária / hhh eu + / a memória que eu tenho muito é de/é de aulas de Educação Física e de jogos escolares [porque+] //
hhh fazíamos cânticos / hhh e também eu acho que / da minha escola primária / eu trouxe muitos/muitos colegas / foram colegas meus no secundário / e colegas que / aqui na universidade / continuamos juntos / hhh continuamos muito íntimos / e &tem+ / e eu tenho uma forte ligação com os meus professores da escola primária porque eu tenho a/ eu tenho a ideia que são esses professores / da escola primária / é que nos hhh dão a bagagem / toda a bagagem que temos agora é de quem nos ensinou a ler /
fui uma aluna no secundário muito ativa nas atividades extracurriculares / eu participei+ / eu estava+ / eu participava em concursos de poesia / de escrita / eu lembro-me no sétimo / eu tinha vindo pra Praia pra Olimpíadas de Português / tinha vindo pra Praia pra Olimpíadas de Português / hhh no décimo primeiro / eu com outras alunas fomos representar a/a escola nos Açores /
eu/eu gostava de fazer/fazer essas atividades / e um dos motivos que eu escolhi hhh a minha primeira opção do curso foi por causa daquela experiência / de atividades culturais / e / por exemplo / na câmara também / a câmara/a câmara do Sal sabia que / quando o liceu tinha alunos que faziam essas atividades / todas as atividades culturais / atividades pra jovens / eles nos contactavam / então / quando eu comecei a escolher o curso / eu tinha/tinha dito/ “hhh vou fazer alguma coisa que tem a ver com cultura” /

<p>eu/eu dizia “não / vou desistir do curso / vou voltar pro Sal” / e depois pensava / “não/ mas agora estou aqui / e/e é continuar” / mas eu gosto do meu percurso &na/em todas as minhas etapas / desde o/desde o hhh jardim / da escola primária / da escola secundária / e eu gosto de cultivar boas relações em/em todos estes percursos / porque muitas vezes/vezes são essas as pessoas que são o nosso exemplo / eu/eu tenho a impressão que são os professores é que são os nossos verdadeiros exemplos / e/e eu tenho um grande apreço por todos os meus professores que caminharam comigo //</p>
<p>todos os meus professores de Português me/me incentivaram durante o meu percurso / e eu me lembro que &naquele hhh / na primeira/na primeira etapa foi hhh numa escola / na escola Ramiro Alves Figueira / fica um pouco longe / e era às oito da manhã / eu saí de casa às sete e quinze porque eu estava ansiosa / estava ansiosa e hhh/e fui / &ti/eu tinha muito frio / porque o lugar é muito descampado /</p>
<p>então tínhamos hhh aquela sensação que hhh &nós o que fazemos não está suficiente / mas eu passei na/na segunda fase / depois na terceira fase também passei / e eu me lembro no/no dia que chamaram-nos hhh para ir responder na direção / tipo / como eu era aquela aluna certinha / que não fazia nada / quando chegaram e disseram hhh “<nome próprio> para responder na direção” / eu fiquei a imaginar o que que eu eu fiz <risos> / hhh na minha cabeça / qualquer papelinho no chão que eu coloquei / que eu deitei no chão / era um motivo para ir para a diretoria /</p>
<p>eu lembro que as conversas no último dia / a falar como era a nossa ilha / acho que era o principal motivo / hhh o principal motivo de fazer atividades onde podemos ter hhh interação de alunos diferentes / hhh é/é algo que eu/que eu trago sempre hhh sempre na minha memória / e também que / quando eu vejo atividades dessas / esses tipos de atividades / sempre eu falo pros mais pequenos / pra participarem / porque é oportunidades de/de nós conhecermos outro lugar / de nós evoluirmos hhh no nosso percurso /</p>
<p>A &pri/a primeira vez que/que eu ouvi falar no concurso foi em dois mil e dezoito / e na altura hhh eu simplesmente+ / eu vi o anúncio no Facebook da escola e simplesmente enviei o poema / sem saber que era pra ir /</p>
<p>eles não pagavam a passagem nem os custos do visto / era/era/era nossa parte / (lá só?) hhh tinham que nos dar alimentação / estadia / transporte / e eu/eu tinha dito à minha família / desde o ano passado / que eu ia/ia / eu queria ir / eu queria ir / eu queria ir / e fizeram um grande esforço para/para eu ir / e foi/foi uma experiência muito boa / porque eu me lembro que nenhuma de nós três da escola falamos para os outros/para os outros que íamos / e eu me lembro que / no dia da viagem / hhh primeiro fomos hhh / vimos pra Praia / eu fui pra escola de manhã / saí mais cedo / saí mais cedo / depois / no aeroporto / eu mandei uma foto &do+/ uma foto no grupo da turma / com a maleta / a passagem e o passaporte <risos> /</p>
<p>e passamos uma semana / passamos uma semana aí / conhecemos muitos lugares / e eu tinha um sonho de conhecer o museu do Cristiano Ronaldo / sou/sou fã / então quando eu cheguei (...?) / umas das primeiras coisas que eu vou fazer é conhecer o museu / mas eu era a única que queria conhecer o museu /</p>
<p>A mudança foi+ / apesar de ser uma mudança de ilha / mas foi uma mudança muito forte pra mim / porque eu era acostumada numa casa cheia de gente / e são+ / e/e estou numa casa onde é que tem três pessoas e de tarde &sou/fico sozinha / e toda vez que eu vou de férias / que/que retorno / eu sinto isso mais forte / mas hhh a &mudan/a mudança / como eu já tinha dito / foi forte /</p>

<p>mas eu/eu não acho que estamos a estudar pra nós / pra nossa família e pra todos aqueles que estão a nos apoiar / porque toda vez que eu vou pro Sal e alguém/algum me+/alguma/alguma senhora me vê hhh / e sempre/sempre dão/dão saudações e pra tua/prá tua avó / sempre perguntam pra tua avó como/como tu estás / e aí é aquela coisa né na cabeça / é como/como uma satisfação que &te/temos de dar às outras pessoas / mas hhh para mim eu/eu acho que hhh eu não estudo só pra mim / eu estudo para os outros / eu estudo mesmo por exemplo / se eu sei/se sei eu de algo / eu tenho o prazer de ir pro Sal e/e dizer / "hhh aprendi isso aquilo na/na universidade" / e a evolução também que eu vejo em mim do primeiro ano para/para o segundo é/é muito / eu era a princesa da casa / não fazia nada /</p>
<p>hhh a primeira sopa que eu fiz / eu chamei / "hhh fiz uma sopa" / estava meio sem sal <risos> / mas fiz / "hhh fiz a primeira sopa" / minha avó falou / "hhh aleluia! que estás a fazer alguma coisa" / mas eu sempre digo que / apesar da boa educação que eu tive / eu tive uma má educação / porque fizeram tudo e mais alguma coisa / quando/quando eu estava hhh a preparar os documentos para o curso / e a minha tia sempre ia comigo para as instituições /</p>
<p>hhh na minha turma / eu era a única pessoa de Barlavento / e todo/todo/todo todo o pessoal era de Fogo e daqui da Praia / então quando eu falava hhh a variante do Sal / eles pediam pra repetir uma / duas / três vezes / porque não entendiam / e aí eu tive que começar a aprender hhh a variante santiaguense / mas hhh os colegas logo de cara deram/deram-se logo comigo porque eu hhh eu chegava / eu não esperava que/que as pessoas chegassem em mim / eu/eu ia / eu falava / eu me apresentava / quando hhh as pessoas novas iam pra minha sala / eu falava também porque eu/eu aprendi que na vida temos hhh temos que criar amizades /</p>
<p>Redobro do sujeito</p>
<p>Sem ocorrências.</p>
<p>QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA</p>
<p>Concordância nominal</p>
<p>tínhamos outras coisas / tínhamos algumas que sentíamos mais próximos uns dos outros e algum deixa [algumas deixam] muita falta //</p>
<p>e é algo que não vejo as crianças a brincar agora / é algo que eu sempre digo / "hhh não sabem o que é brincar" / porque para eles brincar é/é mexer no telemóvel /</p>
<p>tanto que hoje a maioria de nós temos os joelhos todo com manchas porque brincávamos /</p>
<p>e aí eu disse / "Não / não é só para o+/ por causa dos livros que vamos para o curso / é também para tornarmos independente" /</p>
<p>Acho que um/um assunto que/que eu gostava de falar era sobre a imposição dos pais e da sociedade em hhh em ter que enviar / enviar / eu vou mesmo usar a palavra "enviar" os hhh/ os filhos para o Ensino Superior logo/logo que fazem os dezoito ano /</p>
<p>Concordância verbal</p>
<p>e o pessoal sempre reclama que os bancos de agora não têm a parte de trás para encostar as costas / mas que antes tinha e que era muito mais confortável /</p>
<p>mas o que é que mudou foi nós que não/não íamos brincar mais com os animais / não íamos brincar na praia</p>

Os jogos escolares envolvia toda a/toda a comunidade estudantil da ilha do Sal /
quem era o diretor da escola na altura era o professor Emanuel Portugal / e ele disse / era três meninas / ele disse-nos / "hhh vocês estão de parabéns" /
sempre eu falo pros mais pequenos / pra participarem / porque é oportunidades de/de nós conhecermos outro lugar / de nós evoluirmos hhh no nosso percurso /
era muitos alunos /
o nosso principal objetivo era talentos que estava na escola /
USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO
Segunda pessoa
E a relação com os teus pais? / como é que eram?
Com os teus irmãos?
hhh [Fala-me] disse hhh //
Mas eu/eu/eu estava convencida de que já não se usava disso em escolas na tua /[na tua geração] //
Muito bem / hhh disseste+ / (referiste?) várias atividades que realizaste durante o teu percurso escolar / hhh por exemplo <garganta limpa> / fala-me &daquelas/das experiências das olimpíadas / Português / como é que foi / [em que é] que consiste //
hhh muito bem / também tu foste aos Açores! conta lá como é que foi //
[hhh Mas] antes diz-me / como é que ficaste &no/nas [olimpíadas]?
Além do clima hhh mais frio / que já percebi / explica-me lá hhh como é que &é/são os Açores em relação a Cabo Verde <ruídos> //
hhh e como é que o+/ achaste o Português dos Açores?
hhh ok / fala-me agora das/das atividades culturais / das outras atividades culturais (...?) responsáveis / e vocês convidavam artistas / [conta-me] lá como é [que era] //
hhh [fala-me de+]/ não / não sei //
hhh fala-me tu entretanto vieste para Praia / estudar / estudar / fazer a tua licenciatura / fala-me/fala-me isto / como é que foi a mudança / como é que te sentes aqui //
E em relação ao curso / como é que/como é que está? não era a tua opção / nem a primeira e nem a segunda / como é que está o curso? quais são as tuas perspectivas?
Muito bem! a nossa conversa está/está a terminar / muito obrigada! mas hhh diz-me se há algum assunto que gostarias de falar um pouquinho / alguma questão que te preocupa / ou que tem o teu especial interesse //
Ok / muito obrigada então mais uma vez por tua disponibilidade / por esta boa conversa / e ficamos em contacto / está bom? Fica com Deus!
Terceira pessoa
Muito obrigada por me ter dado esta entrevista / hhh apesar de estar a viver aqui na Praia há/há dois anos / mas é do Sal / e é sobre o Sal que nós vamos conversar um pouco / hhh como é que se sente quando está no Sal? <risos>
hhh e pensa ficar aqui / quando terminar o curso / ir para o Sal? <garganta limpa>
hhh já me falou um pouco da/da/das diferenças entre o Sal e/e a Praia / hhh mas &fa/falando um pouco do Sal / hhh como é/como é que era o Sal da sua infância e o Sal de agora / lembra-se? o Sal cresceu? não cresceu? que diferenças é que [nota?]
hhh ok / fale-me do seu/do seu e da sua / digamos / adolescência no Sal //

hhh tem assim algum episódio ou alguma coisa que te/que se lembra? / algumas destas/destas birras e essas respostas?
[Co]mo é que se sentiu?
Segunda e terceira pessoa
Muito bem / e/e fala-me da sua vida de estudante / escola primária no Sal / escola [secundária] / primária //

Entrevista 3_041219M1PSI

USO DAS PREPOSIÇÕES
Substituição
eu ia pra [à] casa do meu amigo / ao meio-dia iria pra [à] casa / tomar banho / preparar-me e ir pra [à] escola a uma /
fui pra [à] casa / bati na [à] porta / a minha tia estava/estava acordada / à minha espera /
Excesso
a minha tia estava/estava acordada / à minha espera / ela hhh ouviu-me a bater à porta / foi pra janela e disse (como um sinal?) / "Vais deitar aonde estavas" / então <risos> eu fui dormir aonde eu estava / aonde eu tinha jogado PlayStation / foi um episódio interessante / ela não me deixou entrar //
Ausência
O [no] que/que daria mais dinheiro <risos> / não importasse que país fosse <risos> //
Sim / [em] todos os eventos que eu vou / acontece isso //
hhh tinha quase a certeza [de] que se fosse no seu tempo / também os seus pais &estão/diriam isto /
Relativas e interrogativas cortadoras
Sim / todos os eventos [a] que eu vou / acontece isso //
a primeira pessoa [a] que temos de pedir ajuda é a pessoa que está ao nosso/ao nosso lado ou à frente da nossa casa /
USO DOS ARTIGOS
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo nome comum
[a] Professora primária marcou todos / Paula (Uares?) / sim / e [a] professora do secundário / professora Cláudia de "Mundo Contemporâneo" / e [a] professora (Lívia?) Monteiro [de Filosofia] //
Os pais eram figuras altas / eram figuras+ / por exemplo / caso de pai / só se recorria ao pai em último caso /
há departamentos / há quem esteja a par &da/da/das redes sociais / do jornal / de jornal on-line / então há toda uma estrutura como se fosse realmente [um] jornal //

A culpa é do pai / o pai é que dá o “tablet” / o pai se+ / se é o caso de tiver internet ou vídeo / o pai é que dá / o pai que coloca [o] vídeo / o pai que dá [a] internet / o monitoramento &da/do “tablet” tem de ser/tem de ser responsabilidade dos pais / pra+
€
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo pronome possessivo
Sem ocorrências.
USO DOS PRONOMES
Pronome reflexivo: ausência
Comportavam[-se] assim / (no que toca que é+?)
Eram Cabo-Verdianos / comportavam[-se] <risos> / sim / como dizer?
Comportavam[-se] na boa / como qualquer pessoa da nossa idade / as &aven/as aventuras eram as mesmas/as mesmas / eram normais //
Deste ano? Todos / todos dou[-me] bem com eles //
Acho que vai ser difícil / todos os &ini/os inícios são difíceis / mas com o tempo vou acostumar[-me] / (eu quero/porque eu quero?) / eu e os meus colegas vamos ter de nos acostumar / porque se é realmente o que queremos / vamos ter que fazer sacrifícios //
A partir do+ / hhh só acrescentando / a partir do momento em que ela já fez o seu trabalho / ela pode sentar[-se] ou ir / pode sentar[-se] / [sim]
Pronome reflexivo: excesso
<risos> Sim / eu tive mais relação com meu pai / porque minha mãe não estava aqui / era normal / até muito boa / falávamos sobre tudo / ele mesmo me incentivou- me a/a esta cultura de ler / ler os jornais /
Pronome relativo "onde"
Sem ocorrências.
Pronome lembrete
hhh profissional / conhecer pessoas novas /conhecer as pessoas que eu sempre sonhei falar com elas
Pronome clítico
Sem ocorrências.
USO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS
Tempos verbais
Quando estava mais/mais pequeno / falta dinheiro / os meus pais+/ o meu pai não tinha um trabalho tão/tão rentável assim / então eu queria+ / pensei em+ / [sim] //
Modos verbais
O que/que daria mais dinheiro <risos> / não importasse que país fosse <risos> //

Se for um Português muito/muito bem falado / não consigo identificar / mas às vezes há lacunas e então consigo identificar que seja de Portugal / ou mesmo do Brasil / ou de Portugal talvez seja Lisboa ou do Porto / às vezes consigo identificar //
A culpa é do pai / o pai é que dá o “tablet” / o pai se+ / se é o caso de tiver internet ou vídeo / o pai é que dá /
USO DO VERBO "TER"
hhh agência de notícias / e também vamos &ao/aos eventos / como na semana passada / tinham vários eventos / então temos repórteres / como já disse /
Teve / teve / teve um ou outro / um professor e uma professora assim //
USO DO SUJEITO
Pronome tônico do sujeito
Depende / se o que eu quiser / se o que eu estiver à procura / estiver em outras paragens / eu vou/ eu vou ir/ir atrás / mas enquanto estiver aqui / eu fico por aqui //
QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA
Concordância nominal
Eu acho que devíamos ser visto como ser humanos / com falhas / porque todos falham / seres imperfeitos / sim //
Por organização / né? procura de melhores condições de vida / a Praia começava a ser a capital / havia aquele "boom" de população / então acompanharam o ritmo e vieram morar aqui / sempre ligado àquela ideia de buscar dinheiro ou vida melhor //
Por que a (família é monoparentais)?
Concordância verbal
Eu acho que devíamos ser visto como ser humanos / com falhas / porque todos falham / seres imperfeitos / sim //
só quando o assunto era grave demais que a mãe não conseguia resolver / iam para o pai / já agora acho que há mais equilíbrio / o pai e a mãe são mais+ / são visto mais em/em equilíbrio /
então &o/a ideia e o senso de vizinho ficou muito aquém / as pessoas não ajudam tanto assim / não são tão vizinhas como deveriam ser //
então tem muito a ver com isso / os pais e/e a tecnologia entra neste aspecto do lado negativo //
então a criança tem de cumprir / então também depende da consciência / mesmo que a &criança/ crianças seja pequena / ela tem de começar a criar essa atitude e essa consciência de que tem de fazer+ / que tudo há hora certa para fazer tudo //
USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO
Segunda pessoa
Sim / hhh então / pensaste logo em arranjar algum trabalho, não é?
Sim / e no exterior? qual/qual dos países escolherias viver no exterior?
hhh e estás a falar normalmente+ / tipo / já viajaste em+
<risos> sim / então / fala-me um pouco da impontualidade <risos> //

Não / ok <risos> então hhh então / como era hhh / tipo / a cidade em que moras agora é a mesma cidade em que moravas quando eras pequeno?
hhh quando eras criança / moravas em outra zona / não é?
<risos> e faltavas à aula por causa disso? Não?
hhh e nunca mais fizeste isso?
E consideras isso+ / [não é normal] //
[Então / conta-me] um pouco do Ensino Secundário / como eram / como os colegas eram / como eram as aulas assim / &tan/tantinho assim da aula //
hhh que tipo de livros gosta de ler assim?
Que lugares gostarias de conhecer?
Sim / porque sempre sonhaste em falar com algumas pessoas //
A mulher vai/vai ao trabalho / o homem fica em casa a cuidar dos filhos e limpar a casa / o que achas ?
hhh / ok / então / hhh podemos ver / então / em/em / na/na casa assim / ajudas a fazer afazeres domésticos?
É visto como+ / é normal? Sentes que isso é normal também?
Então / se tiveres um filho / (colocares ?) ele+ hhh / ok / achas normal que uma menina/ hhh que uma menina esteja sentada numa cadeira / e o homem estiver a limpar?
Terceira pessoa
Ok / hhh vamos começar a entrevista / hhh nasceu aqui?
hhh há quanto tempo vive aqui?
hhh por que escolheu viver nesta cidade?
Então <estalo com a boca> gosta de viver aqui?
hhh ok / então / <estalo com a boca> hhh onde é que preferia morar? Aqui ou no exterior? Ou em outras ilhas?
Sim / por que que falta dinheiro / o que faz querer mudar? <risos>
Sim / ok / então hhh <risos> / quando vai pra uma outra cidade / as pessoas conseguem identificar donde é?
hhh ok ok / e por causa do seu apelido / associam logo a+?
hhh então / hhh <estalo com a boca> quando uma pessoa falar Português / consegue identificar a nacionalidade? De onde é?
hhh ok / então / hhh <estalo com a boca> hhh se sim / como é que percebe mais ou menos e identificar?
Não? / ok / <estalo com a boca> então / vamos falar normalmente dessa cidade / ok? então / como caracteriza essa cidade / nos seus aspectos positivos e negativos? A sua opinião sobre essa cidade //
hhh ok / então / do que mais gosta da &ci/desta cidade?
hhh ok / então / do que não gosta ?
E como é que consegue identificar isso com os colegas?
<risos> ok / e então / o que pensa das pessoas dessa cidade? tipo / são solidárias / individualistas / [simpáticas] //
Tem alguma experiência assim que quer contar / que refere assim a esse ponto?
Não? Então / como era a cidade assim / quando era criança?

Então / diz isso por causa da sua zona? hhh o nível de criminalidade+ hhh
<risos> ok / então / que outras+ / hhh / então / conhece bem os seus vizinhos?
Não? Convive com ele? [Não]?
Vai à casa deles?
hhh recorreria a eles se precisasse de ajuda?
hhh então / com quem tem mais contato ou se relaciona ?
Tanto faz / com quem mais se relaciona ?
hhh ok / ok / então / quem são os seus amigos mais próximos / como já tinha dito / seus vizinhos / colegas de escola / amigos da infância?
Ok / então / onde e com quem gostava de brincar?
E gostava muito?
[Gostava mais de brincar?]
Então <risos> / então / hhh quando era criança / qual era a rotina diária? Só jogar PlayStation?
hhh / então / hhh <estalo com a boca> / então / há/há algum professor assim que lhe marcou assim?
hhh / então / hhh <gargante limpa> no liceu / houve alguma coisa assim que de certa forma lhe marcou? Pode ser as brigas / ou algum &con/acontecimento assim no liceu //
Ok / então / hhh na/na escola onde/onde estava no Ensino Secundário / como é que/como é que os alunos / os colegas tinham comportado?
ok <estalo com a boca> então / hhh / ok / hhh sua família sempre morou aqui / na cidade da Praia?
[Ah não?] <risos> alguma história interessante da família / enfim / que ache interessante //
Não <risos > / ok / então / hhh os pais têm a tendência de/de contar como é que era no seu tempo / que as pessoas faziam coisas diferentes / e então / nesse tempo / tempo dos seus pais / como era constituída a família?
hhh / como é que vê isso na nossa sociedade?
hhh acha que essa normalização que colocaram hhh é correto?
hhh então / hhh tem alguma solução que queria propor assim pra essa mudança?
Muito bom / sim / hhh mas também no tempo dos seus pais / hhh como é que os jovens relacionavam-se um com o outro? Com os pais?
hhh ok / então / quem então cuidava da casa? Não antigamente / tipo no tempo dos seus pais?
A mãe / sim / a mulher / e atualmente o que vê ? Continuou?
Tem muito a ver com isso / então hhh / por causa do trabalho / as mulheres hoje em dia estão a/a &tra+ / hhh os homens também estão a participar na casa / limpeza / ou fazer o almoço / a janta / então / acha que a nossa sociedade / de uma certa forma / tem machismo enraizado?
<risos> ok / como é que explica isso?
hhh De alguma forma / vê isso na nossa sociedade? Pode dar um exemplo assim?
Continuando / vamos falar sobre+ / um pouco sobre a vida profissional / o que faz profissionalmente?
Sim / hhh prefere assim hhh ser um apresentador ou mais trabalhar numa área no rádio?

Já teve alguma experiência assim com o impresso ou com o rádio?
Sim / ok / então / hhh gosta do que está a fazer?
OK / então / como é que é o seu ambiente? Como é estudante / ambiente escolar / ambiente assim / na &sa/ ok / na sala de aula / assim ambiente com os colegas //
Gosta de todos os professores? Desde o primeiro ano já teve algum professor assim que+?
OK / então / sente + / o que espera assim do futuro assim profissional?
hhh então / tipo / hhh sente então que / quando+ / ao trabalhar / hoje em dia / vemos também que muitas empresas+ / há muita competição / que aqui em Cabo Verde / o Jornalismo / não temos aquela competição assim / então / hhh acha que “ser bom” vai ser+ / “ser bom” / porque naquela hora disse “ser bom” / vai ser bom assim ao entrar no mercado de trabalho?
Ok / então / apesar de querer ser um jornalista / mesmo a nível de jornal ou mesmo em rádio ou televisão / tem + <estalo com a boca> / já pensou em mudar?
Então / a que lugares costuma ir assim? Seu passatempo assim //
hhh faz parte de algum grupo &re/recreativo ou cultural?
hhh ok / sim / está a ser também interessante / já que faz parte de muitas coisas neste momento <risos> / hhh onde costuma passar as férias assim?
hhh ok / sim / o interior / sim / ok / é só arranjar um carro / <risos> então / ok / então / qual é seu maior sonho? Nesse campo ainda //
E que tipo de pessoas gostaria de falar?
Sim / ok / então / vamos falar nas mudanças / nas atitudes e comportamentos / então <estalo com a boca> / hhh e vamos falar especialmente sobre as crianças de hoje em dia / então / muitas pessoas dizem que as crianças de hoje em dia estão mal-educadas / então / na sua opinião / por que as pessoas dizem que as crianças hoje são mal-educadas?
hhh então / como é que vê a comunidade hoje em dia? Como um/um/um fator que ajuda a melhorar?
E/e acha que as crianças hoje em dia estão a comportar-se bem? Tem algum contato com crianças hoje em dia?
hhh então / hhh quanto ao uso da tecnologia hoje em dia / acha que uma criança / ao ter contato com “tablet” / isso não acaba afetando o nível da criatividade / da exposição também da criança com outras crianças / da interatividade?
hhh / ok / e isso também acaba afetando a/a leitura / a criança logo+ / nova / acaba não lendo ou não criando interesse por livros / mas pela tecnologia / isso pode ser sim uma vantagem / mas também pode ser uma desvantagem / então hhh / referindo também a tecnologia / acha que uma criança também / ao ter contato com a tecnologia / acaba não+ / ter muito contato com a tecnologia / acaba não sendo mais irresponsável no sentido de serem responsáveis e terem hora certa para estudar?
<risos> então / acha que o “tablet” ou a tecnologia em si pode acabar afetando a responsabilidade que a criança tem de pegar o caderno e estudar?
ok / então / hhh o que gostaria que mudasse para &cri/ uma criação melhor assim de filhos ou de crianças?
ok / então / hhh no passado também hhh vemos que+ / o que pensa sobre um homem ficar em casa e cuidar dos filhos?
hhh acha que/que hoje em dia / que aqui na nossa sociedade / vemos isso? Ou vemos uma certa repulsa?

Segunda e terceira pessoa
Mesma zona? Então / consegue descrever a zona em que moras ?
hhh ok / então / hhh conta algum episódio assim / pode ser engraçado ou não / da sua infância ou adolescência //
<risos> sim / então hhh onde é que tu fez os es+/os hhh os estudos primários e secundários?
Tá / ok / então <estalo com a boca> hhh / conta uma/uma história interessante que acha (em questões?) da família <risos> //
hhh / ok / por acaso / então / hhh fala-me do tempo livre / tipo / o que faz no seu tempo livre? Assim / qual é o seu tempo livre assim favorito? Ou um passatempo //
hhh / ok / então / fala-me as opções de lazer na sua zona //
hhh e tem vários casos de criança que já tiveram “tablet” e tiveram acesso a coisas inapropriadas a criança / E como é que vê isso? Imagina! Teres um filho e o filho+ / deres um “tablet” ao filho / e o filho é muito+/ hhh tem pouca idade ainda e tiver contato com coisas inapropriadas //

Entrevista 4_131119F2PSC

USO DAS PREPOSIÇÕES
Substituição
/é tipo assim / cada qual na sua casa / ninguém fala com ninguém / não há aquela coisa de anteriormente de+ / todos nós & senta/hhh sentávamos em cima da casa / conversávamos / brincávamos / coisas e tal /
aqui na cidade da Praia nós não conseguimos viver em paz / é só sair na [à] rua / por exemplo / com um portátil /
isto é/é uma forma de fazer-nos viver aqui na cidade da Praia com um certo receio de sair nas [às] ruas /
então nós sentávamos hhh nas escadas / em cima da casa a ver a luz hhh da lua / hhh a brincar /
há vários pais que agora incentivam aos filhos a estar por exemplo frente a um telemóvel / pelo fato de dar a um filho por exemplo um telemóvel aos oito anos /
imagina chegar na [à] minha zona que era subida enorme / hhh cidade par/para Pai António / já não era trinta/trinta minutos / já ficava sei lá quarenta minutos ou então cinquenta minutos para chegar em [à] casa de volta /
então quando fui pra [à] casa / contei pra minha mãe que os testes não foram boas / que eu reprovei / eu não me lembro também se foram os colegas a dizer ou o que / e a minha mãe ameaçou a tirar-me da escola /
Excesso
há vários pais que agora incentivam aos filhos a estar por exemplo frente a um telemóvel / pelo fato de dar a um filho por exemplo um telemóvel aos oito anos /
então quando fui pra casa / contei pra minha mãe que os testes não foram boas / que eu reprovei / eu não me lembro também se foram os colegas a dizer ou o que / e a minha mãe ameaçou a tirar-me da escola /

já no liceu / tendo em conta que eu fui morar com a minha mãe / a alguns anos depois / no liceu já hhh ficava muito longe da/da minha casa /
Ausência
ela é uma pessoa que é bastante preocupada com os filhos / nunca nós tínhamos saído [de] junto dela / tendo em conta que nós hhh &cria / nascemos / criamos e crescemos juntamente com ela /
<risos> lembro / mas os/os [dos] nomes agora não me recordo tão bem /
não/não me lembro o [do] nome muito bem /
eu lembro [de] que eu estava com uma pipoca na mão e tinha mais uma coisa a comer /
Relativas e interrogativas cortadoras
claro que a primeira pessoa [a] que eu me &reco/ recorreria era os vizinhos /
eu gostava dizer o Português de Portugal / que é falar Português com um sotaque diferente / um sotaque [de] que eu gostava /
eu aprendi várias vezes com os colegas na/na altura [em] que eu estava a estudar na universidade /
A experiência foi boa / mas no início tive várias dificuldades / hhh tendo em conta que / na altura [em] que eu vim pra cidade da Praia estudar /
hhh assim / na+ / fazia parte também+ / na altura [em] que estava a estudar/
sinto saudades deste tempo que era bom / na altura [em] que eu estava lá/lá na minha ilha //
roubaram um portátil na casa [em] que eu morava /
é um lugar [em] que eu estou morando recentemente /
na altura [em] que os pais era um pouco+ / hhh gostavam de dizer / “Se reprovares / não vais mais pra escola” /
passei e graças a Deus hoje estou aqui onde estou / e é uma coisa [de] que/que eu lembro //
então até hoje os colegas que &estudaram/hhh que estudavam juntamente comigo dizem / “Lembras daquela altura [em] que a tua mãe foi encontrar contigo coisas e tal?” /
é uma coisa [de] que eu gosto //
Tinha / no local [em] que eu trabalhava / até três/três / quatro meses atrás /
na altura e até hoje foi uma mais/mais-valia para o meu trabalho / ¶/para / na altura [em] que eu estava a fazer o estágio profissional /
USO DOS ARTIGOS
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo nome comum
imagina chegar na minha zona que era [uma] subida enorme / hhh cidade par/para Pai António / já não era trinta/trinta minutos / já ficava sei lá quarenta minutos ou então cinquenta minutos para chegar em casa de volta /
então a minha mãe não/não sentiu muito bem com esta/ com esta / digamos / com esta informação e foi esperar-me no meio do caminho <risos> com [uma] vara de marmelo que usava na altura /
às vezes passo [a] hora de/de vir pra casa /

€
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo pronome possessivo
É+ / primeiramente é o crioulo / é [a] nossa língua / nós estamos à vontade com ele / ou então ter um sotaque aqui de/de Santiago / é [a] nossa cultura / / vários outros que eram os meus amigos ou que é/que são [os] meus amigos não estão aqui /
USO DOS PRONOMES
Pronome reflexivo: ausência
eu quando crescer / formar[-me] numa área / ser alguém na vida / melhor daquilo que eu/que eu era anteriormente / eu gostava de imitar o Português / eu gostava dizer o Português de Portugal /
então esforçamos[-nos] sim / hhh sempre nós torcemos para dar certo / para conseguirmos chegar aonde nós queremos /
ali o professor ensinávamos[-nos] como hhh fazer / por exemplo / um trabalho de grupo / como fazer uma boa apresentação / como comportar[-nos] / como fazer coisas que têm a ver com etiquetas / hhh com a forma de estar / de falar / de viver / várias outras coisas / então hhh <risos> / eu recordo[-me] de que gostava de fazer &uma/um+ / gostava de declarar um poema que era “Café com Pão”/
é/é tipo assim / cada qual na sua casa / ninguém fala com ninguém / não há aquela coisa de anteriormente de+ / todos nós &senta/hhh sentávamos[-nos] em cima da casa / conversávamos / brincávamos / coisas e tal /
ela é uma pessoa que é bastante preocupada com os filhos / nunca nós tínhamos saído junto dela / tendo em conta que nós hhh &cria / nascemos / criamos[-nos] e crescemos juntamente com ela /
“hhh que a cidade da Praia é uma/é uma ilha que é bastante perigosa / que nós não temos que sair / temos que [nos] comportar” /
e como dizem as pessoas mais idosas / mais grandes / principalmente as mães ou então os pais / preocupem[-se] e sabem o porquê é que estão a preocupar[-se] /
se é pra comportar[-nos] como dever ser / nós fazemos isso tendo em conta que ela é uma pessoa bastante preocupada connosco /
então nós criamos[-nos] juntos / eu e o meu primo na casa da minha avó /
então nós sentávamos[-nos] hhh nas escadas / em cima da casa a ver a luz hhh da lua / hhh a brincar /
<risos> lembro[-me] / mas os/os nomes agora não me recordo tão bem /
agora se um pai escolher / por exemplo / desde os primeiros anos de vida da criança / escolher um livro / incentivá-lo / por exemplo a ler / hhh a contar histórias / sentar[-se] com o filho /
eu recordo[-me] disso e é uma coisa que me marca pelo/pelo positivo / pela <risos> pela positiva / tendo em conta que eu sou aquilo pessoa agora por causa desses professores que passaram pela minha vida /
então eu passei por/por isto no sétimo ano / não consegui hhh [me] adaptar aos estudos / às matérias / havia ali o inglês o francês /
então tive que [me] esforçar / tive que [me] esforçar / fui pro+ / na altura chamavam de recurso /
passei e graças a Deus hoje estou aqui onde estou / e é uma coisa que/que eu [me] lembro //

[Esta é uma+] / acaba sendo uma história engraçada / digamos assim / mas é boa / agora estou a lembrar[-me] /
era uma coisa que nós já &estamos/já estávamos habituado a fazer / então fazíamos na brincadeira / com os colegas / não [nos] sentíamos tão/tão cansado assim //
eu lembro[-me] que eu estava com uma pipoca na mão e tinha mais uma coisa a comer /
então a minha mãe não/não [se] sentiu muito bem com esta/ com esta / digamos / com esta informação e foi esperar-me no meio do caminho <risos> com vara de marmelo que [se] usava na altura /
eu disse / “Não/não gosto / não gostava e &não / até agora/até agora não gosto / quando te vejo lembro [-me] desta história e me dá uma raiva de si” /
trabalho sem [me] lembrar de outras coisas /
estava lá a fazer estágio profissional / então recebi &uma/um convite / digamos assim / para apresentar o mundial fantástico dois mil e dezoito / que era coisas que tinha a ver com/com jogos/jogos / então eu senti[-me] feliz /
Pronome reflexivo: excesso
Sem ocorrências.
Pronome relativo "onde"
Sem ocorrências.
Pronome lembrete
vários outros que eram os meus amigos ou que é/que são meus amigos não estão aqui / outros estão viajados em Portugal e &em/nos Estados Unidos / mas manter o contacto mesmo são poucos os/os amigos que eu mantive o contacto com eles / ou que eu mantenho o contacto com eles //
Pronome clítico
Sem ocorrências.
USO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS
Tempos verbais
mas acho que é melhor do que ficar aqui / porque ainda assim não estou hhh como/como gosto de estar / ainda não consegui o que eu quero //
Modos verbais
Sem ocorrências.
USO DO VERBO "TER"
[Costumo dizer] que todas as zonas são perigosas / mas aqui na cidade da Praia é muito/muito/muito mais perigoso/ hhh perigosa / digamos assim / do que a ilha do Fogo / por exemplo / sabemos que lá também tem hhh várias famas /
ela quer saber se já estamos em casa / se já jantamos / se não tem lugar pra ir à noite / ou se tem lugar pra ir à noite /

então nós criamos juntos / eu e o meu primo na casa da minha avó / então ali hhh tinha um costume / digamos / mais rígido /
hhh lembro que / na altura / na minha ilha não tinha eletricidade / não tinha luz / em &lu/em lugar nenhum /
<risos> hhh tanto no Ensino hhh Básico como Secundário / tiveram professores que me marcaram /
e também no secundário tiveram professores ali que+ / eu tinha várias dificuldades <risos> / “bu ta bai korta kel parti li go ah” / <risos> / hhh como estava a dizer / na primária tiveram professores que me marcaram por esta questão /
USO DO SUJEITO
Pronome tônico do sujeito
eu quando crescer / formar numa área / ser alguém na vida / melhor daquilo que eu/que eu era anteriormente / eu gostava de imitar o português / eu gostava dizer o português de Portugal /
eu lembro que eu estava com uma pipoca na mão e tinha mais uma coisa a comer / estava lá a fazer estágio profissional / então recebi &uma/um convite / digamos assim / para apresentar o mundial fantástico dois mil e dezoito / que era coisas que tinha a ver com/com jogos/jogos / então eu senti[-me] feliz /
eu recordo[-me] disso e é uma coisa que me marca pelo/pelo positivo / pela <risos> pela positiva / tendo em conta que eu sou aquilo pessoa agora por causa desses professores que passaram pela minha vida /
Redobro do sujeito
Sem ocorrências.
QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA
Concordância nominal
e isso já depende de cada pessoa / da forma como &essas/estas pessoas vivem / hhh tem uma/uma ideologia que os ajuda a fazer isso / comportar-se certo ou não / falar bem com as pessoas como deve ser ou não / depende de/de cada pessoa //
hhh tem sim um bom hospital / tem sim um bom hhh esquadra da polícia / tem várias infraestruturas /
então quando fui pra casa / contei pra minha mãe que os testes não foram boas /
era uma coisa que nós já &estamos/já estávamos habitado a fazer / então fazíamos na brincadeira / com os colegas / não sentíamos tão/tão cansado assim //
Concordância verbal
todas as pessoas têm as/as suas dificuldades / hhh às vezes costuma ajudar / às vezes/às vezes não / no Fogo é a mesma coisa / em várias outras ilhas também é a mesma coisa /
claro que a primeira pessoa que eu me &reco/ recorreria era os vizinhos /
havam ali professores que era um pouco / digamos / agressivos /
não era muito caro / mas para a minha mãe era muito caro / tendo em conta que &ti/que tivemos várias dificuldades / então tinha que ir juntamente com outros colegas que também não tinha condições / hhh andávamos todo aquele caminho /

estava lá a fazer estágio profissional / então recebi &uma/um convite / digamos assim / para apresentar o mundial fantástico dois mil e dezoito / que era coisas que tinha a ver com/com jogos/jogos / então eu senti feliz /
USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO
Formas de tratamento
Segunda pessoa
hhh / então / como moras aqui / não é? hhh gostas de viver aqui?
hhh além de+ / como/como hhh já tinhas dito / gostas de viver aqui mais do que na ilha do Fogo / mas onde é que preferirias morar?
hhh qual foi+ hhh / como foi a experiência quando foste hhh estudar pela primeira vez na universidade?
ok / então / já/já vives aqui por 5 anos?
Ok / então / hhh / que+ / bom / não há muita diferença / não há muita diferença / consegues notar alguma diferença entre+ / na época em que tu eras uma criança e as crianças de agora?
hhh a/a/a casa em que moravas era &lon/longe da escola?
Terceira pessoa
hhh / ok / podemos começar / hhh nasceu aqui?
hhh / então / há quanto tempo vive aqui na cidade da Praia?
hhh / por que é que escolheu viver nesta cidade?
Ok / hhh já aconteceu alguma coisa aqui que lhe fez pensar em mudar?
Ok / então / hhh mudando assim de contexto / quando ouve uma pessoa a falar Português / não é? hhh percebe qual é a sua nacionalidade?
hhh / então / com qual das línguas é que se identifica?
Com qual das língua é que se identifica mais? Que se sente mais à vontade / na hora de falar / é o crioulo?
Ok / então / quando fala Português com um morador da cidade / consegue identificar se ele é ou não da cidade?
hhh / consegue contar alguma experiência assim?
Seis / ok / hhh ok/ então / hhh falando &da/daqui / não é? hhh sente que as pessoas daqui são solidárias? são+ / ou são / ou/ou não / ou são individualistas? Como é que se sente ?
hhh mas hhh algumas vezes não sente saudade da/da ilha do Fogo?
hhh então / hhh como é a cidade onde morava na ilha do Fogo?
Ok / então / hhh sente que hhh a cidade da Praia é/hhh é mais/é mais perigoso do que viver na ilha do Fogo / não é? Estar aqui na ilha de Santiago / cidade da Praia / aqui é [mais perigoso] //
hhh então / como/como disse / hhh os familiares devem ser da ilha do Fogo / não é? hhh então / qual é a imagem que os familiares têm da cidade da Praia?
hhh / então / hhh sente-se que / em alguma situação de perigo / em alguma situação de necessidade / recorreria aos vizinhos?
hhh ok / hhh a maioria dos seus amigos / hhh estou a falar dos amigos da ilha do Fogo / moram aqui? Ainda tem contato?

Sim / porque / assim / então / hhh quanto a infância e juventude / hhh quando era criança / onde e com quem gostava de brincar?
Sim / então / hhhh lembra de quais eram as brincadeiras que mais fazia ?
O que hhh aconselharia um pai a/a fazer quanto a isso?
ok/ hhh / então hhh / na ilha do Fogo / não é? Estudou o Ensino Básico na ilha do Fogo / não é?
Então / hhh / na escola primária ou secundária / hhh houve algum professor ou professora que/que lhe marcou?
<risos> hhh / (...?) / então / fala hhh de algum acontecimento desse tempo que se recorda em especial?
então / hhh como é que conta hhh a experiência de ter que locomover pra ir pra escola / o cansaço / [(o transporte?)] //
hhh / no liceu / hhh teve algum colega que lhe marcou / de alguma forma?
ok/ hhh / vamos ver / hhh sobre o trabalho / não é? Vamos falar sobre o/o trabalho / então / como disse / profissionalmente / agora não exerce nenhuma função, não é?
Sim / sim / então hhh mas gosta +
hhh na instituição em/em que trabalhava ultimamente / hhh tinham todas as condições necessárias para a &re/realização do trabalho?
O que desejava [assim que+]?
Então / hhh / no/na+ / hhh tem alguma história que ocorreu no ambiente de trabalho / no positivo ou negativo / que lhe marcou de certa forma?
Segunda e terceira pessoa
hhh qual/qual dos anos é que estudou &na/no Ensino Superior é que/ <estalo com a boca> é que te sentiste hhh melhor ou sentiste mais/mais feliz com a área que escolheste ?
Ok / então / tem alguma assim tipo sabe? hhh tens alguma situação de perigo ou outra pela qual passou aqui?
hhh como cresceste com avo / não é? hhh as avós hhh têm o hábito de contar muitas histórias / tem alguma história interessante que a sua avó pode ter contado?
hhh consegue notar a diferença de que+ / de quando tu eras criança e as crianças de agora?

Entrevista 5_220322F2E15SC

USO DAS PREPOSIÇÕES
Substituição
então tive que/que trabalhar nisso / e junto com mandarim / que / né / é uma das línguas mais difíceis que existem / eu vou dizer assim <risos> / é verdade / e fazendo amizades de [com] pessoas de todos os países / tem uma comunidade de “expats” em Shanghai enorme /
Ainda bem que nunca chegamos numa [a uma] situação / digamos / que não tinha+ / sempre tivemos oxigênio /

e cheguei no [ao] centro da cidade em quinze minutos / dei uma voltinha / passei na praça e regresssei / isso tudo em menos de quarenta e cinco minutos / eu cheguei em [à] casa deprimida / não faz sentido / é muito pequeno <risos> /
Excesso
É mais fácil de ir a um restaurante comer uma comida / fazer um “takeout” / &uma/um pedido / <u>do que</u> às vezes+ / já chegamos cansados em casa / do que ir tentar fazer aquela refeição /
Ausência
eu achava a ilha do Sal minúscula / eu lembro [de] que vim uma vez hhh em dois mil e dez / vim passar férias de verão /
então para mim eu sempre queria ir para a ilha de Santiago / no sentido [de] que é uma ilha mais grande /
eu lembro muito da+ hhh / [de] que era muito estudiosa / não é? digamos / e que eu refugiei-me imenso na leitura / na época /
eu lembro [de] que eu comecei+ / falaste de uma forma geral / não é? E/e vinha aqueles livros / eu lembro das leituras / tentando refugiar / o [do] meu diário /
o meu foco era basicamente era ter notas boas / eu queria ter notas boas / ser uma boa aluna / eu lembro [de] algo muito interessante / que agora eu lembro e eu/eu rio-me mesmo porque a minha preocupação durante a minha infância e a minha adolescência era/era apenas ter notas boas /
eu estava a comentar há dias / com um colega / que eu lembro [de] que às vezes eu tinha que ir à praia fazer compras /
eu estava a comentar até hoje com/com a minha mãe / que eu lembro [de] que quando eu cresci /
eu lembro [de] que às vezes combinava com as minhas amigas /
eu lembro [de] que / em dois mil e vinte / era algo novo / então as pessoas estavam mais com medo /
os espaços de internamento estavam cheios / sobrelotados / hhh / então / especialmente [em] março de dois mil e vinte e um / tivemos fases em que o oxigénio estava+ /
A democracia / a democracia é algo que+ / eu lembro [de] que eu estava lendo um pouco sobre isso / não é?
hhh eu tenho plena consciência [de] que essa guerra hhh não é tão linear como muitas pessoas estão a pensar /
E que já temos a plena consciência [de] que o mundo inteiro vai começar a sofrer as repercussões disso / não é?
Relativas e interrogativas cortadoras
hhh quando tive esta proposta de trabalho / eu estava um pouquinho reticente / mas visto que eu estava numa fase da minha vida <carro ao fundo> [em] que eu pensei que seria muito bom estar mais perto da família /
então isso era uma das razões [por] que eu não/que eu não queria hhh regressar / não é? <risos>
e é uma ilha [em] que eu vivi/vivi um bom tempo / e então tinha esse desejo de regressar /

já tem muitos anos que não fui lá / mas é uma ilha [por] que tenho muito+ / tenho boas memórias / não é?
o meu foco era basicamente era ter notas boas / eu queria ter notas boas / ser uma boa aluna / eu lembro algo muito interessante / [de] que agora eu lembro e eu/eu rio-me mesmo porque a minha preocupação durante a minha infância e a minha adolescência era/era apenas ter notas boas /
e não tenho nada [do] o que/que reclamar /
foi a fase [em] que eu fui como uma menina /
e conseguimos fazer um bom trabalho / [de] que até hoje sinto um orgulho de+ hhh / digamos / do pequeno impacto que eu possa ter deixado /
então hhh / muitos dos outros projetos [em] que eu poderia ter avançado logo no início tiveram que ficar suspensos /
a parte da saúde reprodutiva / a parte da vacinação / [de] tudo isso estamos a falar //
estamos a falar de riscos para a saúde pública / a questão do saneamento / hhh a questão dos controles dos portos ou aeroportos / as questões [de] que estamos a falar / hhh sanitárias / não é? hhh é muito mais abrangente /
chegamos a um ponto [em] que estávamos com profissionais sobrecarregados / o Sistema Nacional de Saúde sobrecarregado /
e não estou a falar só cansados fisicamente / [em] isso que algumas pessoas acabam por às vezes não pensar / não é?
Ainda bem que nunca chegamos numa situação / digamos / [em] que não &tinha+ / sempre tivemos oxigênio /
é algo [em] que ainda eu estou a entrar um pouco /
Mas é algo [com] que eu fiquei imensamente+ / é algo que nós não esperávamos em pleno século vinte e um / digamos / não é?
USO DOS ARTIGOS
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo nome comum
estou a falar de Santa Cruz / de São Lourenço dos Órgãos / não estou nem a falar da capital Praia / estou a falar mais de [do] interior /
a minha vó até/hhh até hoje acaba por dizer à minha mãe que eu estava só / #/ numa gíria por falar em crioulo / no rabo de [da] saía da minha mãe / né <risos> / hhh mas a juventude depois hhh no tempo do curso / tudo foi/foi bom //
fazendo regime de chamada / como a única médica / regime de chamada / hhh responsável por parte de [da] saúde pública / que é ligada à tuberculose / periodismo / não só a parte clínica /
então é algo que temos tentando / ao longo do tempo / das pessoas entenderem que a atenção primária+ / quais são as suas funções / e [a] atenção hhh secundária /
Com a modernização de tudo / com a questão hhh das &tec/das tecnologias / tudo é muito+ / hhh [a] alimentação já não é tão orgânica como se esperava / e tem as pessoas que &prefe+ / hhh o comodismo / não é?
a minha vó até/hhh até hoje acaba por dizer à minha mãe que eu estava só / #/ numa gíria por falar em crioulo / no rabo de [da] saía da minha mãe / né <risos> / hhh mas a juventude depois hhh no tempo do curso / tudo foi/foi bom //

Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo pronome possessivo
o <u>meu</u> bebê tinha+ hhh / meu filho tinha acabado de fazer quatro meses/quatro meses / então / hhh digamos / ele com seis / sete meses / começou com tudo isso da pandemia do covid / e eu tinhas as responsabilidades de sustentar (...?) / organizar tudo isso / então minha vida social estava quase digamos no zero / e continua assim /
USO DOS PRONOMES
Pronome reflexivo: ausência
tenho que dizer que foi a melhor escolha / sinto[-me] literalmente em casa <risos> e com/e com/com a família / com os amigos de longa data / acho que é a primeira vez que [me] senti mais com a vida social um pouco hhh mais/mais abrangente /
eu achava a ilha do Sal minúscula / eu lembro[-me] que vim uma vez hhh em dois mil e dez / vim passar férias de verão /
eu lembro[-me] muito da+ hhh / que era muito estudiosa / não é? digamos / e que eu refugiei-me imenso na leitura / na época /
eu lembro[-me] que eu comecei+ / falaste de uma forma geral / não é? E/e vinha aqueles livros / eu lembro[-me] das leituras / tentando refugiar[-me] / o meu diário /
o meu foco era basicamente era ter notas boas / eu queria ter notas boas / ser uma boa aluna / eu lembro[-me] algo muito interessante / que agora eu [me] lembro e eu/eu rio-me mesmo porque a minha preocupação durante a minha infância e a minha adolescência era/era apenas ter notas boas /
às vezes quando [me] lembro de Shanhai+ hhh / foi difícil regressar /
eu estava a comentar há dias / com um colega / que eu [me] lembro que às vezes eu tinha que ir à praia fazer compras /
às vezes as pessoas estão cansadas / preferem sentar[-se] e ver um Netflix do que passar 30 minutos a fazer um exercício /
eu estava a comentar até hoje com/com a minha mãe / que eu [me] lembro que quando eu cresci /
eu lembro[-me] que às vezes combinava com as minhas amigas /
Na preguiça / sem nenhuma preocupação / relaxadas / divertíamos[-nos] com os nossos amigos / sentávamos[-nos] na praça ou íamos numa discoteca / saíamos / regressávamos à casa /
eu lembro[-me] que / em dois mil e vinte / era algo novo / então as pessoas estavam mais com medo /
A democracia / a democracia é algo que+ / eu lembro[-me] que eu estava lendo um pouco sobre isso / não é?
€
Pronome reflexivo: excesso
[Exato / hhh depois] teve Santa Cruz / foi em dois mil e dezesseis / hhh foi aí que cresci-me imensamente hhh /
Pronome relativo "onde"
Sem ocorrências.
Pronome lembrete

a parte culinária é espetacular / porque os meus colegas faziam comidas típicas dos seus países e que até hoje eu tenho saudades de alguns <risos> /
Pronome clítico
[Exato / hhh depois] teve Santa Cruz / foi em dois mil e dezesseis / hhh foi aí que cresci- me imensamente hhh /
eu lembro muito da+ hhh / que era muito estudiosa / não é? digamos / e que eu refugiei- me imenso na leitura / na época /
a médica que estava lá não esperou- me /
USO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS
Tempos verbais
não estou/não nem a brincar que as pessoas estavam com medo dos profissionais de saúde / e tinham os profissionais de saúde com medo de ir para casa / e tem aqueles com medo de levar a doença para os familiares /
já tem muitos anos que não fui lá /
Modos verbais
estamos a falar da hipertensão / estamos a falar &das/da diabetes / da obesidade / hhh que / embora temos visto / ao longo dos últimos anos / muitas organizações focando na questão do exercício / da alimentação saudável e de tudo isso / mas ainda creio que temos um grande trabalho pela frente //
USO DO VERBO "TER"
já tem muitos anos que não fui lá /
agora as projeções do INE para o próximo ano são 44 mil habitantes sensivelmente / hhh então uma grande+ / né / um grande aumento populacional e/e mesmo o Sal mudou a nível das pessoas / tem as pessoas (agora?) de todas as ilhas / uma grande mistura cultural também aqui na ilha do Sal /
e fazendo amizades de pessoas de todos os países / tem uma comunidade de “expats” em Shanghai enorme /
Com a modernização de tudo / com a questão hhh das &tec/das tecnologias / tudo é muito+ / hhh alimentação já não é tão orgânica como se esperava / e tem as pessoas que &prefe+ / hhh o comodismo / não é?
Havia / havia / de nosso dormitório hhh tinha sempre bom convívio / hhh conheci pessoas de diversos países do continente africano /
não estou/não nem a brincar que as pessoas estavam com medo dos profissionais de saúde / e tinham os profissionais de saúde com medo de ir para casa / e tem aqueles com medo de levar a doença para os familiares /
USO DO SUJEITO
Pronome tônico do sujeito
hhh quando tive esta proposta de trabalho / eu estava um pouquinho reticente / mas visto que eu estava numa fase da minha vida <carro ao fundo> que eu pensei que seria muito bom estar mais perto da família /

<p>a cidade da Praia tinha mais movimento / era o que eu estava acostumada em Shanhai / hhh eu sou uma pessoa muito urbana, não é? então eu gosto disso / eu gosto dos movimentos / dos carros / dos prédios / das mais+ / das opções / de/de várias opções / então pra mim / se me vinha+ / eu vinha para o Sal apenas em férias / ia embora / era sempre muito bom /</p>
<p>Olha / são ilhas totalmente diferentes hhh na forma de se viver / da convivência / do dia a dia / hhh mesmo culturalmente / é interessante que estamos num país / mas <som de carro> eu consigo notar hhh nitidamente essas diferenças culturais e da forma de estar e de ser das pessoas / em São Vicente eu estava numa fase hhh / uma adolescente / não é? então fiz amizades / hhh eu estava muito focada nos estudos / não é? então é diferente /</p>
<p>como mulher / como profissional / cresci muito / e foi+ hhh / eu digo que hhh a experiência que eu tive / especialmente no interior de Santiago / foi muito enriquecedora / para mim não só profissionalmente / mas como pessoa / eu consegui ver diferentes realidades / não é? Digamos / aqui na ilha do Sal eu vivia naquele / digamos / naquele “bubble” / não sei como mesmo podia dizer+ hhh</p>
<p>Exato / eu tinha hhh / o meu grupo de amigos / não é? Mas aí eu fui obrigada a conhecer as pessoas / a conhecer a população / a/a &localida / as localidades são muito dispersas / então eu vi uma realidade de vida que foi muito/muito hhh / que eu fiquei muito mais humilde / não é? com/com isso / porque eu vi pessoas que têm+ / que vivem com muito pouco / muito pouco /</p>
<p>[hhh São Vicente!] <risos> / São Vicente! &E/Eu estou a rir porque / quando penso em São Vicente / digamos / eu estava com doze / treze / catorze anos / eu fui numa fase hhh de puberdade / entrei na adolescência aí / hhh foram fases que infelizmente / a nível familiar / não foram muito boas / então é claro que as memórias / hhh o que eu lembro muito / eu lembro muito da+ hhh / que era muito estudiosa / não é? digamos / e que eu refugiei-me imenso na leitura / na época / eu amava ler / devorava livros / eu com/eu com doze anos já tinha lido “O diário de Anne Frank” / já tinha lido “Os maias” / etc etc / então eu devorava livros / eu gostava / e agora eu vejo que é uma forma de / digamos / fugir da realidade / não é? digamos / a nível profissional / meu pai estava com muito bom emprego e tudo isso/ né / hhh eu tive a oportunidade de ter+ / digamos / mais oportunidade a ir / a estudar num bom liceu / fiz algumas amizades / mas eu era extremamente tímida <risos> /</p>
<p>eu estava &ado/na adolescência / pra mim ninguém me entendia / não é? imagina <risos> / hhh então quando eu penso em São Vicente nessa época / não é? eu literalmente penso hhh que eu estava a tentar refugiar-me nos livros / hhh devido a outras situações familiares pouco agradáveis / não é?</p>
<p>Agora que eu estou a tentar a ter mais uma vida social / porque eu vim / em finais+ / em início de dois mil e vinte / realmente / quando eu comecei o &estu/o trabalho / né / no hospital / e depois veio o covid / e eu estava com um bebê <risos> /</p>
<p>/ eu era muito tímida / eu quando eu falo isso eu era um pouquinho muito introverta / não é? /</p>
<p>o meu foco era basicamente era ter notas boas / eu queria ter notas boas / ser uma boa aluna / eu lembro algo muito interessante / que agora eu lembro e eu/ eu rio-me mesmo porque a minha preocupação durante a minha infância e a minha adolescência era/era apenas ter notas boas // eu queria era estudar / ser uma boa aluna / era muito responsável / não é? e eu brincava imensamente sozinha / eu tinha amigos sim / mas eu não+ / às vezes eu preferia até brincar sozinha / a minha imaginação era/era &em/no alto / aos onze eu fiz/eu fiz+ / eu/ eu/ eu escrevi um livro / que era (“O Monte Cara”?) / que era a história do Monte Cara / que era um príncipe / uma história que</p>

ele chorou e virou uma montanha e etc etc <risos> / então / mas foi uma infância boa / hhh eu brincava / eu tinha os amigos / o fato é que era muito tímida / não é? mas acho que para mim <barulho de carro> foi bom / porque **eu** lia muito / **eu** escrevia / **eu** brincava com as minhas bonecas / e **eu** era feliz da minha forma / e não tenho nada o que/que reclamar / digamos / a nível familiar / durante/durante a minha infância / não é?

foi a fase que **eu** fui como uma menina / literalmente / uma menina inocente / não é? focada / sim / responsável / sim / mas é / ainda muito ingênua / e durante esse tempo **eu** cresci / passei de menina a mulher / digamos assim / hhh literalmente sozinha / **eu** fui a única Cabo-Verdiana na minha universidade / durante todos esses anos / em Shanhai / durante o primeiro ano / não tinha outro estudante Cabo-Verdiano/ no meu segundo ano aí é que chegaram mais Cabo-Verdianos / mas para outras universidades que eram muito longe (...?) / exato / então **eu** passei+ / **eu** era a única Cabo-Verdiana &naque/na/ na universidade / hhh quando cheguei **aí** / o meu inglês era extremamente teórico / não é? / agora **eu** vejo que tudo é prática / **eu** era muito boa aluna em inglês / mas é claro que não falava no dia a dia /

Eu &lembro/ eu estava a comentar há dias / com um colega / que **eu** lembro que às vezes **eu** tinha que ir à praia fazer compras / e **eu** tinha que avisar todos os enfermeiros aí no centro / “Olha / eu vou até à praia / fazer compras / espero que não aconteça nenhuma emergência / nenhuma urgência / hhh mas qualquer coisa já sabem / tentam+ / &acionam/acionam-me / né? e eu venho / eu venho cá” / então às vezes **eu** queria passar algum fim de semana ou alguma noite com os meus familiares na cidade da Praia / e **eu** tinha que ficar sempre com o telemóvel em caso de necessidade para imediatamente ir para/para o Centro de Saúde dos Órgãos / então era isso o regime de chamada // <risos>

hhh quando comecei / como disse / &come/ **eu** fiquei algum tempo fazendo a integração cá no Sal / depois hhh fui ao+ / fui para Santa Cruz / **eu** fui destacada / nomeada / para a/para a Delegacia de Saúde de Santa Cruz / em janeiro de dois mil e catorze / em março / supostamente **eu** ia substituir uma médica que estava (ainda no?) Centro de Saúde dos Órgãos / ela estava saindo de licença de maternidade / e supostamente **eu** ia apenas substituí-la <risos> / mas a ideia / desde o princípio / era para eu+ / que integrasse / digamos assim / hhh o corpo do+ / **eu** fiquei hhh de dois mil e catorze / iniciei em março de dois mil e catorze / até agosto de dois mil e dezesseis /

esse fluxo que temos tido aqui na ilha do Sal / pessoalmente o que **eu** posso ter notado / falando da minha infância / falando da minha adolescência / falando agora+ / **eu** estava a comentar até hoje com/com a minha mãe / que **eu** lembro que quando **eu** cresci / não/não / estou a falar de dez anos atrás / estou a falar de nove anos atrás / por exemplo / em dois mil e treze / quando regresssei hhh do curso, né? **Eu** lembro nitidamente que **eu** ia+ / à/meia-noite **eu** podia esperar uma amiga na rua / não é? e relaxada / sem/sem nenhuma apreensão / algum medo / **eu** lembro que às vezes combinava com as minhas amigas / “Vamos lá dar uma volta ao fim de semana” / eu ficava aí na rua à espera da minha amiga / que vinha também a pé da sua casa /

Olha / para/ bom / para ser sincera / não é? Eu não/eu não sou muito envolvida, não é? Então / muitas vezes não tenho muita/muita opinião a/a/a respeito / eu tento acompanhar sempre / e o que eu /o que eu sempre hhh creio que temos que prezar é o+/ é pelo bem da/da nossa população / não é? E / independentemente de quem esteja no poder / eu sempre sou a/a favor de tentarmos melhorar continuamente hhh a situação do país / não é? É apoiar / digamos / no desenvolvimento / nas diversas áreas / e focar em &á/em áreas chaves da sociedade / e tentarmos sempre almejar para melhoria contínua do nosso país / então isso que eu &es/ que eu almejo / que+ / eu acho que temos sempre que tentar focar na população /
[Exato] / exato / eu estou a falar de todos / conheço pessoas de todos os partidos que existiam antes aqui em Cabo Verde / hhh e que muitas vezes / numa conversa / às vezes sempre tentam levar isso para o lado político / mas por isso eu acho que temos a necessidade de mais jovens / eu sou/ eu sou hhh a favor disso / de mais líderes / mais jovens / mais líderes na política / independentemente de qual que for que seja o/o/o (acordo?) política / mas para que tentemos sempre almejar para o melhor / não é? Trabalhar em prol / digamos / hhh trabalhar mesmo em prol da população / não é? hhh eu acho que / de uma forma geral <risos> / é isso que eu gostaria de continuar a/a ver //
Eu não/eu não+ / é algo que ainda eu estou a entrar um pouco / eu tenho interesse / muito / gosto / mas eu não gosto de falar muito / porque é algo que ainda não sinto uma+ / com apropriação para falar /
[hhh meu Deus!] / hhh eu vou ser sincera <risos> / eu estou mesmo+ / eu/eu / como disse / em pleno+ / eu vou ser totalmente sincera / já até/até desisti de/de seguir as notícias <risos> / (uma medida é assistir?) todos os dias / não é? Mas é algo que eu fiquei imensamente+ / é algo que nós não esperávamos em pleno século vinte e um / digamos / não é?
Eu tento ser otimista / mas eu sou uma pessoa extremamente realista /
Redobro do sujeito
Sem ocorrências.
QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA
Concordância nominal
então foi uma choque de realidade não só adaptar a vida profissional cá em Cabo Verde / mas adaptar em condições muito/muito mais hhh inferiores às que eu estava habituada / e isso / isso ajudou-me imenso <risos>/ imensamente / né? (a crescer?) //
e hhh então foi muito interessante tentar conviver com as pessoas / tentar ouvi-los / tentar entender o ponto+/entender o ponto de vista de cada um /
então hhh têm sido interessante todos esses+ / digamos / esses percursos têm sido interessante e desafiadores também //
acho que já estava muito mais vincada o que é atenção primária /
aqui no Sal / no início / foi constatado uma grande confusão /
estamos a falar de riscos para a saúde pública / a questão do saneamento / hhh a questão dos controles dos portos ou aeroportos / as questões que estamos a falar / hhh sanitárias / não é? hhh é muito mais abrangente /
temos mudança das &doenças / da predominâncias das doenças infecciosas ou transmissíveis para as doenças não transmissíveis /

e as pessoas não se sentem tão livre / por exemplo / deambulando pelas ruas como antigamente / não é?
infelizmente / muitas pessoas / no/no ciclo que podemos notar / às vezes são muito focados na questão partidária em si do que mesmo bem-estar / [não é hhh] ?
não é apenas uma questão de votos / de votar / mas estamos a falar &da/das população/da população / de estar envolvido / engajados /
o que eu tenho visto são muito jovens que/que dizem estar decepcionados /
todas as outras questões políticas / todos os países também / os interesses do outros países na Ucrânia / hhh é algo tão complexo /
a guerra nunca é a resposta / independentemente das jogadas políticas que estava acontecer aí entre a Ucrânia / a Rússia e os outros países / né? /
Concordância verbal
eu lembro que eu comecei+ / falaste de uma forma geral / não é? E/e vinha aqueles livros / eu lembro das leituras / tentando refugiar / o meu diário /
Às vezes as pessoas iam aí no hospital exigindo coisas que não é nossa função / não é?
estamos a falar de riscos para a saúde pública / a questão do saneamento / hhh a questão dos controles dos portos ou aeroportos / as questões que estamos a falar / hhh sanitárias / não é? hhh é muito mais abrangente /
estamos a falar dos hospitais centrais / que é Baptista de Sousa e Agostinho Neto /
USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO
Segunda pessoa
hhh sim / depois teve+ / fala-me de Santa Cruz / sim //
Terceira pessoa
Boa tarde / hhh antes de mais obrigada por ter aceitado dar <garganta> esta entrevista ou ter esta conversa / esta conversa comigo / hhh nasceu em São Vicente / mas vem às vezes para o Sal / hhh como é que se sente inserida hhh nesta / nesta ilha / nesta cidade?
Disse-me que não/não pensava inicialmente viver no Sal / quais eram as razões / os motivos para/para isso?
hhh mas tem passado por hhh Santiago / São Vicente / como é que compara essas ilhas? suas diferenças / o que que+?
Falou nas diferenças culturais / pode explicitar um pouco mais?
E as memórias de São Vicente? Quais guarda com mais+? [Com mais+ hhh]? Lá no fundo? <risos>
[Muito bem] / hhh todo esse percurso / ir e vir do Sal / sente muita mudança no/no Sal? Da [infância] e até este momento?
Muito bem / fale-me assim da sua rotina diária / hhh //
hhh fale-me da sua+ / falou um pouco da sua docência em São Vicente e a sua infância aqui no Sal //
Fale desse tempo na China / [do seu]/do seu + /
Não aprendeu ? <risos>

Fale um pouco da sua vida profissional hhh o que+ / como é em Santiago / concretamente / aquelas duas localidades do interior //
[hhh sim / depois teve+ / fala-me de Santa Cruz / sim //
Em matéria de saúde / acha que há/há alguma mudança de comportamentos / de atitudes das pessoas em matéria de saúde?
hhh naturalmente isso tem+ / hhh que medidas é que pensa que poderiam ser tomadas para/para resolver estes problemas?
hhh esta/esta questão da pandemia / sendo Sal uma ilha turística / hhh além de abalar a economia / também deve ter naturalmente que <risos> hhh / as hhh/as instituições sanitárias e de saúde devem ter passado um &bom/um mau momento / quer falar um pouco dessa experiência?
hhh como é+ / uma/uma questão que se põe / que é transversal a todas essas questões de saúde / educação / etc / é/é/é a maneira como se faz / hhh como a política é feita em/em Cabo Verde / hhh como é que vê essa+?
Com este enquadramento que fez &de/dessa (processão?) / acha que a nossa democracia realmente está/está no patamar que muitas vezes se diz que está?
Mas eu não+ / eu+ / a nossa conversa está quase a chegar ao fim / mas eu/eu não resisto a/a/a &fa/ a pôr como tema de conversa essa questão da guerra da Ucrânia / uma pessoa que viveu [na China] / e/e como é que vê esse jogo político e esta situação?
Há alguma coisa / daquilo que falamos / que queira acrescentar / mais alguma coisa ou outro assunto?
[Foi muito bom a conversa] / aprendi muitas coisas também que eu não [sabia] / e / portanto / [muito obrigada pela sua] disponibilidade e por esta boa conversa / obrigada!
Segunda e terceira pessoa
Do nosso corpo / sim / falou/falou/falou algumas vezes da (interação?) do panorama populacional do Sal / pessoas de outras ilhas / pessoas da (...?) / chinesas / hhh como é que+? Fala um pouco desta questão hhh [das suas +]

Entrevista 6_220322M3E13SC

USO DAS PREPOSIÇÕES
Substituição
E/e geralmente / as famílias falam em crioulo / e muitas vezes / quando a &crian/a criança vai para [a] um estabelecimento de ensino / depara-se com uma língua diferente /
quando cheguei no [ao] ano zero /
eu vou numa [a uma] casa / eu vejo que cada um faz as &refei/as refeições num determinado momento /
havia essa relação / já não existe / cada um vai pro [ao] seu quarto /
quando eu fui pra [a] Praia fazer o secundário / o &sex/o sexto e o sétimo antigo / já aí encontrei aquelas barreiras que foram posteriormente resolvidas /
então deixei de/de ter interesse pra [por] essa área /

Excesso
o pensamento crítico nas escolas devia hhh levar os jovens a pensar de que eles vão receber esse lugar /
Ausência
hhh &primeiro/em primeiro lugar hhh bom dia e também agradeço / né / agradeço o [pe]lo] convite / né / e / <u>pe</u> lo] fato de me permitir participar nesse/nesse importante projeto /
&havia/havia hhh palavras / né / que nós falávamos / hhh pra mim são palavras de São Nicolau / que somos também fortemente aí [daí] oriundos /
Sim / eu não tenho um projeto que é um projeto em si / eu tenho projetos que eu vou executando na certeza / porém / [de] que chegarei ao/ao fim dessa vida sem concluir o meu projeto / esse é o dilema de todos os homens /
quando fui pra Praia / havia planos dos Tubarões / [de] que eu tocasse na banda / mas eu era muito jovem / tinha quinze anos /
Eu determinava quarenta/quarenta por cento das aulas que eu iria assistir / eu não assistia [a] sessenta / estudei por quarenta por cento /
Relativas e interrogativas cortadoras
Por exemplo / em Santa Maria / que era/que era bom / hhh que era bom / que era algo [em] que me sentia hhh um Cabo-Verdiano/
Costumam perguntar-me / “Qual é a comida [de] que mais gostas?” / [de -> daquilo] aquilo que estou a comer / eu consigo estar+ / eu/eu acho que eu tenho essa capacidade / de estar sempre no presente //
chegou um momento na vida [em] que eu tive que apagar as/as/as/as memórias / as recordações /
Eu determinava quarenta/quarenta por cento das aulas [a] que eu iria assistir / eu não assistia sessenta / estudei por quarenta por cento /
(eu emitia?) o estatuto de trabalhador estudante e havia aulas [a] que eu não ia /
USO DOS ARTIGOS
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo nome comum
[Eu não] tinha [o] hábito de falar Português em casa com os meus pais /
Eu não preciso de muita coisa para ser [um] guia turístico / eu não preciso de muita coisa para ser um garçom /
há muita coisa que se deve incluir dentro do operador para se ter uma ideia daquilo que deverá ser o projeto executivo / pelo facto de não ter [o] projeto educativo / não existe uma gestão da qualidade / tendo o projeto educativo / eu sei que a supervisão vem funcionando /
&havia/havia hhh [as] palavras / né / que nós falávamos / hhh pra mim são [as] palavras de São Nicolau /
Ausência de artigo (definido ou indefinido) antecedendo pronome possessivo
é normal perder chamadas / [a] minha mulher diz-me / muitas vezes /
O pai também sai de casa / a minha mulher não trabalha / [a] minha mulher fica em casa /

[o] nosso sistema não consegue capturar muitas coisas ao mesmo tempo /
USO DOS PRONOMES
Pronome reflexivo: ausência
consegui/consegui enquadrar-me bem / hhh pelo facto das raízes terem/terem & mantidas / né / as raízes da ilha terem/terem mantido[-se] / tal como eram no início / apesar de todas essas transformações //
ele tem/ele tem uma capacidade extraordinária de fazer o/o dinheiro render / mas ele já [se] contenta / ele já [se] contenta /
havia muitos livros em casa / uma pena que a minha mãe não me deixava / porque eu era absorto / eu envolvia[-me] excessivamente nas coisas /
elas não conseguem [se] concentrar / em um minuto já estão distraídos com várias coisas /
nós tínhamos hhh aquelas atividades de sentar[-nos] em família e conversar /
quando eu fui pra Praia fazer o secundário / o &sex/o sexto e o sétimo antigo / já aí encontrei aquelas barreiras que foram posteriormente resolvidas / mas também a/a relação+ / mantive essa capacidade de aprendizagem / aprendia com muita facilidade / que até [se] desenvolveu mais / [se] desenvolveu mais / por isso no Ensino Superior+ /
Pronome reflexivo: excesso
Ao longo do tempo / as coisas vão se mudar e mudam rapidamente /
Pronome relativo "onde"
Sem ocorrências.
Pronome lembrete
os professores eram/eram pessoas que eu considerava / que eu convivia com eles / que eu convivia com eles / não é?
Pronome clítico
Por exemplo / há turmas com pessoas que sentem-se mais à vontade com [o Português] / e na mesma turma / [há pessoas] que têm alguma dificuldade //
e ela se sente à vontade para desenvolver em Português / é diferente /
Não / deixei de/de estar na frente / eu deixei de estar na frente / e acho que isso mudou-me pra/prá+ /
fora das aulas / nós nos encontrávamos e enfim / havia uma boa convivência //
USO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS
Tempos verbais
Sem ocorrências.
Modos verbais
se eu tivesse com uma notificação / eu estaria num encontro como agora e ir ver o que é que a notificação+ / não estaria aqui dando essa atenção indivisível /

eu sei que a supervisão vem funcionando / mas talvez ainda a supervisão funciona por decreto/por decreto /
USO DO VERBO "TER"
hhh o Jorge Fóia / o meu/meu primo / foi/foi campeão de windsurf / eu tenho também o/o Nani / hhh que fez hhh uma/uma boa campanha / está fazendo ainda / não é? Não tanto como fez no passado / no Manchester / no Sporting / Nani é um jogador sobejamente conhecido / no exterior / hhh tem outros primos também que foram/foram futebolistas marcantes / não é? Marcantes / o/o Pinha / o (...?) / o (...?) / não é? entre/entre outros / [na nossa família] tinha muitos talentos / pra muita coisa / o professor / quando recebe a notificação da supervisão / entra em estresse / não há uma aceitação / não há uma naturalização a dizer que seja “ótimo! Alguém vai conseguir ver o meu trabalho na perspectiva dele / eu vou ter a oportunidade de melhorar comparando a perspectiva dele com a minha perspectiva” / não tem / não tem essa naturalização /
USO DO SUJEITO
Pronome tônico do sujeito
[Eu não] tinha hábito de falar Português em casa com os meus pais / eu só falava Português dentro da sala de aulas / para responder a uma questão / para responder a uma questão / hhh e eu / apesar de conseguir responder / eu conseguia refletir e pensar em Português e respondia / mas havia sempre uma inibição / havia lá sempre+ / eu queria dizer mais alguma coisa / eu podia ter sido mais participativo / eu podia ter/hhh ter tido &mai/mais motivação /
até hoje nós+ / hhh a reflexão+ / porque eu sou de uma área técnica / hhh o meu pensamento tem que ser poupado / se eu pensar para agir / eu vou tornar-me paquiderme / lento / tem que ter+ / as coisas já têm que estar+ / é como um tenista / eu tenho que ter essa rapidez / até/até no falar / até no discurso / eu tenho que ter uma determinada/uma determinada/uma determinada rapidez / e até hoje eu sinto que o facto de não ter havido esse berço / não ter havido esse berço / alguma coisa hhh em relação aí fica+ / “Ah, se é da minha intuição” / fica penalizada / eu sinto / eu sinto dentro de mim / há alguma hesitação / alguma tendência em pensar bem o que se vai falar / mas nem sempre funciona /
Sim / eu não tenho um projeto que é um projeto em si / eu tenho projetos que eu vou executando na certeza / porém / que chegarei ao/ao fim dessa vida sem concluir o meu projeto / esse é o dilema de todos os homens /
Foi uma infância rica / eu não memorizei muita coisa / eu não memorizei hhh muita coisa / eu vou dizer por que / chegou um momento na vida que eu tive que apagar as/as/as/as memórias / as recordações /
Eu tive uma passagem muito breve pra música / eu praticamente abandonei a música aos dezassete / dezoito anos / eu abandonei / eu / de vez em quando / hhh numa convivência familiar / ou entre amigos / ou numa viagem / eu encontro um piano (bar?) / ou outra coisa / eu consigo fazer alguma coisa /
quando fui pra Praia / havia planos dos Tubarões / que eu tocasse na banda / mas eu era muito jovem / tinha quinze anos / eu não tinha maturidade / os ensaios iam até às uma da madrugada / eu comecei a fugir / eu não tinha aquela+ hhh / e havia muita exigência /

Estão no ativo / estão no ativo / hhh estão no ativo / não hhh / não sei se estão felizes por ser músicos / agora na crise andaram a dizer muitas coisas / e **eu** entendi que a música é mais um ganha-pão do que arte / **eu** entendia a música como arte / por isso que **eu** estudei a música com &outra / com outros olhos e noutra dimensão / hhh **eu** comecei a escrever / na infância **eu** escrevia/**eu** escrevia poemas / né? **eu** escrevia poemas / **eu/eu** gostava / já na infância **eu** já gostava muito de filosofia / **eu** já+ / já era aficionado pelo Platão / ainda antes / ainda antes de aprender sobre Platão / **eu** já+ / os meus pais tinham livros que nunca liam / só pra enfeitar a casa / **eu** pegava desses livros pra/prá ler /

Com os colegas hhh foi sempre uma relação/uma relação boa / &como / eu/eu/era o aluno da turma hhh que se angustiava quando um aluno não conseguia superar alguma coisa / **eu** até lembro-me de uma vez que me disseram que eu ia receber um prémio / um prémio / no liceu / haviam escolhido três pessoas para atribuir um prémio de/de melhor aluno / **eu** fiquei em pânico / porque aquilo me fez sentir mal / havia alunos que não+ / nem/nem sequer iam conseguir transitar de/de ano / e eu ia receber um prémio / uma injustiça / e &ne/nem me considerava tão bom assim / nem me considerava / então **eu** praticamente vivi/vivi/hhh vivi dessa forma / **eu** deixei de/de/de fazer para que **eu** fosse considerado / **eu** passei a fazer diferente / **eu** passei a [(...?)]

Não / deixei de/de estar na frente / eu deixei de estar na frente / e acho que isso mudou-me pra/prá+ / mudou-me / **eu** não gosto de estar na frente / **eu** gosto de estar por trás / **eu** não gosto da frente / desde essa altura porque **eu** sinto-me que / se o avanço não é gerado / ele &tem/ ele não tem/não tem sabor / e se **eu** conseguir alguma coisa que o meu amigo não consegue / ele não tem o mesmo sabor /

a minha relação com professores também era uma relação boa / eu me considerava um aluno que aprendia rápido / aprendia rápido / e para além de aprender rápido / **eu** colocava muito humor nas aulas / muito humor / estava sempre a/a hhh a colocar uma piada / a fazer uma peripécia / estava sempre a fazer algo de novo / **eu** era muito energético nessa questão de tentar manter a turma dinamizada / quanto/quanto **eu** sentia que o professor estava a perder o interesse da turma / **eu** colocava uma pergunta / **eu** colocava uma pergunta para aí cortar &essa/esse monólogo do/do/do professor e tentar estimular alguma+ / eu tinha/tinha sempre+ / **eu** lembro-me de ter sempre essa/essa mania de interromper o professor e não deixava um enorme (...?) <risos> /

eu perco chamadas / é normal perder chamadas / minha mulher diz-me / muitas vezes / “Eu mandei-te uma/uma mensagem” / “Mas eu não tive tempo de ver” / e ela/e ela irrita-se / (disse?) / “Não / mas é normal não ver” / é normal não ver / **eu** não tinha tempo / **eu** não vi / se **eu** tivesse com uma notificação / **eu** estaria num encontro como agora e ir ver o que é que a notificação+ / não estaria aqui dando essa atenção indivisível /

Foi+ hhh / pelo facto de eu ter/de eu ter/hhh de eu ter alguma/alguma facilidade hhh em aprender as coisas / **eu** praticamente / a nível do meu primário / a nível do meu secundário / aqui no Sal / **eu** não tive/não tive+ / não me deparei com nenhuma dificuldade / **eu** considerava que a escola era um espaço para divertir / aprender e divertir /

<p>Eu determinava quarenta/quarenta por cento das aulas que eu iria assistir / eu não assistia sessenta / estudei por quarenta por cento / (eu emitia?) o estatuto de trabalhador estudante e havia aulas que eu não ia / eu ia fazer o teste / porque essa capacidade de/de estudar sozinho / investigar / (isso é?) eu nunca tive problemas em/em escrever ensaios / crónicas / hhh poesia / <risos> eu nunca tive / então isso ajudou-me bastante / e eu fiz uma área mais exata / não é? hhh fiz hhh Controle Financeiro / são contas / eu sempre fui de contas / não é? Sempre fui de números / hhh não tive/não tive problema / no mestrado em Pedagogia eu senti / já agora sentia alguma dificuldade pelo facto do discurso ser diferente / ali eu entendi / eu tive que estudar / só para vos dizer / Teoria de Campos de Bourdieu / tive que estudar para poder entender porque é que eu enfrentava uma forte barreira em posicionar-se dentro de um campo diferente / que era o campo da Pedagogia / aí eu entendi / pelo facto de ter sido professor / não quer dizer que eu tenho o discurso do campo / eu não tinha o discurso do campo /</p>
<p>No Banco Mundial / quando eu estava a fazer o currículo / eu deparei que a minha experiência é uma só / apesar de ter vários cargos / eu não tinha conteúdo para pôr no currículo /</p>
<p>é melhor haver quantidade do que não ter nada / ora / temos cada um / a família / a família aqui / por exemplo / os meus filhos / eu faço questão de acompanhar a educação dos meus filhos / eu não abro mão / a leitura / o tempo que passam nas redes sociais / eu faço questão / o que é que eles entendem de biologia / sociologia / antropologia / filosofia / eu mandei o meu filho+ / no décimo segundo eu disse / “Não / vais ter que ler hhh ler hhh Spinoza / ler um livro de Spinoza” / eu disse /</p>
<p>Redobro do sujeito</p>
<p>e esse reforço / ele não segue a regra linguística / ele segue a regra do aluno / em função das deficiências do aluno //</p>
<p>há pessoas que são lentas no fazer / e nós percebemos que aí+ / eu percebo / os meus colegas / eles não conseguem rapidamente construir uma retórica/uma retórica porque eles/eles têm que parar para pensar / têm que refletir /</p>
<p style="text-align: center;">QUESTÕES DE CONCORDÂNCIA</p>
<p>Concordância nominal</p>
<p>E/e geralmente / as famílias falam em crioulo / e muitas vezes / quando a <u>&crian/a criança</u> vai para um estabelecimento de ensino / depara-se com uma língua diferente / ele/ele pode até conhecer o Português / mas ele não tem capacidade de assimilar / o seu sistema cognitivo não está preparado para assimilar em Português /</p>
<p>e/e/e a <u>criança</u> que recebe essa explicação / ele tem que fazer essa+ / tem também que fazer também essa tradução / ele faz essa+ / e há palavras que ele não conhece / que ele não consegue hhh assimilar todo o conteúdo /</p>
<p>hhh a própria divisão entre conceitos já tem que estar lá / tem que estar lá pronto para ser utilizado / e para ser utilizada com muita eficácia /</p>
<p>a minha filha já não / já não sente / já não consegue / ele vê hotéis / ele vê o mercado / ele vê uma indústria / ele não vê uma zona tendida para as necessidades humanas / tudo o que se faz é para vender mais um tostão para um turista /</p>
<p>Porque a ação já está lá / se já está lá / ele veio desse tal/ele veio desse tal processo /</p>

Da várias coisas ao mesmo tempo / da várias socializações / da várias+ / quando eu fecho os olhos para pensar no passado / hhh há tantas luzes /
os ensaios iam até às uma da madrugada /
elas não conseguem concentrar / em um minuto já estão distraídos com várias coisas /
nós temos aí a questão dos jovens que vão pra escolas completamente maquiadas / a educação tinha/tinha/tinha uma importância muito maior / creio / grosso modo / pra dizer que / nas escola / essa relação hhh está aquém daquilo que seria a relação necessária /
hhh a minha filha fala de muitas coisas sobre a biologia / sobre a geografia / que certamente outras/outras crianças não conseguem falar porque eles não têm esse ambiente dentro de casa /
Concordância verbal
pelo menos a minha família / toda ela / dos meus pais mais pra cima / são de São Nicolau /
muita gente estudou inglês / estudou durante muitos anos / e não conseguem falar inglês / há alguma coisa aí que não bate / não conseguem / podem até perceber um pouco da gramática / mas eles não têm+ / essas pessoas não têm essa desenvoltura para comunicar em inglês / eu sinto / tenho/tenho pessoas / colaboradores aqui que disse / “Não / nós temos o mesmo nível de inglês” /
há um fator aqui / há um fator / eu tento trabalhar na minha família / e é difícil / que é redes sociais /
isso quer dizer que governar as populações hhh terá que ser feita com base nas tendências que as populações acabam por absorver e que põem em causa o projeto nacional /
USO DAS FORMAS DE TRATAMENTO
Segunda pessoa
Fala-me disso/desta+ / em que é que consistia exatamente essa questão da rejeição e da questão linguística //
Terceira pessoa
hhh falou da sua vivência na Praia / e poderia fazer a comparação? Como é que se sentiu lá? Como é que foi a inserção? [As pessoas] //
Mas como é que vê a/a solução ou &a/o equacionamento desta questão linguística em Cabo Verde? Crioulo / Português //
Quando fala de mistura / o que que isso querará dizer exatamente?
Muito bem / falou-me de/ falou-me do turismo na ilha do Sal / hhh como é que está esta questão neste momento? Disse-me que / em noventa e nove ou+
Dois mil e nove / estava o “boom” do turismo na ilha / como é que/que vê o desenvolvimento da ilha relacionada ao turismo?
hhh / percebo / hhh falou-me da/ falou-me da+ / <risos> de ter hhh atividades musicais / hhh desportivas / fale-me dessa sua polivalência <risos> //
[E faz] isso hoje em dia?
E os músicos da sua família? hhh ainda &existe / estão &na/no ativo / digamos assim?

hhh / muito bem / e/e o desporto? os desportistas da sua família / quer falar-me deles?
[Fale+] / muito bem / e/e falou-me de/de/de professores hhh / fale-me do seu tempo de estudante / como é que era / como é que foi a relação com os professores / com os colegas / o seu percurso //
Muito bem / acha que &essas/&esse/essas relações familiares com os professores &está / mudou hoje em dia?
[Como é que vê isso] comparando a &sua / o seu [tempo com o da sua família] //
Sim / sim / sim / sim / sim / sim / do seu tempo+ / fale-me do seu tempo de estudante / hhh aqui na primária / no secundário / e depois &no/do superior / como é que foi?
Muito bem/ hhh <estalo com a boca> / digamos / essa perspectiva de mudar para contabilidade é/é porque se sente bem nessa área / é porque+?
hhh / muito bem / (há bocado?) disse que a educação precisa mudar o “chip” / hhh como é que vê a educação hoje em dia? O sistema educativo / digamos assim / com a sua experiência de professor / a sua formação hhh também nesta área / como é que vê o sistema educativo actual?
Muito bem / acha que &essa/esse estado da/da/da educação tem tido implicações na questão dos (...?) / dos jovens / das crianças? hhh / digamos / há quem diga que há uma perda de valores em Cabo Verde / que é que pensa disso?
hhh nossa conversa está a chegar ao fim / eu quero agradecer por esta boa e excelente conversa / em que eu também aprendi bastante e/e agradecer mesmo vivamente a sua disponibilidade //
Segunda e terceira pessoa
Bom dia / muito obrigada por me ter concedido esta entrevista / hhh o senhor é do Sal / vive cá / fez a sua infância aqui / está a trabalhar aqui / como é que se sente inserido? Fala-me da sua inserção nesta/nesta ilha / nesta cidade //
Disse que sentiu na pele essa questão linguística / como é que sentiu ? O que é que sentiu / exatamente? Fala-me/fala+
hhh muito bem / hhh fala-me da sua vida &de/de/da sua infância aqui no Sal / como é que foi?
hhh fala-me da sua relação com a sua família / família de músicos / desportistas / fala-me dessas pessoas da sua família //
hhh muito bem / fala-me da sua atividade profissional atual hhh //